

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO P COM PROCESSO : 06-0021/1997 DE 1997

MATERIA LEGISLATIVA: RFP

06-0021/1997 DE 14/10/97

PROMOVENTE: VEREADOR

ALBERTO HIAR

E M E N T A:

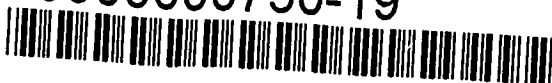
Requer a constituicao de uma Comissao Especial de Estudos sobre a situacao dos jovens do municipio.

O B S E R V A C O E S:

VOLUME (2).

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
06/10/2010 16:03:21

00000000750-19



ARQUIVADO EM 3,3/99

REGINA APARECIDA BARRIOS
Chefe de Seção Técnica IV - DT. 94



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 269 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário
DA DO PRADO PEUTZ REITER

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	SECRETARIO	CONT. APARTE

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

COMISSÃO DE ESTUDO SOBRE A SITUAÇÃO DOS JOVENS

Presidente: Senhor Vereador: Alberto "Turco Loco" Hiar

Membros: Senhores Vereadores:

Paulo Frange

Miguel Colasuonno

Mohamad Said Mourad

Mario Dias

Reunião realizada no Auditório Oscar Pedroso Horta da
Câmara Municipal de São Paulo, em 26 de maio de 1998.

Solicitante: Sr. Ver. Alberto "Turco Loco" Hiar

Memo. nº 02/98

Secret. Arão Martins

58



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 270 do proc.
N.º 21 de 1977
O funcionário P

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTRAPARTE
r-1	1	dagmar	com estudos	26 05 98		turco loco

O SR. ALBERTO HIAR - Boa noite a todos.

Agradeço a todos a presença, o Colégio Rômulo Pero, professora Magali; Colégio Colobmo de Almeida, professor Carlos e professora Mara. Esta é a 5ª Mesa da Comissão de Estudos sobre a si tuação dos jovens do município. Na primeira, tratamos do empre go; na segunda, a respeito de Aids; na terceira, saúde; e quar ta, drogas; e esta continua sendo sobre drogas, especificamen te sobre os centros de desintoxicação, seu comportamento, a multiplicação dos agentes de informação, o convênio com empre sas para o tratamento, a participação da família, e se existe o uso, sem o abuso.

Sabemos que esse tema vem tomando conta dos jornais no Brasil inteiro, e a idéia desta comissão de estudos é levar para o poder público subsídios para que ele apresente uma polí tica pública mais concreta para a juventude. No meu entendimen to, o álcool é uma droga, embora lícita, além de diversas ou tras como cocaína, heroína, maconha, etc, inclusive o cigarro. Não sou a favor de nenhum tipo de droga.

Para discutir esse tema hoje, trouxemos aqui o Dr.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 271 do proc.
n.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTEPANTE
r-1	2	dagmar	com estudos	26 05 98		turco loco

Valter Labonia Filho, infectologista e diretor médico da Vila Serena, um centro de tratamento de dependência química; a Dra. Ana Lúcia Abud, psicóloga e conselheira também da Vila Serena, e o nosso amigo Luiz Fernando, que todos conhecem como Thunder bird, que é meu amigo, apresentador de TV e baixista do grupo Devotos de Nossa Senhora Aparecida, um ex-dependente de drogas químicas, que se tratou na Vila Serena.

É importante atentarmos para este assunto, pois mesmo não sendo viciados em drogas, poderemos ajudar quem estiver nessa situação, amigo, familiar ou parente. Existe um versículo bíblico que acho muito importante: se conseguirmos salvar uma vida, também estaremos salvando o mundo, porque uma vida é mais importante muitas vezes que o mundo inteiro. Eu tive problema de drogas dentro da minha família e sei da dificuldade, mas não é impossível se livrar delas.

Agora, gostaria que o Dr. Valter falasse um pouco sobre as consequências e o tratamento, além do bonito trabalho feito na Vila Serena.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 272 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
r-1	3	dagmar	com estudos	26 05 98		turco loco

O SR. VALTER LABONIA FILHO - Boa noite. Venho aqui

com muita satisfação e agradeço o convite que me foi feito, pois é uma oportunidade rara estar com pessoas como vocês para debater este assunto palpitante e que está no dia-a-dia da imprensa e das nossas próprias vidas.

Para começar, vou passar pelos diversos assuntos, mas o debate posterior é que será mais importante. O primeiro assunto é a importância da divulgação de centros de desintoxicação e ajuda. Nós estamos vivendo uma verdadeira epidemia. O aumento e a disseminação do uso de drogas é tão grande que em termos de saúde pública podemos classificá-lo como sendo uma epidemia. E um dos problemas é a desinformação, o preconceito e ignorância mesmo sobre o assunto. Por isso, é fundamental a divulgação desses locais, centros de recuperação, não apenas os particulares ou mantidos pelo governo. Existem dentro da própria comunidade grupos de ajuda relacionados à dependência de álcool e outras drogas que têm um trabalho maravilhoso, no mundo inteiro, no Brasil, em nossa cidade, em cada bairro é fácil encontrá-los, principalmente os alcoólicos anônimos, on



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 273 do proc.
PAULO 21 de 1997
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
r-1	4	dagmar	com estudos	26 05 98		turco loco

de não se paga nada e eles fazem um trabalho de uma seriedade,
consistência e profundidade bastante grandes, e onde se trans-
mite a possibilidade, a esperança de recuperação, mesmo para
aqueles que [redacted]

[redacted]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 274 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
R2	1	morg.	Com. Estudos	26.5.98		

estejam em situações muito graves de dependência de drogas.

A segunda questão é qual a relação entre o consumo de substâncias psicoativas e o comportamento sexual de adolescentes. É um assunto palpitante. Vamos entender a coisa da seguinte maneira. Quando falamos de substâncias psicoativas, estamos falando de substâncias que interferem no nosso humor, com as nossas emoções, sentimentos, com a nossa capacidade de julgar, de discernir, com a nossa coordenação motora. Enfim, são substâncias que interferem de maneira profunda naquilo que temos de mais precioso, que nos diferencia da escala de outros animais, que é a nossa mente, o nosso cérebro. Desta forma, o indivíduo que se encontra afetado por qualquer uma destas substâncias terá suas emoções, sentimentos, percepção, visual, auditiva, sensorial, alterado e afetado pela droga. Evidentemente, se esse indivíduo afetado dessa forma pela droga se envolve num encontro sexual, vai estar afetado também como qualquer outra atitude que esse indivíduo tome se tiver intoxicado pela droga. É fácil de entender que quando sob efeito de droga se envolve sexualmente com alguém, haverá um sexo doentio, promíscuo, pouco seguro, para não dizer inseguro, quando a possibilidade de adquirir doenças, ou se machucar não apenas fisicamente, mas psicologicamente, emocionalmente, em decorrência desse ato. O ato sexual que tem uma função biológica de reprodução, de dar prazer a quem o pratica, tem também uma relação de profundo envolvimento físico e emocional, psicológico, para até não dizer espiritual entre as pessoas que o praticam. Se existe uma droga permeando esse contato, certamente deixará de ter a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 275 do proc.
N.º 2 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R2	2	morg.	Com. Estudos	26.5.98		

sua beleza e profundidade, para cair no lado doentio do sexo.

A outra situação é a importância da formação de agentes multiplicadores de informação sobre drogas. Aqui é o seguinte, o que é um agente multiplicador ? É qualquer pessoa que pela sua posição na sociedade, quando obtém uma informação é capaz de transmitir para um grupo de pessoas, para outras pessoas. Nessa verdadeira guerra que existe entre a sociedade estabelecida e o narcotráfico, por exemplo, a presença e a importância dos agentes multiplicadores de informação sobre drogas é muito grande, é mais uma maneira, mais uma força que a sociedade tem de combater essas forças do narcotráfico, da criminalidade, que existe disseminada pelo mundo inteiro com um poder que dizem , que seria a terceira economia do mundo. O volume de dinheiro que o narcotráfico movimenta é o terceiro do mundo. O primeiro seria a indústria automobilística, depois a indústria petroleira, depois vem o narcotráfico, para terem idéia do poder da dimensão do problema que temos diante de todos nós.

Esses agentes multiplicadores funcionam não só como forças contrárias a esse movimento negativo que existe por parte do tráfico, como também com relação às próprias drogas lícitas, porque quando falamos de narcotráfico, estamos falando de drogas ilícitas, ~~kk~~ ilícitas como maconha, cocaína, heroína. Agora existem outras drogas que também são substâncias psico ativas que alteram o nosso humor, a percepção, que são lícitas, legais. A mais comum é o álcool, lembrando que o álcool não é uma droga sempre lícita, porque vender e consumir bebida alcoólicas para pessoas de menos de 18 anos é



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 276 do proc.
UN.º 2 de 1997
O funcionário P

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R 2	3	morg.	Com.Estudos	26.5.98		

uma atividade ilícita. O álcool para menores de 18 anos é uma droga ilícita. Não parece mas está escrito no Código Penal.

Outro tópico, são os convênios com empresas para tratamento de drogados. Essa é uma situação muito interessante e aqui no Brasil estamos com uma experiência bastante original nesse sentido. Nesse centro de tratamento onde eu e a Dra. Ana Lúcia trabalhamos, temos convênios com empresas para tratamento de pacientes com problemas de dependência química, de funcionários ou dependentes de funcionários dessas empresas que têm problemas de dependência química. O tratamento para essa doença, e dependência química é uma doença, geralmente custa cara e não é todo mundo que tem a disponibilidade para poder arcar com esse custo.

Existe uma maneira de minimizar esses custos, quando a empresa faz uma convênio com um centro de tratamento. Por que para a empresa isso é interessante? Estudos feitos por empresas com quem trabalhamos, como por exemplo, Johnson & Johnson, Goodyear, Avon, os economistas dessas empresas fazem estudos que mostram que se a empresa demitia um funcionário com problema de dependência química, o que ela vai gastar com pagamento de indenização, para treinar e colocar um outro funcionário e as consequências dessa mudança dentro da empresa, tudo isso se torna mais caro do que pagar o tratamento desse dependente de drogas. Então, existe esse lado econômico, financeiro da questão, onde a empresa acaba lucrando em tratar um dependente químico ao invés de demiti-lo da empresa. Esse é um aspecto da questão. Um outro aspecto é que fazendo isso



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 277 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
R2	4	morg.	Com. Estudos	26.5.98		

a empresa não só está tendo lucro como também está desenvolvendo um lado social, que é a função ou deve ser, de qualquer empresa. Não é apenas obter lucro, mas também ter o lado social, que é prestar serviços e benefícios para os seus funcionários. E a imagem da empresa e dos produtos que ela fabrica também ficam enriquecidos com essa atitude que a empresa tem ao prestar esse serviço para os seus funcionários. É uma situação extremamente positiva, alguma coisa que deveria ser disseminado e ampliada para que pudéssemos dessa forma contribuir para a recuperação de mais pessoas.

Aqui fala da importância da participação da família, quando existe um dependente de drogas dentro de uma família, toda família fica afetada por esse problema. A doença do dependente é tão florida, tão cheia de problemas que afeta a todos os indivíduos que convivem com ele, não só na sua residência como também no ambiente de trabalho nos locais onde vive esse indivíduo. As famílias as vezes sempre com a melhor das intenções toma atitudes que infelizmente contribuem para perpetuar e agravar a doença do dependente, fazendo com que, por exemplo, se facilita demais, se o indivíduo está com problema de alcoolismo dentro de casa, a mulher dele telefona para a firma numa segunda-feira de manhã, e fala, ele está com gripe, com febre, mas está com a maior ressaca, ele não pode trabalhar, essa mulher pensando em ajudar, na verdade está fazendo com que essa doença se agrave, esse indivíduo continue a beber e retarde o seu processo de recuperação a um ponto até onde não exista possibilidade de retorno.

Então, a família tem uma importância fundamental para tratar o indi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 278 do proc.
Nº 21 de 1977
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R/3	1	morg.	Comissão Estudos	26.5.98		

víduo. E tratar a família é importante pelo fato de aumentar as chances do dependente químico, de se recuperar. Quando se trata uma família, se envolve no tratamento e a família percebe que ela também está afetada, vai contribuir para a recuperação daquele dependente químico.

E para terminar essa questão, se existe uso de drogas sem abuso, e se isso é aceitável. É claro que existe uso de drogas sem abuso, ~~mas~~ e está aí o álcool que é o exemplo mais comum. Existem pessoas, e a maioria das pessoas é assim, que bebem de maneira social, que não causa prejuízo a ele próprio, nem a sua família, nem à sociedade. Então, é o chopinho de sexta-feira à noite, é a cerveja de fim de semana, são as comemorações familiares, sociais, onde o álcool está envolvido de maneira muito grande. Então, existe esse uso que não é abusivo, que não traz prejuízos não só do álcool, isso pode acontecer com outras drogas, como maconha e mais raramente, mas também acontece com a cocaína e o próprio crack. É claro que quanto mais perigosa a droga, quando o indivíduo entra em contato com ela, está correndo o risco de se tornar dependente. Sempre um risco usar uma droga dessas, mesmo que seja o álcool.

de forma que a sociedade convive com isso, particularmente, com relação ao álcool, como disse, está em todas as nossas atividades do dia a dia, a mídia, a TV, o rádio, a imprensa sempre associam o álcool, o tabaco, com saúde, com beleza física, com poder econômico, poder pessoal, é uma coisa extremamente perversa essas propagandas que são feitas. Tudo isso incentivando o uso do álcool. É claro que quanto mais



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 279 do proc.
PMULO 21 de 1997
O funcionário *P*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R3	2	morg.	Com. Estudos	26.5.98		

peessoas usam o álcool, existe a chance de mais pessoas se tornarem dependentes de álcool e com isso agravar essa situação de verdadeira epidemia que é a dependência de álcool e outras drogas.

Vamos passar a palavra para o outro palestrante. (Palmas.)

O Sr. Alberto Turco Loco Hiar - Os participantes poderão fazer perguntas quando desejarem. Queremos agradecer a presença da Yara Aparecida Timóteo, que é assessora da Vereadora Ana Maria N Quadros. Se alguém tiver alguma dúvida pode perguntar para o Dr. Walter.

A Sra. Valéria - Sou mãe de um ex-viciado e fiz uma pergunta: o que leva à recaída ? Porque ele esteve internado numa clínica, ficou durante seis meses eles falavam que era por um ano, mas ele ficou seis meses, ele chegou a usar crake, e hoje ele fala que voltou recuperado, inclusive uma clínica era evangélica, muito boa, e depois ele voltou a usar maconha. Agora, aproveitando a última colocação que o senhor faz sobre o abuso, o uso sem abuso, fiquei assim, porque ele disse posso usar hoje sem me prejudicar, porque eu fiquei na dúvida, porque começa com as mesmas companhias. E a gente procura isto aqui, que acho muito importante, pois estou aqui não só pelo meu filho, mas como por toda a juventude, que esperamos muito deles, e pelos outros amigos também que convidei para vir aqui. Aí fiquei na dúvida, porque o senhor falou em abuso e ele falou isso , e leva a família. Acho que todos os jovens deveriam saber disso, os



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 280 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *P*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTRAPARTE
R3	3	morg.	Com.Estudos	26.5.98		

jovens principalmente, porque o dependente é uma pessoa, mas o co-dependente é pior, principalmente, porque eu já passei pelo álcool também, hoje sou viúva, nem foi por causa disso, eu frequentei uma sala de ALANON, o meu espôso frequentou, foi ótimo, excelente, maravilhoso. Mas, desculpa estar me estendendo, mas como o senhor disse daquela mulher que telefona na segunda-feira, o meu marido está com gripe, e eu me identifiquei com essa mulher, porque eu fazia isso. Quando eu parei ele foi para uma sala de ALA e se recuperou. E hoje é meu filho, e eu falo que ele vai acabando me deixar neurótica, porque a gente quer que pare com a droga, não importa se é maconha ou um baseado, como eles falam, não quero ver mais isso. Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. Walter -- Valéria, a sua colocação é muito importante para nós, primeiro porque você traz uma experiência pessoal que certamente enriquecerá a nossa discussão. Pela sua fala percebi que você tem conhecimento do pensamento, da filosofia dos alcoólicos anônimos. Quando você me perguntou sobre o por quê da recaída, se você se lembrar nos 12 passos dos Alcoólicos Anônimos, o primeiro passo é aquele que o indivíduo se tornou impotente perante o uso da droga, que a droga tinha dominado toda a sua vida. Então, veja bem, para as outras pessoas, do nosso ponto de vista o indivíduo que se torna dependente químico não importa a razão, uma vez que ele se torna um dependente químico, esse indivíduo toda vez que ele entra em contato com qualquer substância que altera o seu humor, a sua percepção, a sua coordenação motora, suas emoções, seus sentimentos, toda vez que ele entra em contato com substância dessa natureza, ele



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 281 do proc.
PAULO 21 de 1997
O funcionário R

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R 4	1	morg.	Com. Estudos	26.5.98		

sobre um processo de recaída. ele volta aos padrões de uso que ele tinha anteriormente, pode até demorar um pouco, mas ele vai voltar e vai continuar perdendo o rumo da sua vida. Então, respondendo à sua pergunta, o ~~indivíduo~~ indivíduo que usa uma substância química ao ponto de se tornar dependente dela, se ele pára de usar e depois volta a usar, é que ele acha que não é impotente diante da droga, e esse pode ser um erro, porque ele vai seguir um caminho que vai voltar a usar de maneira compulsiva, abusiva, mesmo que ele troque de droga, como parece que foi o que aconteceu com o seu filho, ele usava crake e agora está fumando maconha. Isso é extremamente perigoso porque ele pode voltar aos padrões de uso antigos.

Mas, como você falou, o que é abuso ? Será que agora ele está usando, se ele está abusando ? Vamos dizer, o indivíduo abusa de uma droga, quando ele não segue corretamente uma prescrição médica. Se o médico prescreve, tome um comprimido por dia, ele toma dois ou três, está abusando. Quando ele usa uma substância considerada ilícita, no caso da maconha, da cocaína. Esse indivíduo está saindo fora da lei, está deixando de cumprir a lei, está fazendo uma atividade ilícita, ilegal. Nessa situação ele está abusando porque mesmo que ele use esporadicamente é um abuso, já que a droga é ilícita. Além disso, uma outra situação, por exemplo, em que se caracteriza um abuso é quando o indivíduo, numa reunião familiar, está todo mundo ali tomando uma cervejinha ou bebendo um vinho, todo mundo está conversando, alegre, aí vem um que fica bêbado, estrapola, exagera, toma atitudes inadequadas, pode gerar uma briga, uma situação de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 282 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
R 4	2	morg.	Com. Estudos	26.5.98		

violência, de agressividade verbal ou física, esse indivíduo está abusando, porque ele foge dos padrões culturais aceitáveis, para aquele grupo social naquele momento.

Então, é uma situação que tem que ser levada de acordo com o grupo social, com a cultura daquela sociedade em questão. (Palmas.)

O SR^x. ALBERTO TURCO LOCO HIAR - Alguém deseja formular mais alguma pergunta ? (Pausa.) Ninguém. No debate anterior que também tratamos do assunto de drogas, tivemos presente o Prof. Isame Thiba, que já escreveu vários livros a respeito de drogas, na verdade, o que ele colocou as consequências de todas as drogas.

O Sr. Luiz - Gostaria de fazer uma pergunta ao Dr. Walter. O senhor tem alguma experiência com essa dependência química. Teve algum problema ? Como o senhor enfrentou esse problema ?

O Sr. Walter - O Luiz é meu amigo e eu sou uma pessoa que podemos rotular como dependente químico. Já tive envolvimento com drogas, já usei álcool, já usei maconha, já usei cocaína, já usei crake, já usei LSD, e estou sem usar qualquer dessas substâncias há alguns anos e é claro que isso trouxe para mim um extremo sofrimento, não só para mim, mas para os meus familiares, aquelas pessoas que eu mais amo, acabei prejudicando e trazendo problemas sérios para todos eles. Então, a atitude que nós dependentes químicos temos em relação ao passado, é uma atitude de compreender esse



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 283 do proc.
n.º 21 de 1997
O funcionário *P*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APANTE
R4	3	morg.	Com.Estudos	26.5.98		

passado como alguma coisa que não se pode modificar, eu já ~~fiz~~ fiz isso e o importante é o dia de hoje. É um dia de cada vez, é um só por hoje, e que eu continuo nesse meu trabalho pessoal de recuperação. A recuperação é por toda a vida. Um dependente químico é portador de doença crônica e incurável. A minha doença é parecida com o diabetes, por exemplo. Quando alguém é rotulado como portador de diabetes, por exemplo, esse indivíduo, a partir desse momento, nunca mais vai ter uma vida normal, porque ele terá que fazer dieta, em casos mais graves ele vai ter que tomar um comprimidinho todo dia, ou mais de uma vez por dia, e em casos mais graves, ele vai que tomar uma ou mais injeções de insulina diariamente, para o resto da vida, não existe cura para diabetes. A mesma coisa para a dependência química. Eu não posso tomar um copo de cerveja porque o álcool que existe na cerveja, vai entrar no meu sangue, vai chegar no meu cérebro, vai provocar reações tais que vou perder o controle, vou ficar um cara chato, vou ficar ansioso, deprimido e vou querer usar mais álcool e, se bobeou, vou querer usar maconha, ou cheirar cocaína. Então, sabendo disso que acontece comigo, simplesmente, decidi que sou um dependente químico, me rendi a essa evidência e simplesmente, da mesma forma que um diabético não come açúcar, eu não uso álcool, não uso maconha, cocaína, porque eu não posso fazer isso, porque sei exatamente o que vai acontecer se eu fizer isso, vou me arreban- tar e arreban- tar a vida das pessoas que mais amo, que são minha mulher, minha mãe e os meus filhos. (Palmas.)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 284 do proc.
n.º 21 de 1994
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R5	1	morg.	Com. Estudos	26.5.98		

O SR. ALBERTO TURCO LOCO HIAR - No debate anterior sobre a exposição

do Dr. Isdame Thiba, quando falava que todas as drogas, também a maconha acaba destruindo as células vivas do organismo, diminuindo o testosterona, que todos nós temos e com isso, principalmente a juventude, tem que ficar muito preocupados, porque estamos num mercado de trabalho, numa competitividade muito grande e com certeza, o jovem que consome qualquer tipo de droga, quando está disputando uma vaga, ou até um jogo de futebol, qualquer outra atividade, ele tem menos chance de ganhar. Pode ter dois atletas com o mesmo porte físico, só que ele carregando um peso a mais, a droga. Isso é muito importante carregar para a juventude que está entrando no mercado de trabalho, que quer vencer na vida, que com certeza, se se usarem ou abusarem da droga, no futuro as consequências serão negativas. Alguém deseja fazer alguma pergunta para o Dr. Walter?

O Sr. Willian - O senhor falou que o narcotráfico é a terceira maior indústria em economia no mundo. Será que é conveniente acabar com o narcotráfico? Vemos o governo, recentemente descoberto o Viagra, o medicamento para importância, começaram a importar e o governo liberou a entrada do medicamento no Brasil, ~~sem~~ sem passar pelos testes. O senhor não acha que falta mais jogo de cintura para essa questão?

O Sr. Walter - Obrigado por fazer essa pergunta, porque você levantou a bola para eu ~~fazer~~ falar uma coisa que no meu modo de entender é muito importante.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 285 do proc.
n.º 21 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R5	2	morg.	Com.Estudos	26.5.98		

Eu sou médico e como médico não posso aceitar que o meu governo, o governo do país onde vivo seja um governo que libere substâncias que fazem mal, que são capazes de destruir as vidas, as mentes, neurônios, dos meus compatriotas. E se a gente achar que to do mundo é irmão, isso vale para o mundo inteiro. Não posso conceber que se legalize, que se libere, que se apoie a disseminação desse tipo de substância, tudo isso é venenoso, faz muito mal para as pessoas.

O Vereador Turco Loco estava dizendo aqui que essa questão da maconha, que é uma droga muito perigosa, o indivíduo que fuma a maconha perde a capacidade de concentração, perde a capacidade de memorizar fatos, perde a capacidade, e quem já fumou maconha sabe do que eu estou falando. Então, ele perde a capacidade de memorizar fatos recentes, por exemplo, uma coisa que aconteceu há cinco minutos, ele ~~perde~~ perde a noção de tempo, não sabe se se passou cinco minutos ou meia hora, esse indivíduo perde a coordenação motora. Para ter uma idéia, existem estudos muito bem feitos naqueles simuladores de vôo que fazem testes para os pilotos, dar maconha para um indivíduo e não dar par o outro, e submete os dois às mesmas dificuldades de vôo no simulador. Aquele individuo que está intoxicado com a maconha, mesmo que tenha fumado no dia anterior, que não tenha sido imediato, as reações, os reflexos, as soluções que ele dá para os problemas apresentados no simulador são muito inferiores e perigosos para conduzir uma aeronave. Imaginem isso numa situação de dirigir automóvel sob efeito da maconha, tudo isso vale. Com todas as alterações que a maconha provoca, sabendo que é



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 286 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R5	3	morg.	Com.Estudo	26.5.98		

uma droga muito disseminada entre a juventude, pessoal como está aqui, digo, fuma um baseado e vai para a ~~aula~~ escola assistir uma aula de logarítimos, vai ver se vai entender alguma coisa. Então, essa condição de legalizar o uso de uma substância que é perniciosa para a sociedade. Dessa maneira é evidente que liberando o uso da maconha, haverá a disseminação do uso e assim teremos maior número de dependentes, pessoas embotadas, com seu cérebro paralizado, na verdade, emburrecidos pela maconha.

O Sr. Willian - É verdade que os Estados Unidos é um dos mercados mais consumidores de entorpecentes, que ajudam os países menos desenvolvidos para acabar com o narcotráfico ?

O Sr. Walter - Sim, é verdade, os Estados Unidos pela sua enormidade populacional, pelo alto poder aquisitivo, pela guerra do Vietnam, por um monte X de situações peculiares à cultura norte-americana, são um dos maiores, senão o maior mercado consumidor de drogas.

O Sr. Alberto Hiar - Um adendo. O álcool que é uma droga legalizada que acho um absurdo, enquanto toda sociedade critica o consumo das drogas e acaba vivendo do lucro do álcool, ele traz um déficit para o Estado, seja na esfera municipal, estadual ou federal, de 12%. O que significa isso ? Gasta-se 12% para tratar as doenças causadas pelo álcool, pelo que se arrecada com os tributos do álcool. Não entende até hoje é por que o governo não toma uma atitude em relação a isso, desde o tratamento



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 287 do proc.
de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R5	4	morg.	Com. Estudos	26.5.98		

médico, até acidentes provocados em função da pessoa estar alcoolizada. fora isso que o álcool vicia, você pode morrer de over dose de álcool.

O SR. WALTER

- Desculpa se estou monopolizando a

palavra da Mesa, mas acho que essa questão que o vereador citou é muito importante.

Por exemplo, a França é um dos maiores produtores de vinhos do mundo, também um dos

maiores consumidores de vinho do mundo. Fazendo uma estatística média, um francês

adulto bebe em média um litro e meio de vinho por dia. Isso acarreta um alto índice

de cirrose hepática, cirrose alcoólica do fígado, quer dizer, o fígado desses indiví-

duos apodrece por causa desse vinho que bebem, e a França é um dos países onde a

incidência de cirrose é a mais alta do mundo.*

Preocupados com isso, veja a atitude governamental, como é que se

pode, como governo, começar a interferir nesse processo. Na França é proibida qualquer

propaganda de bebida alcóolica, em qualquer veículo de comunicação e também de cigarros

tanto assim que há uns dois anos, quase o grande prêmio de Fórmula Um, na França ,

não ocorreu porque Marlboro, Camel, Campari, são todos produtos, empresas de tabaco e

álcool que patrocinam os carros, quase o grande prêmio não existiu, porque não podia

haver qualquer citação nos out doors e escrito nos carros. O Grande Prêmio aconteceu e

tive oportunidade de assistir pela televisão, os carros estavam com as cores do Cammel,

do Marlboro, mas não havia um out door, nada escrito que fizesse alguém lembrar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 288 do proc.
N.º 9 de 1994
O funcionário *CR*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R. 5	5	morg.	Com. Estudos	26.5.98		

de que aquele carro era patrocinado por um cigarro ou por uma bebida alcoólica.

Conclusão, o que aconteceu foi o seguinte, hoje em dia está caindo nitidamente o índice de cirrose alcoólica entre os franceses e está diminuindo o consumo de vinho entre os franceses, por causa dessa atitude governamental.

O SR. JEAN - Gostaria de saber o que leva ao nervoso, ou a muitos nervosos, ser dependente alcoólico. Há dois anos atrás eu passava muito nervoso em casa e quando saía de casa bebia.

O SR. WALTER -

por



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 289 do proc.
N.º 21 de 1977
O funcionário *P*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R-6	1	Vera	Com. Estudos	26.5.98		

O álcool é uma droga extremamente perigosa porque é uma droga capaz de levar à dependência. Para você ter uma idéia, de cada dez pessoas que entram em contato com o álcool, uma acaba se tornando dependente.

Entre suas propriedades químicas, e farmacológicas, ou seja, a ação que o álcool exerce no organismo é de acalmar, diminuir a ansiedade. Por isso que, até culturalmente, "ah, você está nervoso", a sociedade estimula esse tipo de atitude, "você está muito nervoso, toma uma cervejinha, que você fica mais legal, ou você está muito ansioso, num bailinho, para tirar a moça para dançar, vai lá, toma uma cervejinha que você fica mais alegre".

Então, esse efeito do álcool no organismo de diminuir a ansiedade, de ser um tranqüilizante, é que leva muitas pessoas a usarem o álcool e, assim, a correrem o risco de se tornarem dependentes.

O SR.

- Dr. Walter, não sei se estou falando uma besteira, mas parece que o organismo tem uma necessidade do álcool e quando você passa a ingerir o álcool, o próprio organismo passa a não mais fabricar o álcool e aí vem a dependência. Não seria o caso de explicar melhor para a pessoa?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 290 do proc.
N.º 91 de 1997
O funcionário *C*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R 6	2	Vera	C. Estudos	26.5.98		

O SR. WALTER

- Não conheço nenhum processo me-

tabólico no organismo que acabe gerando álcool. Nascemos sem álcool, vivemos sem álcool, não existe formação de álcool espontânea no organismo. O álcool é uma substância estranha ao nosso organismo, e uma substância tóxica.

É muito comum se ouvir que o álcool é bom para a pressão, o álcool dilata as coronárias. Tudo bem, numa certa medida, isso até acontece. Mas não se justifica, a não ser para alguém que idolatra o álcool, um alcoólatra.- a palavra alcoólatra significa alguém que idolatra o álcool - dizendo que faz bem à saúde. Aquela história: está com gripe, está com tosse, toma um conhaque com leite, qualquer coisa assim. Isso é muito comum, essa cultura alcoólica. O nenê está chorando, molha a chupetinha dele na cerveja. Isso existe faz parte da nossa cultura e não é só no Brasil, não. É no mundo inteiro. Países como a Irlanda, a Escócia, a Rússia, todos os países mais ou menos desenvolvidos têm essa cultura alcoólica.

Eu não conheço processo metabólico no organismo que leve à formação de álcool. O nosso organismo não precisa de álcool, assim como não precisa de maconha, nem de cocaína, nem de cafeína, nem de nicotina, nem de remédio para dormir, nem de comprimido para emagrecer. Todas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 291 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *R*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R-6	3	Vera	C. Estudos	26.5.98		

essas são substâncias estranhas e potencialmente danosas para o nosso organismo.

A SRA. - Como o Governo Municipal, diante de tudo isso que o senhor falou, poderia melhorar o atendimento desses dependentes ou o que existe por aí é suficiente?

O SR. WALTER - Certamente, não sou a pessoa mais adequada para dizer o que fazer ou como fazer com relação a tratamento especialmente. Tratamento, existem várias maneiras, como eu falei, não só nas clínicas que têm convênio com empresas, como dentro da própria sociedade, particularmente, os grupos de alcoólicos anônimos, os grupos de narcóticos anônimos. Esses são elementos muito importantes no tratamento de pacientes com dependência de álcool ou de outras drogas.

Acredito que se a Prefeitura tivesse a possibilidade de manter centros de tratamento com profissionais especializados, com uma estrutura adequada, para tratar esses dependentes de álcool e de outras drogas, isso, sem dúvida, serviria para ajudar porque estaríamos oferecendo a possibilidade de que pessoas necessitadas, doentes tivessem a oportunidade de se tratar.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 292 do proc.
N.º 21 de 1977
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R-6	4	Versa	C. Estudos	26.5.98		

Por outro lado, isso demanda muito dinheiro, a situação da saúde da Prefeitura, do Estado e do País é precária. Agora, quando você, Arminda, falou o que a Prefeitura pode fazer, estava engatando a seguinte resposta: a questão da propaganda é algo que tem muito a ver, em primeiro lugar, com a atitude do governo, porque todos os veículos de comunicação são veículos que têm que ser autorizados pelo governo para funcionar.

Se houvesse como nesse exemplo da França que eu citei, uma lei que impedisse a propaganda de bebidas alcoólicas e de cigarros, isso seria maravilhoso. Essas propagandas são vergonhosas, elas estão vinculando álcool e tabaco, nicotina e álcool que são substâncias extremamente tóxicas, venenosas para qualquer pessoa que entra em contato com elas, a sucesso, a poder, a beleza e ainda vem com aquele anúncio hipócrita: fumar pode dar câncer, pode prejudicar a saúde. Por que deixa? É incompreensível.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR—Agora, vou jogar um confete, porque eu apresentei um projeto na Casa proibindo a propaganda de cigarros e bebida alcoólica em logradouros municipais. Esse projeto foi vetado pelo Prefeito Maluf, a gente conseguiu derrubar o veto. Recebi



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 293 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *R*

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R-6	5	Vera	C. Estudos	26.5.98		

críticas dos organizadores dos eventos de Fórmula 1 e fórmula Miti, mas, graças a Deus, foi promulgado e agora passa a ser proibido, no município de São Paulo, a propaganda de bebida alcoólica em cigarro em logradouros municipais, ou seja, Fórmula 1, se tiver no Brasil, não pode mais ter propaganda de cigarro e de bebida. Também aproveitei outro projeto, em que é proibido menores comprar bebida alcoólica em mercados, hipermercados e supermercados. Cigarro já é proibido.

Agora, não só é do poder público estar fiscalizando, mas cada cidadão, no seu bairro, quando perceber que algum supermercado, hipermercado está vendendo bebida alcoólica, denunciar à Semab que é o órgão competente para multar e até fechando estabelecimento.

Como o Dr. Walter falou, se a gente conseguir coibir a propaganda e a venda, com certeza, o resultado vai ser positivo em relação ao consumo também. É uma experiência positiva em alguns países da Europa e também pode ser praticado no Brasil porque a gente tem aqui a cultura da cachaça e isso tem que acabar. Tem que ser a cultura de um país desenvolvido, um país que acabe com a miséria e conhecendo as consequências negativas que essas drogas trazem para o organismo.

A SRA. REJANE - Gostaria de saber do senhor porque o senhor



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 294 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *R*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
R-6	6	Vera	C. Estudos	26.5.98		

é um dependente químico, o senhor parou de usar drogas, de ingerir álcool, como foi esse processo. Gostaria que o senhor contasse para nós como o senhor conseguiu parar, porque a maioria do pessoal não acredita nisso.

O SR. WALTER - Pelo fato de eu ser médico e quando eu estava usando abusivamente, compulsivamente, de maneira extremamente doentia, todas essas drogas que eu mencionei há pouco, a minha vida estava realmente um inferno. Nos últimos dias em que eu estava usando drogas, eu não tinha mais casa, eu não tinha mais carro, eu não tinha mais roupa, eu não tinha mais lugar para tomar banho, eu não tinha mais amigos, eu não tinha mais família. Eu, com a minha doença, tinha fechado todas as portas possíveis da minha vida.

Minha família porque me ama, tomou uma atitude heróica, mandaram dois enfermeiros numa ambulância, me deram uma injeção que a gente chama de "sossega, legão", me botaram para dormir, me internaram. Uns 15 dias depois, é que eu pude começar a entender o que estava acontecendo.

A partir daí, quando alguém chegou para mim e falou que o que estava acontecendo comigo é que eu era doente, caiu a ficha, foi a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 295 do proc.

N.º 21 de 1997

O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R-6	7	Vera	C. Estudos	26.5.98		

primeira vez que eu pude ter noção do que estava acontecendo comigo, porque, até então, eu me achava um sem-vergonha, eu achava que o meu caminho era o da droga, eu não consigo mais parar.

A droga causa uma dependência física, causa tantas alterações no organismo que o indivíduo, muitas vezes, sozinho é incapaz de resolver o seu problema. E eu estava nessa situação. Então, eu precisei da ajuda da minha família, precisei da ajuda das pessoas que me trataram, para que eu pudesse me recuperar.

O que é importante nesse processo é que dependência química é uma doença, porque certamente muitos de vocês já ouviram falar, aquele sujeito não sabe beber, aquele cara é um vagabundo, sem vergonha, não tem caráter, não tem força de vontade. Por que ele não pára de beber, por que ele não pára de se drogar. Essa situação é muito mais profunda. O dependente químico que está num processo de uso abusivo, compulsivo, está doente, não tem mais controle sobre a sua vontade. Eu jamais faria no estado em que estou hoje as coisas que eu fiz, quando eu estava sob efeito de droga. Eu sou esta pessoa e não aquele. Eu estava realmente outra pessoa. Aquele Walter que estava lá há sete ou oito anos atrás não é este Walter que está aqui hoje, é uma pessoa completamente diferente. Aquele era um doente, uma pessoa numa situação de real loucura. Foi difícil porque não é só parar. A recuperação de dependência de droga não é só parar de usar, assim como apagar incêndio não resolve o problema, você tem que reconstruir,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 296 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário P

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R 7	1		Com. Estudos	26.5.98		

reconstruir, retirar os escombros primeiro para depois reconstruir a recuperação de dependente químico é metafóricamente parecida. Primeiro precisa apagar o incêndio para parar de usar, para depois poder reconstruir a sua vida. Esse processo é difícil. Todo processo de reconstrução é difícil.

O SR. ALBERTO TURCO LOCO HIAR - Agradecemos ao Dr. Walter. Vamos agora passar a palavra ao Tund bird, o Luiz Fernando, ele vai contar a história dele como ex-dependente de drogas químicas.

O SR. LUIZ FERNANDO - Boa noite, pessoal. Eu estou bem agora, porque já estive mal. Quero dizer que não sou ex-dependente químico, sou um dependente químico. Entendi, uma vez que sou dependente químico, vou ser sempre um dependente químico, nunca vou deixar de ser um dependente químico, é uma doença incurável, progressiva e fatal. Isso é o que entendo da minha doença, ela é incurável, não tenho como mudar a situação, estou conformado com isso. Nunca mais vou poder dar bola, não tenho mais como fazer isso, só por hoje nunca mais vou poder dar uma peguinha, não dá mais, porque se der um peguinha não vou parar no primeiro pega, vou querer um inteiro, e um não vai satisfazer, vou querer um monte, como sempre foi comigo, não ~~que~~ conseguia dar uma bolinha e parar. Não conseguia dar uma peguinha e passar, queria tudo prá mim. Eu perdi o controle da minha vida, joguei tudo na mão da droga. A droga me dominou. Vou explicar para vocês como é que eu cheguei lá. Aos 15 anos de idade, ~~em~~ ainda não havia



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 297 do proc.
n.º 21 de 1977
O funcionário P

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R7	2	morg.	Com. Estudos	26.5.98		

essa lei que estão tentando aprovar, ninguém pensava nisso, isso foi em 1975, experimentei a primeira droga, o álcool, um amigo estava se casando, e eu com 15 anos de idade, fui lá e tomei o meu primeiro porre, achei o máximo aquilo. Por que tomei o primeiro porre ? Queria ficar louco que nem os meus amigos. Todo mundo bebia e só o palerma aqui que não . O palerma quis uma identificação, tudo mundo bebe, vou beber também, e bebi, fiquei doidão, me senti, também sou da turma. Isso passou um tempo, não usava cigarro, por causa da identificação com os meus amigos, todos fumavam, e eu não vou fumar, vou fumar, até hoje carrego o cigarro no bolso. É uma droga muito difícil de largar também estou tentando fazer isso, tem um grupo de mútua ajuda para fazer isso, os fumantes anônimos, e não é mole não largar do cigarro. Quem fuma aqui, são poucos fumantes neste auditório. Quantas pessoas já usaram álcool, já deram um gole. Bastante gente. Mas quanto já g deram um peguinha no baseado ? Nenhum, um, dois, três, quatro, cinco, só cinco, porque droga ilícita é mais difícil falar, eu uso, tem preconceito, as pessoas vão me olhar, esse cara usa droga, é difícil levantar a mão. Na época da minha adolescência, eu não tinha acesso a droga. Vem ter acesso à droga na faculdade, estudei odontologia, entrei na faculdade com 17 anos, me formei ao 21, quando entrei não conhecia a droga, não ligava para bebida, não era esse o barato. O pessoal da minha turma não curtia isso, mas na faculdade tinha pessoal que bebia, então, vamos dar uns goles, legal, ficava alegre, feliz, enturmado, e foi lá que se chegou um amigo e falou assim, aquele outro nosso amigo está usando maconha. O que, bicho, vou lá falar com esse cara, ele



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 298 do proc.
UN.º 21 de 1992
O funcionário *R*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R 8	1	morg.	Com.Estudos	26.5.98		

não pode usar droga, é um absurdo, fui lá falar com o meu amigo. Ai cheguei lá e ele disse, você conhece, não, então experimenta. Aí bicho, experimentei e gostei, adorei, fui lá prá chamar o cara e fiquei. Eu gostei porque eu precisava de um alterador de humor, eu já era um doente. Queria ser diferente, não queria ser como a maioria, queria ser muito loco, doidão, diferente, me destacar do rebanho. Curti, fiz namoro com a maconha, tem a fase do ~~xx~~ namoro da droga e tal, é legal, e depois começam as discussões e acaba em briga. Comigo aconteceu assim. A maconha é assim, fiz um namoro e chegou a hora que não era legal, passou a ser normal para mim usar maconha. Aí chegou um sujeito e disse - tem um bagulho novo, conhece ? Nunca vi. Experimente, e vi a cocaína. Já tinha saído da faculdade, era doutor, vestia branco, e conheci a cocaína. Esse que é o barato, aquele papo todo mundo usava, quero uma coisa diferente, não era comum a cocaína, achei o maior barato, de novo vou ser o primeiro, o mais diferente e vou me destacar, não vou ser que nem vocês, conheci a cocaína, foi um grande namoro. E daí não bastou, não foi suficiente, tinha problemas, ia trabalhar mas depois de passar a noite acordado, como é que ia chegar para tratar do paciente ? Chegava torto e aí a droga começou a atrapalhar a minha vida. Já tinha dificuldade de lidar com ela, pesava no bolso, é caro, difícil de achar, se arrisca para conseguir, não consegue isso em loja de conveniência, tem que ir até a boca para conseguir, não vai tratar com um vendedor, vai falar com o traficante, assim, gente fina, dá garantia, é difícil, mas eu topava passar por tudo isso, porque eu queria. Estava na mão da droga. Não conseguia



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 299 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONC. PARTE
R 8	2	morg.	Com. Estudos	26.5.98		

mais largar. Passou um tempo e nessa chutei a minha profissão, quero ser muito louco, vou ser roqueiro, montei uma banda de roque, montei outra banda de roque, comecei a me apresentar por aí, fazer rock in rool, muito loco, as pessoas me aplaudiam, estou certo, isso mesmo. Assim foi, daí televisão. Estou certo, a droga me levou para a televisão, tenho mais é que usar. Vou cheirar todas. Daí conheci o crake, isso que é droga, cocaína é prá vocês. Prá mim tem que ser uma coisa forte, diferente, ninguém conhecia na época. Fui um dos primeiros, só a pessoa que me mostrou e eu conhecia. Era uma coisa louca, era uma cúpula, era diferente, destacado e tal, no meio de todo mundo. Todos usavam cocaína, eu não, eu usava crake, chamava de free base. Era diferente. Mas durou pouco esse negócio, porque veio rápido o fundo do poço. Durou pouco o namoro com essa droga, não deu certo. Usei várias LSDs com álcool também, todas as drogas, tinha uma hora que acabava aquela que eu gostava, a última que escolhi e qualquer outra servia, o que não podia é ficar lúcido, não dava prá ficar lúcido e olhar para a minha volta, porque eu estava me enganando prá caramba, estava muito doidão, e estava esquecendo que não estava mais na Rede Globo. Tentei uma volta para a MTV, foi um desastre. Não estava no ar, mas estava indo na boca, conseguia uma grana aqui, outra ali e todo dia na boca, e o pessoal da boa era gente fina prá caramba, o cara chegava e me abraçava, falava que eu era o melhor amigo dele, e era o meu melhor amigo, me tratava super bem, fazia um prequinho camarada para mim. Dizia, este cara da TV é meu amigo e tal. O traficante era meu amigo prá caramba, gente fina, deixava pagar depois, e ia me



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 300 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R8	3	morg.	Com. Estudos	26.5.98		

iludindo, até que chegou a hora que não tinha mais grana, não tinha trabalho, não tinha mais porra nenhuma nesta vida. A minha vida era acordar, descolar 10 paus e ir para a boca. Deixar na mão do traficante e voltar, daí a pouco comprar mais. Não tinha mais noção, a minha vida era fiver para usar e usar para viver e não estava legal.

Fazia um tempo que eu via que não estava legal, tinha percebido que não estava legal, eu não estava gostando, mas não conseguia sair. Tinha uma coisa mais forte dentro de mim que não deixava, falava, agora chega. Hoje não vou lar. Estes 20 paus que ganhei, vou comprar uma roupa, e pedia - mãe, empresta 10 paus. Só tenho 9. Eu dizia - preciso de 10. O cara não aceita 9, tem que ser 10. E aí bicho só podia procurar ajuda. Quando falei, agora não dá mais, cruzei com um sujeito que era doidão que nem eu, e sumiu, falei, esse cara virou careta, e passei por ele, e vi, você está todo certinho,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 301 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário
CONTE APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTE APARTE
R9	1	Paula	com.estudos	26.05.98	Luiz	

está todo penteado, está cheiroso. Como você faz"? Esse cara conheceu uma irmandade que ele diz que salvou a vida dele. Eu digo: "meu, me carrega para lá"? Ele diz: "não, não dá para te carregar, você tem pernas para andar, vai". Então, eu disse: "não vou". Durante mais um ano usei drogas, sofrendo todos os dias, todas as horas. Eu não conseguia parar, não dava para parar. Nada mais estava dando certo na minha vida. Eu nem estava mais gostando de usar droga, mas não conseguia parar. Depois de um ano, um amigo meu, que é artista também, me ligou dizendo que estava saindo de uma internação. Eu disse: "você me abandonou". Nós costumávamos usar drogas juntos. Ele disse: "só que a partir de hoje não vamos mais". Eu tive uma sorte muito grande porque esse cara me levou para conhecer a clínica. Cheguei lá dizendo que lá iriam salvar a minha vida, que eu conseguiria parar de usar. Eu não conseguia me imaginar sem usar um dia, isso não existia. E, eles falaram que eu iria conseguir se eu tivesse o desejo de parar de sofrer.

Fui para a clínica. Chegando lá dei de cara com um sujeito que me parecia familiar. Pensei: "eu conheço esse cara, esse sorriso, será ele"? O Dr. Walter estava lá dentro. Esse cara usava comigo. Lembro dele usando comigo. Ele era tão insano quanto eu ou mais. O cara estava lá, todo vestidinho; todo penteadinho. Ele virou e me disse: "Luiz,



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R9	2	Paula	com.estudos	26.05.98	Luiz	

você está muito doente". A minha reação foi a de tentar rachar os óculos do tal de Walter. Pensei: "Doente? Eu dou meus pegos, uso as minhas drogas e sou muito louco". Demorou um tempão para cair essa ficha. Machucou quando ele falou que eu era doente, que era uma doença incurável, progressiva e fatal. Saí da clínica, fui para a "boca", comprei o máximo de drogas que dava e acabou quando esse meu amigo da irmandade passou na minha casa, foi uma ~~coincidência~~ coincidência. Eu topei ir à irmandade. Cheguei lá e em determinado momento eles falam: "se você tem o desejo de parar de sofrer fica com a gente". Eu topei. Passei três dias voltando nessas reuniões desse grupo de mútua ajuda e no quarto dia me internei na Vila Serena.

Cheguei lá, fiz o meu período de tratamento, fiquei 35 dias lá. E, desde o dia em que Saí da Vila Serena até hoje fui em uma* reunião por dia, pelo menos. São reuniões onde encontro pessoas que tiveram o mesmo problema que eu. Algumas pessoas aqui dentro devem ter o mesmo problema que eu tenho. Cada um tem a sua hora para chegar lá. Você chega lá, levanta o braço e fala: "eu não aguento mais". Todos os dias vou nessa reunião. É uma coisa parecida com aquela novela que vocês viram na Globo onde apareciam os alcoólicos anônimos. Agora vai começar uma novela falando de adictos que são os escravos. Eu sou



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 303 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTA-PARTE
R9	3	Paula	com.estudos	26.05.98	Luiz	

um escravo da droga. Todos os dias tenho que fazer o meu tratamento, ou seja, falar com os meus iguais. Lá eu não sou o Thunder, eu sou o Luiz. Todos os dias vou lá para salvar a minha vida.

Nessa immandade tem um lance de apadrinhamento. Aparece um recém chegado, você diz: / "o caminho é esse, eu também cheguei aqui dessa forma". Você começa a ajudar os outros. Você começa a falar das suas experiências e o outro se identifica. Ele pensa: "esse cara é doidão e eu também sou". Esse cara passou as mesmas coisas que eu passei. Dia após dia você está longe das substâncias químicas. Hoje fui em duas reuniões que me ajudaram muito. Todos os dias sei que só por hoje terei que voltar se eu quiser ficar limpo, se eu não quiser morrer. Eu estava morrendo. Hoje eu estaria morto. Vou completar um ano de sobriedade. Hoje eu estaria embaixo da terra por uso de droga. E, deu certo. Eu consegui sair, escapar disso. Eu tive sorte de não terminar em um hospício, de não terminar em uma cadeia ou em um caixão. Eu tive essa sorte que agradeço até hoje. Eu não incomodo mais os meus pais, não incomodo mais ninguém. Eu vivo a minha vida, faço o meu trabalho; faço realmente o meu trabalho porque não chego mais atrasado. Agora, me importo muito comigo, cuido de mim. Tenho a maior vontade de detectar se alguém, por exemplo, aqui tem o mesmo problema que eu, gos-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 304 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
R9	4	Paula	com.estudos	26.05.98	Luiz	

taria de trazer, mas não é assim. Cada um tem o seu momento. Eu tive que chegar no Olimpo. Estava na Rede Globo, muito bem, com todo o poder na minha mão e usando drogas. A Rede Globo me deu um chute. Eu tive que chegar no fundão mesmo. Teve gente que passou do fundo e ficou louco, ou está preso, ou já morreu. Eu tive essa sorte e estou aqui hoje para agradecer a Deus, que eu não sabia que existia; agradecer os meus irmãos da irmandade que salvam a minha vida todos os dias; às pessoas que salvaram a minha vida na clínica e a mim mesmo que tive o desejo de parar de usar droga para salvar a minha vida. Era isso o que eu tinha para passar para vocês. Obrigado, valeu.(Palmas)

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - O Thunder é uma pessoa por quem tenho um carinho especial. Não é porque ele é famoso ou porque é o Thunderbird da Rede Globo, o Thunderbird da MTV. Ele sempre será o Thunderbird meu amigo.

Em primeiro lugar, uma das coisas que eu achei mais legal foi que ele não deixou de ser menos ou mais louco usando ou não usando droga. Ele continua um xarope; continua um débil mental sem usar droga nenhuma. Acho que isso é legal. Ele largou as drogas e continua a mesma pessoa.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 305 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R9	5	Paula	com.estudos	26.05.98	Thunder	

O SR. LUIZ - Não vesti a batina.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Aconteceu um fato engraçado: certa vez vi o Thunder na igreja, a igreja que eu frequentava, a Renarcer e disse para ele: "legal você estar aqui na igreja". Ele disse: "não, eu vim tirar o meu amigo daqui".

O SR. LUIZ - E acontecia o contrário, eu ia onde falavam: "você está fumando maconha, meu filho". Eu acabei ficando. Demorou muito tempo para ter um despertar. Religião é uma coisa que ajuda, mas cada um tem que respeitar a do outro. Eu não tinha esses valores. Eu só tinha um valor: "quando você tem de droga no bolso? Você tem mais. Então, você tem mais valor". O adicto, o escravo da droga não tem outro valor a não ser a droga. Nós somos movidos por isso. Não sei se tem alguém aqui dentro, acho que sim. Um dia vai cair a ficha, como eu falo. Eu rezo para que seja o mais breve possível. O que eu posso dizer é que existe vida após a droga. Eu não acreditava nisso. (Palmas)

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Para quem não sabe, tenho o apelido de Turco Loco. Não vou falar aqui, mas, graças a Deus,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 306 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R10	1	Paula	com.estudos	26.05.98	Hiar	

eu nunca fumei ~~uma~~ baseado ou um cigarro. Eu nunca usei nada que pudes-
se ser considerado droga e acho que não existe gente mais louca do que
eu.

Eu patrocino bandas, me envolvo com rock, com moda.
Quem me vê pensa que eu me drogo, que eu me envolvo com todos os
tipos de droga. Já me falara: "Turco, fizemos uma carreira para você
cheirar". Eu recusava, os caras ficavam putos e queriam me bater.
Tenho várias histórias com relação a isso. Acho que é mais importan-
te a experiência das pessoas que estão aqui.

Quero saber se alguém da Mesa tem uma pergunta para
o Thunderbird. (Pausa) Acho que ninguém vai querer falar aqui.

O SR. FÁBIO - Sou aluno do ~~Rômulo~~ ^{PERO} Rômulo ~~Diniz~~ e vou
fazer uma pergunta para o Thunder. Na sua opinião, que já foi viciado,
o que deu certo com você e o que aconteceu com o filho dela que não
conseguiu se recuperar?

O SR. LUIZ - Eu sou o Luiz, & sou um adicto e estou
limpo hoje. O que eu tenho a te dizer é que eu não sou um ex-viciado,
volto a afirmar, se o cara é viciado não tem cura. A adicção é uma doen-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 307 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONT. APARTE
R10	2	Paula	com.estudos	26.05.98	Luiz	

ça que não tem cura.

A ilusão do filho daquela senhora é pensar : "estou curado, não preciso mais ir nas reuniões porque parei; vou dar uma bolinha". Eu não estou falando da minha experiência porque eu nunca recaí. Tive a minha recuperação e nunca caí. Amanhã eu posso usar, posso ter recaído. Se eu não seguir as sugestões que me dão na irmandade, estou colocando em risco a minha recuperação. Não existe esse lance de:"só vou dar uma bolinha". Se eu der uma bolinha eu vou ter vontade de cheirar uma carreirinha; se cheirar uma carreirinha vou dar um peguinha; se eu der um peguinha vou querer dar 10 mil pequinhas e não ficar vivo para contar o que aconteceu.

Tem uma outra coisa que quero falar para vocês: se eu não me cuidar todos os dias vou estar cavando a minha sepultura. A luta é interminável. Só por hoje eu estou limpo. O programa dessa minha irmandade é tão legal que me dá até a liberdade de usar droga, se eu quiser. Eu posso sair daqui e usar. Eles me aceitam de volta. Mas, só por hoje eu não estou a fim. E , sabe por que é só por hoje? Porque se eu f disser que nunca mais vou dar um pega. Pelo amor de Deus! Quem vai ficar nessa parada? Eu adoro usar droga, ainda gosto.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 308 do proc.
N.º 9 de 1927
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONF. PARTE
R10	3	Paula	com.estudos	26.05.98	Luiz	

Então, só por hoje fica mais fácil. Amanhã, eu acordo e falo que não vou usar também. Durante 30 dias vou acordar 30 vezes falando que hoje não, e vou estar 30 dias limpo. Têm companheiros da minha irmandade que estão limpos há 7, 10, 22 anos. Conheci um que está limpo há quarenta e poucos anos, um velhinho ~~pa~~ maravilhoso que usou tudo, tudo. E, há 40 anos ele conseguiu se render. É um cara que me ajuda. Se vejo um cara com 10 anos de recuperação vou atrás dele porque eu quero ficar em recuperação, não estou a fim de sofrer. Se eu soubesse usar. Tem gente que sabe usar. Vocês acreditam nisso? Tem gente que sabe usar droga. Tem gente que sabe dar só um "peguinha". Eu não conheço, mas tem. Não é o meu caso. Eu não consigo porque eu vou querer sempre ficar bem louco. Se eu usar a primeira, eu não vou parar. Pode ser esse o caso do seu filho.

A SRA. VALÉRIA - Luiz, ele disse que não deu certo com o Wagner. Quer dizer, tudo bem, ~~mas~~ ele está trabalhando, o que é um ponto a favor, normal. Ele levanta cedo. Não é como aquele problema do craque quando ele dormia de dia e à noite saía. Mas, tive uma experiência com o meu esposo, infelizmente, quando ele foi para uma sala de AA...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 309 do proc.
4.0 de 1992
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R10	4	Paula	com.estudos	26.05.98	Luiz	

O SR. LUIZ - Já não dava mais tempo.

A SRA. VALÉRIA - Não deu, mas ficamos bem. Ele não bebia mais. Lógico, não foi consequência da bebida a morte. O Wagner está no começo. Quando eu vi, falei: "vai para o AA". Eu já conhecia. Ele dizia: "não vou porque eu posso beber socialmente". Quando ele viu que não podia e foi para a sala de AA e se curou.

O SR. LUIZ - Ele não se curou, ele se rendeu.

A SRA. VALÉRIA - Ele falava: "estou numa boa, não enche o saco; eu posso porque não estou mais daquele jeito; eu queria sair do crack". É aquilo que você falou: tem uma hora em que ele vai cair na dele e ver que tudo é ruim. Talvez ele vá para uma sala de NA.

O SR. LUIZ - Posso falar de mim. Posso falar da minha experiência. A minha experiência diz o seguinte: eu não vou me contentar com a brisa de uma viagem. É muito pouco, eu quero mais. Se eu chegar onde eu gosto não vou ter controle. Eu não vou conseguir me controlar e vou me jogar. Esse é o meu problema. Têm pessoas que sa-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 310 do proc.
N.º 2 de 1992
O funcionário P

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTRAPARTE
R10	5	Paula	com.estudos	26.05.98	Luiz	

bem fazer uso do químico. O meu pai sai e bebe nos finais de semana uma dose de uísque há 60 anos e nunca pasepu da dosinha. Ele pode e eu não. O irmão do meu pai já não teve a mesma sorte. Ele é alcoólatra. Se ele bebe um gole, ele não pára mo primeiro. O álcool é tão grave como qualquer uma dessas outras drogas. Todas elas te levam para o caixão. Isso para quem é adicto, para quem é escravo, para quem não tem controle.

Será que eu sou um adicto? Alguém deve estar pensando. Você vai saber. Um dia você vai perceber. Tomara que você não tenha um caminho tão pesado como eu tive. Eu ~~ex~~ sofri muito. Foi muito sofrimento até me render. Eu não recomendo isso para ninguém; eu não quero isso para ninguém. Não quero que ninguém passe o que eu passei de ter que encarar uma câmara de televisão muito "travado", e não poder passar isso para as pessoas. As pessoas não poderiam me ver e falar: "esse cara está muito louco; é legal ser louco porque aparece na tevê". Você percebe? Tudo isso me incomoda muito.

Se tem alguém aqui que tem esse problema, pode vir depois da reunião vir falar comigo, com o Valter, com a Ana e batemos um papo particular. Não precisa levantar e falar nada, calma. Mas, se alguém tiver algum problema, tiver um parente, um irmão, aquele amigo que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 311 do proc.
Nº 21 de 1997
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE,
R11	1	Paula	cop.estudos	26.05.98	Luiz	

está nessa, vem falar comigo. Nós podemos bater um papo e eu posso sugerir o que deu certo, o que salvou a minha vida porque era para eu estar morto. Vocês podem me procurar depois que eu converso com vocês em particular.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Agradecemos mais uma vez ao Thunderbird.

Tem a palavra a Dra. Ana Lúcia Abbud, que é psicóloga e conselheira da Vila Serena. Antes, eu quero fazer uma pergunta para a senhora: quais são os fatores que mais dificultam a recuperação dos jovens que são dependentes os físicos ou os psicológicos?

A SRA. ANA LÚCIA ABBUD - Boa noite a todos. Faço parte da equipe terapêutica de Vila Serena que é um centro de tratamento para doentes com dependência química. Vou falar alguma coisa sobre o meu trabalho na Vila Serena, mas antes vou responder o que o Vereador perguntou.

O problema do jovem, na realidade, é por conta da onipotência do jovem. Por que estou falando em onipotência? O jovem tem todo aquele espírito de vida, aquela energia e ele tem certeza



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 312 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário P

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R11	2	Paula	com.estudos	26.05.98	Ana	

absoluta que não vai acontecer absolutamente nada com ele usando qualquer coisa. Ele está namorando a droga e pensa que vai ficar dessa maneira. Ele não imagina que bebendo pode sofrer um acidente de carro, causando paraplegia, ficando sem andar, sem se mexer por conta da onipotência. Quando falo da onipotência, não estou falando no sentido negativo da palavra. Isso é próprio do jovem. O sentido de morte para ele não existe. O que existe é o sentido de vida e de prazer. Não sei se respindi, mas é mais ou menos por aí.

Quero falar da minha experiência como terapeuta em Vila Serena. Em primeiro lugar quero dizer como é a Vila Serena. Vou falar da minha experiência em Vila Serena. Na vila Serena somos em 30, 36 funcionários e todos nós temos envolvimento com droga. Como é esse envolvimento? Ou a pessoa é um dependente químico ou ela é uma co-dependente. O que vem a ser uma pessoa co-dependente? A pessoa co-dependente é o familiar do dependente químico. Ela é tão doente quanto o dependente químico. Costumamos falar que o co-dependente só não usa o químico, mas no resto está tão doente como o dependente químico.

Quero dizer também que eu sou uma alcoólatra em recuperação. É por isso que eu também trabalho na Vila Serena. Olhando nós três pode-se ver que a recuperação pode dar certo. O Thunder trabalha, o Valter tra-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 313 do proc.
N.º 21 de 1993
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R11	3	Paula	com.estudos	26.05.98	Ana	

trabalha e eu trabalho. Somos pessoas que temos qualidade de vida. As duas pessoas que falaram, tanto o Valter como o Thunder, graças a Deus deixaram alguma coisa para eu falar, sobre a qualidade de vida. Deixar de usar o químico é fácil. As pessoas pensam que é muito difícil por conta da compulsividade da pessoa. O corpo pede muito. Quando chega na Vila Serena o Valter olha a pessoa e como bom médico que é percebe se a pessoa vai ter uma síndrome de abstinência.

Veio uma pergunta a respeito de síndrome e é por isso que estou falando. Então, é por conta dessa síndrome de abstinência que pode acontecer é em função do físico, por conta da compulsão que o dependente químico tem de estar querendo usar toda a hora. O dependente químico começa a usar pouco e depois ele passa a usar a qualquer hora. Ele levanta às 6 horas da manhã, às 3 horas da manhã e bebe ou usa outro químico. Então, é por conta da compulsividade.

O que acontece na Vila Serena? Primeiro, passa pelo Valter porque ele vê se tem que tomar qualquer coisa ~~então~~ é só isso para segurar a crise de abstinência. Depois, cai na minha mão. Foi o que aconteceu com o nosso amigo. Ele disse que eu iria falar alguma coisa a respeito dele. O Luiz Fernando, o Thunder, fala parecendo que foi um mar de rosas, mas ele foi um capeta lá dentro. Foi extremamente di-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 314 do proc.
N.º 2 de 1997
O funcionário R

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRABOR	CONT. APARTE
R11	4	Paula	com.estudos	26.05.98	Ana	

fácil lidar com ele por conta da onipotência, da imaturidade dele.
Mas, enfim, ele está aqui.

Então, a pessoa chega em Vila Serena e o que fazemos depois dessa de terminar a desintoxicação? Vamos tentar conscientizar essa pessoa das coisas que ele perdeu. Ele perdeu muito porque não são as coisas materiais ou coisas que ele deixou de fazer, são as coisas que ele esqueceu, que desde pequeno quando a família começa a cuidar daquela criancinha que nasce, ela está passando valores para aquela pessoa, para aquela criança. Quando ela entra na escola, ela vai somando valores. Então, vem família, escola e depois vem a relação de produção que é no trabalho. É assim que é feito o caráter, de ~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 315 do proc.
R. 21 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R-12	1	Camilo	Com. Estudos	26/5/98		

muitos detalhes, que é feito o caráter de uma pessoa. Os seus valores foram feitos por intermédio da escola, da família e das relações de trabalho.

Quando a pessoa começa a usar qualquer química, essa linha de uso vai subindo, e a linha de valores vai descendo. Quando a pessoa chega ao fundo do poço, ela, inclusive, sabe o que está acontecendo, mas não tem condições de estar resgatando a família, o trabalho e a dignidade. O dependente químico acaba não tendo mais dignidade e auto-estima, pois essa foi a zero. Essa pessoa se julga totalmente incapaz.

Então, o que fazemos numa sala de tratamento ou numa sala de ajuda? Quando fala disso, refará-me a AA, NA, alanon e naranon, para os familiares que estão tão doentes quanto os dependentes químicos. O que fazemos quando a pessoa chega? Tentamos resgatar essas coisas? Como? Fazendo com que as pessoas contem suas vidas. Assém, elas vão perceber o que perderam de bens materiais ~~e~~ o que deixaram de fazer, relacionadas a seus valores. A partir desse momento, essas pessoas vão perceber isso e vão começar a resgatar esses valores. A partir daí, a curva da droga que passaram a usar fica lá, em baixo. Então, a curva da auto-estima e da recuperação começa a subir. Isso é uma coisa difícil, demora algum tempo, ~~mas~~ no dia a dia, no só por hoje, vivemos o agora, que é o viver o dia de hoje, pois o ontem já passou, e amanhã eu posso estar morta. Temos, então, que viver o dia de hoje. Resgatando todos os valores perdidos, as pessoas vão tendo qualidade de vida.

Quando uma pessoa sai de um centro de recuperação, ela ^{está} bem "testada". Se



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 316 do proc.
N.º 2 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R-12	2	Camilo	Com. Estudos	26/5/98		

ela tiver mesmo vontade de parar de usar químicos, ela entra num grupo de ajuda e, com certeza, vai ter uma boa qualidade de vida.

Além de narcóticos e alcoólatras anônimos, falei de alanon e ~~naranon~~ ^{naranon} Alanon é um grupo de ajuda que reúne familiares de alcoólatras. Estes se encontram e contam suas vidas. Como psicólogo digo, ~~que~~ com certeza, que, ~~este~~ ^{neste} momento de mágica, não existe sistematização e estatística que prove dados, mas as pessoas, saem de lá com um ânimo de vida.

→ Naranon é um grupo que cuida de familiares de narcóticos.

Se houver perguntas, estou à disposição.

A SRA. _____

- Pediram-me que

eu falasse sobre a síndrome de abstinência. Quando o dependente químico chega na clínica, e passa pelo Sr. Valter, ~~dependente químico~~ ^{ele} recebe um atendiário diário. Eu só cuido da cabeça do dependente.

Tem a palavra o Sr. Valter, para falar sobre a síndrome de abstinência.

O SR. VALTER - Vamos primeiro saber o que isso significa. Síndrome de abstinência significa sinais de sintomas que o indivíduo apresenta, quando está sem a droga. É o caso de um dependente de álcool, de cocaína, de maconha ou de qualquer uma das drogas, que vem fazendo um uso abusivo, compulsivo e prolongado dessa subs-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 317 do proc.
N.º 9 de 1997
O funcionário *P*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R-12	3	Camilo	Com. Estudos	26/5/98	Valter	

tância. O hora em que o dependente para de usá-la, ~~ele~~ apresenta sofrimentos físico e emocional, em consequência dessa interrupção abrupta do uso dessa substância. O organismo desse indivíduo só tem condições de funcionar agora com aquele tóxico, com aquela substância, pela qual ele foi contaminado durante todo esse período.

No caso do álcool, a síndrome de abstinência é muito severa. Em alguns casos, quando o indivíduo interrompe abruptamente o ~~em~~ uso do álcool, começa a tremer, a ter transpiração, a bater ^o coração; sua pressão arterial sobe e ele fica extremamente ansioso e normalmente irritado. Em situações mais graves, essa pessoa pode começar a apresentar delírios. Não sabemos muito bem o motivo, mas quando o alcoólatra tem delírios, vê bichos repugnantes que estão na parede e que sobem pelo corpo. É um delírio muito sofrido. A companheira do lado está rindo, mas, muitas vezes, essa situação é cômica. O dependente vê lagartixa, cobra, ^e barata subindo pelo corpo e pelo pé da cama. Nesses delírios, pode haver uma crise epilética, um ataque epilético ou convulsão, devido à falta do álcool. Nesse momento, nessa fase da doença, o indivíduo não tem mais controle sobre a sua vontade. A doença o domina, pois está ^{ele} escravo da doença. Como falou ~~essa~~ Thunder ^{bird}, ele ^{foi} um adicto, ou seja, escravo da doença. Por isso que na adicção, muitos dependentes químicos se autodenominam de adictos.

Essa síndrome de abstinência também pode ocorrer com a cocaína. O usuário crônico, quando interrompe abruptamente o uso da droga, entra numa profunda depressão física e emocional. Ele não consegue pensar e fazer nada direito, não consegue ter



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 318 do proc.
107 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R-12	4	Camilo	Com. Estudos	26/5/98	Valter	

13

alegria na vida e não consegue fazer as coisas mais corriqueiras que fazia anteriormente. A única forma que ele consegue para resolver o problema é usar novamente a droga, num círculo que se reforça e que se repete, tanto para o álcool como para a cocaína.

A manonha dá dependência e síndrome de abstinência sim. O usuário crônico, aquele que fuma 2, 3 ou 4 "baseados" todos os dias, quando interrompe o uso da droga, passa mal, fica triste, ~~sem dormir~~, não consegue dormir direito, fica desanimado e infeliz. A única coisa que ele sabe que pode voltar a trazer algum tipo de alegria e satisfação é usar novamente a droga.

O SR. EDSON - Também sou um adicto em recuperação. Estou limpo há 5 meses e 7 dias. Faço uma pergunta ao ^{bird} SR. Thunder, "Eu parei com a droga só hoje?" Ainda sou compulsivo com muitas coisas ainda, tirando a droga.

O SR. THUNDER ^{BIRD} - Edson, o que acontece quando abandonamos o uso do químico? Quando fazemos o seu uso, somos compulsivos. Eu não conseguia parar, na primeira vez, pois queria usar muita droga. Eu recebi uma bolada, e ~~comprei~~ ^{comprei} uma bolada de drogas. A "grana" que eu tinha no bolso não era para mim, era para o patrão. Ele ficou com toda a minha "grana". Eu usava compulsivamente. O que aconteceu comigo? Quando parei de usar o químico, eu procurei direcionar a minha compulsividade para outras coisas.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 319 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *P*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R-13	5	Camilo	Com. Estudos	26/5/98	Thunderbird	

Se eu ~~deixar~~ a droga, eu a substituo por comida. Eu ganhei uns bons quilos. Era magrinho. Chegando lá, era raquitico. Hoje não posso dizer que sou magrinho. Eu engordei muito.

No princípio, só queramos parar de usar drogas. Daí fica aquele vazio. "E aquele tempo em que usava drogas? O que vou fazer no lugar? Vou namorar, ~~bastante~~ comer, praticar esportes e estudar bastante, até ~~eu~~ atingir um equilíbrio. Isso demora um tempo. Como já disse, essa compulsão pode ser direcionada para outras coisas. Daí, vem a qualidade de vida que a Sra. Ana falou. Se eu estiver a fim de melhorar e conseguir uma qualidade de vida boa, como um ser humano que ~~desfruta~~ a vida, vou estar me percebendo.

No programa de 12 passos desta irmandade, ^{do} narcóticos anônimos, um dos passos diz que temos que nos corrigir, mudar e virar uma nova pessoa. O que adianta parar de usar drogas e continuar ~~a~~ sendo aquele velho "cara"? Parando com a química, vou continuar sofrendo do mesmo jeito. Vou me achar o máximo, vou ser o centro das atenções, só eu estarei certo e serei o dono da verdade. ^o Aí não adianta. Esse programa que eu conheci me ajuda muito porque ele me ensina a me modificar, a trabalhar os meus defeitos de caráter. Todos têm defeitos, mas eu os trabalho, diariamente. Eu tenho que trabalhar para ser mais humilde, mais vaidoso, menos guloso, menos compulsivo sexualmente, etc. Com o tempo, vou atingir uma qualidade de vida ideal, mas vai demorar. Há uma frase assim: "Vá com calma, mas vá." Estou indo com calma com as



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 320 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário P

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R-13	5A	Camilo	Com. Estudos	26/5/98	Thunder	

coisas. Eu me identifico com o que o senhor falou. Se eu for andar de Kart, vou andar 5 vezes por semana, até ser o Ayrton Senna. Não é assim, mas, aos poucos, vamos chegando a um equilíbrio e uma maturidade.

A Sra. Ana falou algo que me identifiquei. Eu usei droga muito cedo, ~~assim, assim, assim~~ ~~comecei a usar maconha com 16 ou 17 anos. Aí parei de crescer e ficar mais maduro, como ser humano. Eu só me preocupava com as drogas. Então, ficamos crianças. Sou um adolescente até hoje por causa disso. Durante todo o período de adolescência, de juventude, fiz uso do químico. Assim, não me percebia nem percebia os outros. Só sabia usar drogas. Não tive uma maturidade. Agora estou em recuperação, estou com 18 anos na mentalidade. Isso se dá aos poucos, não preciso ter pressa. Eu não posso achar que daqui a um ano vou estar perfeito, nunca vou estar perfeito.~~ Comecei a usar maconha com 16 ou 17 anos. Aí parei de crescer e ficar mais maduro, como ser humano. Eu só me preocupava com as drogas. Então, ficamos crianças. Sou um adolescente até hoje por causa disso. Durante todo o período de adolescência, de juventude, fiz uso do químico. Assim, não me percebia nem percebia os outros. Só sabia usar drogas. Não tive uma maturidade. Agora estou em recuperação, estou com 18 anos na mentalidade. Isso se dá aos poucos, não preciso ter pressa. Eu não posso achar que daqui a um ano vou estar perfeito, nunca vou estar perfeito.

A diferença para um adicto e um não adicto é essa. O ser humano, um homem, uma mulher, nasce, cresce e vai amadurecendo, vai formando seu caráter, vai ficando adulta, pensa na família, em ter filhos e netos. Vocês pensam que eu ia imaginar em ter filhos? Imagina! Atrapalharam o meu uso. Isso não estava em meus planos. Eu sempre tive relacionamento com garotas por um período duradouro, de 5 ou 4,5 anos. Sempre foi assim. A ficha caiu agora. Eu nunca namorei de verdade, pois esteve sempre presente o químico. Nunca havia um relacionamento de homem para mulher puro. Sempre havia drogas envolvidas. Estou aprendendo tudo de novo. Vou aprender a me relacionar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 301 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário P

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
R-13	6	Camilo	Com. Estudos	26/5/98	Thunderbird	

14

com uma garota. Só sei me relacionar ^{so} ~~que~~ houver química em mim. Eu usei drogas durante minha vida toda. Não aprendia a viver. Agora estou aprendendo. Essa compulsão que, às vezes, sinto em comer, estou controlando novamente. Se eu anchar a cara de hambúrguer, vou virar uma bola. Isso não vai ser legal. Se isso me faz mal hoje, sei que gosto de mim. O que me faz mal não me serve. Cigarro me faz mal. Está difícil eu deixar ~~isso~~. Isso pode me levar à morte, dá câncer. Dá um prejuízo muito grande, mas é difícil largar do cigarro. Ou eu paro de usar o cigarro ou estou usando. Estou percebendo que ele está me fazendo mal, mas é do meu interesse parar de fumar. Eu quero o meu bem. Agora eu me amo. Gostar de si mesmo é uma boa prática, além de se valorizar e ter uma auto-estima, não se achando um lixo. Eu só me achava assim, enquanto usava drogas. Eu não me suportava. Quem é adicto não vai se suportar, não vai se agüentar. Só vai achar alguma coisa quando estiver usando drogas. Acabando de usar vai vir a depressão. Só ele estava viajando. Agora sem o químico, eu gosto de mim. Assim, não vou fazer mal a mim. Não tenho controle sobre minha vida, mas, aos poucos, vou controlar as minhas compulsões, e tentar melhorar o meu padrão de vida, a minha qualidade de vida. Isso não quer dizer dinheiro, poder aquisitivo, mas sim resgatar a minha família. Eu perdi a minha família! Fui confiado para ser padrinho de casamento da minha irmã. Eu não fui, não apareci, pois estava usando drogas e não deu para eu ir. Agora estou resgatando a minha família. Agora voltei a ter uma irmã, um irmão ^e meus pais. Eu agradeço a Deus, todos os dias, porque eles não morreram



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 322 do proc.
N.º 91 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
R-14	7	Camilo	Com. Estudos	26/5/98	Thunder	

enquanto estava usando químicos, senão iria carregar isso nas costas. Se eu não parasse com isso antes de eles morrerem, eu não iria suportar ~~isso~~. Deu tempo. Parei de usar os químicos antes de eles morrerem, repito. Eles me viram limpo, eles viram seu filho vivendo de novo, pois antes não estava vivendo. (Palmas)

A SRA. IANA - Sou assessora da Vereadora Ana Maria Quadros. Ouvindo a fala do Thunder, ^o que pendei? Adolescentes e adultos vêm e percebem que estão consumindo drogas, seja qual for, ^{mas} não pedem uma ajuda. Pergunto, a Dra. Ana, o que fazer nesse caso, quando ~~me~~ nos sentimos impotentes diante dessas pessoas que estão pedindo socorro, mas que não estão falando claramente?

A SRA. ANA - Essa é uma pergunta extremamente difícil de ser respondida. O que cada um pode fazer nesse caso? O adolescente pensa que nada vai acontecer com ele, pensa que vai parar de usar tóxicos na hora em que quiser. Desse modo, podemos não estar facilitando a sua vida. Podemos colocar medidas a ele, com medidas corriqueiras e fáceis, como não deixar o dinheiro solto.

A SRA. _____ - Por exemplo, quando o adolescente ou o adulto ^{traz alguém que} não faz parte de sua família, ~~em~~ em casa, ~~podemos~~ como um amigo, ~~podemos~~ podemos perceber que ele está usando drogas. O que fazer



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 323 do proc.
DN.º 21 de 1992
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
R-14	8	Camilo	Com. Estudos	26/5/98		

nesse caso? Como orientar e facilitar a vida dessas pessoas, para que venham a procurar uma ajuda? A pergunta é nesse sentido.

A SRA. ANA

- Essa metodologia

que usamos, em termos de estar usando NA e AA, a pessoa tem que estar querendo ajuda.

Se não houver ajuda, não há solução. Existe uma oração que diz: "Concedei-me Senhor a coragem de mudar as coisas." As coisas podem ser mudadas, mas as pessoas não vamos conseguir mudar. O que podemos fazer são coisas práticas. Vou dizer o que ocorreu muito em minha casa. Se alguém está bebendo e escondendo garrafas, o que podemos fazer? Pegar as garrafas e mostrar a ela. Temos que mostrá-la que aquele beber escondido é algo que foge aos padrões normais. Não existe outra maneira.

Tenho um outro médico além do Sr. Valter, que trata das famílias. Ele diz: Uma piada assim: "Vá ao cemitério e peça quanto custa um lote para enterrar uma pessoa." As famílias podem colocar a garrafa no banheiro, até chegar a hora em que o alcoôlatra vai perceber que aquilo tem uma mensagem. Só estaremos ajudando se mostrarmos alguma coisa ao dependente.

Na Vila Serena, onde trabalho, há um centro de dependência química. Lá não fica um guarda. O único guarda é o cachorro, que fica preso durante o dia inteiro. Ele só é solto à noite por causa dos ladrões. Essa é uma clínica aberta. No AMA, quando vamos ingressar alguém nesse centro de grupo de ajuda, o coordenador diz:



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 324 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. (PARTE)
R-14 15	9	Camilo	Com. Estudos	26/5/98	Ana	

"Para ser membro do AA, basta nutir o desejo de parar de beber." Então, quando a pessoa entra, pelo menos ~~e~~ nesse modelo que temos, ela tem que ter esse desejo.

O familiar, com certeza, pode dar uma encostada no dependente. Esse desejo de parar de beber não vem assim. Temos convênios com várias empresas. Há pessoas que falam aos alcoólatras: "Ou você vai ou você vai, porque se não for, perde o emprego." Digo que trabalho com os alcoólatras. Vemos muitas pessoas que chegam, na Vila, bravas. De início, não querem ficar lá, mas nos primeiros dias em que param de ~~e~~ usar químicos, vão percebendo as coisas. Para isso, ela tem que ter a vontade de ficar.

Lá não há arames enfarpados, guardas, ninguém de branco, sossega-leão, nada disso. A programação de lá é de uma conscientização. Logicamente tentamos segurar essa pessoa. Para ela ir embora, se quiser, há um contrato em que ~~ela~~ ela assina, onde consta que terá que ficar lá mais 3 dias antes do tratamento. Tem que haver o desejo de querer ~~de~~ parar de usar o químico, senão ninguém controla isso. No bar, sempre há alguém que paga alguma coisa, dando uma "carreirinha" ou uma ajuda. Isso é incontornável.

No método em que usamos, os 12 passos de AA e NA, com certeza, temos que querer de parar de usar o químico. Caso contrário não podemos fazer nada. Só podemos ajudar as pessoas, dando instrumentos para que estas parem de usar drogas. Agora, o parar de usar e a recuperação só dependem delas.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 325 do proc.
n.º 21 de 1992
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONFERENTE
R-15	10	Camilo	Com. Estudos	26/5/98	ANA	

O SR.

- Só complementando

e sintetizando um pouco o que a Sra. Ana disse, muitas vezes nos defrontamos com essa dificuldade, porque a dependência química é também chamada de doença da negação.

O dependente químico é aquele indivíduo que não está percebendo o que está acontecendo. Todos ~~de~~ sua volta sabem que ele está mal, que está usando químicos, comprometendo a sua saúde, a sua família e o seu trabalho, mas ele não vê.

Muitas vezes, vamos fazer uma tentativa de falar com ele. Se tivermos muita sorte, o que é muito raro, ele pode até aceitar a sua ponderação e pedir ajuda. Numa primeira tentativa, podemos fazer essa abordagem: "Olha, você está mal, você está bebendo e usando esse tipo de coisa." Temos que ter a sorte em chegar, em um momento, em que o usuário vai refletir e ouvir o conselho, ~~em~~ para procurar ajuda. Infelizmente, quase nunca isso acontece.

O que é necessário fazer, na maioria das vezes, é tratar e abordar a família. É chegarmos na família e dizer ^{isso} "O seu marido e seu filho ~~precisam~~ estão precisando de ajuda. Onde vamos encontrar tudo o que a Dra. Ana falou, acerca de como proceder, atuar e interferir de maneira positiva e decisiva nesse processo? ~~Os~~ Os grupos de ajuda mútua, que são as estruturas da comunidade, ~~os~~ os grupos de ~~mutual~~ ^e ~~mutual~~ ^e naranhon, que são gratuitos, extremamente eficientes e que prestam ajuda a milhares de famílias de dependentes químicos no mundo inteiro. Como já disse, há um em cada bairro, pelo menos. Daqui a uns 500 metros daqui, deve haver umas 2 ou 3 salas de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 326 do proc.
N.º 21 de 1992
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
R-15	11	Camilo	Com. Estudos	26/5/98		

naranom, onde as pessoas podem buscar ajuda gratuitamente. Isso é extremamente eficiente para esse tipo de situação que foi colocada. (Palmas)

O SR. _____ - Agradeço muito

a presença dos senhores, inclusive o Thunderbird. É difícil chamá-lo de Luiz Fernando.

Agradeço também o Dr. Valter^e a Dra. Ana Lúcia Budi.

O mais importante no encerramento desta 5ª Mesa de debates sobre a situação dos jovens, no município de São Paulo, é estar informando e orientando os senhores acerca dos problemas que acontecem no cotidiano, principalmente o dos jovens.

Não ouvi ninguém falar sobre o que vou abordar agora. Em primeiro lugar, a presença é melhor do que o tratamento. Falamos muito de prevenção no 4º debate. Precisamos mais do que nunca do Poder Público estar agindo, orientando e tratando do assunto, com uma política pública, talvez, diferenciada na questão da droga, principalmente junto aos adolescentes.

Quanto a pesquisas e índices, percebemos que é alarmante a quantidade de jovens, o volume de jovens que acabam tendo contato com as drogas, ainda na adolescência. Para os senhores terem uma idéia, 50% das crianças entre 10 e 12 anos já tiveram contato com o álcool e 67% das crianças que estão no primeiro grau já tiveram esse contato, fora as outras drogas.

Mais do que nunca, principalmente agora, na virada do milênio, teremos uma eleição muito importante. Estaremos escolhendo desde o Presidente da República até



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 327 do proc.
N.º 21 de 1992
O funcionário *C*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R-15	12	Camilo	Com. Estudos	26/5/98		

deputados estaduais e federais. Esperamos ~~que estas pessoas tenham~~ uma política pública voltada para a juventude e para a questão das drogas.

Agradeço mais uma vez a presença dos senhores. ~~Já~~ As pessoas aqui são dependentes. O Thunderbird diz que continua sendo dependentes algumas dessas pessoas. Aliás, ele vem trabalhando nesse sentido dia a dia. Nosso trabalho foi muito importante. Enriqueceu^o muito ~~essa~~ essa comissão de estudos. Estaremos levando essa idéia para o Poder Público, esperando que este tome atitudes em relação a essa questão. Sei o que é isso, já ~~flive~~ vive na minha família 2



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 328 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Rm6	1	Monteiro	C. Estudos	26.05.98		

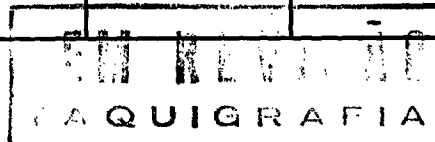
ex, não digo drogado, digo dependentes, tanto de droga química como outros tipos de droga e, graças a Deus, se recuperaram porque em casa, como acredito que na casa do Tander, houve o amor da família, a gente lutou muito para tirar esse meu irmão das drogas, a gente orou muito para que Deus intercedesse junto a ele e acho que isso é importante, a gente nunca esquecer da família, a gente nunca esquecer de Deus e a gente nunca esquecer da gente mesmo, a gente tem que se gostar muito porque eu me acho a pessoa mais importante deste mundo.

Muito obrigado. (Palmas)

- o - o -



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE



COMISSÃO TEMPORÁRIA S/ SITUAÇÃO DOS JOVENS

NO MUNICÍPIO

Presidente: Senhor Vereador Alberto "Turco Loco" Hiar

Membros : Senhores Vereadores

Paulo Frange

Miguel Colasuonno

Mohamad Said Mourad

Mario Dias

Reunião realizada no Auditório Oscar Pedroso Horta da Câmara Municipal de São Paulo em 04 de junho de 1998.

Solicitante: Sr. Vereador Alberto "Turco Loco" Hiar

(Memo. nº. 017/98)

Secret. Arão Martins



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D01	1	beth	jovens	4.6.98		

O SR ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Boa noite. Agradeço a presença de vocês em especial à Escola Castro Alves e à professora Ana Célia, à Escola Manoela Lacerda Vergueiro, à Professora Roberta. O assunto de hoje na Comissão de Estudos sobre o Jovem do Município é cultura. Chamamos para estar debatendo o assunto o Renato Ganido, produtor independente do Departamento de Comunicação Dirigida da Companhia de Notícias, CDN, e a Marina Person, cineasta e apresentadora da MTV. Gostaria de fazer uma homenagem ao pai da Marina Person, Sérgio Person, que faleceu há 22 anos, foi cineasta e hoje a Marina está fazendo um documentário sobre a vida dele e está produzindo vídeos até com o Mojica. Depois ela pode contar um pouquinho da história do pai dela que é onde ela se ~~XXXXXX~~ inspira um pouco. Por que colocamos na Comissão de Estudo o tema Cultura? Na minha opinião, conversando com o Renato, acho que cultura dentro do contexto jovem ~~XXXXXX~~ ^{tem} tudo a ver. E o que é cultura? A biblioteca é cultura? Um show de rap é cultura? Uma ópera? Cinema? Curta metragem? O que ~~é~~ é cultura, por exemplo, na cabeça da classe política? O que percebemos, por exemplo, em algumas campanhas políticas é que eles colocam algumas chamadas de rap, colocam albuns documentários a respeito do que está acontecendo na Cidade, utilizam muitos jovens, música e a gente percebe que poucos secretários ou



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 331 do proc. 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D01	2	beth	jovens	4.6.98		

até o Ministro da Cultura tem projeto cultural que cabe a ele. Por exemplo? Qual é o projeto cultural que cabe ao Secretário da Cultura? Qual foi o projeto cultural, por exemplo, do Secretário Estadual de Cultura e qual é o projeto cultural do Ministro da Cultura. E acaba envolvendo a gente como um todo pois através da cultura poderíamos estar aí abrindo a cabeça da moçada, ~~XXXXX~~ introduzindo temas importantes que eu acabo até copiando da MTV que seria diversão com consocientização. Mas aí a gente vai acabar repetindo a partir desses debates que estamos fazendo. Então, vou passar a palavra ao Renão Ganhido que é produtor independente do Departamento de Comunicação Dirigida da Companhia de Notícias e após as explanações dele se vocês quiserem fazer alguma pergunta, mesmo que ele não coloque o assunto é importante: de que maneira, por exemplo, vocês podem estar agindo em termos de cultura dentro da comunidade de vocês. Exemplo disso é, como é que se chama o vocalista da Banda dos Devotos? W Esqueci. Alguém sabe? É uma banda lá de Recife. Ele está fazendo um projeto que é produzir as ~~XXXXXXXX~~ bandas da região dele que é uma das mais violentas de Recife, perto de Olinda. No projeto da produção de um CD ele conseguiu a redução de 30% da violência daquela comunidade. Vejam como tem importância grande! Então, vamos passar a palavra ao Renato.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D2	1	L. Carlos	Sit. Jovens	04.06.98		

Depois disso, continuei trabalhando, fazendo campanhas políticas, fazendo peças de teatro, fazendo muitas atividades ligadas ou não à produção cultural, mas sempre entendendo a produção cultural como uma ferramenta de comunicação. E aí já começam as informações com as quais acho que posso contribuir para a vida de vocês.

Hoje sou Diretor de uma empresa chamada Companhia de Notícias, que tem 12 anos de vida. Durante sete anos ela foi uma assessoria de imprensa e, nos últimos quatro anos, começamos a desenvolver outros produtos de comunicação, entre eles produtos de marketing cultural.

Esse departamento que dirijo cuida de publicações e de vídeo, produção videográfica e produção de livros e revistas.

Este é só um começo para nos situarmos um pouco. Queria começar a fala com vocês, fazendo uma pergunta, essa que o Vereador levanta, e que eu queria lhes passar: o quê é cultura? Gostaria que vocês me falassem o que é cultura. Rapidamente, uma peça de teatro é cultura? Um filme é cultura? Uma exposição é cultura? Um jogo de futebol é cultura? (Pausa). É cultura? Por quê é cultura? (Pausa). Mas cultura não é só divertimento.

Todo mundo concorda com essa afirmação do Cléber? O Cléber é quarto-zagueiro do Palmeiras, não é? Está no lugar errado. Tinha que estar na Copa... Todo mundo concorda com esta afirmativa do Cléber, de que futebol é cultura? E ir ao restaurante é cultura? Ir comer no restaurante é cultura? É ou não é? É cultura ir ao restaurante? O desfile de moda é cultura? Por quê é cultura?



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D2	2	L. Carlos	Sit. Jovens	04.06.98	Renato Ganhido	

- Intervenção fora do microfone.

"TURCO LOCO"

O SR. ALBERTO HIAR - Posso fazer um aparte?

Na verdade, eu concordo com o que ele diz, mas se você levar um projeto, no sentido fiscal, e esse projeto for de moda, não é considerado cultura, pelo Ministro, nem pela Secretaria.

Um projeto de moda, se for levado para a Lei Rouanet ou para a Lei de Incentivos Fiscais aqui do Município de São Paulo, lá não é considerado cultura.

Segundo algumas pessoas que tentaram fazer isso, via Projeto de Phytoervas e Morumbi, parece que eles não consideraram. Não consta, inclusive, no artigo, que tem moda. Não tem moda. Mas eles podem ter aceitado o teu projeto, em função de teu conhecimento na área.

O SR. RENATO GANHIDO - Por causa de uma argumentação que vou dar.

Bem, então, é assim: estamos concluindo que moda é cultura, culinária é cultura, futebol é cultura, além das coisas clássicas, de teatro, de cinema, vídeo. É isso?

Bem, a definição clássica de cultura é que cultura é toda manifestação do universo simbólico de um povo. Mas o que é isso? O que é universo simbólico? Universo simbólico é como você pensa e como você se expressa. Querendo ou não querendo, você faz cultura, você é um ser cultural.

Vejam agora a seguinte coisa: por que as mulheres hoje não se vestem como no começo do século, com aqueles saíotes longos?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 335 do proc
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D2	3	L. Carlos	Sit. Jovens	04.06.98	Renato Ganhido	

Acho que todo mundo tem uma idéia por que seja. (Pausa) É, o mundo evoluiu. Exatamente. Uma mulher só podia se vestir daquele jeito naquela época. Como o homem que não usa mais cartola, porque não é mais pertinente a essa época: não faz mais parte dos hábitos e costumes desta época, hábitos e costumes que fazem parte de como uma pessoa pensa e de como uma pessoa se expressa.

Então, vestuário, figurino, roupa é cultura. Futebol também é cultura. Por quê? Porque se hoje a Seleção Brasileira atua só com dois atacantes, diferente da Copa de 1958, quando atuava com seis atacantes, isso reflete também o modo de como expressa uma estratégia de vida de uma época, ou seja: hoje as pessoas têm muito mais a necessidade de se defenderem do que propriamente atacarem. Isso a gente encontra no futebol também. Então, o futebol também é um elemento de expressão cultural.

Muito bem. Respondendo agora ao Vereador, à questão levantada, e aí já falo também um pouco de mercado. Assim: tenho dois projetos que realizei, em vídeo, sendo um relacionado a culinária e o outro relacionado a moda. Ambos os projetos foram aprovados pela Lei Municipal, que permite abater do ISS.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Mas é o vídeo. Eu estava falando sobre um evento de moda.

O SR. RENATO GANHIDO - Ah, não! Isso não dá. Isso não pode.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 336 do pres.
n.º 21 de 1997
o funcionário P

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D2	4	L. Carlos	Sit. Jovens	04.06.98	Renato G.	"Turco Loco"

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - É isso que estou colocando: moda não é considerada cultura.

O SR. RENATO GANHIDO - Exatamente. Entendi a questão agora. Perante o "status" estabelecido, as pessoas que definem políticas sejam de vida neste País, políticas culturais, sociais, ambientais, que eu chamo de políticas de vida, essa noção que estou tentando expressar para vocês é uma coisa que não existe. É isso que o Alberto diz: "Não, não é cultura tudo isso que acabamos de concluir que é.

Muito bem. O mercado de cultura, a maioria de vocês devem ter 20 anos, por aí. Menos? 17, 16? Pois é.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 337 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D03	1	Marcelo	Sit. Jovem	04.06.98		

~~17x16~~ Há vinte anos os pais diziam assim, os pais mais esclarecidos:
"Para meu filho dar certo na vida ele tem que aprender informática, pois informática vai ser o que vai estourar do final de 1985 em diante". Se tem um mercado que hoje recomendo todo mundo olhar com muita atenção é o mercado de atividades culturais, de produção cultural. Por quê? A gente está num momento da história super doido, final de século, é um período que se caracteriza por um grande vazio. A gente vive um pouco isso hoje, as pessoas são muito entediadas, são muito niilistas. Se tem alguma pessoa nessa sala com alguma coisa parecida com esse sentimento, principalmente entre adolescentes, não se sintam diferentes de um garoto no fim do século XVIII, no fim do século XIX, enfim, essa mudança é uma mudança simbólica, por isso ela é tão comemorada.

Nessa mudança tem uma situação que é a seguinte: estou convencido de que com a escassez de recursos no mundo, não é só no Brasil que está rolando pouca grana, o dinheiro não circula, no mundo o capitalismo adotou uma tática de enxugar os recursos. A globalização é isso. Já ouviram falar em globalização? Alguém deve ter. Pegue o boné e veja onde foi fabricado, provavelmente na Ásia. Foi na ~~China~~ China. Globalização é você otimizar os recursos que você tem em escala global, em escala mundial. Então quando o cara pensa em fazer o boné, ele não pensa em fa-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 338 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D03	2	Marcelo	Sit. Jovem	04.06.98		

zer um boné só para vender na China, ele pensa em fazer um boné para vender no mundo. A China, como caso específico, tem mão-de-obra muito barata, então consegue baixar o custo e vender igual ao cara que faz aqui. ~~Em~~ Essa coisa que é muito mais complexa, mas isso é para eu começar o raciocínio que acho importante. Com isso as pessoas vão ter mais tempo para se dedicarem a alguma coisa diferente de trabalho, porque trabalho vai ser cada vez mais difícil da gente encontrar.

As pessoas tendo mais tempo o que vão fazer? Elas vão ficar, dentro deus recursos, se divertindo, vão frequentar cinemas, museus, principalmente as atividades ~~gratuitas~~, televisão, ~~para~~ para quem quer, é grátis. O suporte dessas produções todas, o ~~suporte~~ suporte de tudo isso que acabei de falar, as pessoas se divertirem, ~~é~~ é a produção cultural.

A produção cultural entendendo-se aí cinema, vídeo, livro e essas coisas semelhantes.

Se ~~alg~~ alguém pensa em um dia ser engenheiro ~~para~~ para ser feliz, para ter grana, eu acho que não é muito por aí o caminho. A meu ver deviam prestar atenção no mercado de produção de vídeo, mercado de produção teatral, mercado de produção de editorial, porque esse é o mercado que acho que pode ser muito interessante daqui uns dez anos, já é hoje, pode ser muito mais interessante daqui a dez anos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 339 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D03	3	Marcelo	Sit. Jovem	04.06.98		

Falando um pouco mais de mercado e entrando um pouco em políticas públicas, que é um dos assuntos que a gente tem aqui para abordar, pergunto se alguém sabe como é essa coisa de produção cultural? Alguém já ouviu a expressão mecenas? Fulano patrocina o time não sei de quê. Esse ~~xxxx~~ cara é um ~~xxxx~~ mecenas. Fulano deu um ~~xxxx~~ dinheiro ~~xxx~~ para o grupo de teatro da paróquia. Esse cara é um mecenas. Ninguém ouviu ~~xxx~~ falar essa expressão? E

Essa expressão ~~xxx~~ sempre foi usada para alguém que fazia alguma benemerência, alguém que dava algum dinheiro ~~xxx~~ para alguém produzir alguma coisa, fulano é um mecenas. Assis Chateaubriand foi um mecenas, foi o ~~xxx~~ cara que construiu o mais importante museu brasileiro, que é o MASP, que é um lugar que recomendo que vocês podiam frequentar. A palavra mecenas vem, e aí é uma coisa importante entender, a palavra vem de um ministro do império grego. Esse ministro do Imperador Caio Túlio se chamava Mecenas, como eu chamo Renato, ela chama Marina, outro Alberto, o nome do cara era Mecenas. Esse Imperador tinha invadido a Grécia e ele sentia necessidade de ter apoio da comunidade, daquele grupo social de lá. Onde ele encontrou o respaldo para se justificar? Ele ~~xx~~ encontrou, para se justificar, dando apoio às artes. Então o apoio às artes vem desde os antigos gregos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 340 do proc.
n.º 21 de 1997
e funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D03	4	Marcelo	Sit. Jovem	04.06.98		

O Museu de Nova York foi feito porque os ingleses queriam respaldo social e por aí vai.

No Brasil a produção cultural é muito recente, enquanto ~~xxxxxxx~~ atividade econômica. A gente sempre relacionou isso com benemerência do ~~xxxxx~~ Estado. O Estado sempre foi um grande mecenas da produção cultural no ~~xxxx~~ Brasil, sempre. A partir dos anos 80 o governo passou a possibilitar leis de incentivo que possibilitam a produção cultural ser diretamente tratada entre quem paga um tributo, um imposto de renda, um IPTU, um ISS e quem produz, ou seja, em vez do Governo ~~de~~ dinheiro para quem produz uma peça, ele dava uma possibilidade de alguém que queria patrocinar tal peça descontar de tal imposto, mais ou menos assim.

Hoje, no mercado ~~xxxx~~ brasileiro de produção cultural existem algumas leis. ~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 341 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTÉ
d04	1	dagmar	jovens	04 06 98		

Invariavelmente toda cidade tem uma lei de incentivo. São Paulo é uma cidade que tem a lei de incentivo, como o governo do estado e alguns outros estados, e a maior delas, a Lei ^{Rouanet} ~~XXXXXX~~, que é uma lei federal: o patrocinador vira sócio ou pode descontar do Imposto de Renda.

O SR. ALBERTO HIAR - De que maneira o poder público poderia interferir e ajudar principalmente a camada mais pobre da sociedade em relação à cultura, essa de entretenimento?

O SR. - O Collor, aquele safado, tinha a seguinte teoria: o governo tem de sair da cultura e deixar o mercado reger isso, isto é, quem patrocina, quem tem dinheiro para produzir uma peça, fazer um filme, e o que vendeu vendeu. Entre outras coisas que o Collor fez ele extinguiu um órgão público encarregado de fomentar a produção audio-visual, a Embrafilme. Foi o pior momento da produção cinematográfica no Brasil. A Embrafilme tinha mil problemas, era um antro, tinha



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 342 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
d04	2	dagmar	jovens	04 06 98		

corrupção, mas não precisava cortar a mão para resolver o problema da unha.

A SRA. - O que se fala no meio cinematográfico é que ele fez um bem ao acabar com a Embrafilme mas fez um mal em não colocar nada no lugar.

O SR. - É a mais pura verdade. Durante alguns anos o Brasil não fez um filme sequer. Então, no caso do Collor, a política pública era deixar que o mercado resolvesse. Uma outra, muito intervencionista, é a de que a sociedade não sabe produzir nada, eu sei e vou produzir tudo para a sociedade. E parece que esta a política pública da cidade de São Paulo: produzir uma grande quantidade de eventos, shows em praça pública. Não é isso. É possibilitar que um grupo de teatro, por exemplo, como o do bairro de vocês, de Lousane Paulista, tenha algum dinheiro para montar uma peça lá, pois cada um tem sua forma de se expressar.

O SR. DENILSON (Castro Alves) - Mas esse grupo do Lou



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
d04	3	dagmar	jovens	04 06 98		

sane não existe.

O SR. _____

- Eu sei. Estou dando um

exemplo, como se existisse. Mas a comunidade de Lousane deve ter uma escola de samba, ou um grupo de rock. Essa atividade intervencionista não concordo com ela. O correto é o meio-termo: nem radical nem intervencionista. A política pública ideal é aquela que dá formação. Ou seja, acrescenta muito pouco para a história da humanidade um show da Gal Costa, no Ibirapuera, embora ela seja o máximo. Ou qualquer outro artista. A boa política pública deve primeiro possibilitar a formação das pessoas, de todas as idades. O jovem não tem de ser mais tutelado do que a terceira idade, pois a tutela significa controle. Depois, fornecer os equipamentos culturais, espaço e infraestrutura para o trabalho.

Eu estou bem à vontade para falar disso porque estou fazendo um projeto muito grande chamado oficinas culturais na TV, uma série de 40 programas que será exibida na TV Cultura a partir de agosto. Estou há cinco anos trabalhando nisso, mas não como diretor, apenas tenho as idéias, levanto os recursos, arti-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 344 do proc.

n.º 21 de 1992

e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
d04	4	dagmar	jovens	04 06 98		

culo para que isso aconteça e faço a direção geral, mas tem um
diretor, um roteirista, [REDACTED]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 345 do proc.
n.º 21 de 1997
e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D5	1	Vianna	Sit.Jovens	4.6.98		

uma equipe que faz isso, e a equipe que a gente montou é uma equipe muito legal.

A minha preocupação com esse projeto, três anos atrás, era me expressar através dele, porque eu acredito nisso que você fala. Eu acho...

- Falas fora do microfone.

O SR. _____ - Seria o caso?

O SR. _____ - A TV Cultura entrando em falência.

O SR. _____ - É uma questão que a gente pode até debater. A TV Cultura é uma tevê comunitária, não é uma tevê estatal. Como uma ~~teve~~ tevê comunitária, a sociedade tem que se incumbir da viabilidade dela, não só o estado. Neste momento que a gente está vivendo, o que está acontecendo com a TV Cultura é exatamente isso. É um momento de transição da gestão que está lá, do Jorge Cunha Lima, de mudar. Ele não quer mais a tutela do estado na TV Cultura. A TV Cultura é



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 346 de proc.
n.º 24 de 1998
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D5	2	Vianna	Sit.Jovens	4.6.98		

uma fundação, não tem um dono. A TV Cultura está no momento de transição porque ela vai ser da comunidade. Quem vai garantir a existência da TV Cultura não é a conta de luz, que foi uma bobagem que o próprio Jorge reconheceu; é você, a comunidade, todos nós articulando para que ela exista.

- Fala fora do microfone.

O SR. _____ - Pois é.

A SRA. _____ - Mas o que você

acha pessoalmente da TV CULTura?? Você assiste a algum programa específico, que você gosta mais?

- Fala fora do microfone.

A SRA. _____ - Vitrine, que é

entretenimento. A gente estava falando isso lá fora. A Cultura tem uma diferença, e não tem uma diferença, na verdade, entre cultura e entretenimento. A gente tem essa idéia de que cultura é só arte, cultura são



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 347 do proc.

n.º 21 de 1997

e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D5	3	Vianna	Sit.Jovens	4.6.98		

só as coisas que têm a ver com entretenimento, mas não é bem assim. Chegar na cultura pela via do entretenimento eu acho que é fácil.

- Fala fora do microfone.

A SRA. _____ - Novela é cultura. Na medida em que novela daquela maneira que a gente estava discutindo, que o Renato estava colocando, cultura é a manifestação, é a expressão de uma sociedade. A novela é cultura. O que você vê na novela?

O SR. _____ - Mas uma novela também passa muito a camada superior.

A SRA. _____ - Como, camada superior? Da sociedade, você diz?

O SR. _____ - Da sociedade, porque novela não passa sobre a dificuldade dos cidadãos.

O SR. _____ - Não.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 348 de proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário C

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D5	4	Vianna	Sit.Jovens	4.6.98		

A SRA. _____ - Teve uma novela sobre os sem-terra.

O SR. _____ - É, a única.

A SRA. _____ - Mas enfim, existe.

O SR. _____ - São poucas para mostrar o lado que é o nosso lado, que é a camada...

A SRA. _____ - EU não estou defendendo novela. Inclusive eu nem assisto, não estou dizendo isso.

O SR. _____ - Eu também não perco tempo.

O SR. _____ - Acho que a gente pode discutir televisão também, que a nossa televisão brasileira é uma merda, no bom sentido da palavra, porque ela praticamente é um monopó-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D5	5	Vianna	Sit.Jovens	4.6.98		

lio anticultural no país, no meu modo de ver.

O SR. _____ - É. Você entendeu

a coisa da cultura? É muito importante. Isso é uma coisa subterrânea, é uma coisa que as pessoas têm ~~que~~ reconhecer a importância de um espaço, não só na televisão, onde pode ter a diversidade, entende? E uma tevê comunitária se presta a isso, à diversidade, ao que você não vai encontrar na TV Globo, na Manchete. Diversidade em tudo, não só na televisão. Diversidade na vida, que é só a partir disso que você cria um critério, que você percebe a diversidade.

A SRA. ROSANA - Meu nome é Rosana, estudo no colégio Castro Alves. Você está preocupado com a juventude, não é verdade? E as crianças, o que você acha das crianças, porque a TV Cultura entra mais nas crianças, tem muita criança que assiste que eu conheço? Para a pessoa ter uma cultura na juventude, tem que começar desde ela pequena. Não adianta estar ensinando para a juventude, e sim ampliar esses projetos de pequeno, para a pessoa já ir aprendendo.



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D5	6	Vianna	Sit.Jovens	4.6.98		

O SR; _____ - EU entendi o que você falou. EU concordo, mas não acho que, se você não teve uma base, você não pode nunca conseguir atingir um objetivo. Eu acho que está errado isso no teu raciocínio. É um raciocínio muito conformista, a meu ver. Óbvio que ■ tem uma grande diferença entre uma criança que aprende a viver assistindo o Castelo Rá-Tim-Bum, que o mundo ■ inteiro reconheceu a qualidade, que ganhou prêmio no mundo inteiro. E aí não é só a gente que está vendo e que reconhece, Castelo Rá-Tim-Bum é uma audiência maravilhosa. O mundo inteiro reconheceu, a Unesco deu o maior prêmio de qualidade... Como é que é o prêmio?

A SRA. _____ - Eu não sei o nome.

O SR. _____ - É um super prêmio, o melhor programa infantil para o Castelo Rá-Tim-Bum. É óbvio que ✕ uma criança que aprende, que começa a descobrir comunicação audiovisual com o Castelo Rá-Tim-Bum, ela vai ter muito mais possibilidade de entender outras coisas do que alguma criança que começa assistindo Chiquititas, que é uma excrescência da humanidade. Mas eu não acredito que a parte seguinte do raciocínio tenha sentido, porque eu acredito que é sempre



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 351 do proc.

n.º 9 de 1997

e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D5	7	Vianna	Sit. Jovens	4.6.98		

possível buscar complementar o que a gente não tem.

A SRA. _____ - Mas o que ela está dizendo eu acho que é assim: o estímulo, politicamente, ou da sociedade, tem que começar desde cedo. É isso que você quis dizer?

A SRA. _____ - Eu, por exemplo, estudo no colégio do estado desde quando eu nasci. Quando aparece alguma coisa já da Câmara dos Deputados, vai para isso, eu penso assim, vai lá fazer o quê? Vou lá ouvir eles falarem? Vou ficar viajando? Agora, se eu comesse desde criança, sempre nos colégios, visitando, desde pequeno, lógico que eu ia já crescer naquele incentivo. Agora, eu jovem, vai chegar a falar assim "você vai fazer isso, isso e isso", tudo bem, vamos lá, é para minha melhora, mas aí eu vou ficar viajando.

A SRA. _____ - Você diz que você, por exemplo, está aqui e está pensando outras coisas, viajando nesse sentido?

~~ASSINATURA~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 352 do proc.

n.º 9 de 1994

o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D5	8	Vianna XXX	Sit. Jovens	4.6.98		

A SRA. _____ - Não, não é

isso. Eu estou falando que se desde pequeno vocês se preocupassem com
as escolas, trazendo _____



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 353 da proc.
n.º 21 do 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D06	1	morg.	Com. Jovens	4.6.98		

teatro, cinema, essas coisas, a gente já ia crescer com uma outra informação.

O Sr. Alberto Turco Loco Hiar - O que a gente está tentando é abrir a cabeça da classe política para que eles apresentem um projeto cultural, seja para os jovens, para os adolescentes, para a criança, o nosso trabalho é em cima dos jovens porque tem vários vereadores que atuam junto as crianças e adolescentes. Eu sou presidente da Comissão de Estudos sobre os jovens do município acredito que é muito melhor investir nas crianças, nos jovens, nos adolescentes, mas se não trabalhar em termos de segmento e ficar com discurso demagogo que vai atingir a criança, adolescente, jovem, idoso, terceira idade, acaba não tendo um projeto consistente. A partir do momento que a gente abrir a cabeça dos nossos governantes da importância de introduzir cultura para os jovens seja na escola, na rua, na Paulista, com aquelas obras de arte, é maravilhoso, começa a dar um passo muito grande. O Brasil está passando por uma fase muito importante, está nas nossas mãos, como é importante conhecer a Câmara dos Vereadores, para conhecer os parlamentares que vão fazer as leis que você será obrigado a servir e seguir, saber se esse parlamentar, ou esse Prefeito está cumprindo com o que ele prometeu, seja na área cultura, de educação, de saúde, tudo isso é importante. A partir do momento que a gente conseguir dar o maior embasamento cultural para os jovens, com certeza esses jovens vão ter filhos e os filhos vão adquirir isso porque esse pai não vai querer ver esse filho sem esse embasamento cultural que ele absorveu. Acho isso, que estamos passando por uma nova fase cultural no país, que a classe política não está.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 354 de pres.
n.º 2 do 19 94
o funcionário CP

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D06	2	morg.	Jovens	4.6.98		

Estamos começando a movimentar isso e uma coisa legal estou vendo caras repetidas aqui, que participaram de mesas diferentes falando sobre drogas, sobre doenças sexualmente transmissíveis e passaram isso para escolas deles, isso é legal, cobrar das suas diretoras uma peça de teatro, um show, ou cobrar do político da sua região, ou tomar iniciativa de produzir isso, que é a idéia do Renato, o poder público acaba dando um pouco do incentivo e a comunidade, mais algumas empresas da região acabarem produzindo um evento cultural no colégio, no bairro ou na comunidade, seja qual for, comprar uma biblioteca, fazer um festival de música. (Manifestação ao longe, sem uso de microfone.)

O que estamos querendo fazer é levar para o poder público, primeiro saber qual é o poder do vereador, qual o poder do Executivo, do Legislativo e levar para o poder público, falar a pergunta é válida, quantos dos presentes já foram a um teatro, a uma biblioteca, isso é importante, tentar fazer com que o poder público consiga fomentar isso, incentivar isso, se você não pode ir, levar o teatro até você, isso é legal.

O Sr. André _____ - Eu morava em Diadema, o Prefeito montou um centro cultural com biblioteca, dança, obra de arte e muita coisa e queria saber como implantar isso aqui em São Paulo, perto do Ipiranga.

O Sr. Alberto Turco Loco Hiar - A Casa de Cultura do Ipiranga tem isso lá só que não é utilizada. É isso que a gente tem que cobrar do poder público, tem o equipamento, mas não está sendo utilizado, porque o Secretário de Cultura de São Paulo não tem um projeto de política pública voltado para a formação cultural da cidade



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 355 do proc.
n.º 2 do 1992
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D06	3	morg.	Jovens	4.6.98		

Quando ele diz que é muito melhor invés de ter Gal Costa , no Ibirapuera, na Praça da Paz, estar formando novas Gal Costas, formando percurssionistas, gente que aprende a lidar e criar um curta metragem, acho que isso é importante, do que estar investindo milhões numa pessoa que já tem talento, que não precisa mais de força do Estado.

A Sra. _____ - O Brasil é um país que tem tantos problemas, fome, seca, não tem escola para todo mundo, tanta coisa, que a cultura é considerada uma coisa superflua, existe o preconceito de que cultura não é básico, o básico é saúde, hospital, escola mais ou menos, tem aquela idéia, se você quer ser músico, mas isso não dá dinheiro, não tem futuro, eu sou de família que frequentei boas escolas, a minha família tem artistas, o meu pai era cineasta, tinha tudo para me sentir livre para fazer cinema e não ter preocupação alguma, mas não é verdade, para eu decidir fazer cinema ~~fixa~~ tive crises de consciência, não, tenho que ser médica, arquiteta, tenho que ter uma profissão certinha, não minha filha vai fazer cinema, estudou tanto para fazer cinema ? Nem tem cinema no Brasil. Acho que existe essa idéia. Agora, o que eu acho que é o papel de vocês...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 356 do proc.
n.º 21 do 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D7	I	Paula	jovens	04.06.98		

ou de qualquer um é que se vocês têm vontade de exercer uma atividade cultural, vá em frente, como também coletivamente, fazer o que estamos falando: não só esperar que o seu político, que o seu Prefeito faça alguma coisa pela sua comunidade no sentido cultural, mas cobrar do seu Prefeito. Afinal, quem escolhe o Prefeito são vocês, somos nós.

Votar conscientemente é saber quais são as propostas do seu político para poder buscar isso. Se você acha que isso é importante é seu direito, direito de ter isso, cultura é um direito do cidadão. Existem milhares de maneiras de se fazer isso. Essas iniciativas individuais como festivais de cinema, de teatro, de música na escola ou na comunidade são coisas importantes.

É claro que temos problemas. Estamos preocupados com teatro enquanto têm crianças morrendo de fome na esquina. Tudo é importante. Não é porque temos problemas mais graves de vida como a violência e a saúde não vamos pensar em cultura. Acho que isso é importante.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Aproveitando



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 357 do proc.
n.º 9 de 1997
o funcionário P

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D7	2	PAULA	Jovens	04.06.98	H. ar	

o que ela falou de crianças passando fome e que cinema não é cultura, nos Estados Unidos o cinema está entre a terceira ou quarta maior economia daquele país.

A SRA. — E como produto de exportação também porque o cinema nos Estados Unidos não ganha apenas dinheiro. O que ele vende? A cultura da Coca-cola, do MacDonald's, de roupas. ~~Quanta~~ Quantas pessoas aqui estão vestindo roupas tipicamente brasileiras? Nós nos vestimos como os americanos, de boné, de calça larga. Eu também me visto assim. Não estou dizendo que isso é um defeito, mas nós somos super americanizados. Isso não chegou através de livros aqui, ele chegou através da televisão e do cinema. Ele é um produto de exportação assim como todos os comerciais que ele faz no filme.

A SRA. JANETE — Sou aluna do Colégio Castro ~~Alves~~ Alves. Não quero discordar da colega de escola, mas muitas vezes a Ana Célia, nossa professora, vai na sala e nos convida para fazer teatro. No ano passado nós fomos, mas as pessoas sempre reclamam que o preço do teatro é muito caro, às vezes, R\$10,00. As pessoas recla-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 358 da proc.
n.º 91 do 1992
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D7	3	Paula	jovens	04.06.98	Janete	

mem que o teatro é muito caro. Há três anos que faço, quer dizer, há 3 anos vão peças para a escola e os próprios alunos não se interessam. Neste terceiro ano quero fazer teatro. Nós estudamos em escola estadual, ganhamos um salário que é uma maravilha. Ao invés de o teatro ir para a escola custando vinte e cinco reais poderia ser menos. Nós temos a carteira da Umes e pagamos a metade, mas essa meta de para a agente continua caro.

A SRA. - Concordo plenamente com você: é muito caro. Mas, voltando àquela parte, ^{que} eu acho ~~a~~ e que vocês podem fazer sendo mais realista - não vou dizer que o governo tem abaixar o preço dos ingressos - acho que temos que pensar no que nós podemos fazer, no que vocês podem fazer. Talvez cobrar da sua escola que ela cobre de alguém que esteja acima dela, no caso de uma escola estadual você poderiam ter projetos ~~em~~ como "A Escola Vai ao Teatro" ou "A Escola vai ao Cinema". Enfim, isso é uma coisa que vocês podem fazer, isso é uma coisa que vocês podem organizar. Ou seja, pegar um conjunto de pessoas que pensem como você e levem um projeto para a sua diretora, para o secretário ou alguém da escola que encaminhe isso mais para frente. É assim que as coisas mudam. Não devemos ficar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 300 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D7	5	Paula	jovens	04.06.98	Adailson	

bem mais qualificada do que a nossa. Agora, você chega e faz esse concurso é claro que você vai entrar, vai se classificar porque classifica sempre os melhores como um Bandeirantes da vida.

A SRA. _____ - Eu concordo com você porque eu estudei na Usp, mas eu tinha condições de pagar uma faculdade. Acho que não estudei com ninguém que não tivesse condições. Todas as pessoas que estudaram comigo tinham condições. Por quê? Porque foram pessoas que estudaram em boas escolas, que fizeram um vestibular difícil. A Usp é isso: uma universidade pública para pessoas ricas. Eu concordo com você e acho um absurdo.

O SR. ADILSON - A Usp deveria ser para alunos como eu e outros aqui.

A SRA. _____ - Concordo plenamente com você.

O SR. ADILSON - Não sei quantos mil alunos prestam para conseguir uma vaga. Se você consegue a classificação é uma

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 351 do proc.
n.º 21 do 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D7	6	Paula	jovens	04.06.98		

glória, sinceramente, porque ali os alunos são qualificados demais.

Agora, você como vive o mercado de trabalho. Se você não tem uma boa base, uma boa estrutura de ensino, o que for, como você vai conseguir alguma coisa?



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-08	1	Marcia	Sit. Jovens	4.6.98		

~~_____~~
~~_____~~ Para um rico, um filho que estuda no Bandeirantes, quer fazer qualquer evento, começa no colégio, o colégio já tem uma base estrutural. Os pais são empresários, vai investir. Mas a gente não, vai levar um projeto que vai cair nas mãos de uns pobres coitados, não vai fazer nada, chega lá e engavetam como processo, que no Brasil tem não sei quantos engavetados.

O SR. RENATO - Posso te responder? Me convidam muito para dar palestras e eu não vou, porque não gosto. Esta aqui, quando o Vereador Alberto Hiar me convidou, tive especial interesse porque soube que seriam alunos de escolas da periferia. E falei: "Nessa eu vou", porque acho que tenho alguma coisa a dizer para essas pessoas. Então vou pegar tua pergunta. Por isso eu quis começar falando da minha vida porque acho que tem alguma coisa a ver. Eu venho de uma família muito humilde, meu pai era porteiro no Teatro Municipal. Eu frequentei lá, não porque era obrigado, mas eu tinha interesse em ir, eu tive todos os estímulos possíveis para não ser o que sou hoje, tive todos os estímulos possí-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-08	2	Marcia	Sit. Jovens	4.6.98		

veis para ser um bancário, um gerente de banco. Mas tive a sorte de meu pai trabalhar lá, e ele me levava, tanto que comecei a gostar da coisa e peguei jeito para a coisa. Como eu disse, meu pai morreu muito cedo. Sem querer fazer a história da minha vida aqui, porque não é o caso, mas cabe na sua pergunta. Meu pai morreu muito cedo, eu tive que ir à luta. Estudava na escola... Eu morava na Lapa, que há trinta anos era alguma coisa parecida com o que é Lauzanne, ali onde é o Ceasa hoje. Então, não vou continuar me lamentando, acho minha vida o máximo, adoro minha vida porque ela teve o caminho que eu quis. Mas acho importante, Adailson, pegar sua noção, e só para encerrar, eu só trabalhei com isso que falei que fiz, nunca fui diletante em outra área. Desde muito cedo, quando fui trabalhar já fui trabalhar numa coisa relacionada a isso: carregar caixa nas costas, de teatro. Estudei, batalhei, estudei numa universidade cara, que é a PUC, fiz dois cursos, de História e Jornalismo, e tive minha vida. Bem, eu não quis fazer terapia em grupo. Estou aqui dizendo tudo isso porque essa noção meio ingênua, não sua, mas de que cultura só é uma possibilidade de gente que tem grana, eu acho errada. Se você não tiver interesse para frequentar os grupos de teatro que a professora disponibiliza para você, não adianta.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D08	3	Marcia	Sit.Jovens	4.6.98		

Tem uma coisa que voc ês têm que se permitir, que é se abrirem para um mundo diferente. É muito fácil, na periferia... Dos meus dez amigos, pelo menos os tr ês mais próximos morreram com tráfico de drogas. É muito fácil na periferia... Não estou falando que a periferia é lugar de traficante, voc ês sabem essa realidade. Mas na periferia, o estímulo que você tem para ir por um outro caminho é muito fácil, o máximo da sua vida ser bancário é muito fácil, e você aborta coisas muito naturais das pessoas.

Então, uma dica, para quem quiser captar isso saiba que tem bastante sinceridade, bastante emoção nisso que eu falo: Cara, se antena, que no mundo tem muita oportunidade e você não pode, simplesmente, "Eu sou da periferia, do colégio tal, de Lausanne, eu não tenho pai cineasta, não estudei no Colégio Bandeirantes, não fiz USP..." Meu, não é isso.

A SRA. MARINA

- A postura não pode ser assim: "P ôxa, é fácil para voc ê falar...", como, no meu caso, eu tive uma família que me deu possibilidades. Eu, na verdade, o primário fiz na escola pública também, não é isso. Acho que a gente não tem que ficar dividindo: "P ôxa, voc ê teve a possibilidade..."



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D08	4	Marcia	Sit.Jovens	4.6.98		

Por pior que seja a sua escola, você sabe ler, todo o mundo aqui sabe, e a leitura abre um mundo para você, não só de livros, de literatura clássica, que são coisas consideradas "cultura", que pessoas cultas são as que lêem Shakespeare, etc, não é só isso. É revista, é jornal, enfim você se liga num outro mundo através da leitura. É uma coisa muito simples, uma habilidade que todos o mundo tem. Concordo, achei ótimo que o Renato tenha falado isso. O caminho para você ser uma pessoa culta, ou ser uma pessoa ligada à cultura, ou ser um artista, enfim, qualquer coisa, não é só a educação na faculdade, apesar de eu concordar com você quanto àquele negócio da USP, acho que o que acontece na USP é totalmente errado.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Quem é do "Manuela Lacerda Vergueira" aqui? Quer que eu descreva como é ele? Eu sei de cor., estudei lá. Gente, hoje eu sou um vereador do Município de São Paulo. Fui o vereador mais votado do meu partido, que é o partido do Presidente da República e do Governador. Eu acho... Por exemplo, morei na Rua Solemar até há 4 meses atrás, alguém a conhece? Paralela à maior favela que o Município de São Paulo tem, a favela de Heliópolis. Eu jogava bola nos campos de várzea de lá,



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D08	5	Marcia	Sit. Jovens	4.6.98		

D09 1

e tomava banho num laguinho perto de São Caetano. Depois, de lá, fui estudar no "Demonstre Marx" (?), na Alencar de Araripe, e depois no José Escobar. Acho que quem tem vontade de crescer tem que buscar as oportunidades. Se eu ficar hoje na frente de uma banca de jornal, sem precisar comprar uma revista, eu vou absorver uma cultura incrível, só de ler as manchetes de jornais e as capas das revistas. Nem na Internet acho que tem tanta informação hoje quanta tem uma banca de jornal. Lembro-me de quando era garoto, não tinha dinheiro para comprar uma revista que se chamava "Pop", eu a comprava de um sujeito que vendia usada, pela minha vontade de absorver conhecimento. Tenho certeza de que eu não era mais rico do que ninguém que está aqui. E meus amigos, a maioria deles também morreram traficando, vendendo drogas.

Acho o seguinte: o mundo é difícil e cada vez vai ficar mais difícil. Cada vez mais a gente tem que lutar para buscar informação. Informação é a ferramenta da virada do milênio. Não tem outra. A gente já passou da era da agricultura, da era da indústria, agora estamos vivendo na era da informação. Em cultura, é muito importante estarmos ligados na informação. Está na hora de exercermos o papel de cidadãos. Conhecer realmente qual é o papel de cidadão.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D09	2	Marcia	Sit. Jovens	4.6.98.		

que não é só votar; é cobrar, exigir, reivindicar, é lutar, e nada cai do céu. É difícil. Alguns têm mais oportunidade ou mais sorte ou mais condições, mas para todo mundo é difícil, É muito fácil olhar para a Marina e dizer: "Olha, ela é feliz, ela é legal, os pais dela foram maravilhosos", mas e a história do pai dela, alguém conhece? Então é o que eu falo, é muito difícil. Mas aí é que está o grande desafio, é mais ~~gustoso~~ gostoso quando a gente consegue com sacrifício, e até na cultura é assim também. Acho que através das revistas que eu absorvi, de segunda mão, tive motivação, por exemplo, de investir em bandas alternativas de rock, em esportes alternativos. É tudo isso que acho importante. Não estou querendo que pensem: "Ah, o cara é vereador, está jogando confete nele mesmo", não é isso, estou falando que eu saí do "Manuela Lacerda Vergueiro".

O SR. - Para isso, você batalhou para estar onde está hoje, não é?

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - É é o que todo o mundo tem que fazer.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 368 do proc. n.º 21 do 1994
o funcionário 2

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D09	3	Marcia	Sit. Jovens	4.6.98		

O SR. - Então, todo mundo batalha, porque eu não quero dar para meu casal de filhos o que eu já passei, eu quero o melhor para eles. O pai da Marina lutou para conseguir o que ele conseguiu, para dar o melhor para os filhos. Agora, se voc ê não tem uma boa estrutura na vida, como é que voc ê vai conseguir? Se hoje eu trabalho como funcionário público, eu quero dar uma estrutura melhor para meu filho, não vou conseguir.

A SRA. MARINA - Mas o que a gente está discutindo aqui é exatamente isso, é uma postura de voc ê não se conformar. Se você está infeliz com a sua condição social, ou com sua realidade, ou com as oportunidades que lhe estão sendo oferecidas, voc ê tem que ir atrás.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Viu o que aconteceu na Indonésia, que tiraram o ditador que tinham há 32 anos? Que morreram várias pessoas? No Brasil isso não acontece, a gente consegue algumas "conquistas" através da democracia, na Indonésia foi através de vidas as conquistas deles. Voc ê não pode desistir, pensando "Eu trabalho, eu luto". Será que a gente não tem que fazer mais,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 389 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D09	4	Marcia	Sit.Jovens	4.6.98		

reivindicar mais?. Conheço um pouco da história da Marina, sei que ela batalha bastante, é apresentadora da MTV, luta, tem um salário que não sei se é grande ou pequeno, mas ela vai ter que trabalhar no feriado, vai ter que correr atrás de informação, porque esse foi o tipo de vida que ela procurou para si, e vai ter que lutar cada vez mais para conquistar algo.

A SRA. MARINA - É, não acaba nunca. Você pode dizer: "É muito diferente", mas você sempre tem que procurar o melhor, entendeu? Se você está infeliz, se acha que não está tendo chances, que não lhe dão as chances suficientes, você tem que ir atrás, as coisas não caem do céu, não.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Isso também é da cultura do País, não é, de sempre achar que tem alguém melhor do que a gente.

A SRA. MARINA - Aquilo que eu falei do governo, é muito sério. A gente tem uma postura, até eu mesma, penso: "Pôxa, essas crianças na rua, por que o governo não faz alguma coisa?".



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D09	5	Marcia	Sit. Jovens	4.6.98		

Eu acho que não é só papel do governo, acho que é papel da gente, da sociedade, dos jovens. Ver o que está errado no País de hoje, porque essas crianças que estão na rua vão ser os adultos de amanhã. O que vai ser de um adulto que cresceu na rua pedindo dinheiro? Então não é só ficar inconformado com a sua condição - "eu não tenho dinheiro, meus pais não têm dinheiro, não pude ir para boa escola". Não pode ficar reclamando só.

O SR. _____ - Por exemplo, como ele falou, na Indonésia eles lutaram e pagaram com sangue, mas para isso eles conseguem. Tem que lutar sim, mas o que acontece? Nós, brasileiros, somos muito acomodados.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Você falou tudo. Eu só gostaria de agradecer a presença do Castrinho, que nestes dias fez uma homenagem muito bonita para um grande humorista que é Chico Anísio, no Faustão. Eu gostaria de uma salva de palmas para ele. (Palmas). Ele apareceu de surpresa aqui, e pode também contribuir, já que a Mesa de hoje é cultura.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 341 do pres.
21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D09	6	Marcia	Sit. Jovens	4.6.98		

O SR. CASTRINHO - É, cultura é uma grande alimentação, a gente tem que comer cultura, beber cultura. A liberdade do ser humano está na cultura dele, quanto mais ele conhecer, quanto mais souber, mais livre ele será. Nós temos um grande problema hoje no País, ligado diretamente à cultura. Mas acho que não podemos ficar parados esperando que a máquina do governo nos forneça tudo. Temos que ler, nem que seja em pé, na banca de jornal. A gente tem que tomar conhecimento. Vdc ês acreditem ou não, eu estudei no Colégio Militar do Rio de Janeiro, e me retirei para ser artista aos 17 anos, e abandonei o colégio. Eu já fui sócio de uma construtora, de uma distribuidora de títulos e valores; já fui diretor de mercado de capitais; enfim, já fiz muitas coisas em minha vida e continuo fazendo. Logicamente, o estudo básico que eu tive, do colégio, foi muito bom. Mas eu não tenho Científico, ~~eu não tenho~~

~~eu não tenho~~



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
d10	1	dagmar	jovens	04 06 98		

mas não me envergonho de dizer que não tenho o Científico, eu tenho cultura, porque não parei, leio tudo, vejo tudo. Cultura não é apenas sentar-se na carteira de um colégio e ser informado pelos professores, que hoje até não informam tão bem. A cultura tem de partir de vocês também, vocês têm de ler. Da mesma maneira que sentem fome na hora de almoçar é preciso que vocês sintam fome de cultura, de ler, de aprender. A grande cultura está aí e eu sou uma prova disto. Hoje discuto qualquer assunto, sem sequer ser formado no Científico. Não é que não fui formado no escalão superior, mas achei que minha profissão era artista e sou artista, mas não deixei de ler, de aprender. E aprendemos até conversando com os colegas. Todos nós temos uma contribuição um para com o outro. Eu posso aprender com vocês e vocês podem aprender comigo, assim como posso aprender com qualquer um que esteja nesta Mesa e eles também aprenderem comigo. Isto é a coisa mais antiga que se faz no mundo, que é a troca, principalmente do saber. O homem começou a se libertar quando descobriu o fogo, e então ensinou para as outras tribos como se fazia fogo. Por que não podemos ensinar uns aos outros? Por que não podemos ler



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
d10	2	dagmar	jovens	04 06 98		

uma revista, mesmo sendo passada, que vai nos dar uma informação melhor? A comunicação hoje é tão rápida que a notícia que vai sair amanhã no jornal já está envelhecida, mas você vai ler para ter maiores detalhes. E a notícia que vai sair no final de semana numa revista, como Veja, Isto É, Exame, vai dar mais subsídios e detalhes sobre a que você viu na televisão. Não adianta só ver televisão, tem que ler, procurar.

Era o que eu tinha para falar a vocês, agradecendo o carinho com que me receberam. Apesar de hoje a televisão estar devendo muito à cultura, ainda é um meio de comunicação importante. Muito obrigado.

O SR. ALBERTO HIAR - Alguém tem mais alguma pergunta?

A SRA. ANA CÉLIA - Sou a coordenadora do Castro Alves e queria dizer o seguinte: sinto que a cultura não é mídia hoje em dia: temos muitos programas agressivos, com tapas, o que deprecia as pessoas. Isso não é um problema já do Brasil?



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
d10	3	dagmar	jovens	04 06 98		

O SR. - Isso é um problema do mundo, porque a violência não está só nas televisões do Brasil. Pelo contrário, a maior violência está nos filmes importados. Mas existe uma evolução, talvez involutiva, e é muito difícil travá-la. Agora até da violência podemos tirar experiências, dependendo do enfoque. E as pessoas mais esclarecidas devem olhar para isso, tentando tirar algum ensinamento. As outras naturalmente serão levadas por essa violência. Concordo que o índice de violência na televisão é grande. Está faltando ética. Tenho 39 anos de televisão e posso dizer isso na cara de qualquer dono ou programador: a televisão hoje está excessivamente violenta.

A SRA. - Acho que o "Ratinho" existe e tem toda a mídia porque as pessoas assistem: ficam atirando os casais até se pegarem de tapa. Será que isso é bom para mim, estou aprendendo alguma coisa, estou evoluindo? Não seria melhor um filme, um programa na TV Cultura?

O SR. - Você tem total razão. Os meninos de rua, por exemplo, o dia que não conseguirem vender



RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
d10	4	dagmar	jovens	04 06 98		

nos sinais terão que ir para outro lugar, não na rua. Não sou contra absolutamente essa rapaziada que sai para trabalhar, mas só existe porque compramos e damos esmola. Talvez, não existisse isso, eles fossem procurar alguma coisa diferente para fazer. Haja vista que quando uma escola recolhe esses meninos, levam para aprender alguma profissão, eles adoram. Você vê toda hora isso na televisão. É a escolha que ela está dizendo: não vou ver isso porque não me soma nada, não é bom para mim. E o dia em que o povo fizer isso, eles vão acabar com os programas de violência. Quando isso parar da nossa parte, tenho certeza de que da parte deles também vai parar.

O SR. _____ - Pegando uma carona na Marina, a televisão tem um poder, que é o do espectador, de desligá-la...

A SRA. _____ - Ou trocar de canal. Ibope é isso, quantos estão assistindo um programa ao mesmo tempo. Isso que faz o salário do "Ratinho", uma coisa absurda.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 376 do Proc. n.º 24 do 1992
o funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
d11	1	dagmar	jovens	04 06 98		

O SR. _____ - Maior do que o do me-

lhor apresentador dos Estados Unidos, que fez um contrato agora na CNN de R\$7 milhões por ano. Esse poder que temos de desligar ou trocar é bom que fique muito claro em nossa mente para que possamos corrigir as coisas, como temos de corrigir o voto também, que é parte de um conjunto. Se você não corrigir na compra da revista ou do jornal, isso tudo vai continuar como está. O capitalismo quer grana, mas eles podem ganhar de uma maneira muito mais correta e nós é que vamos ditar essas regras.

A SRA. _____ - E no caso desses pro-

gramas em que estimulam a violência, que são deseducativos ou "desculturais", não só a postura individual é importante, mas também a iniciativa de você espalhar essa opinião, conversar com os outros, tentar abrir a cabeça das outras pessoas também. Mas o cinema também tem muito disso, crianças que assassinam pai, mãe, coleguinha, ou que levam um tiro. Sou contra a censura, de uma maneira mais geral, abrangente, mas é absurdo passar um filme com o cara matando cinquenta, num minuto, com a metralhadora,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 347 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
d11	2	dagmar	jovens	04 06 98		

às 2h da tarde, para uma criança de sete anos. Para isso deveria existir um código de ética, não é nem questão de censura. É uma coisa absurda, imoral, errado. Por isso, é importante olhar as coisas com senso crítico, para dizer isso é bom, ou não é bom, para você, para sua família, para sua comunidade.

O SR. OSIAS (Castro Alves) - São válidas todas essas colocações, mas vocês que estão mais próximos, têm um poder maior de divulgação, deveriam pegar isso a fundo, está na área de vocês. No caso do Castrinho, o artista, a Marina, o diretor, que têm um poder maior de divulgação, devem expor isso a toda a população, o que não vem acontecendo.

O SR. - Eu faço muito por isso. Acontece que dentro do aparelho de comunicação eu sou apenas um funcionário. Talvez vocês tenham visto um programa que fiz há alguns anos atrás, que era um programa muito doce, chamado Balão Mágico, em que trabalhava com umas crianças maravilhosas. Aquele foi o último programa infantil feito ainda com carinho, porque de lá para cá vejo muita coisa mexendo com libido, com



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 348 do proc.

n.º 21 de 1997

o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
d11	3	dagmar	jovens	04 06 98		

sexo. Depois tivemos o Rá-Tim-Bum, o Sítio do Pica-pau Amarelo, mas não se faz mais isso. Então, fico impressionado como é que a direção da televisão se permite ou permite essas coisas. Há uma novela aí, que é da Globo, não tenho absolutamente por que não falar, a Torre de Babel.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-12	1	Vera	situação jovens	4.6.98		

Estou achando um absurdo o início violentíssimo de uma novela dessa, sem pé nem cabeça, uma coisa bárbara. Não se fazem mais novelas também* como antigamente, como você filma uma Gabriela, hoje você vê algumas novelas antigas muito boas.

Estou tentando fazer um programa infantil talvez há cinco anos e não consigo. A "Escolinha do Prof. Raimundo" que era uma coisa gostosa de se ver acabou. Os programas de humor que há, muitas vezes, não consigo nem sorrir.

A SRA. - Na verdade, eu acho que é dever de todos. Cada um faz o que pode.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" ^{HIAR} - Mas o nosso poder de divulgação é bem menor que o seu. Cada um de nós aqui, de uma maneira ou de outra, acaba fazendo o que você disse. Por exemplo, eu subo à tribuna e critico um secretário da Cultura, como eu tenho feito, eu acho que estou fazendo isso. A Marina, a partir do momento em que ela faz o programa dela de acordo com aquilo que ela acredita, tentar mostrar uma cultura de qualidade, ela também está fazendo isso.

As pessoas têm que separar o bom do ruim, o errado do certo,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 380 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-12	2	Vera	situação jovens	4.6.98		

senão a gente vai ficar num discurso que não tem fim. Acredito que o Renato faça isso constantemente nas palestras dele. É o que ele falou: me convidam para várias palestras e eu nunca vou e nessa eu vivo.

Então, cada um de nós procura fazer/isso, diante da ferramenta que temos, do poder que temos, Isso é algo para mostrar o que você está pedindo de levar para o poder público isso, porque tudo o que está sendo feito aqui está sendo gravado, está sendo produzido um material para ser levado ao poder público.

Mas o mais importante é vocês exercitarem o que foi dito aqui que é o poder do voto, que é o poder de decisão, que é o poder mudar. Está na mão de cada um. Não é só votar, não é só comprar, é exigir, é mandar cartas para emissoras de TV.

Num desses dias, eu estive com a psicóloga Lisandre e ela falou: vou mandar uma carta para a Globo porque aquela atriz que morreu não deveria ter morrido, porque passa que todo mundo que é mau tem que morrer. Não, todo mundo que é mau tem que ser tratado, tem que ser melhorado, tem que virar do bom e não matar, e não morrer. Ah, quem é do mal tem que morrer.

É isso que a gente tem que passar para as pessoas.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-12	3	Vera	situação jovens	4.6.98		

O SR. _____

- Eles atendem muito esse ne-

gócio, eles fazem pesquisas e quando eles vêem que existe alguém se preocupando, uma pessoa se preocupando com alguma coisa, é que, atrás dessa pessoas, há dezenas ou centenas de outras. Duas pessoas têm centenas ou milhares e assim sucessivamente. Eles se preocupam com isso. Se você manda uma carta dizendo "está muito cheio de violência essa novela", eles lêem e começam a se preocupar quando essas cartas são muitas.

Peguei o bonde andando e até peço desculpas, mas pelo que estou sentindo, eu estou falando a mesma coisa que já foi falado. Você tem o poder do voto, você tem o poder do botão da televisão que são poderes que temos. Eles não podem simplesmente nos dominar. "Vai votar em fulano". Não é assim, não. Você vota em quem você quiser, você vê o programa que você quiser, você escuta no rádio o que você quiser, você vai ao cinema ver o filme que você quer, você vai ler aquilo que você quer ler.

Então, é bom que se fixe bem isso, que já foi bem falado aqui, estou me repetindo, Mas vamos fazer aquilo que temos o direito de fazer. Temos o direito de escolher o nosso candidato, temos o direito de escolher o programa de televisão, temos o direito de escolher o



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 382 do proc. 21 de 1097
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-12	4	Vera	situação jovens	4.6.98		

filme, nós temos, é nosso, ninguém pode tirar isso da gente, nós temos esse direito. Não vamos deixar que os outros tirem esse direito, não vamos deixar que os outros mascarem esse direito, esse direito é seu, é inalienável, ninguém pode tirar ou roubar de vocês. Vocês têm o direito de escolher.

Santo

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Quem conhece ~~São~~ Santo Expedito aqui? Num desses dias, uma garota chegou para mim e falou: Alberto, eu estou com um problema de saúde e se eu for atendida pela prece que eu fiz a Santo Expedito, eu tenho que ir até uma igreja, comprar lá não sei quantos santinhos e distribuir para tantas pessoas.

Eu acho que o que tem que fazer quando a gente tem ou algo certo ou algo errado na nossa vida, seja onde for. Eu acho que a gente é muito individualista, a gente tem que se dar um pouco, ser um pouco de mecenas, ou seja, divulgar o que é bom e divulgar o que é ruim é importante para melhorar a sociedade. Eu faço muito isso, eu critico o que não é bom.

O SR. - Você apontar o erro é fácil-
limo, qualquer um aponta qualquer erro. Você olha para a rua agora e vê



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 389 do proc.

n.º 21 de 19 97

o funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-12	5	Vera	situação jovens	4.6.98		

várias coisas erradas. Tem que dar a idéia de como se conserta ou ajudar a consertar.

Por exemplo, todo mundo aqui acha que a televisão está violenta. Eu paro na rua as pessoas e elas dizem que a televisão está horrível. Meus Deus do céu, não sou eu que faço a televisão, eu apenas participo dela.

A SRA. - Eu acho que a gente tem uma tendência a se subestimar, achar que a gente é menos capaz de fazer alguma coisa do que a gente realmente é. Também temos a tendência a nos acomodar a uma situação que está mais ou menos boa, mas vai ficando.

A gente tem que tentar melhorar e confiar na nossa capacidade e não achar que se eu não assistir àquele programa, não vai adiantar nada, porque é um só. Mas adianta. O Alberto sugeriu: escreve uma carta para a emissora, não assista ao programa, não compre a revista, não assiste àquele filme violento.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Batalhe um melhor preço no teatro, liga para a direção do teatro e fala: a gente é um grupo de estudantes, a gente é caído, é "duro", dá uma de libanês. É válido, não



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 384 de pro.
21 do 10 97
o funcionário C

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-13	6	Vera	situação jovens	4.6.98		

tem que ter vergonha de nada.

O SR. _____ - Não vale pedir desconto no teatro e depois pagar a mesma coisa no cinema, porque o teatro está o preço do cinema. Você pede desconto no teatro, vai ao cinema e paga.

A SRA NÁDIA - Acho muito triste esse debate. É igual ao que eu vejo x nós aqui, os jovens, dizemos: eu quero ser uma pessoa na vida, crescer. Eu confio em mim mesma, igual estou trabalhando porque meu pai não me dá nada. Mas eu quero. Eu quero fazer faculdade e tenho certeza de que eu vou conseguir, como muitos jovens também querem.

Depende da capacidade da pessoa para lutar aquilo que ela quer. Meus pais nunca me incentivaram para o que é certo ou que é errado. O que já aconteceu? Desde pequeninha, eu já vi o que era prostituição, já vi o que era palavrão. Eu vejo muitas crianças que já estão usando shorts curtos, falando palavrão. Por exemplo, a Carla Perez saiu na "Playboy" e agora quer fazer x programa de crianças. Eu acho que isso é errado. Isso não é cultura. Cultura é o canal 2. O "Ratinho" não presta. Eu nem assisto mais à televisão porque está uma baixaria.

Eu quero estudar, ser alguém. Se a gente depender dos nossos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 385 do pres.
21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-13	7	Vera	situação jovens	4.6.98		

país ou de alguma pessoa, a gente não vai ser nada. A gente vai ser uns pobres miseráveis, como a gente vê muito e eu não quero isso para mim ou para meus filhos. Eu não quero ter a infância que eu tive porque com 12 anos eu já ia para salão. Agora sim eu sei o que é certo e errado. Eu Estou vendo muita violência.

O que eu quero agora é só trabalhar e estudar e ser alguém, uma pessoa de cultura. Igual a Profª de História fala: o povo brasileiro é acomodado e só gosta de baixaria.

Há jovens que sofrem com as drogas e isso vem da educação de casa, porque não fala com o filho, só fala: você é isso ou aquilo. A pessoa vai se decando e se drogando cada vez mais. Isso acontece com muita gente que eu conheço.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO"^{HIAR} - Eu não concordo muito com o que você disse. Eu sou o oitavo de uma família de nove irmãos e se eu não escutasse o que meus pais falavam, independentemente de eles não terem instrução nenhuma, talvez eu não seria o que eu sou hoje.

Talvez, o seu pai ou a sua mãe não tiveram condições de melhorar a sua formação, mas tenho certeza de que você vai transferir para seus filhos aquilo que você aprendeu.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 386 de pres.
21 do 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-13	8	Vera	situação jovens	4.6.98		

O Faustão, no domingo, falou uma coisa que eu guardei: sempre escute o que os seus pais têm a dizer porque, com certeza, vai ser melhor para você.

O SR. _____ - O Chico Anísio que disse.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Isso, foi o Chico Anísio.

Independentemente de ter cinco mulheres e de ter um filho com cada uma delas ou coisa parecida, que também não interessa, mas tenho certeza de que o seu pai nunca vai querer o mal para você. Talvez ele não tenha tido a mesma condição que você está tendo. Talvez ele teve a preocupação de colocar comida dentro de sua casa e não conseguiu conciliar duas coisas. Você talvez possa ter condição de conciliar duas ou três para os seus filhos.

Mas eu acho muito importante escutar os pais. Muitas vezes, eles criticam porque não tiveram cultura e não tiveram informação. Eles só dizem: meu filho é um drogado, meu filho é isso, meu filho é aquilo. Mas foi isso que eles receberam e a gente, querendo ou não, tem que respeitar isso neles. Mas, com certeza, eles nunca vão querer o seu mal.

O importante é ter essa vontade, esse desejo de passar para



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 387 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário P

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D-13	9	Vera	situação jovens	4.6.98		

os seus filhos alguns dos ideais que os seus pais não conseguiram passar para você. Este é o meu ponto de vista.

O SR. _____ - Tem que saber conjugar o verbo querer. A gente só dá um passo na vida, só realiza alguma coisa quando a gente expressa "eu quero".

Então, quando ela começou a falar, eu achei superlegal: ela falar: eu quero ser alguém, eu quero não sei o quê. Então, aprendam a conjugar o verbo querer. Talvez seja o verbo mais importante que a gente tem.

O SR. FÁBIO - Eu sou do Colégio Manuela. Ele falou que a TV Cultura é a TV mais educativa que há e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 388 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D 14	1	morg.	jovens	4.6.98		

Se for tirar do ar os programas de TV que tem vai ter que tirar todos porque a maioria, só a Cultura que ensina, o resto tudo é malandragem, violência. Se for tirar do ar, só a Cultura que tem.

O Sr. _____ - Deixa dar um esclarecimento aqui sobre televisão canal comercial, canal aberto. A televisão não foi feita para dar cultura para ninguém, ela foi feita para dar lazer, a TV Cultura tem como finalidade cultura. O que reclamo da televisão hoje é a falta de ética que existe em televisão. Acho que qualquer coisa que aconteça na televisão pode ter cultura embutida, não necessariamente ter uma cultura dirigida, esse programa é cultural, não, a televisão não foi feita para isso. A televisão foi feita principalmente para lazer, para distrair, mas quando você vê uma novela, como Gabriela, o Ratimbum, o Sítio do Pica Pau Amarelo, também está tendo cultura. Então, deixar claro que a televisão tirando a TV Cultura, não foi feita para a cultura de ninguém. Posso achar errado, mas isso era uma coisa que acontecia desde o início. Agora, a TV Cultura foi feita para dar cultura para as pessoas. O que discuto é a ética da televisão. A ética da televisão que está errada para mim, gostaria de voltar que disse muito bem aquela moça, que pai é pai, mãe é mãe, ninguém pode discutir isso. Se houver um pai que não é pai, uma mãe que não saiba ser mãe, isso é uma exceção e ninguém pode administrar a vida por exceções. Então, concordo com tudo que ele falou e digo mais, se o seu pai não está sabendo como ~~dever~~ conduzir a educação ou dar conselhos a você, facilite isso, tente entender nas entrelinhas o que ele está dizendo por-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 389 de pres.
21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTÉ
D14	2	morg.	Com.Jovens	4.6.98		

que ali você vai encontrar carinho e amor.

A Sra. Zuleika Ramos - Moro na Cidade Patriarca, periferia, fui criada lá, meu pai era lixeiro e trazia revistas americanas que ele pegava no lixo, Back Trees, Eboli, e eu via Naolim, um monte de gente famosa nas revistas e aqui no Brasil não via nenhum negro, a não ser Pelé, gente de futebol, resumindo estudei e com 13 anos estudava e trabalhava, e quando o meu pai morreu era fiscal da Prefeitura, e vim para a 24 de Maio, em 1979, ainda vivia num mundo cor-de-rosa, e me deparei com as grandes galerias cheias de barck, crack, eu cabeleireira, cantava em programas de calouros, fim de semana, Bolinha, Chacrinha e comecei a ver que aqueles meninos da 24 me pediam a oportunidade para aprender a cortar cabelo e eu comecei a ensina e eles super inteligentes, e eles na época da Racan tecidos, tipo manequim famoso e eles ajudavam a prepará-los para a passarela e queriam usar todos os meios de comunicação da época, porque não tínhamos revistas nenhuma e cheguei a fechar as grandes galerias com trombadinhas e tudo , jogava na passarela dizia que eles eram importantes, bonitos, fiz desfile de garoto verão no Cacareco, ou no antigo Zácáro, e tinha patrocínio da Ellus, da Monark, mas eu não chegava com racismo, queria mostrar o talento dessas crianças e eles eram super inteligentes, eles não tinham oportunidade. Eu nunca bebi, nunca fumei, nunca usei drogas nenhuma e queria usar os meios para divulgar e incentivá-los, todos têm talento, e hoje consegui rua de lazer, na rua da minha casa, lombada, tudo através de abaixo assinado e não fazia trabalho político, arrumei até confusão com político que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 390 do proc.
n.º 21 de 1977
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D14	3	morg.	Com. Jovens	4.6.98		

prometia isso há três anos e em três meses eu consegui. Acho maravilhoso porque não tenho faculdade ainda, não consegui porque sou de família pobre, com 19 anos era mãe, criei o meu filho, ajudei a ele estudar informática, comprei computador, impressora e tudo e não tenho faculdade, mas tenho a Leves Produções Artísticas Ltda. que criei e tenho um trabalho para a Copa, só que a copa começa domingo, tenho um monte de crianças percussionistas, músicos, canto numa banda, que são alunos de periferia, que moraram em favela e acho que ainda a luta continua, é uma vitória. Queria passar isso para vocês que nada é impossível e tem muito trombadinha que hoje tem salão decabeleireiro, que são empresários, micro empresários. Obrigado pela atenção. Desculpe interferir.

O Sr. Alberto Turco Loco Hiar - Foi válido. Tem um trabalho pioneiro de mostrar um pouco da cultura negra. Hoje as grandes galerias são um centro cultural alternativo para quem não conhece, desde o rap ao rock and roll, tatuagem a silk screen. É um trabalho pioneiro de fomentar a cultura negra e hoje com certeza não vê mais o Pelé numa revista internacional, vê vários artistas negros e para quem não sabe tem uma revista negra que chama Raça, que hoje uma das que batem recorde de tiragem em São Paulo.

A Sra. Zuleika Ramos - Cem por cento negros, raízes, eu acreditei em nós e eles começaram a acreditar. Os negros não acreditavam em si.

O Sr. Alberto Turco Loco Hiar - Em função de uma luta, que é isso que a gente tem que acreditar, o querer.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 381 do proc.
n.º 21 de 1992
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D15	1	morg.	Com. Jovens	4.6.98		

O Sr. _____ - Acho que também passa muito por aí o

amor. Você não lutou por uma raça, você não lutou ~~por~~ por uma bandeira, você lutou por amor. Sinto muito no seu depoimento que tudo foi feito com muito carinho e amor. Isso é uma coisa que hoje é difícil, entre o ser ~~humano~~ humano, neste mundo atual, a gente está esquecendo um pouco o lado do amor, do carinho. Quando digo amor não é o amor de homem para mulher, não é amor de mulher para homem, estou dizendo do amor entre os seres humanos. Está faltando muito amor, muita compreensão, a gente não pode se isolar neste mundo achando que o raio vai cair na casa do vizinho. Temos muito disso, isso não vai acontecer comigo, isso não vai acontecer na minha família, não vai acontecer lá em casa, não, está faltando muito amor. E quero parabenizar você porque senti no seu depoimento uma carga muito forte de amor e isso daí, no dia que nós voltarmos e descobrirmos que temos capacidade imensa de amar ao próximo, que esse amor ao próximo vai resolver não dito todos os problemas, mas quase todos, nós vamos ser pessoas felizes, vamos ser um povo feliz. Parabéns.

A Sra. Zuleika Ramos - Obrigado. Ser amigo, ser irmão é muito mais

A do que a gente imagina. Nem todo mundo é totalmente ruim ou totalmente bom, a gente tem que explorar os dois lados para equilibrar, porque só o raciocínio une, o pensamento divide.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 392 do proc.
n.º 91 de 19 97
o funcionário pe

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
D15	2	morg.	Com. Jovens	4.6.98		

O SR. ALBERTO TURCO LOCO HIAR - Gente, quero agradecer a presença de todos vocês, quero agradecer a presença da Marina Person, do Renato, do Castrinho, que apareceu de surpresa, que foi muito gratificante, contribuiu muito com essa Mesa, a Manuela Lacerda Vergueiro, Prof. Roberta, Escola Castro Alves, Profa. Ana Célia, e com certeza isso vai ser muito útil para o nosso centro de estudos do Município de São Paulo. Espero que as autoridades reconheçam a necessidade de aumentar cada vez mais as verbas para a cultura do município, dentro daquilo que vamos propor. Tem uma frase que escuto sempre, que levo adiante, que é onde não tem cultura, não tem esporte, é onde tem os maiores índices de violência. Parece que na periferia o que mais falta é cultura, é esporte, por isso tem o maior índice de violência. Acho que cada vez mais o poder público deve ter consciência em relação a isso e vocês são importantes ~~para~~ para esse Centro de Estudos que estamos realizando nesta Câmara Municipal de São Paulo. Estão convidados para participar dos outros debates. Agradeço a presença de todos.

Muito obrigado. (Palmas.)



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	funcionário	CONT. APARTE

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

COMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE A SITUAÇÃO DOS JOVENS NO MUNICÍPIO

PRESIDENTE: SENHOR VEREADOR ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR

MEMBROS : SENHORES VEREADORES

PAULO FRANGE

MIGUEL COLASUONNO

MOHAMAD SAID MOURAD

MARIO DIAS

REUNIÃO REALIZADA NO AUDITÓRIO OSCAR PEDROSO HORTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 19 DE JUNHO DE 1998.

SOLICITANTE: SENHOR VEREADOR ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR

(MEMO. Nº. 17/98)

SECRETÁRIO: ARÃO MARTINS



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 394 do proc.
Q. 2 de 19 97
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-1	1	Marcia	Sit. Jovens	19.6.98		

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Boa noite a todos. Esta é a sétima mesa da comissão de estudos sobre os jovens do Município de S. Paulo. O tema de hoje é Esportes, acredito que a maioria aqui gosta pelo menos de bater uma bola nos fins de semana. Qual é nossa preocupação ao colocar o tema "esportes" numa comissão sobre estudo dos jovens? Muitas vezes, se percebe que o Poder Público não dá ao esporte a importância que ele pode ter, o que se percebe até pelas verbas que são aplicadas ao esporte, nas esferas municipal, estadual ou federal. Até alguns secretários de esporte, quando são escolhidos, geralmente são grandes esportistas mas que atuam na área do futebol. Por que só futebol? No meu entendimento devemos continuar sendo o País do Futebol, mas também podemos ser o país do tênis, do surf, do skate, do jiu-jitsu, da capoeira. São esportes praticadas pela maioria de jovens, no país inteiro. Para quem não sabe, a capoeira é um esporte cem por cento brasileiro, e que não tem nenhum incentivo. Eu adoro jogar bola, mas vemos que o futebol recebe um apoio muito grande ao passo que outros esportes são esquecidos, considerados esportes pequenos. O Brasil é campeão mundial



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 395 do Proc.
n.º 21 de 1992
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-1	2	Marcia	Sit.Jovens	19.6.98		

de skate. Poucas pessoas sabem disso. Algumas pessoas discriminam o surf. Mas eu gostaria de perguntar: para a maioria dos políticos, qual dos esportes olímpicos tem mais praticantes do que o surf, no mundo? Alguns esportes olímpicos só devem ter os praticantes que vão para as Olimpíadas. Arremesso de dardo, por exemplo; aquela bola que o indivíduo fica girando, que nem sei o nome. Mas o mais importante disso é que pesquisas feitas - e eu procuro ler muito o Gilberto Dimenstein, que é um colunista da Folha de São Paulo, e ele diz que onde não tem esporte, e onde não tem cultura, é onde tem os maiores índices de violência. O que a gente percebe é que nos editoriais dos jornais o grande volume de violência em todos os Estados é muito grande. Acredito que se poderia, através do esporte, e os jovens, ter uma receita perfeita não só para reduzir a violência, mas o consumo de drogas e outras coisas que acabam prejudicando os jovens.

Para falar sobre esportes, trouxemos aqui o Dr. Edson Câmara Banani, que é Professor Mestre Doutor em Educação Física, Coordenador do Programa Esporte-Talento da Universidade de São Paulo, uma parceria entre o Centro de Práticas Desportivas da USP e o Instituto Ayrton Senna. O projeto visa reduzir, através



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 396 do proc.
n.º 21 de 1977
o funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-1	3	Marcia	Sit. Jovens	19.6.98		

do esporte, o abandono da escola, a marginalidade e a desnutrição. E também, o Professor aqui, e do meu lado direito está o Professor Maurício Eugênio Rodrigues, que eu nunca imaginava que se chamasse assim, porque o conheço como Boreu, carinhosamente. Ele é gerente comercial da marca Bad-Boy, tenho certeza que todo o mundo conhece, uma marca muito usada pelos jovens, reconhecida por apoiar diversas modalidades esportivas que, com certeza, vai também, através da sua experiência como empresário, mostrar os resultados comerciais, financeiros, e não só isso, mas de satisfação de muitas vezes ver uma pessoa desacreditada, através do esporte adquirir conquistas muito importantes. E agradeço também a presença de todos vocês. Agora, com a palavra, o Prof. e Doutor Edson Câmara.

O SR. EDSON CÂMARA BACANI - Boa noite a todos. Eu queria agradecer ao Vereador pelo convite, em nome do Professor Luzimar Teixeira, que é o Diretor do Centro de Práticas Esportivas, estou aqui para representá-lo e tentar trocar idéias com vocês sobre o projeto que eu coordeno.

Esta apresentação será curta para se situarem do



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 397 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-1	4	Marcia	Sit. Jovens	19.6.98		

que é feito no projeto, e depois poderemos conversar e trocar idéias sobre o tema que foi proposto.

Onde é desenvolvido o Projeto? O projeto Esporte e Talento é desenvolvido no Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo. Todo mundo conhece a USP? É o futuro de vocês estudantes, Quem vai entrar na USP aqui? Eu acho que não é impossível, é só questão de acreditar, desenvolver e estudar. Não tem outro caminho. O CPUSP, como é conhecido, tem objetivo de planejar, coordenar todas essas práticas recreativas, ~~também dos professores, dos alunos e dos funcionários~~ físicas e esportivas, tanto dos professores, dos alunos, e dos funcionários que lá trabalham. Para terem uma idéia, tem 15 mil ou mais alunos... Quer dizer, a população que o CPUSP atende é por volta de 45 a 50 mil pessoas. Então é uma estrutura ligada diretamente à Reitoria. O órgão administrativo que administra o esporte e atividade física na USP. Para quem não conhece, vou tentar mostrar como é essa estrutura.

Tem um estádio de futebol para 30 mil pessoas, tem um velódromo, pista de atletismo, uma raia olímpica de dois quilômetros, e tem todas as quadras que estão vendo aqui, e tem o ginásio coberto que fica por aqui. E tem o conjunto aquático.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 398 do proc.

n.º 21 do 1997

o funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
02	1	dagmar	jovens	19 06 98		loco

Enfim, tem uma infraestrutura, sem falsa modéstia, difícil de se encontrar em outros países.

Qual é o objetivo do CPUSP? Ele trabalha para alunos, professores e funcionários, e para a comunidade desenvolve projetos, como o Esporte e Talento, o primeiro assinado com o Instituto Ayrton Senna, utilizando o esporte como meio de educação. Ele foi assinado em 1995, um ano após a morte do Ayrton Senna. Hoje a Viviane sendo a presente, já havia o interesse dele, ainda enquanto era vivo, de aplicar, desenvolver atividades para aqueles que não tem condições de praticar esporte por conta própria. O projeto começou a funcionar em agosto de 1995.

Quais são as modalidades desenvolvidas? Futebol, tanto para meninos como para meninas; basquete feminino, uma vez que as grandes equipes estão todas no interior; handebol, porque é um dos esportes mais praticados nas escolas, pela facilidade das quadras; canoagem, porque é uma modalidade pouco conhecida e pode ser desenvolvida na raia olímpica, ao lado do rio Pinheiros, uma nascente própria, com água limpa. São essas quatro modalidades, sendo o basquete só para o feminino.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 399 de prec.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
02	2	dagmar	jovens	19 06 98		

Como é o nível de procura das modalidades? Futebol, 65% dos 6 mil inscritos, ficando o restante equivalentemente distribuído entre as outras três modalidades. Temos 500 jovens praticando, sendo que a canoagem tem a menor porcentagem.

Para tocar esse projeto, temos dois coordenadores, eu e outro diretor técnico, uma psicóloga doutora da USP, 15 técnicos, entre o pessoal ligado ao esporte e cinco de psicologia, dez monitores.

Além disso, toda uma estrutura da USP trabalha no projeto.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 400 do proc.
PAULO 21 de 1992
e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. (PARTE)
03	1	alex	jovens	19 6		

Então, para entrar ali, há uma análise social. É feito pela Coseas. A escola de educação física faz pesquisas à procura de aptidões dos jovens para aquela modalidade. O hospital universitário, para atender a parte da saúde, e a parte de fisioterapia, não só para possíveis lesões como para diminuir a possibilidade de ocorrer lesões no esporte. São palestras que realizam para uma prática adequada da atividade.

Além disso, há o apoio, parceiros que desenvolvem conosco o projeto. A Topper e a Rainha dão uniforme - camiseta, calção, meia e tênis - para a prática do treinamento. A Nestlé dá um lanche, todo dia.

Quais são os resultados que temos? O primeiro ano foi mais de implantação do projeto. Em relação a esses números, há até um pouco mais. Duas meninas que começaram conosco estão no São Paulo, uma foi para o Corinthians. No CPUSP - quem acompanhou o campeonato feminino sabe que a USP tinha um time -, três meninas que estavam no projeto foram jogar. Uma menina está na Portuguesa.

Isso é uma idéia. Não é o objetivo principal. Lógico que todos que para lá se dirigem querem desenvolver-se para o esporte. Acreditamos que o tempo em que a criança passa ali, se o resultado não for o encaminhamento para um clube, pelo menos ela terá um desenvolvimento educacional bastante ~~bastante~~ adequado.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 401 do prec
de 1992
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
03	2	alex	jovens	19 6		

Isso dá uma idéia de como o trabalho é feito em relação às outras modalidades. No handebol, há esse pessoal que já está indo para clubes. No basquete feminino. Até em função da proximidade, o trabalho já está sendo desenvolvido. A Maria Helena já foi lá e levou 12 meninas. Hoje, o time infantil do BCN tem uma grande maioria de meninas que começaram no projeto. Quando dos debates, poderemos desenvolver melhor.

Na canoagem, que é menos divulgado, temos garotos de 15, 16 anos, que já foram disputar sul-americano. Como o Vereador disse, há algumas modalidades que não são divulgadas. A canoagem seria uma delas.

Mas garotos que estão conosco desde seus 12, 13 anos, já estão com resultados, como segundo do Brasil. Já foram disputar, pelo Brasil, o Campeonato Sul-Americano.

Quem pode participar do projeto? O projeto existe, na universidade, para crianças de 10 a 14 anos; para entrar no projeto, tem de estar nessa faixa. Precisa estar estudando. Comprovadamente, não teria condições para participar de outra atividade ^{em} ~~na~~ clube. E ter rendimento escolar. Por quê? O esporte é meio para se atingir a cidadania. Como disse, o esporte é um negócio econômico, mas não se pode perder de vista que o atleta também precisa ser cidadão. Então, não só se promove o treinamento físico como toda uma atividade extra-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 402 do proc.
n.º 21 de 1992
o funcionário *P*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
03	2	alex	jovens	19 6		

treino para desenvolver atividades relativas à ~~atividade~~ cidadania.

Por exemplo, a parte de uniforme, de jogos que fazemos com equipes ou outras escolas, é comprada fruto da campanha de reciclagem de latinhas. Também é feito o acompanhamento do rendimento escolar. Acreditamos que o jovem precisa ir bem na escola para ir bem no treinamento. Existem comissões internas para, tanto o aluno quanto seu pai, participação das decisões do projeto - isso, depois, poderemos desenvolver.

Em linhas ^{gerais,} é essa a apresentação do projeto.

Estou à disposição para a troca de idéias. Obrigado. (Palmas).

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Vamos aos debates.

Há alguma pergunta?

A SRA. - Não há um interesse de desenvolver-se esse projeto não só para crianças de 10 a 14 anos, mas de 15, 17 anos?

O SR. - Acreditamos que, para se desenvolver uma atividade, a partir dos 16 anos, como a parte corporal já está formada. Não digo que seja impossível, mas é muito difícil desenvolver.

O projeto vai de 10 a 16 anos, sendo a entrada de 10 a 14 anos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 403 de proce
n.º 21 de 1997
o funcionário 10

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. (APARTE)
04	1	dalva	situação dos	jovens	19.06	

~~Resposta~~ Está comprovado que depois dos 15 a 16 anos sua estrutura já está formada, dificilmente ela vai desenvolver aptidão para aquela modalidade. Pode ~~acontecer~~ até acontecer, mas é muito difícil.

O SR. ALBERTO "TURCO LOUCO" HIAR M - Porquê ~~esse~~ esse projeto não é levado para as escolas públicas?

O SR. _____ - Enquanto, metodologia, está aberto para desenvolver junto com alguma escola, o potencial dessa escola. Se for analisar a nossa estrutura possível na escola, é tópico achar que nela irá desenvolver esportistas. Vejo que ela está no papel de atividade esportiva, mas na ~~complementação~~ complementação do conhecimento do que da parte de esportes. Poucas escolas tem estrutura para desenvolver essa parte de esporte.

O SR. ALBERTO "TURCO LOUCO" HIAR - Poderia levar para escola, nem que fosse para o final de semana, através do poder público ter uma iniciativa de estar pegando essa experiência que vocês têm na CP USP, e levar para a escola, até porque tem os professores de Educação física, tem uma infraestrutura que não é muito grande, mas que poderia ser usada, porque me parece que nos finais de semana as escolas ficam inativas. E de alguma maneira, a própria comunidade formar, ~~através~~ através dos seus bairros, alguma coisa parecida. Porque os interesses das pessoas é buscar informação de melhorar a sua região, o seu bairro, a sua escola. Dentro da comunidade



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 404 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
04	2	dalva	situação dos jovens	19.06		

entrar em contato com o CP USP, e formar essa atividade esportiva ~~dentro~~ dentro da comunidade, porque acho que é isso que é interessante, levar esporte para outros centros mais carentes.

O SR. _____ - Na escola tem que ter uam estrutura física também, mas em torno de metodologia, acho que é muito importante, estamos preocupando com as escolas da região, e desenvolver essa metodologia com eles, está completamente aberto para ser feito. Concordo com você. A nossa proposta a partir do ano que vem é desenvolver cursos lá para professores da região, nossa contribuição social não está descartada quanto a esse aspecto, realmente, é válido essa proposta. Esse tipo de trabalho que falei referente a parceria, é um campo bastante inexplorado, que vocês deveriam formar algum grupo e ir atrás do pessoal para desenvolver essa atividade na região de vocês. Ou é na escola, nos centros educacionais da Prefeitura, enfim, um espaço que tem para desenvolver, é perfeitamente viável e está caminhando para ser seguido.

A SRA. _____ - Treinamento de professores, por exemplo, os professores das escolas que estão vindo aqui e estão sabendo disso, a indicação desse treinamento, onde é que eles podem ter isso, se eles procurarem a CP USP, eles vão ter essa informação?

O SR. _____ - Sim. Eu não ~~far~~ vou falar que hoje é feito isso, mas já estamos discutindo como será passado para a comunidade. Estamos pensando na região, em função da aproxi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 405 do proc.
n.º 21 de 1997
e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
04	3	dalva	situação dos	fovens	19.06	

mação, mas se tiver alguém aqui que quer desenvolver isso, realmente está aberto. ~~Temos~~ Temos que dar uma contribuição social porque somos órgão público também. Não negamos isso.

O SR. ALBERTO "TURCO LOUCO" HIAR - O que percebe, por exemplo, é que muitos alunos não ~~tem~~ procuram cobrar da escola, uma melhoria na prática de esportes, ou mesmo em relação a Educação física, como é chamada. É interessante que esse aluno cobra do professor para que ele cobre também do CPMS esses dados.

O SR. _____ - Acho até que pode fugir dessa estrutura, se a comissão quiser ir cobrar alguma coisa, o espaço, se tem alguém interessado em fazer, acho que independente da escola, pode procurar e fazer. Muitas vezes a escola tem uma burocracia, um entrave, problemas de carga horária, problemas com professores, mas o caminho é procurar o espaço, e é interessante o terceiro setor, o pessoal da área empresarial investir nesse tipo de atividade, porque além de ser benéfico em termos de você dar uma opção, que vocês tem dificuldades na questão do lazer, a procura de esportes, é um caminho interessante para procurar não só escola, mas empresários da região, financiar alguma atividade, dando um grande ~~retorno~~ ~~maior~~ maior que o investimento.

O SR. _____ - Gostaria de fazer uma sugestão com relação a isso, ~~porque~~ porque quando falamos; os alunos tem que cobrar dos professores, estamos falando uma coisa muito vaga. O que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 406 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
04	4	dalva	situação dos jovens		19.06	

eu sugeriria, pelo menos no que entendo da estrutura esporte, principalmente do ~~esporte~~ esporte amador, houve uma coisa, justamente ao reverso. Houveram a manifestação de pessoas que tinha esse "know how" digamos de fazer, eventos. Onde é que vejo a difusão do esporte? Na efetivação do evento. A competição gera o ídolo, o ídolo movimenta a massa, e a ~~raça~~ raça outros praticantes por sorte. Então como é que vejo, por exemplo, que o Estado poderia se manifestar de uma forma simples, direta, objetiva e barata, quer uma sugestão? Seria o treinamento de professores para a execução de eventos. Lembro que na minha infância, ~~eu~~ estudei em uma escola estadual, e na época tínhamos jogos colegiais da Baixada Santista, sou de Santos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 407 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-5	1	L. Carlos	Sit. Jo ^u vens	19.06.98		

[REDACTED] Aí, tinha os jogos municipais, jogos universitários. E hoje é uma coisa que não se vê enfatizado. A gente não tem eventos. Imagina um campeonato de kart, ou de futebol, basquete, vôlei, [REDACTED] surf, de qualquer esporte que o valha e onde tenha interessados, um campeonato de classes, um campeonato intercolegiais, campeonatos intermunicipais. Praticados onde? Nas quadras, que já estão aí, nas escolas que, aos finais de semana, ficam ociosas, na mão de obra que se tem dos professores e alunos de educação física das diversas escolas deste País, ávidos também por ter esse conhecimento desse tipo de atividade, quando poderiam arbitrar os eventos.

Tem, por exempli, patrocinadores, como é o nosso caso, nós da "Bad boy", que costumamos apoiar, mas, infelizmente, não me lembro, na história dos cinco anos que estou na empresa, de termos apoiado uma competição de escola. Aliás, eu conheço só um campeonato que até está "rolando" neste final de semana: um evento intercolegial, na baixada santista, mas que foi uma coisa que se manifestou dos surfistas.

Então, acho que [REDACTED] falta isso: é formação na realização do evento. A partir do momento que tivermos pessoas como o [REDACTED] Rol (?), vamos poder ter um professor que pode organizar um campeonato muito bem feito, [REDACTED] na suas escolas. E aí sim vamos ter a competição acontecendo, e a competição gerando o quê? [REDACTED] A competição polariza para o objetivo comum, para o treinamento, para a disciplina e, principalmente, a competição polariza para uma [REDACTED] moralidade, em termos cívicos até: é supergostoso se competir, em nome do bairro, da sua escola, da sua cidade, ou de seu país. vide a Copa do Mundo. Imagina o que sente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 408 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
0-5	2	L. Carlos	Sit. Jovens	19.06.98	Doreo (?)	

um atleta ao representar o Brasil lá fora, o que sente um jogador de futebol, um Gustavo Kúrten ou um mero campeão, que a gente nem sabe, pois a divulgação é pequena em outras modalidades esportivas, mas tenho a certeza de que é muito honroso defender a sua cidade, o seu bairro. Então, isso já cria um clima de civismo, um clima de se adorar a sua terra, de adorar a união, o grupo, o conjunto.

Fica aqui uma sugestão: acredito que se possa partir, pelo pessoal da USP, por se começar a organizar algumas coisas do tipo de realização de eventos, organizar eventos, pequenos eventos em escolas. Talvez, tenho certeza, o comércio local e as empresas, as quais têm muito interesse em ligar os seus produtos à imagem jovem, como é o nosso caso, e como nós temos milhões de empresas (?) - estamos num país formado por 41% da população com menos de 17 anos de idade. Imagina o potencial esportivo deste nosso país, seja qual for a modalidade. Assim, fica aqui a minha sugestão com relação a isso: inventar os eventos básicos, eventos de escolas, eventos públicos. Vamos fazer competições interclasses, interescolas. Talvez daí venha uma grande revolução, de uma coisa simples.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Agradeço a fala do Doreo (?). Avho que, na verdade, isso cabe - não sei se estou falando besteira, Professor -, mas isso cabe mais ao Sr. Secretário de Esportes, junto, talvez, com a Secretaria de Educação, e, talvez, uma supervisão do CPUSP (?), porque a tua idéia é válida. Eu também, na época de Primeiro Grau, eu adorava ser goleiro de handbol, defendendo a minha classe, o meu colégio, muitas vezes até no futebol, defendendo o meu bairro.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 409 do proc.
n.º 24 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-5	3	L. Carlos	Sit. Jovens	19.06.98	Alberto Hiar	

Na verdade, a intenção é essa: de que maneira o poder público pode criar políticas públicas voltadas para a juventude. Mas o mais importante é fazer o jovem ter aptidão ao esporte, seja ele qual for, porque é isso que ele está tirando da juventude, eu acho. O jovem, por si próprio, está escolhendo, muitas vezes, fora da escola, e não dentro da escola, porque se têm os CDNs (?) que poderiam ter um convênio com o CPUSP (?), poderia-se ter, na verdade, essa política pública, que você fala, que muitas vezes não cabe ao Vereador, cujo poder é de fiscalizar e Executivo e de legislar, e temos discutido isso, de o Executivo estar apresentando políticas públicas de incentivo, seja ele cultural ou esportivo. Mas, no caso esportivo, é de estar promovendo eventos e, com isso, motivando os jovens a praticarem os esportes, sejam eles quais forem.

Utilizamos muito isso como empresário.

O SR. _____ - acho que até
Só, pegando esta
parte, tudo bem, acho que é um caminho o serviço público e tal,
mas, se você vê, pegando a parte do esporte, no orçamento municipal,
qual é a dotação para o esporte?

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Por volta de 4 a 5%:
dá uns cem milhões por ano. Isso você gastou no evento.

Agora, eu gostaria de fazer um adendo aqui, que eu nem
sei qual é a verba de publicidade do Boreu (?), da "Bad Boy",
calculando aqui, mais ou menos, o faturamento, que eu sei qual é,
não chega a dez por cento das verbas da Secretaria de Esportes.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 410 do proc.
n.º 21 de 1997
e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-5	4	L. Carlos	Sit. Jovenss	19.06.98		

E eu acredito que a "bad Boy" é muito mais conhecida do que a Secretaria de esportes do Município. Então, quer dizer: a política pública praticada pela Secretaria de Esportes do Município é falsa, e a do Estado também, porque, quando se fala de Secretaria Municipal, está-se falando de uma Secretaria do nosso Município, quer dizer: de São Paulo, que tem que ser diferente de uma política pública praticada para o Estado. Porque, muitas vezes, por exemplo, o que a gente pega? Em França, a prática do basquete foi muito grande. Em uma outra cidade era o hóquei. Então, não adiantava nada, por exemplo, o Secretário de Esportes do Estado querer inverter as posições. No meu entendimento é isso.

O SR. _____ - Eu acho o seguinte: até, falando no caso deles, é meio assim: jogar para eles a responsabilidade, um pouco, porque, não sei, tem que haver, através dessa ação, não esperando o poder público resolver. Tem que cobrar, mas tem que procurar outras parcerias porque, para essa área, acho muito difícil ter alguma coisa de concreto, a curto prazo, acontecer.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Mas, professor, o que eu acho um pouco dessa história, e que eu queria levar para vocês? É o seguinte: investe-se de 3 a 5% da verba, da dotação orçamentária, no esporte, por exemplo. Quanto se investe na área da saúde, para se tratar dos drogados, dos bêbados, dos fumantes? Muito mais do que se investe na área do esporte. Então, se se incentivasse, se houvesse uma política pública voltada para a juventude, com certeza se iria economizar muito mais na área da saúde.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 411 do proc.
n.º 21 de 1992
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-5	5	L. Carlos	Sit. Jovens	19.06.98	Alberto Hiar	

Então, o que acho é assim: temos um governo com mentali-
dade arcaica, e que não pensa no futuro. Um dia, escutei uma coisa as-
sim, ao entrar numa academia, só para vocês terem uma idéia (tenho
o corpo de 20, mas a idade é de 33...): Entrei numa academia e fa-
lei que queria praticar, fazer um pouco de musculação, fazer um
pouco de exercício, e o cara falou uma coisa que é verdade: "Turco, a
melhor coisa que você está fazendo é agora, porque a sua velhice vai
depender do ato que você está praticando



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 412 do pres.

n.º 21 de 1997

e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
0-6	1	Vera	situação jovens	19.6.98		

agora as conseqüências disso. Se você quiser ter uma velhice legal, você vai praticar o esporte agora e vai ter uma velhice legal. Se você não praticar, você não vai ter uma velhice legal. Muitas vezes, a gente não pensa nisso. Eu estou legal, saudável, não preciso nem tomar Viagra. Estou beleza. Mas aí, quando você tem 60, 50, 70, quando você não consegue mais praticar esporte, você não tem mais vontade, que vêm as conseqüências disso. Se você pratica esporte desde os 5, 6 10 anos, com certeza, a sua velhice que seria a sua terceira idade, você vai estar muito mais saudável e preparado para estar enfrentando ela. E motivado.

Então, só para vocês entenderem a conseqüência disso. A preocupação de ter uma política pública voltada para o jovem, para quem participou desde o emprego, da ~~educação~~, cultura, da Aids, é a preocupação de quando a gente necessitar do nosso organismo, a gente ter consciência de que ele foi bem preparado para enfrentar o futuro. E passa rápido. Quando eu tinha 20 anos, nunca imaginava que ia passar tão rápido. Agora estou com 33. Então, a preocupação disso é muito grande. Você vai sentir seu corpo se cansando, seu corpo não aguentando mais as atividades do dia-a-dia e, com certeza, se eu praticasse mais esporte, hoje estaria muito melhor do que estou hoje.

Só para vocês terem uma noção da importância desse tema, o



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 413 do proc.
n.º 21 do 1992
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
0-6	2	Vera	situação jovens	19.6.98		

esporte hoje na vida de vocês. É legal jogar bola? É legal. Mas vamos nos preparar melhor; praticar melhor esse esporte, ter uma avaliação física que muitas vezes a gente não tem. Poderia ser dada pelo poder público. Não vou falar só da USP porque, na verdade, não é nem obrigação da USP. Ele está contando uma experiência que a USP fez que é muito interessante.

Aptidão esportiva. Quanto ganha hoje um jogador de futebol? Quanto ganha um jogador de tênis? Quando ganha um surfista, Boreo? Eu tenho certeza de que muitos surfistas ganham muito mais que muitos médicos, dentistas, advogados e era uma profissão marginalizada pela sociedade.

O SR. _____ - Eu acho até que está mudando essa visão. Hoje o esporte é um grande negócio. Até pensar em termos sociais, é válido investir em esporte. Em termos de mercado de trabalho essa mudança toda, que ninguém sabe o que está acontecendo, realmente o esporte é uma atividade que merece uma atenção.

Infelizmente, o esporte como é entendido nessa parte de negócio, não é para todos. Tem que desenvolver. Não adianta alguém com 1.50m querer ser jogador de basquete. Tem que ter aptidão, tem que ter



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 414 do proc.
n.º 21 de 1993

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	funcionário ORADOR	CONT. APARTE
0-6	3	Vera	situação jovens	19.6.98		

biotipo para aquela atividade.

Se ele tiver alguma potencialidade no esporte, é um horizonte interessante em termos de trabalho porque, nas outras profissões normais, vocês estão sentindo na pele essa dificuldade. Daqui a pouco, vão sentir. O esporte até com essa conotação de emprego tem que ser visto de forma empresarial.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - O professor falou em terceiro setor. Para quem não sabe, terceiro setor hoje seria geração de empregos não na iniciativa privada. Por exemplo, hoje temos um índice de desemprego entre os jovens de 30%, enquanto a porcentagem na média é de 17%. Nos Estados Unidos, 10% da juventude está trabalhando no terceiro setor, que é uma saída legal para a gente, fazer o que gosta, sem estar trabalhando. Então, seria nas ONGs, na comunidade, até em centros esportivos criados por nós mesmos.

O SR. _____ - O futebol dá exemplo disso. Tem saído na imprensa reportagens, outro dia na Globo apareceu de empresários até de clubes estrangeiros trazendo centros esportivos para o Brasil. A gente tem a impressão de que é para desenvolver metodologia



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 415 do proc.
n.º 21 do 1992
e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-6	4	Vera	situação jovens	19.6.98		

para desenvolver talentos.

A SRA. NAIADÉ - Ele estava falando que o esporte é importante para nós. Eu vejo por esse ponto. Mas você vai na USP, em que o projeto é para 10 a 14 anos, vai falar: você está muito velha para fazer esportes. Ou você vai no Ibirapuera no conjunto, com 17 anos, já está velha.

Então, como sentir-se motivado se vai na ponta e falam: você já está velha para praticar esporte.

O SR. _____ - Eu falei no esporte com essa concepção de resultado. Na USP, são duas carreiras. Quem tem interesse de ir para a área de Educação Física, esportes, o vestibular da USP são dois cursos separados, é curso de bacharel, não é professor mais. É bacharel em esporte e bacharel em Educação Física.

Então, é um conceito novo que pela vivência ou pela tradição a gente mistura esporte com educação física.. São duas coisas diferentes. A atividade física é para a saúde, é para se manter naquela linha que o vereador falou, para manter a saúde.

Você pode até praticar um basquete, quando eu jogo uma bola



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 416 do proc.
n.º 2 de 1997

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	funcionário	CONT. AFORTE
0-6	5	Vera	situação jovem	19.6.98			

no final de semana, eu não estou praticando um esporte como eu concebo de resultado. Eu estou fazendo uma atividade física usando o esporte como meio para me movimentar.

Agora, para atividade física, o poder público deve ter um programa de massificação e dar oportunidade para todos fazerem. Nessa concepção que eu falei. Quer dizer, o esporte visa resultado. Então, se você tem 17 anos e quer ser jogadora de basquete, a sua altura não favorece muito. Embora você seja alta, mas você vai comparar hoje com a juventude, há meninas da sua idade bem mais altas que você.

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 417 do proc.
n.º 21 de 1992
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0.7	1	Anelise	JOVENS	19.06.98		

Não posso falar para você: "Você será jogador de basquete." Você pode até praticar o basquete como saúde, no campeonato de escola, no seu bairro, mas não é um esporte que concebo como resultado.

A atividade física, como saúde, deve receber investimentos do poder público. São Paulo deve começar a investir agora para que vocês vejam algum retorno. Não tem espaço para área de lazer. Isso tem que ser cobrado do poder público.

A SRA. _____ - A pessoa não poderá ser treinada para ser campeã, porque já passou da idade, ou não preenche as exigências que o esporte requer, mas ela não está proibida de fazer.

O SR. _____ - Não, pelo contrário. Esse é o problema nosso. Hoje todos se sentem muito à vontade. Qualquer "perna-de-pau" quer jogar futebol. É uma campanha muito forte. Como não temos o espaço, é frustrante. Nos países desenvolvidos, há espaço, há parques para desenvolver a atividade física.

Então, no curso da USP existem duas modalidades. A pessoa vai trabalhar em termos de saúde, desenvolvendo o corpo humano, pes-



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0.7	2	Anelise	JOVENS	19.06.98		

quisar qual é o melhor exercício, é a educação física. Se ele quer trabalhar com esporte, até naquela linha que o Borel falou, para organizar uma competição, o curso de bacharel em esporte está preocupado com isso, formar profissionais para essa atividade. Ele trabalhará o esporte como fenômeno social que estamos vivendo.

Em termos econômicos mundiais, não há uma atividade que movimente mais recursos, mais dinheiro, que o esporte. A Folha fez um encarte de João Havelange, presidente da FIFA, afirmando que ele tem mais poder que um primeiro ministro ou secretário da ONU, tal sua força no movimento de recursos que gira em uma copa do mundo. Num a copa, o país pára. O que significa isso na economia? É algo que não existe similar no mundo.

O SR. _____ - Vamos encerrar o debate

com o Professor, agradecendo mais uma vez por sua presença.

Quero agradecer também a presença da Escola Manoela Lacerda Vergueiro, da Profª Roberta; a Escola Colombo de Almeida, com a Profª Iara; do Sr. Sílvio, assessor do Vereador Paulo Frange, e dos demais presentes.

Vamos passar a palavra ao Maurílio, que conheço como



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 419 do proc.
n.º 21 de 1992
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0.7	3	Anelise	JOVENS	19.06.98		

Borel. O Maurílio vai falar um pouco de sua experiência na Bad Boy.

O SR. MAURÍLIO - Bem, a Bad Boy, se nem todos conhecem, pelo menos já devem ter visto em algum lugar, que é representada por aqueles olhos, aquela cara de mau. A Bad Boy tem hoje cinco anos e meio de mercado, aqui no Brasil. É uma marca californiana.

Graças a Deus, no mundo, a Bad Boy do Brasil é a maior empresa, entre as outras subsidiárias do mundo inteiro. Desde o início, fomos da política... Na realidade, somos esportistas. Eu mesmo pratiquei o surf durante quase 20 anos de minha vida. Hoje me dedico ao vôlei livre. Toda a diretoria da empresa é formada de esportistas. A marca veio inclusive de um dos ícones do surf mundial, um atleta havaiano, Johnny Boy Gomes. Toda a concepção foi em cima do esporte. Através do esporte conseguimos essa projeção nacional e até mundial através de nossos atletas.

Nessa caminhada, hoje em dia, a Bad Boy patrocina, banca, 81 atletas. Hoje fechamos mais um atleta. Por incrível que pareça, o Brasil terá um campeonato de snow-board, que será realizado em Vale Nevado, no Chile. Contratamos hoje mais um atleta. Fora esses 81 atletas, temos mais. São em torno de 120 atletas que apoiamos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 420 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0.7	4	Anelise	JOVENS	19.06.98		

Então, co^mo é que funciona toda essa estrutura em torno do esporte? Temos um departamento especificamente voltado para a caça de talentos. São pessoas que participam das competições, que estão na praia, ou nas lutas, arbitrando... Costumamos, quando achamos algum talento ou quando algum talento nos procura, é encaminhado para um departamento de promoções da empresa, onde passa por uma análise. No fechamento, o atleta ganha um apoio. Vamos, primeiro, ~~se~~ livrar um custo básico dessa pessoa, que é se vestir. Vocês sabem quanto é ir numa loja e comprar uma jaqueta legal, uma calça, uma bermuda, para você estar identificado com o tipo de roupa que você gosta. Então, vestimos esse atleta. Num segundo passo, incentivamos esse atleta para participar das competições básicas - estaduais, municipais, etc. A partir do momento em que sentimos que esse atleta tem um destaque e que podemos ter o retorno desse investimento de apoio, passamos a patrocinar esse atleta. Patrocinamos início de carreira de vários atletas, muitos deles de poder aquisitivo bastante baixo e que hoje são projeções nacionais, levam o nome do Brasil por vários países do mundo.

Eu poderia citar, entre eles, o Leonardo Neves, que é um surfista do Rio de Janeiro. Apesar de morar na zona sul, ele tinha muitas dificuldades na família, nos estudos, mas ele pegava muita onda.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 42 do proc.
n.º 21 de 1997
e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0.7	5	Anelise	JOVENS	19.06.98		

Começamos a apoiá-lo desde a categoria mirim. Ele foi campeão brasileiro amador. Hoje em dia estamos investindo na carreira dele em circuito mundial.

Estamos hoje patrocinando um outro menino o que se chama Yuri, que entrou para o Guinness Book como o mais novo surfista do mundo. É um garotinho que tem grande talento, e já estamos apoiando esse atleta.

Ou seja, é uma infinidade de pessoas. Esses servem de exemplo para vocês verem como funciona.

Acreditamos no esporte até viabilizando economicamente. Acreditamos no esporte gerando empregos, como gerou o meu emprego. Sou engenheiro mecânico. Em 1989, tivemos uma crise, do Plano Cruzado, esses planos, essas coisas loucas, que talvez muitos de vocês, pela idade, nem tenham vivenciado, mas tivemos uma grande crise de mercado como a que estamos vivendo hoje, e o desemprego foi avassalador. Uma das alternativas que senti, até por opção própria, foi me dedicar a alguma coisa que eu amava, que era o surf.

~~_____~~

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 422 do proc.
n.º 21 de 1992
o funcionário *P*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
08	1	morg.	sit.Jovens	19.6.98		

Então a gente também parte da filosofia que, quando você faz alguma ~~coisa~~ coisa que ama a nível de trabalho, desse momento em diante para de trabalhar, na realidade, apesar de trabalhar muito arduamente, eu já não trabalho há cinco anos, não encaro dessa forma, porque para mim é um prazer, costumo gerir os negócios da empresa seja com relação aos clientes e com relação ~~ass~~ atletas uma coisa que gosto de participar com maior prazer como se fosse para mim estar na praia pegando as ondas ou estar saltando de uma das rampas do Brasil. Então, todo mundo tem essa concepção na empresa e estamos abertos neste ano a apoiar eventos. Temos procurado algumas entidades que dão algum suporte para apoiar a iniciativa de eventos de bairros. Estamos localizados na Vila Gumerindo zona sul de São Paulo, perto do Shopping Plaza sul e temos entrado em contato com algumas escolas municipais locais para apoiar alguns ~~eventos~~ eventos porque achamos na realidade que esse é o grande projeto nos próximos anos para entrar apoiando eventos que sejam de comunidade, isso que queremos resgatar, porque a gente acredita que nesses eventos vamos conseguir garimpar muitos talentos, por isso minha sugestão e pretendemos ver se vamos ~~esoar~~ isso para outras empresas que também estão investindo nesse segmento e estamos investindo nisso também além de tentarmos dar a nossa contribuição na formação dos atletas e esperamos que nesses eventos surjam os valores de basquete, surf, futebol, atletismo, de várias modalidades para que possamos investir nesses atletas e com isso ter o retorno financeiro, quando o atleta aparece na mídia, vai na ~~telegi~~ televisão, quando sai nas revistas usando os nossos produtos, difundindo a nossa filosofia. Esse é o nosso



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 423 do proc

21 de 1992

o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
08	2	morg.	jovens	19.06.98		

grande projeto nos próximos anos além de darmos continuidade de apoiar e patrocinar toda essa equipe de atletas em várias modalidades. É isso aí. (Palmas.)

O Sr. _____ - Gostaria de saber desse que foi surfista e do professor de educação física, como o Vereador disse que tem verba para isso, verba para aquilo, eles usam verba para recuperar alcoólatras e deveriam acreditar no esporte. E aqueles esportistas que já estão no esporte e optam pelos estimulantes, pela maconha, como Maradona, pelos anabolizantes, como aquela surfista, menina que estava sendo banida por usar estimulantes. Gostaria de saber como eles entram nisso, quala reação desses estimulantes no corpo.

O Sr. _____ - Quem souber a resposta ganha o Prêmio Nobel da Paz. Você quer entender o ser humano. É legal, ao mesmo tempo, não sou especialista nessa área, vou falar com uma visão tentando ver na minha experiência no esporte, tem tudo a ver nos dois lados, como tirar das drogas, x funciona em termos enquanto o jovem está com problema de não ver um horizonte muito claro, vai para a droga. No esporte pode até causar, entendaddp como melhor resultado, o cara quer ser campeão e existe a pressão sobre qualquer atleta, enquanto a mídia está falando, por mais que se imagine não se chega perto disso. Alguém suporta essa carga e tem gente que não suporta, o caminho é a droga. Tem esse viés de de repente contribuir par que ele se drogue, como o anabolizante é uma droga, tem o lado econômico contribui, se ele quer ter um patrocínio, vai fazer qualquer coisa para isso, mas é um lado do esporte que não



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 425 do proc.
n.º 2 do 1997
e funcionário P

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
09	1	Vianna	Sit. Jovens	19.6.98		

vinha de muita ascensão dentro do "metier" da luta, então ele entrou num processo de cobrança muito forte, ele era a maior esperança, digamos, do vale tudo nacional, e começou a tomar bomba. De cara, numa dessas competições estava toda a mídia em volta dele, ele, já pelo fato de usar um recurso artificial, é claro que ele já não estava tão seguro. Ali ele já se derrotou. Quando foi para o "vamos ver", subiu no (ininteligível) para ir para o pau, ele se desconcentrou e perdeu, porque a bomba, no corpo desse atleta, gerou um aumento de massa muscular muito forte, muito rápido, e ele mesmo não estava preparado, condicionado para aquela situação de aumento de massa, ou seja, ele teve um cansaço muito rápido, teve problemas psicológicos, posteriormente, em função de que ele era um ídolo, estava tomando uma coisa que talvez ele fosse contra, mas por artifício, por pressão ele entrou nessa, talvez por má orientação, ou até por falta de uma orientação psicológica, como foi o caso, ele teve um desgaste excessivo na parte física. Daí para a frente, serviu como lição, ele parou de tomar as bombas, teve uma perda de massa muscular imediata com esse processo, mas a gente não sabe mensurar até quando as sequelas ficaram, porque ele ficou uma pessoa sem aquela firmeza que ele tinha que ter, sem aquele olho de tigre, aquela pessoa com confiança na própria preparação dele, no próprio caminho que ele traçou para aquele



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 426 do proc.
21 de 19 92
e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
09	2	Vianna	Sit. Jovens	19.6.98		

objetivo.

Então, esse tipo de droga, nesse caso, que ela potencializa, ela é prejudicial nesse sentido. Quando a pessoa toma, acredito que ela já se torna derrotada ali porque está usando de artifícios.

Existe um outro caso com que a gente se depara, eu que cresci no meio do surfe, graças a Deus hoje essa imagem mudou bastante, mas no início, em meados da década de 70 era muito forte a ligação de surfista com "hippie", aquele movimento muito forte, "power & flower", liberação sexual, e as drogas rolavam muito forte, a maconha se popularizou naquela década como sendo uma coisa mais comum.

O "hippie", por ter, digamos, tempo mais ocioso, alguns eram vistos na praia, aquele cabelão, aquela coisa, fumando maconha, então criou-se aquela imagem. Graças a Deus, por muito trabalho de muitos empresários e muitos atletas sérios, como no Brasil, que tinha que ser até um fato histórico no esporte, o Fábio Gouveia, que foi campeão mundial na categoria amador, em que o Brasil se projetou para o mundo, dali para a frente as coisas mudaram. Os atletas que eram sérios ganharam projeção, as empresas começaram a exigir um tipo de postura



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 427 do proc.
n.º 21 de 1992
e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
09	3	Vianna	Sit. Jovens	19.6.98		

mais sério para aquele tipo de consumo de droga que não é diretamente levado para a potencialização do atleta, mas para tiração de onda que se inicia talvez num copo de cerveja e posteriormente vira uma dose de vodca, uma dose de uísque, já misturou, ficou louco, achou uma onda, ficou mais solto, achando que comisso talvez o seu desempenho na prática esportiva fosse melhorado. Nós, patrocinadores, alguns treinadores, procuramos banir tanto um quanto o outro tipo de droga no meio esportivo. Inclusive, nós usamos como "slogan" básico na empresa que é "Bad boy não usa droga, nem morto". Isso é premissa básica para a saúde física e para a saúde mental. Se você está bem fisicamente, claro que você vai ter um desempenho esportivo melhor. A gente vê esse lado do usuário de droga como sendo altamente condenável na prática do esporte, tanto para o desempenho quanto para a parte psicológica, e a consequência disso é arrasadora.

O SR. _____ - Pode ter reações
colaterais?

O SR. _____ - Eu conheço um surfista que pegava onda comigo, ele foi "Mister Santos". Eu posso citar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

folha n.º 428 do proc.
n.º 21 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARE
09	4	Vianna	Sit. dos Jovens	19.6.98		

o nome porque ele assumiu publicamente, ele chama-se Tuca Leão. Era um cara que ~~era~~ tinha a minha altura, 1,92m, só que ele dava três de largura. ERA um cara bastante ~~anabolizado~~ anabolizado. Eu tenho um apartamento em frente à praia de Itararé, em Santos, e outro dia eu vi o Tuca Leão. Eu comecei a pegar onda em 76, em 78 ele ganhou o título de Mister Santos. Hoje, passados vinte anos, o Tuca Leão é uma pessoa irreconhecível. Sabe aquela expressão, toma bomba e o negócio cai? Cai, a parada cai, fica horrível, fica mal. Sem contar que mexe com o cardiovascular de uma forma muito ampla. Ele tem passado maus momentos na vida dele em função disso. Então, as consequências são desastrosas a longo prazo.

Eu estou passando para vocês uma posição de ~~observador~~ observador. Não sou expert no assunto, muito pelo contrário, eu tenho ali um negócio paralelo, mas do que eu pude observar do efeito desse tipo de droga anabolizante por ele ser um atleta que chegou ao ápice, chegou a ser mister de uma região, como ele foi e como ele está hoje. Com certeza, a carreira dele deve ter encurtado.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR (PSDB) - Eu só quero fazer um adendo. Quando você cita o Maradona, e alguns esportis-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 429 do proc.

21 de 1992

o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
09	5	Vianna	Sit.dosJovens	19.6.98		

tas que se ~~envolveram~~ envolveram com drogas, na verdade eles tiveram problema psicológico em função disso. Você pega um Maradona, que deve ter vindo de uma camada pobre da Argentina, e chega a ser uma das pessoas mais cobiçadas do mundo inteiro, até comparada ao grande Pelé. Aí você vai trabalhar a questão psicológica dessa pessoa que tem assédio sexual enorme, tem assédio da mídia, assédio até por homens, que não tem uma vida privada, é uma pessoa que não ~~pode~~ pode ir à praia como a gente pode, então isso gera um conflito interno. EU não vou falar se foi o caso dele ou não, mas aí você acaba se envolvendo com uma garota, ou uma garota acaba se envolvendo com um rapaz que usa cocaína e, para agradecer, acaba oferecendo para o parceiro. Muitas vezes, naquele momento de depressão, o cara acaba cheirando, acaba gostando, porque realmente você fica numa boa, e acaba usando aquilo constantemente, e o futuro você sabe. Cadê o Maradona hoje, no esporte? Não existe, e é uma pessoa mal vista pela opinião pública e pela mídia. Então, em todos os exemplos de esporte e drogas, o final é infeliz.

Se você for comparar quantos esportistas, quantos músicos e quantos artistas se envolveram com drogas, você vai ver que a porcentagem é muito menor, muito menor. E só para fazer uma correção, não foi uma surfista, foi uma garota que pratica pólo aquático que usou

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
109	6	Vianna	Sit.dosJovens	19.6.98		

estimulantes.

[REDACTED]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 431 do proc.
n.º 21 do 1998
funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A PARTE
010	1	Idelci	Jovens	19.6.98	A.Hiar	

Então não foi uma surfista. Foi num campeonato de polo aquático internacional e, num exame de doping, constatou-se que ela havia se utilizado de alguma substância proibida. Então, é muito difícil, hoje qualquer esportista utilizar-se das drogas para a prática de esportes. Já se falou isso, aqui. É a mesma coisa que colocar duas pessoas, nas mesmas condições, para praticar uma corrida; e, na que usa drogas, colocar um peso de 100kg. Ela vai correr, mas muito menos. E cada vez mais o peso vai ficando maior, só que ela não vai sentir. Mas um dia a casa cai. Essa é minha maneira de pensar. Então, é preciso administrar, também, o lado psicológico. Muitos desses esportistas nem conseguiram chegar à fama devido à droga, quando poderiam ser os "ronaldinhos" ou os "pelés", e por aí vai. Uma coisa é certa: esporte e droga não combinam. Acredito que qualquer pessoa que entenda de esporte ou de saúde vai concordar comigo: não combinam.

O SR. _____ - Acho que é fácil ver os exemplos. O maior esportista do século, que, graças a Deus é um brasileiro, o Pelé, é uma pessoa íntegra na sua vida profissional...

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - E é santista!



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 432 de proc.
n.º 21 do 1992
e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A PARTIR
010	2	Idelci	Jovens	19.6.98		

O SR. _____ - E é santista, claro. Vemos aí o Ronaldinho, o Zico etc, são pessoas de projeção. O Zico, que já chegou a certa idade, está inteirao! Encara uma partida, uma corrida, com facilidade. Como ele, há milhões de anônimos que, graças a Deus chegaram à plenitude da idade, dispostos a participar de qualquer "pelada" ou outra competição do gênero.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR = Conheço um velhinho que frequenta o meu Gabinete. Não tenho a "manha" de chegar perto. Ele tem 67 anos, nunca usou drogas. O nome dele é Eder Jofre.

O SR. _____ - Ah! Esse é "caixa".

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Sem erro! Então, a gente sabe que não combinam esporte e droga. Falei "velhinho" só "tirando sarro"! Entendeu? Mas acho que é um exemplo de esportista hoje, no Brasil. Com essa idade, tem um preparo físico de fazer inveja. É professor da Companhia Athletica. Tenho certeza que se pegar um por um, aqui, ele "soca" todos nós. É um exemplo de esportista. Ao mesmo tempo, tem garoto de 20 anos que começa e pratica o boxe e não chega a lugar nenhum.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Reunião n.º 433 de proc.
n.º 21 de 1997

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	funcionário	CONT. APARTE
010	3	Idelci	Jovens	19.6.98			

O SR. _____ - A gente também vê o esporte

te como a maior contribuição para a diminuição da criminalidade. Por isso a gente volta a bater na tecla e vocês devem, também, pedir ao professor de Educação Física. Podem surgir iniciativas da realização de eventos etc. Com a iniciativa de hoje, vamos estar "dando uma força" para aquela molecadinha que está no 1º ou 2º ano, no primário. Se a gente não teve tantas oportunidades, talvez se a gente começar agora, nesse sentido, talvez eles tenham. Vamos lutar para isso. Nós, da parte do empresariado estamos tentando patrocinar alguns eventos, alguns atletas. Agora, a gente espera uma correspondência, como o professor e o vereador colocaram, que o poder público atente para o fato, pelo menos dando estrutura para que isso aconteça. Não é nem o investimento de capital, de dinheiro. Mas a estrutura: bctar os professores e as quadras, voltados para um trabalho com a comunidade, que é uma coisa muito importante. É o melhor meio, porque a mente vazia é oficina do diabo. A gente estaria ali praticando esporte, com um objetivo comum. A coletividade ganha. Ter um objetivo na vida é uma necessidade, até para não cair no vazio da depressão, de viver sem um objetivo. A mente vazia faz correr o risco.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 434 do proc.
n.º 21 de 1992

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	funcionário	CONFIRMANTE
010	4	Idelci	Jovens	19.6.98		

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Uma vez ouvi uma coisa que me fez pensar muito. Uma pessoa que pratica futebol, que é um esporte coletivo, ela pensa e age com coletividade. Uma pessoa que pratica um esporte individual ela acaba ficando até um pouco individualista. Escutei isso em algum lugar. Não sei nem se é verdade, porque isso acaba mexendo até com a pessoa. Para saber se é verdade ou não, teríamos que trabalhar com dados e pesquisas, em função disso. Mas vejam como é que o esporte pode estar inter-agindo com a nossa vida, também. Acho que é importante avaliar. Escutei de uma pessoa, não sei se tem fundamento ou não. Como sempre gostei de jogar bola, em conjunto, sempre gostei de viver com a coletividade.

O SR. - Não me lembro de pesquisa, mas tem alguma coisa a ver. Até a posição em que o atleta joga: atacante, defesa etc. Por isso é que falei que defendo a idéia. Essa preocupação de formar campeões tem que ser ampliada para outras atividades esportivas. Não estou falando contra a minha área profissional, porque poderia acabar o mercado. Vejo que para atingir certo nível, o atleta tem que ter multidisciplinariedade, que acarreta seus efeitos. Sempre há um perfil, há que ser visto o lado psicológico. Não tenho ex-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 435 do proc.
n.º 2 de 1992
e funcionária

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A PARTE
010	5	Idelci	Jovens	19.6.98		

periência nisso, mas, seguramente, a pessoa que procura um esporte individual, tem certas características. Se conhecermos depois a pessoa fora do esporte, veremos que tem algo de introspectivo. Já imagiou, por exemplo, alguém que treina para a maratona ou o triatlo? Passa o dia inteiro naquele trabalho. Tem o fato da prova em si, do "iron man" naquele dia. Mas, para chegar lá, quanto treinou! Nadar, também, sei lá quantos mil quilômetros, sozinha! Não pode parar, bater um papo com alguém. Para ficar nadando, nadando, dentro da piscina, contando ladriho, é preciso ter um perfil psicológico. Cada atleta procura o esporte que combina com seu perfil psicológico. Quer dizer: não é nem bom nem ruim. É um dado de personalidade.

A SRA. VALERIA - Boa noite. Quero fazer uma pergunta para o (?) É mais uma orientação. Quando o senhor começou a falar, mais ou menos respondeu a minha pergunta. É sobre surfe. Tenho um filho surfista. Como o vereador falou, é muito importante o apoio público, que ninguém tem. De repente, o jovem de baixa renda quer praticar um esporte, mas não tem condições. Se vai numa academia, é caro. Você estava falando que ama o mar. Ele vive falando que se pudesse, viveria no mar. Se encontrasse quem patrocinasse... Quando ele está de férias, vamos a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 436 do proc.
n.º 21 de 1998
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART.
010	6	Idelci	Jovens	19.6.98	Valéria	

Santos. Quando a gente vê, cadê o Wagner? Sumiu.

O SR. _____ - Sumiu, com certeza.

A SRA. VALERIA - Ele adora! Perguntei a algumas pessoas
que têm loja de artigos para surfe, mas dizem que é



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 437 do proc
n. 21 de 1992
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
O 11	1	Marcelo	Sit. Jovens	19.06.98		

muito caro o patrocínio. Não sei como é.

O SR. _____ - Depende. O lance do surf é o seguinte: o primeiro passo para o sujeito viver do surf, é lógico que ele vai ter que entrar em competições menores, competições mais locais. Em Santos, tem um bom exemplo. Já volto a responder, mas você lembrou uma coisa legal. Em Santos tem um grande incentivo aos esportes ~~axax~~ aquáticos. A Prefeitura mantém escolhinhas de surf, totalmente subsidiadas, para os molequinhos que vão lá e tem prancha para ele treinar, tem ~~bori-board~~ ~~xxxxxxx~~, se encina ~~xxxx~~ conceitos básicos. Depois de um período de treinamento faz uma competição interna, contra outra escolinha de outro lado. Então tem esse incentivo.

O caminho que eu aconselharia para ele, eu, que já fui técnico de equipe de surf, é, primeiro, treinar muito. Você mora em que lugar em Santos?

A SRA. _____ - Eu moro aqui em São Paulo. Mas ele vai e fica direto, um mês ou dois. Na Praia Grande, na Vila ~~Caiçara~~ Caiçara.

O SR. _____ - Na Praia Grande, na Vila Caiçara, tem várias ~~xxxxx~~ associações, clubes localizados em bairros, Na Vila Caiçara tem um clube que tem alguns eventos anuais. Ele tem, primeiro,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Edição n.º 438 de 1997
n.º 21 de 1997
funcionário
CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
011	2	Marcelo	Sit.jovem	19.06.98		

mensurar o grau de competitividade dele nessas competições menores. Uma competição que não exige muito investimento, é a prancha dele, pagar uma inscrição, de cinco ou dez reais, que ~~xx~~ isso ele já pode ir numa loja e pedir, que é barato, ~~xxxxx~~ e já divulga o nome na competição. Para ver qual é o seu nível em relação a nisso. Segundo passo é participar de um evento ~~xxxxxxxxxxxx~~ da Associação de Surf da Baixada Santista, que já é evento de nível amador de várias categorias. Quantos anos ele tem?

A SRA. _____ - ~~RR~~ Ele tem 20 anos.

O SR. _____ - Ele já estaria na última categoria, a amadora. Se se deu bem nessa competição de bairro, já tentar se enquadrar nessa categoria amadora e mensurar o seu potencial junto aos atletas melhores do cenário competitivo. Se ele estiver numa colocação razoável, este investimento também é baixo, também pode ir na lojinha da Vila Caiçara, pegar um apoio, que vai ser uma projeção até para a loja, e participar desse campeonato. Esse campeonato já vai dar condições para ele saber se tem aptidão para o negócio ou não. Só tem um jeito de saber isso, é participar da competição, do básico. Começa da Associação da Vila Caiçara, participar do circuitinho, que rola de ~~Mon-~~ ~~gaguá~~ até Praia Grande e, posteriormente, de circuito da ~~xx~~ ~~Baixada~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 439 do proc.
21 do 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
011	3	Marcelo	Sit. Jovem	19.06.98		

Baixada Santista. ~~Nesse~~ Nesse ele vai ter o parâmetro, se ele é bom ou não. Se ver que ele tem facilidade, com certeza ele vai aparecer e, com certeza, vai ser contratado por alguma empresa que tem interesse em divulgar a sua ~~x~~ marca. Se ele não tiver, eu aconselho, é claro, que ele não abandone o surf, mas continuei ~~xxxxxx~~ treinando com muita intensidade, porque, além de tudo, o surf é um esporte que traz uma satisfação pessoal muito grande, propicia uma outra coisa que é muito importante ~~para~~ para todo o mundo, o surf propicia as viagens. Hoje, graças a Deus, com a condição que a gente tem de viajar seja ~~x~~ de ônibus, até de avião, para algumas pessoas fica até inviável, os preços das passagens caíram bastante e dá condições de viajar, conhecer outras culturas, outros povos, outros países, quem sabe ~~x~~ até vir a trabalhar, se ele gostar mesmo, que era o meu caso. Eu sou muito grande, não tenho ~~x~~ o perfil de bom surfista, mas eu ~~trabalhei~~ trabalhei no surf, fui juiz de campeonato, fui técnico de equipe, uma equipe que tinha preparador físico, ~~treinamento~~ treinamento tético e coisas assim. Existe esse outro lado do esporte, que está crescente muito. Inclusive um curso de formação específica para esportes. Eu acredito em esporte como gerador de empregos no mercado. Cada competição que a gente fala, competição de bairro, a gente pega um certo número de pessoas, na competição estadual, no treinamento,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 440 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
011	4	Marcelo	Sit. Jovem	19.06.98		

na coisa toda. Talvez, pela idade do seu filho, 20 anos. Há quantos anos ele surfa?

A SRA. _____ - Desde de cirança, desde pequeno.

O SR. _____ - Então, dependendo de como for, se ele não tiver aptidão para ser um top e ter uma patrocínio, ele pode traçar um caminho ~~paralelo~~ paralelo, até, talvez, de uma forma gostosa na execução dos eventos esportivos, que é uma coisa legal e está se ampliando muito e tem, inclusive, treinamento para isso, na escola de formação de juízes na Baixada Santista.

A SRA. _____ - Muito obrigada.

A SRA. IARA _____ - Fala-se tanto em divulgar e estimular o esporte, vocês estão falando tanto, estimular o esporte, mas a gente acaba percebendo que não existe uma divulgação, por exemplo, dessa CP-USP, trabalhar com a realidade de São Paulo, trabalhar com a realidade da escola pública. Não chega ao conhecimento da escola pública esse tipo de trabalho. Como é que fica esse estímulo que todo mundo prega tanto, não só a nível de esporte, de atividade física, como o professor estava dizendo, mas, de repente, tem vários alunos que tem várias habilidades e acabam não sendo divulgadas, como a moça es-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 441 do proc.
n.º 21 do 1997

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A PARTIR
011	5	Marcelo	Sit. Jovem	19.0.98		

tava dizendo, que acabou passando a oportunidade dela e porque passou a idade e não tem mais como voltar atrás. Temos assim uma infinidade de alunos nessa faixa de idade, que até perderam essa ~~xxx~~ oportunidade porque não existe a divulgação desse tipo de trabalho. Como é que fica, a situação desses alunos e educandos, sendo que tanto se ~~xx~~ ~~fix~~ ~~fixxxx~~ fala em estimular e desenvolver as habilidades do aluno, seja qual for, não só a intelectual, cultural, como o professor estava dizendo, que não é só essa função da escola, mas como é que fica se não existe uma divulgação desse trabalho? ~~xxxxfixxxxx~~

Eu fiquei sabendo disso agora. Se não tivesse vindo aqui não saberia desse programa. Fica complicado desenvolver a ~~xxxxxxxx~~ habilidade de esportistas no Brasil nesse caso.

O SR. _____ - Você é professora? Pois é.

A SRA. _____ - Que bom que ela teve essa oportunidade.

O SR. _____ - Exato. Esse é o lado positivo. Acho que ~~xxx~~ esta iniciativa é válida até por isso. Eu vejo o seguinte, não sei onde ~~xxxxxxx~~ começa a coisa, se falta divulgação ou agora, talvez, nós estamos sendo acordados para essas coisas, ~~nn~~ nós que estávamos esquecidos e esperando que acontecesse alguma coisa. Por que o que é co-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 442 do proc.
n.º 21 de 1992
e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
011	6	Marcelo	Sit.Jovem	19.0.98		

municação? Nós temos dois lados da coisa, comunicação e divulgação. Tem que ter uma motivação para alguém ir atrás do que está acontecendo.

Eu fico imaginando assim: onde começa a coisa. Se falta divulgação, e acho que esporte está sendo até bem divulgado, ou,então, a gente ficou meio adormecido num período de achar que não temos direitos, o que está sendo feito é isso mesmo, tem que passar uma avenida no campo de futebol. Não tem jeito, tem que aceitar isso como verdade absoluta e acabou.

Acho que esta começando agora....



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 443 do proc.
n.º 2 de 1997

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
C12	1	Paula	jovens	19,06,98		

Então, acho que está começando agora a conscientização. Não gosto muito dessa palavra porque parece que hoje tudo é conscientização, têm várias coisas interferindo nesse processo. Quer dizer, São Paulo tem essa dificuldade por qualquer coisa que se faça aqui. Se não aparecer na Globo parece que não aconteceu. Você faz qualquer coisa...concordo com essa proposta de começar no bairro as coisas. Queremos pensar em um evento grandioso, essas coisas, mas esquecemos que podemos pensar em fazer no bairro. Quer dizer, se hoje estão centralizando nas escolas ou a escola em São Paulo voltar a ser um polo de união daquela comunidade.

Resumindo, o que eu quero dizer é que iniciativas como essa são válidas para divulgar. Vocês vão conhecer o CP-USP ir atrás, cobrar. Nós, que trabalhamos em órgãos públicos, temos problemas. Não podemos dizer que vamos resolver todos os problemas de São Paulo. O objetivo do CP-USP, onde trabalho, respondendo, é para tratar da comunidade da USP. Mas, enquanto comunidade, enquanto órgão público tem que ter uma responsabilidade social, mas tem que somar várias responsabilidades.

Então, acho que a cobrança tem que começar no bairro. Onde posso fazer esse tipo de coisa que é bom



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 444 do proc.
n.º 2 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C12	12	Paula	jovens	19.06.98		

bom fazer? É uma boa pergunta. Como faço isso tudo que o pessoal diz que é bom fazer? Onde eu faço? Quer dizer, acho que esse tipo de forum é aqui mesmo. Temos que cobrar: "Srs. vereadores, onde vou fazer essas coisas". Quer dizer, não é que eu não tenho dinheiro, mas eu já pago impostos. Quero ter além da avenida limpa e asfaltada, quero ter um lugar para fazer a minha atividade.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Acho

que, na verdade, o que ele passa tem muita coerência porque as pessoas, muitas vezes, quando falo isso, porque esse é o interesse, ou seja, dar ao jovem o poder de cidadania. Quando ele fala que os jovens hoje têm uma representatividade demográfica muito grande, são 40% da população, por exemplo, poderíamos colocar um Presidente da República no 2º turno. Pode ser que não se ganhe a eleição, mas colocamos um Presidente no 2º turno. O jovem se abstém politicamente e muitas vezes tem ódio, ojeriza de política. Ele não deveria ter isso, mas conscientização política, porque as grandes transformações políticas vieram através do jovens. Podemos pegar a história do Brasil e a história do mundo, como na China, na Indonésia



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 445 do proc.
n.º 21 de 1992
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A PARTE
C12	3	Paula	jovens	19.06.98	Hiar	

sia, como falei recentemente em outros debates.

Se pegarmos a questão São Paulo, uma rua hoje virou um bairro; um bairro virou uma cidade; uma cidade virou um estado e o estado virou um país. Se você pegar uma rua de São Paulo certamente haverá muitos mais habitantes do que muitos bairros do interior. Um bairro tem muito mais gente do que uma cidade do interior. E, São Paulo, o Estado, é praticamente 60% do que é o País.

Falo que hoje a grande ferramenta do ser humano é a informação, é preciso ficar "esperto" com isso. Temos que deixar de ser protecionista^p esperando que o Estado faça tudo por ~~você~~ ^{nós}. Não pode ser assim, temos que exigir, mas temos que fazer uma parte, tem que ter a sua contribuição. Percebo que perdi muito tempo da minha vida achando que as coisas iriam acontecer naturalmente. Tenho que ir em busca disso. Então, a grande ferramenta para nós que ~~a~~ somos jovens se chama "informação". É isso que buscamos aqui hoje e é isso que é legal. Eu também não sabia que existia o CP-USP. Não tenho nenhuma vergonha, a vergonha é não buscar essa informação. Este é o meu ponto de vista.



o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
C12	4	Paula	jovens	19.06.98		

O SR. _____ - Quero também falar um pouco sobre esse assunto. Vimos querendo cobrar muito do Poder Público, mas quem exerce o Poder público, na realidade, somos nós mesmos. O brasileiro é muito criativo. Espero isso na realidade do professorado. Por exemplo, acho que iniciativa de criar alternativas podem partir dos professores, sim. Não temos que ficar esperando que o Governador do Estado destine uma verba "x" para a campanha de marketing de divulgação do CP-USP, por exemplo, mas podemos buscar a ~~prática~~ prática do esporte ou incentivo ao esporte dentro da sua escola, basta que se junte os professores e se organize algum tipo de evento ou trabalho nesse sentido.

Infelizmente, sabemos que os professores também têm muitas dificuldades pessoais, sabemos dos problemas que essa linda carreira está atravessando no nosso País, o que é uma coisa deprimente para a gente, mas temos que quebrar a corrente de alguma forma. Não adianta sentarmos e ficarmos chorando sobre o "uísque vomitado". Temos que fazer alguma coisa, precisamos ter iniciativa para tentar mudar, para quebrarmos essa inércia. O que os professores podem cobrar? Se não conseguimos fazer uma coisa vamos tentar aprender para tentar fazer alguma coisa por isso, alguma coisa que não



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 447 do proc.
n.º 21 de 1998
o funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. À PARTE
C12	5	Paula	jovens	19.06.98		

gere nem custo para o Estado.

O SR. _____ - Até defendendo a

escola porque, de repente, a sociedade respondeu que ^{tem} escolas onde ela tem que resolver o problema de tudo. Para o pessoal da minha geração, o pessoal mais velho, era um polo, um centro da comunidade e por vários problemas que já estamos cansados de saber ^{foi} deteriorado. Agora, de repente, descobriram que a escola vai resolver os nossos problemas. ~~_____~~ Não cobro a escola como aquela cõida de mandar o professor se virar porque tem que fazer. Vejo a escola assumindo na comunidade essa liderança. Mas, não é só a escola. Acho que hoje em termos de conhecimento e até de estrutura têm outros órgãos, outras estruturas na sociedade que estão melhor aparelhadas do que a escola. A sociedade tem que retribuir, no caso, empresários, pequenos empresários, essas coisas. Por exemplo, na semana passada estive conversando com um professor que me relatou uma experiência interessante. Não vou lembrar o nome da empresa. Mas, ele trabalha na escola, ele é professor e é pago por uma empresa. Me ~~fugiu~~ fugiu qual é o nome da empresa. A empresa paga para ele dar aula na escola do Estado porque na comunidade têm muitos empregados daquela empresa. É



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	funcionário	CONT. ADMS
C12	6	Paula	jovens	19,06.98			

na região da USP. Esqueci agora qual era a empresa. Então, são essas iniciativas que acho que são válidas e não apenas dizer que a escola tem que se virar. Acho que com o tempo a escola vai assumir, mas acho que a sociedade deve assumir a escola também.

O SR. _____ - A escola tem que participar, é claro.

O SR. RÓBSON - Estudo no Colégio Manoela, na Vergueiro. Não é copmo ele está falando, não é só nós cobrarmos da escola..



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-13	1	Carla	Sit. jovens	19.06.98		

[REDACTED], a comunidade também deve cobrar, ir na escola e cobrar. Na comunidade também tem espaço para atividades, mas não tem escritura para fazer esse levantamento, a levantamento das pessoas que moram em comunidades.

Às vezes, procuramos e espaço para atividades, jogar bola, não tem. Não tem estrutura. Jogamos bola na rua. Vamos à diretora, na escola, as portas estão fechadas para não jogarmos bola. A única escola aberta para jogarmos é a Campos Sales. Não sei se o nobre Vereador ^{Alberto} "Turco Loco" Hiar conhece. As outras não abrem as portas, não permitem as atividades.

-Comentário inaudível.

O SR. _____ - Mas não abrem para jogarmos bola. Conhecemos tudo, mas eles não deixam.

- Comentário inaudível.

O SR. _____ - A única que permite é a Campos Sales. A Manoela não abre. Até tentamos conversar com a diretora, porque a escola fica vazia, podíamos jogar bola.

O SR. _____ - Usando esse exemplo que considero viável, às vezes a diretora, você está crucificando-a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 450 do proc.
n.º 21 de 1997
e funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-13	2	Carla	Sit. jovens	19.06.98		

porque não abre a escola, mas ela deve ter mil razões para não fazer isso. Se abre a escola, suja. Onde está a funcionária para limpar? De repente, se você descobrir alguém na sociedade, o dono da padaria, paga um carinha lá, em vez de fazer pão, dar uma ajuda, sei lá, é um caminho...

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Tem os CDMs.

O SR. _____ - Infelizmente o poder público só vai desburocratizar quando a sociedade mudar. Esse esquema de fazer ofício é uma burocracia que já faz perder a vontade de jogar bola na primeira conversa.

O SR. _____ - Você tem que se mobilizar fora desses meandros.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Buscar alternativas.

O SR. _____ - Na comunidade tem espaço livre para jogarmos bola, só que não tem como fazer um levantamento.

O SR. _____ - Tenho uma sugestão. Nesse caso, por exemplo, é uma escola estadual. Existe um órgão chamado do qual do Associação de pais e mestres. É a chave da parada, através da comunidade.



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-13	3	Carla	Sit. jovens	19.06.98		

nidade consegue se comunicar, junto com as professores, com a diretoria. É esse o caminho para achar alternativas e você saberá por que não abre. Por exemplo, não abre porque é perigoso. Como acontece em muitas escolas, pode atrair um certo número de pessoas que não têm coisas para fazer, alguns marginais.

Poderiam surgir soluções: se solicitássemos à Polícia Militar o reforço de dois policiais para ^{que} ~~poderamos~~ pudéssemos exercer alguma atividade... Existe um fórum para esse debate, chama-se Associação de Pais e Mestres. Aí que devemos fazer as cobranças, junto com os professores de educação física, os professores do dia a dia. Ir na Associação reivindicar esse espaço. Esse espaço, na realidade, é para ser usado pela população. Agora, claro que de uma forma ordenada, organizada, sem vandalismo, sem nada disso.

E mais que tudo, cabe às pessoas que, porventura, estivessem participando de um espaço, porque muitas vezes os diretores têm medo que os próprios alunos pratiquem atos de vandalismo porque parece que o espaço não é de ninguém. Quando moleque, coisa de garotada, vamos detonar. Aí depredam porque parece que não é nosso, parece que não é de ninguém. Ainda existe essa mentalidade. Cabe



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-13	4	Carla	Sit. jovens	19.06.98		

a vocês, que estão recebendo um pouco mais de informação por estarem aqui, divulgar essa necessidade de preservarmos um espaço que é nosso. Talvez esteja fechado, no final de semana, por um ato de vandalismo do passado. Ou talvez por falta de reivindicação na Associação.

O SR. _____ - Nesse escola nunca permitiram o uso do espaço, só na outra.

O SR. _____ - Tem que ir, através da Associação, ir reivindicar junto aos diretores. Saber por que não é permitido, cutucar o professor. Propor: professor, vamos abrir o espaço no final de semana, qual a parada, o que precisa para abrir? Ele pode responder: precisa de um custo "x" para poder limpar depois. Ou se organiza a comunidade e se faz um mutirão.

O SR. _____ - Se for para jogar, cada pessoa terá um custo.

O SR. _____ - Não sei, tem que ver. Na realidade, existe o caminho, a Associação de Pais e Mestres, o lugar para fazer reivindicação. Estou errado, professora?

A SRª. _____ - (fora do microfone)
... principalmente a questão do problema do vandalismo. Não é nem



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n. 453 do proc.
n. 21 de 1997
e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-13	5	Carla	Sit. jovens	19.0598		

a questão de sugar a escola. É a questão de não ter quem fiscalize.

Além do vandalismo, uma série de outras implicações com drogas, ponto de drogas, acaba virando um ponto de drogas e descaracteriza o encontro para o esporte e passa a ser ponto de venda de drogas. É muito comum na escola pública.

O SR. _____ - Por isso que existe o fórum.

Temos que ver qual o problema, por que não se abre. Quais são os motivos? Vamos tentar um policiamento, por que não? Por que não manda ofício para a polícia militar, quem sabe colocam dois policiais e conseguimos fazer esse negócio? É uma alternativa, vamos reivindicar.

A SRA. _____ - É uma utopia.

O SR. _____ - Não é. Quando começamos

a fazer alguns eventos de surf, juntávamos meia dúzia, colocávamos uma cadeirinha e achávamos que era um evento. Começou assim. Hoje em dia o negócio é bem profissionalizado. Não teve estado, não teve ninguém para orientar, para dizer que tinha que ser assim ou assado. Hoje em dia solicitamos e a prefeitura coloca ambulância, policiamento, corpo de bombeiro porque houve uma mobilização. Demorou alguns anos para acontecer.

Vamos tentar. Tem que começar, para sairmos da



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 454 do proc.
n.º 21 do 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
O-13	6	Carla	Sit. jovem	19.)6.98		

utopia.

A SRA. _____ - Existem problemas graves-
simos dentro de uma escola e mesmo com esses problemas acaba não ha-
vendo soluções em termos de policiamento. Imaginem deslocar policiais
para esporte.

O SR. _____ - Podíamos dar o exemplo de
Nova York que talvez fosse igual ao nosso. O esporte pode ser um
aliado para combater isso. Não vai resolver, mas vai começar.

O SR. _____ - Desse lado é fácil
falar. Tem que acreditar que essa realidade tem que ser mu-
dada.

O SR. _____ - A sociedade tem que discu-
tir.

O SR. ALBERTO "TURCO LOÇO" HIAR - Se não dá para
jogar na escola porque tem esses problemas, por que não cobrar do
poder público, talvez, quadras de esportes em todos os bairros? Tem
as áreas. Aí é do dever público. Pode ser também iniciativa priva-
da, poder público. A comunidade se organiza, cobra o espaço do poder
público e junto com a iniciativa privada faz o espaço. Mas tem que
ter organização e mobilização. Nada se conquista sem esses dois ele-
mentos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 455 do proc.
n.º 21 de 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
O-13	7	Carla	Sit. jovem	19.06.98		

Sou pressionado, por exemplo, na questão da construção de pistas de skate. Estamos nos mobilizando junto com a Associação de Skates do Município para construção dessas pistas.

Isso também tem que existir na comunidade. Por exemplo, através de denúncias em jornais de bairros, através de reuniões da Associação de Amigos de Bairros, através do Vereador da região. Vocês querem áreas? Vamos conseguir os empresários para fazermos o casamento perfeito.

Em Nova York vemos várias quadras de basquete. Em São Bernardo vemos várias quadras de futebol, volei. Isso pode acabar em uma idéia positiva e talvez eliminando a escola em função de algumas consequências negativas. Quando acontece alguma coisa na escola é culpa da diretora, depois até do governo do estado e coisas parecidas.

Vejo dessa maneira. Em São Bernardo, por exemplo, o meu filho adora ir para a casa do primo porque brinca em uma praça pública com várias quadras de futebol, basquete. É rua.

O SR. _____ 6 Tem um pouco do problema cultural, organizacional. Por exemplo, entraremos no mês de festas juninas. Qual a escola, seja ela pública, particular, que



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
O-14	1	Carla	Sit. jovem	19.06.98		

não tem uma festa junina? Todas têm.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - A Manoela não tem? A Colombo não irá ter?

- Comentário fora do microfone.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Já pediram policiamento para alguma entidade, para a delegacia?

A SRª. - Há muito tempo foi pedido policiamento e ^{só} agora, não só no Colombo de Almeida, praticamente em várias escolas do Estado, estão colocando. O policial não fica o dia inteiro, chegou esse mês.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - É ^{luta}, tem que batalhar, nada cai do céu. Existem as coisas por sacrifício. Se fosse fácil, todo mundo fazia.

Sabemos das dificuldades, imaginamos. Quem está de um lado vê de uma maneira, quem está do outro vê de outro jeito. Escola de periferia tem um problema, escola em bairro mais nobre, mesmo sendo públicas, o tratamento é outro, sabemos disso. Vou muito à periferia ver shows, sou fã incondicional dos Racionais, do Pavilhão Nove, tenho visto essas bandas, vou com frequência nessas es-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO *Folha n.º 457 do proc*
n.º 21 do 1997
—TAQUIGRAFIA—

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	funcionário	CONTAPARTE
0-14	2	Carla	Sit. joem	19.06.98			

colas de periferia. Gostamos de estar falando para esses alunos. Sabemos que existem dificuldades, mas temos que dobrar.

Há várias maneiras: pegar o jornal do bairro, para ele conversar com o vereador, denunciar na tribuna. O vereador é uma pessoa próxima à comunidade que recebe essa denúncia e acaba acusando-a. Manoela Lacerda Vergueiro, por exemplo, ~~ela~~ faço vários ofícios pedindo segurança, para vários evântos. Nunca iria me negar a fazer um ofício para sua escola. É por aí. Utilizar um pouco isso.

Mas não só esperar do poder público. Tem que haver um pouco do poder público e da iniciativa privada, para a coisa ficar melhor.

O SR. _____ - Quando citei a realização de uma festa junina foi porque considero um evento complexo, envolve diversas atividades, atividades alimentícias, jogos, brincadeiras, que ~~ela~~ exigem uma movimentação da comunidade, todo um relacionamento. E existe a iniciativa privada também. As pessoas investindo seus produtos, divulgando-os.

Esse tipo de cultura pode ser utilizada da mesma forma na execução de eventos esportivos. É um exemplo de como a comunidade pode ^{agir} sem ter o poder público ditando normas, regras, e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 458 do proc.
n.º 21 do 1997
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
O-14	3	Carla	Sit. jovem	19.06.98		

divulgações com relação a esse tipo de evento.

Fica aqui essa colocação: a comunidade pode e deve se manifestar e unir para realizar os eventos esportivos e a prática de esportes.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Infelizmente teremos que terminar essa reunião. Tenho uma surpresa que tenho certeza que vocês irão gostar. Peço que fiquem todos sentados. Será a última pergunta porque temos que tomar os ônibus para ir embora e encerrar os trabalhos na casa.

O SR. _____ - Queria falar sobre a segurança na Escola Manoela. No começo do ano estava havendo segurança, mas no mês passado saiu a segurança, era segurança feminina, uma pessoa só na escola.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - É só a diretora solicitar e nós mandaremos o ofício para a Polícia Militar solicitando segurança no Manoela Lacerda Vergueiro.

Não é só para isso. O nosso gabinete, assim como o do nobre Vereador Paulo Frange e qualquer outro gabinete, de qualquer Vereador, vocês podem mandar carta, ligar, passar fax, E-mail, maneiras de chegar ao poder público e reivindicar. Tenho certeza disso. Às vezes vejo crianças de dez anos cobrar posições



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTAPARTE
0-14	4	Carla	Sit. jovem	19.06.98		

políticas em relação a alguma votação minha. É exercer o papel de cidadão. Tenho dito e irei usar esse discurso para encerrar: se sabemos escolher o disco que quer ouvir, a marca da roupa que quer usar, o lugar que queremos ir, ~~isto~~ também devemos saber escolher os governantes que irão fazer as leis que seremos obrigados a seguir. Não podemos trocar nosso voto por uma camiseta, por boné ou por batom. Parto desse princípio. Quem faz isso está se vendendo muito barato. Tem que ter propostas, ideais, conhecer o candidato para depois cobrar.

Não é só eleger, ^{também} servir de antídoto. Se não servir, tira. É por aí. Não estou fazendo campanha, estou falando para vocês porque só consegui conquistar os meus direitos a partir do momento que os reivindiquei. É um pouco isso.

É mais difícil para algumas pessoas? Sim. É mais fácil para outras? É. Mas se lutar, uma hora vocês sentirão o efeito. A cabeça da sociedade, da população ~~é~~

~~também~~

~~São~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 460 de proc.
n.º 21 de 1967
funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
0-15	1	alex	jovens	19 6		

está mudando. E a nossa também tem de mudar.

Vamos ser obrigados a encerrar. O tema, hoje, foi muito abrangente. Teria muitas coisas para serem ditas sobre o esporte.

Agradecemos a presença do Dr. Edson. Agradecemos a presença do Maurílio, o qual, através da ~~uma~~ Bad Boy, vai dar a cada um de vocês uma lembrança da Bad Boy. Iremos oferecê-los aos professores, também.

Agradecemos à presença de todos. Muito obrigado. (Palmas)



RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART. E

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

COMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE A SITUAÇÃO

DOS JOVENS NO MUNICÍPIO

Presidente: Sr. Vereador Albertão "Turco Loco" Hiar.

Membros : Srs. Vereadores
Paulo Frange
Miguel Colasuonno
Mohamad Said Mourad
Mário Dias

Reunião realizada no Auditório Oscar Pedroso Horta da Câmara Municipal de São Paulo , em 25 de junho de 1998.

Solicitante: Sr. Vereador Alberto "Turco Loco" Hiar.

(Memo nº 17/98-C.T.)

Secretário: Sr. Arão Martins.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 462 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-1	1	Denise	Situação jovens	25.6.98		

* - Nota da Taquigrafia: gravação iniciada com atraso.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HAAR - O tema de hoje é educação

Vamos estar debatendo o espaço da escola na forma profissional, aproximação da comunidade e a escola, educação sexual, ambiental e 2ª profissional. À minha direita, temos o Sr. Fernando Rosseti, jornalista da "Folha de S. Paulo", que escreve sobre educação nesse jornal; ao meu lado esquerdo, está o Sr. Fernando Guimarães, Diretor de Política Educacional da União Nacional dos Estudantes, UNE. Daqui a pouco, deve chegar a Dra. Lizandre Castelo Branco, Professora da Faculdade de Educação da USP, Psicóloga da Educação.

Acredito que esse seja um tema que atinge a todos e que não poderia faltar nesta Comissão sobre a Situação dos Jovens no Município. Abordamos temas desde o primeiro emprego, cultura, esportes e, com certeza, a educação será um dos principais temas discutidos. Será muito importante para finalizarmos essa comissão de estudos. Amanhã será o último dia da comissão. Acho muito importante que todos estejam aqui. Vamos ter a presença da Astride Fontenele, apresentadora da MTV; Luciano Huck, apresentador do Programa H; Paulo Lima, que conhece muito sobre o comportamento dos jovens. O tema de amanhã será "Os jovens no dia de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n. 463 do proc.
N. 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-1	2	Denise	Sit. JOvens	25.6.98	Alberto Hiar	

hoje".

Vamos passar a palavra ao Sr. Fernando Guimarães.

O SR. FERNANDO GUIMARÃES - Boa-noite, gostaria de agradecer a oportunidade de vir aqui e contribuir para esses seminários. É uma iniciativa muito salutar do nosso Vereador Alberto "Turco Loco" Hiar, essa é uma questão em pauta nesse final de milênio, que refere-se à questão da educação. Cumprimento o Vereador Alberto "Turco Loco" Hiar, porque é um dos que mais tem contribuído para a questão da juventude na cidade de São Paulo.

Gostaria de começar falando sobre a questão da educação. Não vou colocar como um especialista da educação, porque esse não é o meu papel. Mas sim, como um diretor de uma entidade estudantil, a UNE. Temos de centralizar a discussão, não apenas de forma corporativista, como tem sido colocado, inclusive, pela própria UNE, no sentido da preocupação com o terceiro grau. Acho que a questão da educação passa pela discussão da matéria-prima que vai para a universidade, portanto, para a sociedade, que são os primeiro e segundo graus.

Como é o primeiro grau hoje? No meu modo de entender, temos um primeiro grau, que tem um viés ideológico muito negativo, porque



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 464 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *AT*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-1	3	Denise	Sit. Jovens	25.5.98	Fernando Guimarães	

é conservador. Acredito que todo modelo da educação tem servido para manter o "status quo". Por exemplo, no primeiro grau coloca-se a questão da individualidade ao utilizar o modelo da sala de aula, onde cada criança tem sua carteira, sua prova. Existe uma pressão sobre a criança para que seja aprovada, isso no Brasil é mais enfatizado do que em qualquer outro país do mundo. Então, acima da questão educacional, acima da primeira coisa que deveria ser ensinada na escola, que seria o gostar de estudar, é colocada a questão de terem de estudar, porque são muito anos pela frente e é preciso atravessá-los. O enfoque é colocado ~~em cima~~ ^{cima} da sua avaliação e não de forma com que a classe ou seja, o todo coopere um com os outros para ^{que} possam ir avançando.

Isso é muito negativo na medida em que essa questão individual reflete na sociedade e tenhamos, depois, jovens e cidadãos pensando sempre no aspecto pessoal. Existe uma iniciativa, inclusive, no Brasil, na cidade de São Roque, uma escola técnica onde os estudantes não são avaliados individualmente, mas pelo todo. Então, quando um aluno não sabe algo sobre a matéria, existe a preocupação do colega do lado estar ajudando. O resultado é muito positivo. São os melhores formados na área técnica de mecânica que temos no país. São dessa Escola Federal de São Roque.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 465 do proc.
n.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-1	4	Denise	Sit. Jovens	25.6.98	Fernando	Guimarães

A questão passa não somente por esse individualismo, mas também passa pela questão de qual seria o objetivo da avaliação. Será que temos de ter na escola a avaliação da forma que é posta hoje? Ou seja, quem faz, por exemplo, um curso de "Kung Fu" ou "ballet"? Sabemos que temos estágios a superar, mas se na hora da avaliação houver alguma dificuldade, o professor dirá ^{que} o passo deveria ser mais um pouco leve, a postura deveria melhorar. Ele aponta onde está a dificuldade e cada um irá tentar superar aquela dificuldade específica.

Hoje, na educação, temos o seguinte: a pessoa é avaliada como um número, se for reprovado, irá cursar o ano inteiro novamente. A pessoa não é tratada como alguém que está ali para evoluir. É tratado como uma estatística, por exemplo, se 10% for reprovado, irão começar tudo de novo. Isso é muito desestimulante. Inclusive, existe um dado que diz que 30% a menos é a capacidade de compreensão e assimilação da matéria e interesse do aluno que foi reprovado. Até porque o aluno está fora da faixa etária dele. Daí que está a importância de termos programas de classes de aceleração, está-se buscando sua implantação. No governo estadual foi implantado. Está aí a importância de termos a segunda época, evitando o grande número de repetências que existe hoje, assim como, existirem as classes de acompanhamento no decorrer do curso para



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 466 do proc.
DN.º 21 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-1	5	Denise	Sit.Jovens	25.6.98	Fernando	Guimarães

que se o aluno tiver alguma dificuldade, o professor já poderá tentar uma recuperação ao longo do ano. Isso que é importante, darmos essa valorização ao aluno, que é tão pouco estimulado a estudar nas escolas brasileiras.

Gostaria de colocar, rapidamente, um ~~exemplo~~ modelo de ensino, que era o modelo "Summer Hill". Foi implantado na Alemanha e trabalhava a questão da liberdade, onde o aluno propunha qual era o seu interesse. Se num determinado dia, gostaria de aprender sobre como funcionava um elevador, qual a dinâmica do elevador, a partir daí aprenderia noções de física e outras coisas.

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 467 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. AFORTE
F-2	1	Denise	Sit. Jovens	25.6.98	Fernando Guimarães	

E o professor não se prendia a um currículo determinado por disciplinas. Ele cumpria o papel de monitor, que ajudaria o aluno na investigação. A questão posta não era reprovação, mas a questão da solidariedade de dentro da sala de aula entre os estudantes. O resultado que tivemos com isso foi que Hitler mandou fechar essa escola, porque não interessava ao modelo ideológico que tinha. Foi preciso fechá-la e teve de ir para Inglaterra, onde deu certo e funciona até hoje. Quando os estudantes se formam apresentam um grau de solidariedade social muito maior do que temos hoje.

Uso esse exemplo para dizer o seguinte: somos manipulados no nosso modelo de ensino para garantir a existência de um "status quo", onde não há solidariedade, onde se mantém a injustiça e utiliza-se disso com o argumento liberal de cada um por si e Deus contra todos.

- Fala fora do microfone.

O SR. FERNANDO GUIMARÃES - Vou falar sobre a questão do currículo. Eu vejo que na escola, temos um currículo que todos nós já perguntamos ao professor por que estávamos aprendendo determinado assunto. Quantas vezes já ouvimos do professor que determinada



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 468 do proc.
n.º 21 de 1977
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-2	2	Denise	Sit Jovens	25.6.98	Fernando Guimarães	

matéria caía no vestibular. A resposta ficava evasiva, porque era matéria do vestibular.

Nós temos uma grade curricular em questões como química, física, que considero muito importantes. Acho que temos de distinguir o que seria a química e a física, que podem ser importantes na vida, o que a biologia seria importante e o que nunca seria usada, a não ser por quem for seguir uma matéria específica. Por exemplo, sou estudante de ciências sociais, não tive no meu segundo grau a matéria antropologia. Nem por isso, quando ingressei na faculdade de ciências sociais, tive Antropologia I, entendi o que era antropologia e segui o meu curso. Acho que poderiam diminuir um pouco a carga, como química e física, e fazer com se ensina tão somente o que o "Maguiver" poderia usar, e aquilo que nem ele usaria, ^{poderiam} ~~deixar~~ deixar para a universidade. Poderíamos utilizar esse tempo para provocar uma discussão na escola, não necessariamente de forma disciplinares, mas acho que temos de trazer para a escola o debate sobre o meio ambiente, sobre cidadania, os direitos, a questão da sexualidade, do preconceito. Acho que são temas que deveriam estar presentes na escola. Não estão porque o tempo é ocupado com o vestibular. Então, pergunto, qual seria o papel da escola? É formar para a vida ou para um vestibular? O problema é grave em dois



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 469 do proc.
N.º 21 de 1977
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-2	3	Denise	Sit. Jovens	25.6.98	Fernando	Guimarães

sentidos. Primeiro porque não se cumpre o papel do segundo grau e segundo, porque ao usar o vestibular da forma que é hoje, como um critério para entrar na faculdade, adota-se estudantes que não têm uma formação crítica, mas decoreba. Como iremos ter uma universidade crítica? Vejo que o principal problema da universidade brasileira seria a falta de uma massa crítica que venha do segundo grau. Não é possível exigir isso de um aluno que esteja na universidade, se ele chegou lá sob o critério da decoreba.

Por isso que é importante o que foi feita na questão curricular, no sentido da flexibilização do ensino do segundo grau. Tem-se uma carga horária no segundo grau de 2.400 horas. O que se busca são 1.800 horas mantidas, como carga horária básica, e que se possa ter opções para disciplinas que se queira cursar nas 600 horas restantes. Dessa forma, poderia-se orientar para a escolha de acordo com aquilo que se considera importante para a formação pessoal e aquilo que pode ajudar no direcionamento da sua formação profissional.

Acho que temos de substituir o vestibular, adotando, por exemplo, um sistema em que a cada ano haja uma avaliação do estudante, uma espécie de um provão para que seja mais justo. Não se deveria utilizar o critério da prova vestibular, que seria a decoreba. Esse provão



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

470

Folha n.º 470 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-2	4	Denise	Sit. Jovens	25.6.98	Fernando Guimarães	

teria um mecanismo de avaliação sobre qual seria a capacidade formadora, de raciocínio lógico, de preocupação social, que o aluno conseguisse ter na escola. O direcionamento tem de ser dado também por esse viés, não só pela reforma do ensino, mas pela avaliação, se não as escolas irão sempre direcionar para a questão do decoreba.

Gostaria de contextualizar essa discussão que estou colocando na questão do século XXI. Por que há a necessidade de se repensar tão urgentemente o modelo de ensino? Por que essa discussão precisa ser agora e não temos mais tempo para aguardar? Porque se até hoje, desde o período feudal, a sociedade tem uma linha de tempo linear, que os fatos vão sucessivamente acontecendo, temos um novo momento na sociedade. Não basta dizer que o tempo é linear, é linear mas com uma velocidade em progressão geométrica, não mais aritmética. Ou seja, o tempo ocorre assim, porque o conhecimento tecnológico, científico e humano mudou. O humano está defasado a passos lentos, enquanto que o científico e o tecnológico a passos largos. Essa defasagem de convivemos em uma sociedade assim, exige uma revolução educacional. Vou citar um exemplo: tivemos há algum tempo atrás, a questão da inseminação artificial. Passam-se alguns anos, tem-se o bebê de proveta. Muito menos tempo depois, tem-se os clones. A velocidade das questões colocadas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 471 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-2	5	Denise	Sit.Jovens	25.6.98	Fernando	Guimarães

para a sociedade, fazem com que estajamos vivendo uma época, onde tudo aquilo que na nossa infância era tido como ficção científica, passa a ser realidade. No entanto, sonhos utópicos de sociedades mais justas, que atravessam séculos, ainda estão distantes.

Vou citar um exemplo: se temos a ciência, no dia de amanhã, produzindo clones, vamos ter nas escolas crianças que são clones. O problema não é existirem os clones. Não me cabe a avaliação de ser correto ou não. Será que estamos preparados para trabalharmos com essa realidade? Se o preconceito racial ainda está presente hoje, não conseguimos evoluir sobre isso, imaginem uma criança fruto de uma clonagem.

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 472 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
f3	1	dagmar	jovens	25 06 98	f. guimar	hiar

Ela seria ridicularizada. Mas precisamos ter uma evolução no conceito humano, o que depende dessa revolução educacional. Caso contrário, teremos uma nova perspectiva de parâmetros, inclusive de empregos. Talvez não haverá emprego para todos e as pessoas precisem se dedicar à arte, ao lazer, à questão humana, e não tivemos essa preparação. Haverá então um grande vazio e a sociedade corre sério risco de desequilíbrio.

Terminando, gostaria de abordar a questão do movimento social, o quanto é difícil hoje organizar dentro da escola um grêmio estudantil, pois há o temor da direção de que ele venha a contestar alguma coisa, dar trabalho. No entanto, o que estamos querendo formar? Pessoas que saiam da escola para abaixar a cabeça, dizer sim a tudo? Como podemos querer que a sociedade cobre dos políticos se não permitimos que o estudante cobre do diretor? Ou se não permitimos que a democracia participativa ocorra no contexto escolar, onde se forma o ser humano? Precisamos de iniciativas que atraiam a sociedade para participar junto com o grêmio, dentro da escola, trazendo as discussões mais importan



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 473 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
f3	2	dagmar	jovens	25 06 98	f. guimar	hiar

tes, para provocarmos mudanças na escola e oferecermos uma formação contestatória. Obrigado.

O SR. ALBERTO HIAR - Alguém tem pergunta para o Fernando?

A SRA. - Posso fazer um comentário? Antes de mais nada peço desculpas pelo meu atraso involuntário. Quando cheguei, o Fernando já estava apresentando uma linha de raciocínio, na qual desenvolveu a idéia de que a grade curricular deveria ser expandida para contemplar temas como a questão ambiental, da sexualidade, das drogas, etc. Mas embora esses temas não estejam explicitamente contemplados na grade, não há nenhum impedimento legal para que eles sejam tratados dentro da escola em qualquer disciplina. Coisas que parecem ser de ciências, parecem ser de biologia, etc, não são prerrogativas de professor de biologia ou ciências. O assunto pode muito bem ser discutido na aula de Educação Física ou pelo professor de Artes, etc.

O que eu acho vale a pena aproveitar da sua idéia, Fer



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 474 do proc.
N.º 51 de 1972
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
f3	3	dagmar	jovens	25 06 98		hiar

nando, não é a idéia temática, mas a necessidade de aproximação das pessoas da comunidade escolar em situações de discussão. Isso, sim, vale a pena ser objeto de ênfase. A formação de pequenos grupos, pois o que sentimos muito é o quanto as pessoas são solitárias. E a escola tem papel social de extrema importância, que precisa ser cumprido, e um dos seus aspectos é preencher esse vazio, essa sensação de desamparo que certas circunstâncias sociais, políticas e econômicas provocam, através da discussão. É o que deve ser mais valorizado na idéia do Fernando.

O SR. _____ - Gostaria de fazer um comentário, não é bem uma pergunta. Até contemplando essa necesidade de discussão dentro das escolas... Meu nome é Uelbe, sou ex-diretor da União Paulista dos Estudantes. Para contemplar todas essas questões, estou elaborando um projeto de integração do movimento estudantil que venha juntar os estudantes desde o ensino fundamental, médio e superior. Seria aproveitar o espaço e o tempo ociosos da escola, como final de semana, para fornecer cursos básicos sobre qualquer assunto, com apoio dos universitários.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 475 do proc.
N.º 21 de 1972
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
f3	4	dagmar	jovens	25.06.98		hiar

Por exemplo, um acadêmico de Direito poderia fazer palestras ou dar um minicurso para os estudantes de 1º e 2º graus, mostrando os direitos básicos do cidadão. Um dos grandes problemas enfrentados na periferia é como o estudante pode se portar numa batida policial, quais os direitos que ele tem. Ou a questão da saúde pública. Os diretórios acadêmicos das faculdades podem elaborar esses cursos, enquanto o universitário pode já praticar a sua atividade. Ou ministrar cursos de línguas aos finais de semana. Isso viria complementar um currículo mínimo, por que a sociedade impõe hoje que o estudante tenha uma formação de técnico para poder trabalhar. Mas aí esquecemos da formação humana, que é muito mais importante. Ele fica entre a cruz e a espada e a escola acaba não passando nem uma formação técnica nem a humana, no sentido mais global da palavra. Obrigado.

O SR. ALBERTO HIAR - Alguém mais tem dúvida?

Só quero perguntar ao Fernando o seguinte: todos conhecem a UNE como um órgão que emite carteirinhas. Qual é o principal papel da UNE hoje?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n. 476 do proc.
N. 21 de 1977
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
f4	1	dagmar	jovens	25 06 98		hiar

O SR. FERNANDO GUIMARÃES - No meu modo de ver, ela deveria estar preocupada, por exemplo, com uma discussão como esta, com a questão educacional. No entanto, é uma entidade que se preocupa só com a emissão de carteiras, que é algo milionário, e com essa receita ela consegue atender aos interesses dos partidos que compõem a sua diretoria: o PC do B, o PT, o PSTU. Virou um aparelho político, na verdade, distante da realidade dos estudantes, pois não vai às universidades para debater política. É uma entidade que vive da história, do nome. Acho que é preciso repensar o movimento estudantil.

O SR. ALBERTO HIAR - Alguém tem mais alguma pergunta?

O SR. FERNANDO GUIMARÃES - Vereador, eu poderia só responder essa pergunta sobre a grade curricular? Eu não tenho a compreensão de que isso tenha de ser feito por disciplina. Pelo contrário, sou totalmente avesso a essa organização cartesiana de disciplina. Temos de buscar a transdisciplinaridade, onde



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 177 do proc.
N.º 21 de 1977
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
f4	2	dagmar	jovens	25 06 98		hiar

umas contribuem com as outras. Mas existe uma preocupação aí. Não estou apontando que é simples isso. É preciso ver como conseguiremos fazer com que o professor cumpra esse papel. Eles têm de abandonar uma postura revolucionária de subir no pedestal, em que acham que eles vão passar a mensagem e ponto final. Têm de ter a humildade de saber que os estudantes têm muito a contri- buir, que têm realidades próprias e precisam trazer esse debate para a sala de aula.

Essa preocupação passa ainda por uma questão maior do ensino. Vamos parar com essa coisa de que escola boa é aquela que classifica para o vestibular. Escola boa é aquela que dá formação humana.

O SR. FERNANDO ROSSETTI - Eu trabalho com educação na "Folha". Tem um tema nessas reformas que estão acontecendo, um novo conceito que está muito em moda que se chama temas transversais. É a idéia de que temos alguns temas, como ética, cidadania, sexualidade, etc, no lugar dessa divisão paralela como física, química, biologia, matemática. Os temas transversais



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 478 - do proc.
N.º 29 de 1957
O funcionário Gz

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
f4	3	dagmar	jovens	25 06 98		hiar

entram de atravessado em todas as coisas. Agora, qual é o problema para se fazer isso? Concordo com o Fernando que um deles é a postura que os professores têm, muitas vezes, de serem autoritários, donos da verdade, cada um isolado, uma ilha, quando eles precisariam também conversar entre si, para montar um currículo integrado para a escola. E isso é decorrência de toda uma história: os professores estão sem condições, geralmente trabalham em duas, três escolas.

A SRA. - Tem certas coisas que são muito boas para deixar passar. O Fernando provocou, então eu vou contar um caso. Aconteceu há 15 anos, numa escola com condições de trabalho para os professores muito privilegiada, a Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Os professores trabalhando em regime de tempo integral. E como professora na Faculdade de Educação eu via, na hora do recreio, uma cena, e depois de duas ou três vezes eu atravessasse a rua e fui ver de perto o que estava acontecendo: eram crianças agrachadas na rampa, profundamente entretidas com uma coisa que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n. 479 do proc.
N. 21 de 1974
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
f4	4	dagmar	jovens	25 06 98		hiar

eu não conseguia ver, por motivos óbvios, mas chegando perto con-
seguí enxergar o que era. A escola tem várias amoreiras e a joa-
ninha tem preferência alimentícia por amoreiras. As joaninhas de
tipos os mais variados [redacted]

[redacted]



480
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 480 do proc.
N.º 21 de 1977
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F5	1	dalva	Jovens	25.06.98		

Estávamos sendo cassadas pelas crianças, e elas prendiam as joaninhas em caixinhas de fósforos, e aí tinha a corrida da joaninha, as crianças negociavam joaninhas, porque tinha joaninha que quando você abria a caixinha ela voava. Não valia nada, porque não servia para correr, ~~havia~~ tinha joaninha que corria muito rápido, aquela de pinta amarela valia dez joaninhas de pinta ~~max~~ vermelha, que andava.... Os professores não viram isso, deixaram passar na frente deles, uma coisa que as crianças de 10, 11, 12 anos de idade estavam fazendo ~~na~~ sobre experimentação científica, com ~~um~~ trole de variável, etc... correu na frente dos professores, eu fui lá contar. Gente está acontecendo uma coisa linda, maravilhosa, imperdível vão lá ver, em vez de dar uma aula sobre o que é ciência, como é feito ciência, etc... e tal, aproveita aquilo que as crianças estavam fazendo espontaneamente, e casos joaninhas acontece em todas as escolas, todos os dias, eu passaria horas aqui contando casos joaninhas para vocês. Mas os professores não vêem isso. Mas então não é só a questão do tempo...

O SR. _____ - Eu não disse, só questão do tempo, eu disse que há todos esses problemas, mas esse problema é sério e os caras ganhando 600 a 700 reais por mês está difícil de estar olhando muito isso.

A SRA. _____ - Isso não é salário.
É um insulto, começando daí.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 481 do proc.
N.º 21 de 1974
O funcionário 192

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F5	2	dalva	Jovens	25.06.98		

☒ O SR. _____ - Eu precisaria saber se existe alguma chance da comunidade auxiliar no valor do pagamento do salário do professor, ou isso é vedado por lei?

A SRA. _____ - Eu tenho a impressão que é vedado por lei que caracteriza até suborno.

O SR. _____ - Contrariando o princípio da escola pública, isso está na Constituição brasileira, acho que o princípio seria errado, para mim não é esse.

O SR. _____ - Acho que a forma do empresariado contribuir com o estudante, é criar fundações que se preocupem em influenciar positivamente as políticas públicas. Essa é a melhor forma.

O SR. _____ - As fundações não podem tomar conta, como hoje assumindo hospitais que o estado cede fins filantrópicos, administrar os hospitais, porque não fazer isso com as escolas também, as escolas públicas como os hospitais públicos?

A SRA. _____ - É uma solução que deve ser pensada.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 482 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F5	3	dalva	Jovens	25.06.98		

O SR. _____ - A privatização? Não fala nisso. Eu digo que a administração pode ser delegada a uma instituição própria.

A SRA. _____ - Veja! A época do milagre econômico que vimos, esvaziamento da escola pública pela população de classe média, depois a população de classe média começou a voltar para escola, simplesmente, porque não tinha dinheiro para pagar escola, não por opção. E hoje muitas vezes mais. Nesse período Alphaville não tinha uma escola pública, mas o pessoal quebrando a cara e a conta no banco, fez exatamente isso que o senhor está dizendo, criou ~~uma~~ uma situação de escola pública para os seus filhos, inclusive pagando professor por fora, etc... e tal. Existe experiências nesse sentido. Acho que é uma pareceria que poderia se estudar, por~~que~~ quê não? O empresário é o cara que tem o interesse nessa questão.

A SR. _____ - Talvez, amanhã, o filho dele wque está em uma escola particular, vai ter que sair e ir para uma escola pública.

A SRA. _____ - O empresário tem um interesse muito grande grande, porque é o seguinte: um ele gasta na base ou ele vai ter que gastar na fonte.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 483 do proc.
N.º 21 de 1991
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F5	4	dalva	Jovens	25.06.98		

O SR. ALBERTO ~~KK~~ TURCO LOUCO" HIAR - Vamôsx ~~xxxxx~~
encerrar a perguntas para o Fernando, que na verdade acabou de fazer
ate' um debate importante, e agradecer a presença da escola Colom-
bo de Almeida na pessoa da Prof. Iara; Escola Castro Alves, Prof.
Ana Célia; assessor de imprensa do nobre Vereador José Indio Ferrei-
ra do Nascimento, Sr. Irão; Sr. Fábio ~~Abdalla~~ Abdalla da empresa
Faed de computação interativa; ~~Sra.~~ Sra. Cilma Correa, assesso-
ra da Vereadora Ana Maria Quadros, que é uma excelente educadora,
representando muito bem a Câmara Municipal na área de educação e
os demais presentes.

Coma a palavra o Sr. Fernando Rosset, jornalista da
"Folha de S.Paulo", na área da Educação.

O SR. FERNANDO ROSSET - Na verdade queria falar
um pouco de como a ~~escola~~ escola é hoje, e o que está acontecendo
por a'í na sua mudança. Vocês acham escola legal? É mais legal fo-
ra da aula.... Porque não é à-toa que a escola está do jeito que es-
ta hoje. Vou contar um pouco da ~~história~~ história da escola brasileira,
porque acho legal, sabemos porque a nossa escola está decaída,
os professores não estão contentes, e com isso a escola é conside-
rada meio chata. ~~De~~ De 1500 até 1900 mais ou menos, quase ninguém
estudava, só a ~~aelite~~ aelite ~~mesmo~~ mesmo ia para a escola, e muitas
vezes iam estudar em Portugal na Europa, ~~depois~~ depois veio a Re-
pública, e qual foi a sua base que é até hoje? É que as pessoas
têm que votar, e para isso tem que saber ler e escrever, e saber es-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 484 do proc.
N.º 21 de 1974
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F6	1	dalva	Jovens	25.06.98		

colher, e entender um pouco mais o mundo em que elas estão. Quando veio a República, no final do século passado, começo desse século, os governos que começaram a assumir a República; eles começaram a construir escolas e naquela época, a educação era um valor muito grande, vocês olham o Caetano de Campos que tem aqui no Centro, foi construído logo depois da Proclamação da República, naquela época educação era um valor fundamental para que a República desse certo, e aí você teve a construção de muitas escolas naquele tempo, no começo do século até a data de 20 a 30, construíram um monte de escolas bem bonitas que estão por aí em São Paulo. ~~As~~ As escolas eram muito boas. Eles representam a República Brasileira. Depois houve uma fase tumultuada, ~~havia~~ haviam educadores importantes defendendo uma expansão da educação, sua melhoria, sua transformação, mas chegou na década de 60, esse movimento todo estava muito grande, ~~se~~ falando, bom! Agora chegou a hora de ~~uma~~ democratizar mesmo a Educação, porque naquela época a Educação, em 1950, metade da população ~~ia~~ para a escola, ~~se~~ chegou naquele momento, eles disseram: Bom! Agora precisamos nos tornar um País ~~mesmo~~ mesmo, vamos colocar todo mundo na escola, e apesar dos militares terem tomado um País, passado a Administrar o País em 1964, e controlado muito a educação, a liberdade de pensamento, a liberdade de expressão, a liberdade das coisas acontecerem, eles também tinham uma coisa, muitas ~~a~~ vezes as pessoas, não gostam que ~~se~~ falam isso, eles eram nacionalistas, pensavam da forma, meio peculiar deles, no País, no Brasil e continuaram a construir escolas, construíram muito a ponto de hoje, em dia, se ter 98% das crianças de 7 a 14 anos, estão na escola, é quase 100%. É um índice de primei-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 485 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F6	2	dalva	Jovens	25.06.		

ro Mundo, só que em que escolas que essas crianças estão? Esse é o problema que estava falando no ~~começo~~ começo, ~~que~~ que a escola é chata. Como é que esse crescimento aconteceu? Aquela elite que ia na escola pública até a década de 50 a 60, pelo modelo que foi sendo construído, acabou ~~indo~~ indo migrando para o setor privado, para as escolas particulares. E a ~~ex~~ expansão da rede pública? Se você tem uma quantidade de dinheiro para colocar em um negócio, de repente ~~ex~~ ~~XXXXXX~~ você tem que colocar mais o menos o mesmo tanto de dinheiro o que ~~XXXXXX~~ você tinha, só que não é mais um negócio, é um monte você dividiu esse dinheiro que antes tinha por um monte de gente, e não houve uma ~~preocupação~~ preocupação durante todo esse crescimento que aconteceu da década de 60 para cá, quase que dobrou o atendimento escolar no Brasil, em qualificar, em colocar mais dinheiro, pensar novas formas de ensino, foi só na década de 80, quinze, vinte anos atrás, que o pessoal começou a se preocupar com a qualidade do ensino, porque até então o papo era, todo mundo tem que ir para a escola. ~~Mais~~ Mais ou menos na década de 80 começou a pensar isso, mas ainda estavam os militares lá, um ~~transição~~ transição complicada, houve uma série de fatores que dificultou. Chegamos agora, hoje. O que está acontecendo na década de 90. Em 89, vocês devem ter visto ~~isso~~ na escola, caiu o Muro de Berlim, que foi uma coisa muito simbólica acabando a guerra dos comunistas com os capitalistas, era um sustentáculo dos militares aqui na América do Sul, de ~~repente~~ repente começou a aparecer uma palavra, que já apareceu várias vezes em outros contextos mas de uma maneira muito forte hoje, que é a globalização. O que é globalização? É a facilidade que hoje em dia, e desde a que-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Foiha n.º 486 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F6	3	dalva	Jovens	250.06		

da do Muro de Berlim, meio simbolicamente que isso, na história as coisas nunca são estanques, as coisas começam muito antes e vão acontecendo depois viram, a globalização é essa circulação cada vez maior e ~~mais rápida~~ rápida de dinheiro, de informação, de produtos, de coisas pelo mundo, e nessa ~~circulação~~ circulação, o jeito de se fazer as coisas; carros, canestas, papel, dar ~~aulas~~ aulas, tudo foi mudando muito rápido. Hoje há um mercado de trabalho que mudou muito rapidamente, ficou muito mais técnico, ele muda de uma hora para outra, de forma muito mais rápida. Um exemplo, se eu ~~estudasse~~ estudasse engenharia na Poli da USP em 1950, provavelmente estudaria 4 anos na Faculdade e nunca mais precisaria estudar, iria trabalhar por toda a minha vida profissional, 30, 40 anos com aquele conhecimento que eu tinha recebido lá. Se eu for estudar hoje na Poli da USP, primeiro: está acontecendo esse ano, no ano que vem vai acontecer, eu já não vou ~~ix~~ mais entrar na poli e fazer engenharia civil



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 487 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-7	1	Camilo	Situaç. Jovens	25/6/98		

em engenharia mecânica ou engenharia naval. Vou entrar no ciclo básico, em um biênio.

Qual é a idéia que se tem? A engenharia está mudando tão rápido, que precisamos ter uma formação geral, para sermos capaz de continuar aprendendo pelo resto da vida.

Só depois desse ciclo básico é que o aluno vai se especializar. Mesmo depois de especializado, a idéia que se tem hoje, nos Estados Unidos, é que depois de 5 ou 6 anos de trabalho de vida profissional haverá a necessidade de ^{ele} retornar à escola, para estudar novamente. É o ano sabático. As mudanças estão cada vez mais rápidas.

Por exemplo, como jornalista, não posso ficar só trabalhando. Preciso estudar todo o tempo. Estudo outras línguas e novos usos do computador. Fui aos Estados Unidos e estudei legislação internacional de direitos humanos e relações internacionais.

A escola pública, a que cresceu sem um investimento correspondente e sem uma preocupação com a qualidade, não acompanhou todas essas transformações que aconteceu na sociedade. Na verdade, as escolas de elite também acompanharam esse processo. Se formos em boas escolas ou em universidades públicas, a situação é semelhante. Vamos discutir isso no debate.

A SRA. _____ - O suporte

que a escola pública tem, o chamado corpo docente ou culto, faz de conta que é o que na verdade não é. A escola de elite é sustentada basicamente pelo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.: 488 do proc.
N.: 51 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F- 7 2		Camilo	Situação Jov.	25/6/98		

corpo docente ou culto. Cada aluno dessas escolas têm atrás de si escolas e professores particulares, pais que abandonam a vida profissional, para dar suporte à vida escolar do filho, sob pena de ele não agüentar o sistema, a qualidade de ensino dessas escolas. Essas escolas de alta qualidade que se proclamam, entre outras coisas, são extremamente truculentas, porque o aluno ao ^{nelas} ingressar, depois de ser submetido a massacrantes provas de seleção, assina, sem data, um termo de transferência, porque no dia em que for reprovado, será automaticamente transferido.

O SR. _____ - Penso que isso existe.

A SRA. _____ - Não olhe o custo.

O SR. _____ - Houve uma grande transformação nas escolas de elite de 1970 para cá. Elas foram muito influenciadas pelas escolas de Saint Merril, pelas experiências da Europa e pelas idéias do Jean Piaget, na época em que havia os educadores brasileiros de 1930 a 1950. As escolas tiveram uma abertura e uma modificação. Hoje há escolas de elite que são muito razoáveis. Fazendo uma reflexão, veremos que há diferentes modelos, e as escolas de eli-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.: 489 do proc.
N.: 51 de 1977
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-7	3	Camilo	Situação Jov.	25/6/98		

te respondem ao desejo do cliente que paga.

Uma pessoa rica, que vê o mundo de uma forma quadrada, vai querer uma escola quadrada. Se houver uma pessoa mais liberada, a escola oferece^á um ensino mais liberado, e assim por diante, conforme o mercado.

De qualquer forma, ^{Houve} grandes coisas que ^{fizeram} com que a escola pública tivesse muitos problemas. Por que as escolas de elite vão bem e as escolas públicas vão mal? Quando olhamos para uma pessoa analfabeta, se dermos a ela um livro, ela não sabe^{rá} como pegá-lo. Experimente fazer isso com uma pessoa migrante, que nunca viu um livro, e veja como ela segura o livro.

Grande parte das pessoas que foram às escolas públicas tinham pais que eram analfabetos, que não tinham o contato com a cultura da escola e dos livros, da disciplina e dos momentos de silêncio, estudo, de mais expansão, como falar. Quando um estudante de mais baixa renda entra nessa cultura, ele é quase opressivo ao meio. Aí entra o que o Sr. Fernando falou. A escola não respeita o aluno. Ela não percebe essas diferenças na formação e na vivência das pessoas.

A grande diferença que há na escola de elite e na escola pública é que as pessoas que vão às escolas públicas vêm de um ambiente onde a cultura é tão rica quanto à cultura de quem vai às escolas de elite. Os alunos de escola pública não tiveram acesso à informação cultural que a escola valoriza, ou seja, ler livros e fazer outras atividades. Nas escolas de elite, os alunos vão melhor porque o pais leram e também, foram às escolas como os filhos. Lá os alunos vão levar a bagagem de casa.



490
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n. 490 do proc.
N. 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-7 8	4	Camilo	Situação Jov.	25/6/98		

A SRA. _____ - O senhor está desanimado?

Fui chamada em uma escola de periferia, para dar um atendimento à uma criança que estava sendo encaminhada para ser reprovada na primeira série do ciclo básico pela 3ª vez. A criança já estava, portanto, na faixa etária de 9 a 10 anos. A professora alegava que o aluno não tinha coordenação motora fina. Essa coordenação é que nos permite, por exemplo, usar o lápis como um instrumento de escrita e um bisturi como um instrumento cirúrgico.

Marcamos um encontro em um sábado, às 7 horas da manhã, eu e a professora, na escola com um modelo arquitetônico dos anos 80 ou 90, que parecia um galinheiro, gradeado, com portões de ferro e correntes. A chave do cadeado estava torta. Havia um menino correndo sobre um muro de tijolos. Ele não andava sobre o muro, mas corria, repito. Na ocasião, tentamos insistentemente abrir o tal cadeado. Isso não foi possível. Então, o menino desceu do muro e veio nos ajudar, abrindo o cadeado, cuja chave estava torta. Em tom de fofoca, a professora virou para mim e disse: "É esse aí o menininho." Com perdão do meu português espontâneo, chinguei. O menino não tinha coordenação fina para escrever, mas tinha acabado de mostrar que quem não tinha coordenação nenhuma era nós. Aliás, sou doutora da Universidade de São Paulo; nem assim dei conta de abrir o cadeado que ele abriu. Se me colocassem naquele muro, eu morreria. Segundo o que disse o Sr. Fernando, o que estão pedindo para essas crianças fazerem?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 491 do proc.
N.º 51 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-8	5	Camilo	Situação Jov.	25/6/98		

Lembro de meu filho mais velho, hoje formado em direito, quando um belo dia chegou com uma lição, para fazer a chuva deitada. (risos) Uma bobagem!

O SR. _____ - e escrever 30

vezes a mesma palavra.

A SRA. _____ - Vi meu filho de-

senhando a chuva pesada na segunda linha. Espontaneamente, ele disse: "Agora acabou de chover", e fez um só risco. Eu deu a ele parabéns e disse para ele reagir. Uma criança que docilmente preenche linhas e linhas a chuva deitada não vai saber votar.

O SR. _____ - Só que a escola

repete esse aluno, e meus pais o chamam de burro. Esse é o problema. Além disso, é castigado pelos pais. A educação chegou a esse limite. Aí o aluno sente-se incompetente e pensa: "Deve haver alguma coisa de errado comigo." Só que tudo está montado errado.

O SR. _____ - Vou aproveitar

o início de seu debate. O senhor perguntou aos presentes quem gosta de escola. O senhor ou eles poderiam me responder por que não gostam da escola? Penso que é pelo motivo de a escola ficar chamando o aluno de burro o tempo inteiro. Há professores



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 492 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-8	6	Camilo	Situação Jov.	25/6/98		

que chamam os alunos de ignorantes. Não é só o professor que fala isso. Há todo um jeito de a escola se organizar para agir assim também.

A SRA. _____ - Na primeira aula, a criança vem desse ambiente de pais analfabetos.

O SR. _____ - que nunca viram um livro na frente.

A SRA. _____ - A professora entra na sala e diz: "Vamos fazer o cabeçalho". Ele pensava que sabia todos os palavrões da rua. De repente, ele fala: "Opa, esse é novo." (risos)

O SR. _____ - Da 1ª à 4ª séries, há somente um professor. Este fala muitas bobagens, ensina as crianças a escrever ba, be, bi, bo, bu, a vaaa foi para o brejo, etc. Na 4ª série, chega um novo professor e fala: "Bom, agora vamos escrever uma redação." Ninguém nunca viu uma redação pela frente, um livro, nunca leu coisas. O máximo que ocorreu foi as pessoas assistirem à televisão. Como os alunos vão escrever uma redação, se não há um modelo? Essa é a diferença entre uma pessoa rica e uma que vem de uma família de menos dinheiro. O pai rico lia livrinhos na cama do filho desde quando tinha 1 ano de idade. A criança de uma



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 493 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTRAPARTE
F-8	7	Camilo	Situação Jov.	25/6/98		

família bem formada, com 3 ou 4 anos, escreve sozinha. Ninguém a precisa alfabetizar.

Há outras crianças que nunca viram um livro quando vão à escola, com 7 anos. Daí, os professores as repetem e as chamam de burras. Essa é uma situação difícil.

O que estamos falando refere-se mais ao início da escolaridade. Mas é isso o que está acontecendo no 2º grau, o que interessa para vocês. Há várias coisas que acontecem no mundo, há várias mudanças que estão ocorrendo no mercado de trabalho. Hoje em dia, se não conseguimos pensar e relacionar as coisas, se história for uma coisa, se biologia for outra coisa, se física for outra coisa, olhem o mundo real! Tudo isso está misturado. Sou um ser humano, eu penso, eu me locomovo, sou físico, eu tenho reações, se eu fumar, fico mal, esse é um aspecto químico. Há todo um trabalho integrado, só que a escola não está conseguindo integrar essas coisas. Por isso é que estava entrando na história dos temas transversais.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 494 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F9	1	Marcelo	Sit. Jovem	25.06.98		

que é as escolas e os professores do jeito que estão organizados não estão tendo a possibilidade de trocar entre eles e contruir um projeto pedagógico em conjunto.

O que aconteceu? Na época do regime militar foram os políticos que dominaram a educação. Então era foguetório para eleger político, era coisa que até cinco anos atrás dava voto, construir escola. Só que a escola, desde que se chegou à conclusão de que a qualidade era ruim, vocês constroem escola, mas o que acontece dentro da escola é uma droga, a palavra de ordem hoje é qualidade. Aí, para que se tenha qualidade, você precisa de pessoas que entendam de educação. então a educação aos poucos, muito recentemente mesmo, nessa última década, nesses últimos dez anos, a educação está começando, a administração da educação está começando a passar para as mãos de técnicos. Só que esses técnicos olham o sistema de educação e tem uma coisa que é muito triste, ou feliz, é triste porque a gente tem muita pressa, mas educação é uma coisa que leva muito, muito, muito tempo, educação é uma coisa que se mede em gerações. O que a gente está fazendo de mudanças hoje a gente vai ver o fruto nos nossos filhos, na verdade. O que a gente muda agora não vai ser para a gente, e esse é o lado triste deste momento. A revolução -e sou muito otimista por-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n. 495 do proc.
N. 31 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F9	2	Marcelo	Sit. jovem	25.06.98		

que acho que está havendo uma revolução no ~~xxx~~ ensino, apesar das falhas, na passagem de uma administração política, que só pensava em ser eleitoreira, em ver o que dava visibilidade, para uma questão mais ~~xxxxx~~ técnica, de qualidade, só que qualidade não dá votos, e os políticos estão preocupados em se eleger daqui a quatro meses, quatro anos. Eu não sei se na escola de vocês têm computador? ~~Algá~~ Alguém tem ~~xxxxxxxx~~ laboratório de computador? Tem um ~~xxxx~~ ou outro e destruído. E vocês nem usam. O modelo, para mim, o que a gente está herdando dessas ~~xxxx~~ época das construções, a obra que os políticos tem ~~x~~ para mostrar hoje na hora d televisão é mostrar uma ~~xx~~ escola. Só que se você for na maioria dessas escolas que ~~xxx~~ têm computador para os alunos, ninguém sabe o que fazer com os computdores. Vai na escola municipal que tem computar. Muitas vezes nem usa, mas chega lá e diz: "Temos computadores. Foi o Prefeito Maluf que deu".

Mas estamos passando para essa administração técnica. Qual é o problema dessa administração técnica? ~~xxxxxxxxxxxx~~ Quando as pessoas entendem educação elas querem intervir e as pessoas que estão hoje administrando estão fazendo umas reformas que estão desrespeitando de uma forma absurda a cultura das escolas. Quam ~~xx~~ dá aula em escola estadual sabe que essa reforma é fogo. Eu sou jornalista e se olho no papel a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Foiha n.º 496 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F9	3	Marcelo	Sit. Jovem	25.06.98		

reforma que está sendo feita no estado acho ela linda, mas nas escolas o que está acontecendo dá ~~x~~ vontade de chorar, porque todos estão se sentindo ultrajados, ninguém entende direito o que está acontecendo, sente que quando sair o governo do momento pode vir outra coisa completamente diferente. Para mim o "x" da questão neste momento é: os técnicos que estão mudando a educação~~x~~ devem ser mais humildes e passarem a ouvir mais as escolas e os professores que estão nas escolas, que são mais ou menos os representantes desses técnicos que estão no poder, serem mais humildes e ouvirem, olharem um pouco mais o que os estudantes estão ~~falam~~ falando. No meio disso tudo introduzir na escola essas transformações que estou falando, o mercado está mudando, as pessoas precisam pensar mais amplamente, as pessoas ~~xxx~~ precisam ~~xxx~~ relacionar as coisas. Não adianta vocês ~~sexrxxx~~ especializarem neste momento, vocês, nas cidades que vocês estão, vocês ~~x~~ até ~~xxx~~ podem conseguir um primeiro emprego agora, aprender a mexer em carro, ou fazer isso, ou ir ^{para} ~~xxx~~ a faculdade fazer aquilo, mas tenham consciência de que neste momento, a partir de agora e ~~xxx~~ para frente, vocês vão ter que estudar a vida inteira e vão ter que batalhar para que a escola respeite vocês e dêem esse ensino. Obrigado. (Palmas).



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 497 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F9	4	Marcelo	Sit. Jovem	25.06.98		

O SR. ALBERTO TURCO LOCO^U HIAR - Alguém tem alguma pergunta?

O SR. _____ - Fernando, o que você falou é muito bonito, mas é como você disse: os projetos quando fazem são feitos no alto ~~xxxxx~~ escalão e não vêm a realidade das escolas. Eu sou ~~xxx~~ professor e dou aula no Castro Alves, e essa reforma que veio, a impressão que dá aos professores em geral, não só para mim, mas para todos que a gente conversa lá na escola, é para diminuir custo, nada mais além disso. Cada aluno tem um custo ^{anual} ~~xxxx~~ para o Estado e se o aluno repete, o modelo de repetir também é errado, mas ele vai ter o dobro de custo e vai custar duas vezes mais.

Ex Eu também não concordo com você no sentido de que a escola é tão ruim assim. Não é tão ruim assim porque quase todos os alunos que estão aqui são de escolas estaduais e nem por isso são tão ruins como pessoas.

O SR. FERNANDO - Eu peço desculpas. Não foi de forma nenhuma isso que ~~dx~~ quis ~~dx~~ dizer. Tem um monte de gente batalhando, fazendo um trabalho importante nas escolas.

O duro é que se você olha na média, se você faz essa compa-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 498 do proc.
N.º 51 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F9	5	Marcelo	Sit. Jovem	25.06.98		

ração que tem sido feita, a ~~xxx~~ escola está ruim. Acho que tem um monte de gente batalhando, e eu me solidarizo com todas as pessoas que estão batalhando, mas no começo até falei que as condições estão muito ruim, as condições que se tem para trabalhar estão muito ruins há muito tempo.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - É que acho que hoje o professor não é mais um mestre, é um herói. Pelo menos eu vejo dessa maneira. Acho que o Fernando coloca uma visão mais macro, que muitas vezes você pega algumas escolas, em algumas regiões ~~x~~ -eu sou do Ipiranga e vejo muitas crianças, ou muitos pais dizendo que querem matricular seus filhos naquela tal escola, porque aquela tal escola é boa. Você também vê que algumas ~~xx~~ escolas do Ipiranga não são produzidas porque a diretoria e a própria escola acaba não tendo o mesmo nível. Todas as escolas estaduais deveriam ter o mesmo nível.

O que o Fernando coloca aqui, e quem sou eu para estar falando a respeito disso, mas é em termos de modernidade do ~~próprio Poder Público~~ próprio Poder Público em relação à formação de novos professores também. É uma coisa em relação ao modelo, em ter uma política pública definida e que tenha mais, no meu entendimento, continuidade. Muitas vezes muda o ~~governo~~ governo e acaba mudando a política educacional.

Em relação a isso o Fernando coloca uma coisa, que foi logo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 499 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F10	1	Marcelo	Sit.jovem	25.06.98		

de início, da cidadania que deve ser exercida por vocês, para que isso possa ter continuidade, porque acaba repercutindo em vocês mesmo. Vocês podem pensar que amanhã o mercado de trabalho tão competitivo vai ter um aluno de colégio estadual, de colégio particular, seja de onde for, ele vai estar disputando a vaga. Isso tem uma diferença muito ~~grande~~ grande. No meu entendimento tem. Eu sou ~~empresário~~ empresário, eu olho isso quando estou admitindo um funcionário, ^{não} se ele é de escola pública, ou de escola particular, mas, por exemplo, no meu setor, quando você pega um aluno, que eu tenho que pegar alguém de moda, um exemplo, não tem, ~~não existe~~ porque não existe, dentro do Poder Público, uma faculdade. Hoje os profissionais da área de moda ganham muito bem e com certeza não vejo nenhum garoto mal vestido aqui.

O SR; _____ - E se inspiram na moda das ruas.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Se inspiram no hap, no rock, no esportes, no futebol, basquete, no samba. pagode hoje é um grande centro de informação, o ~~forró~~ ^{forró} também.

X X X X

- Manifestações longe do microfone. Inaudível.

X X X X



500
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 500 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F10	2	Marcelo	Sit. jovem	25.06.98		

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - *[X]* Eu vou falar uma

coisa para vocês, existe dentro da capueira uma dança que é uma dança de facas, de espadas, isso é cultura, isso também acaba influenciando na moda. Eu acho que é um pouco isso.

Eu não atuo na área da educação, mas tenho uma preocupação grande e vejo dessa maneira. Eu percebo que o Poder ~~xxxxxx~~ Público hoje tem ~~xxx~~ essa preocupação, de saber ~~xxx~~ quantas crianças estão na escola, qual a taxa de criança que não está na ~~xxxxx~~ escola, de que maneira a gente pode melhorar o nível, investindo em pesquisas e outras coisas que são importantes hoje, que não é basicamente só o professor dar aula. Por exemplo, se eu falar, parei no primeiro ano do segundo grau, não tenho vergonha nenhuma. Eu falo que fiz dificuldade ~~xxxx~~ econômica na escola da vida. Não tenho vergonha, acho isso legal. Acho importante para atuar numa área que algumas pessoas não se preocuparam e, de repente, sou um Vereador do município de São Paulo e não tenho nenhuma vergonha disso. E não parei de estudar. No ano passado fiz escola de governo, com o Prof. Fábio ~~xxx~~ Konder Comparatto, no ano que vem quero voltar a estudar, aprender, por ~~xxx~~ exemplo, línguas e me desenvolver em outras áreas que não tenho tanto conhecimento. Acho que isso é importante, seja na área que vocês quiserem.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 501 do proc.
N.º 51 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F10	3	Marcelo	Sit. Jovem	25.06.98		

Para dar um exemplo eu digo que ~~mx~~ antigamente, quando a gente falava em surf diziam que era esporte de vagabundo, maconheiro, maloqueire~~x~~. Hoje ser campeão mundi~~al~~ de surf, até um surfista profissio~~nal~~ você tem uma~~x~~ renda média de 20 mil reais por ano. Poucos médicos, dentistas, advogados têm essa renda anual. Com certeza esses surfistas têm que estar mais bem preparados para dar entrevista, para conhecer a cultura de cada país, para poder lidar na maneira de ver.

O SR. FERNANDO = Dentro disso que você estão falando, quero colocar uma coisa que acho super importante. Eu estava falando que todó mundo vai ter que estudar a vida toda para ~~x~~ poder continuar mudando.

A idéia básica é que hoje na escola você tem que aprender a aprender, o chavão é que você vai ter que aprender aprender. Depois, na sua vida, você vai ter que aprender e procurando as coisas que ~~xxx~~ você quer aprender e continuar se elaborando.

Para você ^{conseguir} ~~xxxxxxx~~ fazer isso a vida toda você precisa de alguma forma, embora você não vá exercer só um profissão, descobrir no ~~xxx~~ que você é bom. Naquilo que você for bom é naquilo que você tem mais facilidade para continuar aprendendo ~~xxx~~ para o resto da sua vida. Esse é um dos mandamentos do jovem e do futuro profissional, procure uma gran-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 502 do proc.
N.º 21 de 1977
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F10	4	Marcelo	Sit. Jovem	25.06.98		

de área onde você goste de trabalhar, você sinta que você sabe. ~~Por~~ Por isso que orientação vocacional hoje é mais importante do que antes, porque ~~na~~ orientação vocacional, você conversar com uma pessoa que tem uma técnica de te mostrar no que você ~~é~~ é com e no que não ~~é~~ é tão bom, te ajuda um pouco em dirigir em que área eu vou querer trabalhar, que área vou querer ficar o resto da minha vida aprendendo coisas ~~no~~ novas para melhorar o meu trabalho e melhorar a minha vida, na verdade.

O SR. _____ - Eu só queria responder a pergunta que foi feita a mim, no sentido de ~~que~~ que se o Estado inter- vem nessa questão com a preocupação financeira. Não. Acho que não é fi- nanceira, muito pelo contrário. É uma questão de cunho social. Eu vou até resgatar uma citação de ~~Mao-Tse Tung~~ ^{Tung} quando ele disse ~~que~~ ^{que} não exis- te um mau discípulo, existe sim o ~~mau~~ mau mestre. Eu acho que ~~pela~~ pela pri- meira vez a gente consegue com que o Governo e os educadores tenham que assumir que ~~há~~ ^{quando} há uma reprovação na sala de aula, ~~com~~ com taxas de 30%, não é possível que a culpa seja despejada em cima do aluno, que ele seja reprovado sistematicamente com altas taxas todo ano, _____



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 503 do proc.
N.º 21 de 1977
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. À PARTE
F11	1	Paula	jovens	25.06.98		

e que a escola não assume o seu papel. Então, quando o Governo assume para si que deve não caminhar pelo processo de reprovação, mas pegar o aluno que tem dificuldades e em uma turma paralela dar uma chance no final do ano. Por exemplo, quando ele consegue que estudantes que estudam à noite possam fazer as disciplinas em separado. Quer dizer, quando o governo faz com que o papel não seja o de avaliar em primeira instância, mas o de educar. Essa coisa de ensinar a gostar de aprender. Se isso tivesse sido feito não teríamos as reprovações. Então, temos que fazer com que em primeiro lugar haja o papel de ensinar e não o papel de avaliar como tem sido feito hoje.

O SR. RODRIGO - Tenho 15 anos e sou estudante.

Gostaria de saber, dando uma enxugada em tudo o que você falou, principalmente agora quando você disse que há um desestímulo da parte do professor porque ele pensa: "estou formado, ganho uma mixaria e não vou ensinar o aluno; se ele quiser aprender a matéria que estou dando, ele que aprenda". Aí, vem o papel do Estado. Quando chega no final do ano tem o provão. Eu fiz provão algumas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 504 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F11	2	Paula	jovens	25.06.98	Rodrigo	

semanas atrás e caem coisas que você nunca viu na sua vida.

O SR. _____ - É o do Saresp?

O SR. RODRIGO - Isso. Caem coisas que você nunca viu na sua vida. A diretora da escola, não que seja o caso da minha, da escola onde estudei o ano passado, fala: "você não querem aprender, o problema é de vocês". Falam: "mas não ensinaram". Se não ensinaram, como podemos saber uma coisa dessas? Tudo bem que o professor ganha pouco, mas a partir do momento em que ele resolve ser professor ele tem um dever. O papel dele é o mais importante na estrutura de uma sociedade. Eles ensinam a pessoa a ser crítica e a ver aquele rumo que ela quer seguir.

Por exemplo, terminei a 8ª série. Se eu for depender da minha mãe, ela mal fez o 1º grau. Eu quero seguir uma profissão técnica, caíram coisas no vestibulinho que eu prestei que nunca havia visto na minha vida e, para completar, na escola um professor não explica que é tanto nível técnico para você prestar, para você fazer. Não se interessam em te analisar para saber se você dá para aquela coisa. Terminou a 8ª série: "tchau, te vejo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 505 do proc.
N.º 51 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F11	3	Paula	jovens	25.06.98	Rodrigo	

no colegial". E acabou. Ninguém se habilita a te dizer: "você vai prestar um concurso técnico para ser isso". Quando chega na hora do vestibular você não sabe nada, não tem condições de pagar um cursinho e acaba ficando naquela parte da sociedade que mal consegue ter uma renda máxima de cinco salários mínimos, com aquele monte de filhos.

Quero saber qual é a finalidade desse provão do Saresp. É avaliar? Como está picr a cada ano?

O SR. _____ - Tenho escrito muito sobre o Saresp. Amanhã terá a divulgação do Saresp do ano passado. Então, vou dar umas informações: em todas essas reformas que vêm sendo feitas no ensino é muito importante você ter uma noção do que todas as pessoas sabem. É uma forma muito técnica, mas precisamos ter uma noção de, por exemplo, que na escola "x" ninguém está aprendendo matemática. Você usar provas padronizadas onde todos fazem a mesma prova é uma chance de você saber o que está acontecendo. O que prova não é você tirar 2, 4 ou 5 na prova. Hoje em dia, nessas avaliações existe um negócio que se chama "calibrar". A prova não é feita para você acertar 100, a prova é feita para poder



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 506 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F11	4	Paula	jovens	25.06.98		

comparar, na verdade. O que se está buscando é falar: "esta escola não está muito legal nisso ou naquilo". Isso é um instrumento muito importante de administração. Hoje em dia, o Saresp é tão refinado que ele sabe em qual sala de aula os alunos estão aprendendo mais e em que sala de aula os alunos estão aprendendo menos. É uma coisa bem americana, mas você está medindo o que se considera que se deve aprender e fala: "bom, aqui ninguém está aprendendo matemática. Então, vamos reunir os professores de matemática das escolas indicadas e vamos trabalhar com eles". O!ha, esse é o discurso e um bom administrador faria isso. Se não acontece é por descaso.

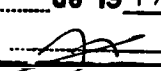
- Aparte fora do microfone.

O SR. _____ - É isso que eu estou

falando: de 30 questões foram 25%. Essa prova que você faz para o seu aluno é de 1 a 10. Vamos dizer que no estado de São Paulo a média em matemática é 4, sendo de 0 a 10, parece que é menos do que isso, é horrível. Na 8ª série apenas 16% dos alunos sabem fazer bem multiplicação.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 507 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário 

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F11	5	Paula	jovens	25.06.98		

A SRA. _____ - Mas, do jeito que
os professores ensinam hoje eu não sei fazer conta.

O SR. _____ - Esse é o problema. É aí
que entra a avaliação.

A SRA. _____ - Os professores de matemáti-
ca...

O SR; _____ - Eu sou professor de matemá-
tica.

A SRA. _____ - Então, estou falando
com você. Hoje, os professores de matemática tratam o aluno como
se ele fosse: 1º) descerebrado; 2º) desmemoriado. Ele tem a pos-
sibilidade real de fazer uma coisa chamada cálculo mental. Mas
ele tem que colocar os números no papel? É uma loucura. Não sei
corrigir aquilo. Usando cálculo mental e reconhecendo que o aluno
tem um cérebro capaz de armazenar um número que foi, que faz a
continha e coloca o resultado. Cansei de ver equações, problemas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 508 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F12	1	Paula	jovens	25.06.98		

de matemática que nas suas correções foi ^{ham} considerado errado porque o modelo ~~in~~formal usado pelo professor não foi obedecido.

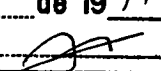
O SR. _____ - Vocês sabem para quem serve uma equação de primeiro grau? Para quem serve? É essa a questão.

A SRA. _____ - Mais grave do que isso são ^{vão} de 2º grau na grade curricular do 1º grau. Isso é muito mais grave. Na Suécia o índice de analfabetismo é zero. Há 30 anos podemos comparar a grade curricular da Suécia com a nossa e veremos que a sueca é mais modesta, ela não ensina equação de 2º grau em ensino fundamental.

O SR. _____ - Não vou discutir o modelo porque ele está aí para ser seguido. A escola é dirigida pelo sistema. O sistema é quem manda. Se eu não seguir o sistema não serei aceito. Não fui eu quem fez aquela proposta. O Estado criou isso e não os professores. Como se pode criticar os professores se foi o Estado quem criou isso?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 509 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário 

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F12	2	Paula	jovens	25.06.98		

O SR. _____ - Acho que ele está certo.

Você não pode criticar os professores se é o Estado quem faz.

Existem parâmetros curriculares. O que está acontecendo é o seguin-

te: está havendo uma revolução no ensino, mas dou razão para ele

quando o professor não está qualificado para seguir essa nova

revolução. Então, o que acontece? O Estado tem a preocupação hoje

de fazer a requalificação dos professores para que eles possam

se adequar a esse novo parâmetro, a esse novo modo de ensinar.

Eu fui reprovado em matemática porque sempre me neguei a fazer

a fórmula. Nunca me adequei a colocar no papel as fórmulas de

física, de química e de matemática. Eu fazia o cálculo mental

e colocava a resposta. Eu fui reprovado e passei por uma série

de coisas por causa disso.

A SRA. _____ - Sob a suspeita de que

colou.

O SR _____ - Extamente. Sobre

a cola há uma coisa que acho interessante. Acho que é importante

a cola na escola. (Palmas) Não estou fazendo demagogia, não. Acho



510

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 510 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F12	3	Paula	jovens	25.06.98		

que a cola na escola é muito importante no seguinte sentido...

A SRA. _____ - Solidariedade.

O SR. _____ - Exatamente. Se

o modelo de ensino permitisse que os estudantes ajudassem uns aos outros, quer dizer, alguém não sabe, mais ou menos, como fazer aquele procedimento e o modelo de ensino permitisse que uns ajudassem os outros e que o objetivo comum de aprender fosse o mais importante, não haveria ~~cola~~ cola, não precisaria haver prova. Se alguém tem dificuldade em determinado assunto, vamos ajudar aquele colega para que a classe inteira cresça junto. Mas, essa visão individualista que visa manter o "status quo", o capitalismo, essa coisa toda é que cria o mecanismo de prova. É por isso que a cola é importante; a cola é uma forma de se rebelar com esse sistema e mostrar que estão preocupados em se ajudar.

Quero terminar dizendo o seguinte: a importância do provão no 2º grau, respondendo a você também, quando coloca essa questão das provas que são feitas é justamente para você dar instrumentos para o grêmio, para a associação de pais e mestres ~~de~~ poder exigir da escola e do Governo a melhoria da qualidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 511 do proc.
N.º 31 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F12	4	Paula	jovens	25.06.98		

O que acontecia era o seguinte: antes disso, você não tinha um parâmetro para dizer ao diretor que os alunos daquela escola não estavam aprendendo. Se todos os alunos vão mal em determinada coisa precisamos corrigir aquele ponto porque ele está defasado. Isso é um instrumento que é dado para o grêmio, para os estudantes, para os professores aperfeiçoarem e melhorarem o ensino.

O SR. _____ - Mas um aluno que reivindica uma coisa dessas é colocado contra a parede.

O SR. _____ - Então, os alunos precisam se unir.

O SR. _____ - Os monitores dizem que os alunos podem reivindicar as coisas, mas o aluno ou a classe que reivindica tanto a diretora como a escola vai contra aquela classe.

O SR. _____ - É um modelo atrasado. Deveriam juntar as outras classes. Essa é a escola ruim.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 512 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F12	5	Paula	jovens	25.06.98		

O SR. _____ - Quero colocar uma coisa.

O que ele está falando, e quem é meu aluno sabe, eu digo: "você
têm direito a aprender e que todos os professores ensinem você,
mas você também têm que ter, em primeiro lugar, a vontade de
aprender, não adianta apenas o professor quer ensinar". Sempre
digo: "estou ensinando Física para você hoje". Ensino todas
as fórmulas, tudo. Se ele não sabe matemática, ensino matemática.
Eu ajo dessa forma. Não posso questionar outros professores porque
cada um tem o seu método de trabalho. (Palmas)

A SRA. _____ - Há um fato inquestioná-
vel: você está aqui. (Palmas)

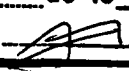
O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Então,
uma salva de palmas para ele. (Palmas) Só um minuto. Só não agradei-
a presença do professor porque ele não estava.

Na verdade, temos um tempo para terminar a
palestra porque às 10 horas precisamos entregar a sala.

Tem a palavra a Dra. Lisandra de Castelo Branco.
Depois, faremos mais perguntas. No começo o clima estava frio,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 513 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário 

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F12	6	Paula	jovens	25.06.98	Hiar	

mas agora esquentou. Isso é bom.

A SRA. LISANDRE DE CASTELO BRANCO - Embora
eu tenha o título, estou aqui agradecendo ao Alberto, como vinda...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 514 do proc.
N.º 21 de 1977
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F13	1	Vianna	Sit.dosJovens	25.6.98		

[REDACTED] por ter me proporcionado, depois de quatro anos de aposentadoria, um reencontro com alunos, é a professora que sempre foi chamada de Lisandre; então é assim que vocês vão me chamar, Lisandre. Já tem um monte de netinho de ex-aluno que chama Lisandre por minha causa.

Gostaria de começar, depois de agradecer a vocês por terem me aguentado metendo o bedelho até agora.

O SR. _____ - Agora é a nossa vez.

A SRA. LISANDRE DE CASTELO BRANCO - Podem se vangloriar. Eu queria contar para vocês uma versão da história que o Fernando Rosseti contou. Eu estudei a vida inteira na escola pública. Ao mesmo tempo que isso para mim é motivo de orgulho, porque na minha época as meninas que estudavam em escola pública eram as que tinham condições de aguentar o padrão de exigência das escolas públicas. Quem não aguentava ia para o colégio das freiras. Mas eu sou obrigada a informá-los o seguinte: eu tenho uma história muito triste, porque a escola pública



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 515 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F13	2	Vianna	Sit.dosJovens	25.6.98		

em que estudei era muito diferente da escola pública em que vocês estudaram. Era uma escola que funcionava em dois únicos períodos, manhã e tarde. Para entrar nela, passávamos por um ~~ex~~ exame de admissão ao ginásio muito mais difícil do que vestibular e provão, que fazíamos com dez anos. Cada um ~~que~~ que era aprovado nesse exame de admissão deixava atrás de si nove brasileiros sem direito à escola ginásial. Tenho que confessar que deixei nove brasileiros sem escola no momento em que consegui a minha. Isso só mudou - o Fernando mencionou - com a Lei 5692, de 1971.

Não foi por nacionalismo dos militares que se construíram escolas, mas porque, à força de lei, não existia mais o tal exame de admissão ao ginásio. Tinha que fazer escola, porque as escolas existentes não davam conta de uma demanda reprimida de anos e anos.

Outra coisa importante a respeito da minha vida pessoal e profissional é a seguinte: para mim, a sala de aula sempre foi um lugar privilegiado, um lugar em que eu entrava triste e saía alegre, entrava cansada e saía descansada, entrava com fome e saía sem fome; porque aluno é algo de uma riqueza, de uma troca muito rica. ~~As~~ As coisas mais importantes que aprendi sobre educação, não aprendi com professor, aprendi com aluno. Exemplo: Valdir, professor de Matemática, eu



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 516 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

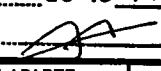
RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F13	3	Vianna	Sit.dosJovens	25.6.98		

sou pedagoga de mil novecentos e guaraná com rolha, da época em que pedagogo também lecionava matemática. Um belo dia, estou eu dando aula de matemática, fatoração, expliquei bonitinho, ~~uma~~ uma parte da classe entendeu, outra parte da classe não entendeu. Eu, generosa, não tem problema, vou explicar de novo. Apaguei a lousa, expliquei outra vez. Uma parte dos que não tinham entendido, entendeu. Uma turma continuou sem entender, até que o Bráulio - não o da camisinha, o menino chamava Bráulio - falou assim: "Saco! Não é que eu não escutei; eu não entendi". Ou seja, anta paralítica, se você explicar pela terceira vez a mesma coisa, do mesmo jeito, eu não vou entender. Arranja um outro jeito de explicar. Só que eu tinha vinte e poucos anos e não sabia."Help", alunos. Chamei a turminha que tinha entendido para ver como eles tinham ■ entendido, para fazer aquilo que o Fernando, que fica cochichando nas minhas costas, acabou de propôr. Você acabou de propôr que os alunos na situação de cola e tal... Existe, desde o tempo dos ~~123~~ antigos gregos, um sistema de co-educação que não é praticado porque não interessa. Agora, não interessa para quem, para o professor? O professor nem sabe que não interessa.

É que tanto quanto os alunos recebem, com letras garrafais e aos montes, ■ quais são os seus deveres, o que é proibido,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 517 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário 

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F13	4	Vianna	Sit.dosJovens	25.6.98		

também os professores recebem isso. Direitos vêm naquela letrinha que -
tira óculos, bota óculos - eu não enxergo, desse tamanhinho. Então,
essa prática altamente democrática de os alunos que entenderam trabalha-
rem com os alunos que têm mais dificuldade, vista pela administração es-
colar, é considerada inadequada, porque os alunos não estão cada qual
sentado na sua carteira, eles não estão quietos, estão conversando,
Ou seja, os professores, até hoje, são formados para dar aula como se
dava aula no tempo do meu pai e da minha mãe, que têm, respectivamente,
74 e 79 anos;



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 518 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F14	1	Vianna	Sit.dosjovens	25.6.98		

dar aula para aluno que tinha - era obrigatório - postura para ouvir o professor, com as mãos para trás, os pés juntos debaixo da carteira, olhos unidos, etc., postura para escrever. Ainda é isso que está no imaginário do processo de formação do professor. Aí eu começo dizendo o que eu tinha preparado para dizer a vocês. Muito do que eu falei já foi dito aqui.

Como vai pululando na minha cabeça um monte de casos, eu vou ficar meio presa aqui, senão nem a polícia tira a gente daqui na hora certa.

Aproveitando tempos de copa do mundo, a primeira coisa que eu acho importante é fazer uma analogia entre os comentários feitos a respeito do jogo que o Brasil perdeu para a Noruega, dizendo que o esquema tático era perfeito. Vocês não ouviram isso? Todos dizem que o esquema tático era perfeito, só que não funcionou. Então, eu diria que, do ponto de vista legal, o sistema educacional brasileiro também é perfeito por duas razões. Primeiro, não existem impedimentos legais para que, dentro de cada escola, funcionem propostas interessantes. Por exemplo, aquilo que já foi mencionado aqui, abertura da escola nos finais de semana, férias, feriados, para festas, jogos, esportes, atividades culturais com os alunos e a comunidade. Não existe impedimento le-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 519 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário _____

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F14	2	Vianna	Sit.dosJovens	25.6.98		

gal.

O SR. _____ - A atual Secretária acabou de proibir. É uma vergonha, mas ela fez isso, proibiu abrir a escola no final de semana.

A SRA. LISANDRE CASTELO HANCO - Freud explica. A Hebe Tolosa?

O SR. _____ - A Hebe Tolosa proibiu de abrir as escolas no final de semana. Ela fez uma lei super mais rigorosa.

A SRA. LISANDRE CASTELO HANCO - Se vocês quiserem arrumar uma briga para dar uns tapas nela, podem me chamar que eu vou. É caso para bater. Não tinha, ela agora proibiu. Só para contar para vocês como isso é super importante, vocês ouviram falar num evento chamado Habitat 2? Houve um evento, dois anos atrás, na Turquia, Habitat 2. A prefeitura de Diadema da gestão anterior foi um dos quatro grupos que



520

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 520 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F14	3	Vianna	Sit.dosJovens	25.6.98		

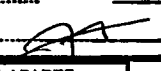
foi representar o Brasil justamente com uma proposta de abertura das escolas nos finais de semana. Não acredito que a ~~XXXX~~ dona criatura lá fez isso. É caso de bater mesmo.

Segunda coisa. Se a legislação não impede - fiquei sabendo da má notícia agora -, a legislação que existe é suficiente para suprir e permitir, via autonomia de cada escola e a elaboração de projetos pedagógicos próprios que cada unidade de ensino desenvolva de acordo com seu perfil, da sua clientela e de seus recursos, as condições mais adequadas de funcionamento daquelas tradicionais que têm se revelado insatisfatórias.

O que quero acrescentar ainda é o seguinte: a lei ~~XXXXXX~~ existente permite, mas acontece que, como disse o Rodrigo há pouco, quem é que divulga a existência de escolas técnicas federais? Mas muito mais grave do que isso é a falta de divulgação da resolução nº 3, por exemplo. A Resolução nº3 do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo permite que alunos de primeiro grau entrem com re cursos caso sejam reprovados no ensino fundamental. Era obrigação de cada escola distribuir, junto com a documentação de matrícula de cada aluno, uma cópia da resolução nº 3 do Conselho ESTadual.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 521 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário 

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F14	4	Vianna	Sit.dosJovens	25.6.98		

EU já cansei de fazer panfletagem em porta de escola, distribuindo cópia. Se a Constituição Federal prevê uma escolarização de 7 a 14 anos, de oito séries do ensino fundamental, eu tenho que ajudar o povo, a clientela da escola, a ter acesso a recursos que lhe garantam esse direito. Peçam na escola de vocês uma cópia da Resolução nº 3 do Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Tem? É divulgado? (Pausa) Parabéns. Isso que você está me falando...

- Falas fora do microfone.

O SR. _____ - Não só primeiro grau, como também a terceira série do segundo grau.

A SRA. LISANDRE CASTELO BRANCO - Como você chama?
Você é da Escola?

- Fala fora do microfone.

A SRA. LISANDRE CASTELO BRANCO - Ana Célia, da Escola Castro Alves. A Ana Célia disse que na escola dela isso é distribuído



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 522 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário _____

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F14	5	Vianna	Sit. dos Jovens	25.6.98		

junto com a documentação de matrícula, no começo do ano. Parabéns. Eu não sabia disso. ~~XXXX~~

Outra coisa que eu queria dizer é a seguinte: se uma velhinha que nem eu, um médio que nem o Fernando, um mocinho que nem tu, se cada um de nós for a um confessorário contar como era a nossa escola, depois juntar a minha fala de velhinha, a fala do Fernando médio, a fala do Maurício, a gente vai observar uma coisa super interessante. A descrição que nós três vamos fazer da nossa escola vai ser muito parecida, muito parecida.

O que espanta é que quando a gente pega ~~os~~ os mesmos três para falar de outras coisas, como é a sua família, a minha, vai haver tanta diferença. Não é só porque os velhinhos têm senilidade, Alzheimer ou doenças afins que a gente fala com saudade da escola. É porque, naquela contexto, ela tinha, como disse o Fernando, um outro valor.

Acho super importante comentar a questão de como é que vocês se relacionam com a sua escola. Isso também já foi mencionado aqui.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 523 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F15	1	Vianna	Sit.dosJovens	25.6.98		

Recentemente fui convidada pela Astrid Fontenele para participar do Barraco MTV. Não sei se vocês já assistiram a esse programa. Só que não era segunda-feira às 9h da noite. Era às 11h da manhã com crianças de 6 a 13 anos. A Astrid nunca tinha feito programa com criança, estava lá meio assim. Eu era a única outra pessoa adulta no meio da meninada, e o programa foi delicioso, sensacional, as crianças comentaram. O tema do programa era como é difícil ser criança, mais ou menos isso. A meninada soltou a franga bonito, falaram de briga de pai e mãe, de processo de separação, fizeram queixa de irmão mais velho brutamontes, de irmão mais novo pentelho, reclamaram dos horários que eles têm que cumprir para voltar de festinha. Todo mundo queria vir atrás da banda, quer dizer, não queria ter horário para voltar para casa depois de festa. Reclamaram de pai e mãe não deixarem ver qualquer programa de televisão em qualquer horário etc. e tal. Enfim, deram para a gente e para o telespectador a idéia de quais eram os problemas que eles tinham na condição de crianças. Na última rodada a Astrid perguntou: o que é que vocês gostariam de mudar na vida de vocês? Eu quase enfartei. Só saiu queixa sobre escola. Até a neta do Presidente, a Júlia, estava lá.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 524 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F15	2	Vianna	Sit.dosJovens	25.6.98		

Notem bem, as crianças que estavam lá não eram tipo Júlia, neta do Fernando Henrique. Eram de todos os segmentos sociais, de 6 a 13 anos, e dos dois sexos. Nessa faixa de idade só tem dois mesmo, depois aumenta. Então, só queixa sobre escola.

Cena seguinte. Vocês que vêem televisão, jornal, revista, imprensa de modo geral, têm visto um ~~fenômeno~~ "felômeno" - eu falo ~~o~~ "felômeno" quando é uma coisa muito fenomenal mesmo - que é o aumento brutal de assassinatos cometidos por crianças e adolescentes, principalmente nos Estados Unidos. A respeito disso eu já li quintilhões de coisas, sobre a questão do desarmamento, uso e abuso de drogas e álcool, a questão da organização ~~e~~ e da estrutura familiar, dos distúrbios psiquiátricos, psicológicos e comportamentais etc.

Salta aos olhos de uma míope como eu que tem que ~~ver~~ coisa mais importante do que tudo isso: o cenário de todos os crimes foi a escola. Está acontecendo alguma merda, e feia, fedorenta, que de repente a negadinha tem que sair matando colega e professor. Será que vamos ter que esperar acontecer aqui também? Porque nós copiamos de lá. Vamos esperar acontecer isso aqui? Já acontece. Por que as escolas têm muro mais alto do que devia, grade, cadeado? Quem será que ataca a ~~a~~ escola? Os próprios alunos, por quê?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 525 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F15	3	Vianna	Sit.dosJovens	25.6.98		

Falou-se aqui de uma coisa chamada repetência.

Fernando falou repetência. A repetência acontece. Agora, por que o aluno reage contra a repetência? Alguém se preocupou em perguntar ao aluno qual foi o sentimento que ele teve quando se viu reprovado? Existem milhares de pesquisas em educação, eu sou doutora em educação. Essa história do burro, do incompetente é aquilo que o sujeito sente quando é reprovado, com um agravante: ele sente tudo isso e mais, traído, porque no fundo ele sabe que não é burro. Tem um monte de outras coisas que ele faz na vida, a vida dele não é só na escola, e ele dá certo. Por que há de ser burro na escola?

Uma criança que a professora diz que não tem coordenação motora fina, eu vou ficar lá testando, mandando ela fazer lacinho para cima, lacinho para baixo, chuva de pé, chuva deitado; ele vai me mandar tomar no cu e eu vou ter que ir. ~~Eu posso ver~~ Eu posso ver como é que funciona ~~o sistema de ensino~~

~~o sistema de ensino~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 526 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário *[assinatura]*

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F16	1	Paula	jovens	25.06.98		

a coordenação motora fina do menino vendo ele bater figurinha, por exemplo, ou bater outra coisa.(Risos)

Agora, a criança se sente profundamente injustificada . Outra coisa é quando se fala em taxa de desistência, de abandono da escola. Não vou perguntar porque apesar de falar todos os palavrões do mundo eu sou uma senhora discreta. (Risos)

Mas, duvido que mais de 10% das pessoas que estejam nesta sala não tenham tido experiência de reprovação escolar, pelo menos. Eu coloco o meu pescoço para cortar. É um desafio para vocês.

Sou uma pessoa discreta e não vou colocar ninguém para fora aqui, mas façam vocês. Mas, duvido que dentro desta sala tenha mais de 10% de pessoas que passou pela escola sem tomar pelo menos um pau, duvido. Tem mais, tomaram pau, se sentiram humilhados, injustiçados e voltaram. É preciso muita insistência do aluno para ele conseguir terminar os 1º e o 2º graus. Ele não desiste fácil. Agora, ele deixa marcas do seu sofrimento riscando o carro do professor, furando pneu de carro de professor, certo?

Me aposentei com 30 anos de efetivo exercício no magistério de 1º. 2º e 3º graus e sempre deixei o meu carro junto com os dos outros professores e nunca teve problema.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 527 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F16	2	Paula	jovens	25.06.98		

Por que será mesmo? Agora, o carro ao meu lado, o da esquerda, com pneu furado e tal. Porque eu nunca fui injusta com aluno.

Sempre briguei pelo direito dos alunos, ou seja, se eu tivesse que reprovar, primeiro o aluno era notificado do risco, recebia uma proposta de negociação e só iria para o pau se quisesse mesmo.

Ninguém nunca ficou sabendo que havia sido reprovado comigo na lista, de forma distante, impessoal, etc.

Arrematando, quero dizer para vocês os seguinte:

todo mundo, eu - me coloco à disposição, inclusive- quero melhorar a escola, mas acima de tudo porque acho que vocês têm direito de ter uma experiência boa na escola, uma experiência boa de vida..

Aí, vou sair completamente do cenário escola e perguntar: vocês assistiram Titanic? Todo mundo gostou, achou lindo? ...Não?! Alguma "merda" tem na sua cabeça. Vá ver de novo. (Risos) É maravilhoso!!

Por que um filme é maravilhoso?

* **

- Aparte fora do microfone. (Risos)

* * *

A SRA. LISANDRE CASTELO BRANCO - Um filme

é super-interessante porque ele começa com uma tentativa de suicídio



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 528 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONTIZANTE
F16	3	Paula	jovens	25.06.98	Lisandre	

que termina na morte do coitadinho. O cara vai lá e estende a mão para a moça que quer se matar porque a vida que ela imaginava que ela iria levar dali para a frente era um tédio absoluto. Ele foi lá e estendeu a mão. O filme teria acabado ali mesmo se ela não tivesse pego na mão, ela pegou. Ela não pegou a mão apenas para viver corpo. Ela pegou a mão para viver de um outro jeito. É nesse sentido que estou falando. É super-interessante a idéia de melhorar porque você tem direito a uma experiência saborosa de vida. Não acho difícil e nem oneroso resolver esse tipo de problema. Acho que temos tudo o que precisamos. A própria escola, cada uma pode se organizar para, primeiro, garantir que os alunos apreendam, mas, vejam bem, se eu puser na minha cabeça que os meus alunos têm que aprender grego arcaico no 1º grau. Em primeiro lugar, não vai dar ibope; segundo, vou perder um tempo danado, vou passar a maior parte do tempo tentando explicar para que serve aquilo. Então, é preciso que haja um trabalho coletivo no sentido de dizer o que são os mínimos(??) curriculares mesmo, equação de 2º grau no 1º grau não é um mínimo curricular, não existe um argumento filosófico, ~~na~~ matemático ou pedagógico que possa justificar um despautério desses. É preciso definir o que tem que se aprender.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 529 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONFERENTE
F16	4	Paula	jovens	25.06.98	Lisandre	

Agora, trabalhar de tal forma que aquilo que falta no professor é paciência, charme, jodo-de-cintura e que sobre nos alunos e que isso possa ser aproveitado.

Por exeplo, você aqui. Está na 1ª série do 2º grau? Qual é o seu forte? (Risos)

OSR; MAURÍCIO- Futebol.

A SRA. LISANDRE CASTELO BRANCO - Ótimo. Se um professor de Educação Física te chamar para dar aula de Educação Física para os pequenos que estão começando.

Qual é o forte do Rodrigo. (Risos) Só vamos ter ajudantes de Educação Física. O Rodrigo disse que o forte dele é inglês. Se o professor... em que ano você está? Na primeira série do curso médio. Essa nomenclatura é fogo. O professor te chama para dar aula de inglês na 6ª série. Ou seja, tem alguém aqui que sabem fazer alguma coisa dentro da escola, por exemplo, uma sopinha mais saborosa do que aquela desgraça servida na merenda, se chamado, isto imaginando, a colaborar vai dizer não? Alguém aqui dira não? Não é difícil e nem precisa gastar com isso. Basta



530
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 530 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F17	I	Paula	jovens	25.06.98	Lisandre	

usar os recursos. É um aparente tumulto, cria uma aparência de falta de controle, além disso quero recuperar, não falo resgatar a não ser que seja salvar neguinho de buraco, incêndio e etc, mas quero recuperar uma fala do Fernando que é a seguinte...a idéia era a de que se discutisse os temas transversais. É claro que quando o Rodrigo vai dar aula de inglês, ele não tem cacife físico de controlar uma classe com 30 alunos, ele terá com grupos pequenos, o que favorece a discussão, aparecem os temas transversais e, de brinde, vem aquilo pelo qual vale a pena. Não dá para ver que apesar de ter trabalhado o dia inteiro eu estou fazendo o que estou fazendo por uma razão muito simples: eu amo isso. Abençoada a situação de vida que me permitiu entrar em uma coisa que eu goste de fazer. De repente, vem de brinde nessa situação da escola proporcionar para vocês um encontro com aquilo que vocês vão gostar de fazer, vão gostar de aprender ou poder se empenhar pela vida afora. Não precisa ser um professor professor, mas é preciso que tenha passado por ele. Você só vai conseguir fazer isso depois que, Gabeira, ficamos emocionados juntos, tem orgulho de dizer que é professor. Não é verdade? (Palmas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 531 do proc.
N.º 27 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F17	2	Paula	jovens	25.06.98	Lisandre	

O SR. _____ - Professora, temos a universidade solidária. Isso está dentro do que a senhora falou.

- Apartes fora do microfone.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - .Gente, em função do tempo, na verdade, acho que não vai dar para fazer perguntas à Mesa. Vocês também precisam ir embora em função do ônibus e voltar para a escola.

Agradecemos a presença de vocês. Agradeço muito ao Fernando Guimarães, ao Fernando Rossetti, à Dra. Lisandre Castelo Branco, que sempre será a Lisandre para mim.

Fico pensando a respeito disso tudo e fico pensando em uma coisa, uma palavra que vem muito forte na minha cabeça que é juventude e cidadania, o direito de exercer a cidadania. Temos aqui ao nosso lado direito um veículo de comunicação que se chama "Folha de S. Paulo" que acho que ~~deixa~~ a partir do momento em que percebemos que existe algo de errado devemos comunicar as pessoas a respeito disso. Então, imagina se de repente o Fernando Rossetti na sua redação recebesse 20, 30, 40 cartas do corpo docente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 532 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário [assinatura]

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F17	3	Paula	jovens	25.06.98	Hiar	

ou do corpo docente a respeito dos problemas que existem na escola. Com certeza pelas matérias que já li que ele escreve, ele teria a sensibilidade de colocar isso no jornal chamando a atenção das autoridades. Sou fã do Fernando Rossetti, sou fã do Gilberto Dimantein, que é um colega dele da "Filha de S. Paulo" e que aborda com uma sensibilidade muito grande os problemas principalmente da juventude. Falo isso com muita força: a juventude é a espinha dorsal da sociedade. Se ela estiver doente com certeza teremos uma velhice doente. Se o jovem sabe escolher a marca da calça que quer usar, o disco que quer ouvir, também tem que saber escolher os governantes que vão fazer as leis que eles serão obrigados a seguir. E, mais um detalhe, somos 40% da população. Nós podemos colocar um Presidente no 2º turno.

[assinatura]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 533 do proc.
N.º 51 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-18	1	Denise	Sit. Jovens	25.6.98	Albertom Hiar	

Gostaria de ouvir as considerações finais dos debatedores.

Mais uma vez , agradeço a todos. (Palmas)

O SR. _____ - Não agradei no começo, mas gostaria de fazê-lo agora no final. Achei muito legal o convite para vir conversar. É muito bom quando aprendemos através de conversas. Foi uma experiência muito rica para mim, aprendi muito hoje. Gostaria de agradecer, especialmente, o Vereador Alberto "Turco Loco" Hiar por essa oportunidade de conversar com uma galera tão legal. (Palmas).

O SR. _____ - Gostaria apenas de destacar o seguinte: existe um Conselho da Juventude, no Governo de Estado, que colocou uma grande bandeira que está saindo a campo agora. É o projeto "Escola Viva". Vamos criar grêmios estudantis, trazer a comunidade e mobilizar todos os alunos para conseguirmos fazer com que essa discussão dentro da escola consiga repercutir, no sentido de melhorarmos o ensino com a expressão dos estudantes. Acho que essa é a tarefa de cada um de vocês. Estamos fazendo da educação um sonho de futuro. Existe uma frase que diz: "um sonho que sonha só é só um sonho, mas um sonho que sonha junto é o começo de uma realidade nova."



534

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 534 do proc.
N.º 51 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F-18	2	Denise	Sit Jovens	25.6.98	*	

Vamos fazer essa nova realidade. Vamos formar um grêmio na escola, trabalhar, pressionar e mudar o país através da educação, com essa juventude. (Palmas).

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Estão encerrados os nossos trabalhos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 535 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. AFORTE

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

COMISSÃO TEMPORARIA S/ SITUAÇÃO DOS
JOVENS NO MUNICIPIO

PRESIDENTE: SENHOR VEREADOR ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR

MEMBROS: SENHORES VEREADORES

PAULO FRANGE

MIGUEL COLASUONNO

MOHAMAD SAID MOURAD

MARIO DIAS

REUNIÃO REALIZADA NO SALÃO NOBRE PRESIDENTE JOÃO BRASIL VITA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO EM 26 DE JUNHO DE 1998.

SOLICITANTE: SENHOR VEREADOR ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR

(MEMO. Nº. 18 e 122/98)

SECRETÁRIO: ARÃO MARTINS



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 536 do proc.
N.º 21 de 19 92
O funcionário Cap

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B1	1	dalva	Situação dos Jovens		26.06	

O SR. ALBERTO "TURCO LOUCO" HIAR - Boa noite atodos. Está aberta a 9ª Mesa do Centro de Estudos dos Jovens do Município de São Paulo. O tema de hoje será "Os jovens nos dias de hoje". Esta Comissão teve início no dia ~~27~~ 27 de abril e está se encerrando hoje, dia 26 de junho. Abordou temas que acabaram atingindo a juventude como um todo como: AIDS, primeiro emprego, saúde, drogas, esporte, educação. Passaram por aqui diversos palestrantes falando os mais variados temas de uma maneira que todos entendessem. Sinto-me ~~um~~ orgulhoso de ser o presidente desta Comissão, percebi que ~~x~~ em função destas reuniões, algumas escolas ~~passaram~~ passaram a seguir nosso exemplo. O importante é que a informação será uma das principais ferramentas da virada do milênio. Fico feliz em saber que o resultado desta Comissão nos trouxe muito conhecimento. Diversas escolas passaram por aqui dando sua contribuição. Gostaria de agradecer a participação das escolas e professores: Pro, Roberta.; Escola Rômulo Pero; Prof. Selma; Escola Colombo de Almeida; Prof. Antonieta, Prof. Marli, Escola Saraiva, Prof. Angela;



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 537 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário V

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B1	2	dalva	Jovens	26.06.		

Prof. Ana Célia e Fátima; Escola Lineu Prestes, Prof. Teresinha, Neusa Lúcia, Prof. Luiz Eduardo Rocha, Prof. Marlene, Prof. Edna, gostaria também de agradecer a Sra. ~~Zilma~~ Zilma Correa, assessora da nobre Vereadora Ana Maria Quadros; Sr. Irão, assessor do nobre Vereador José Indio; Vereador Mohamda Said Mourad; Sr. Paulo Lima, editor da Revista "Trip" e "Jovem Pan"; Sra. Astrid Portinelli, apresentadora do Programa "Barraco no TI VI, pé na xcozinha" e "Copa na Mesa", agradeço, principalmente a todos vocês que estiveram presente em todas as mesas e no dia de hoje também.

Na maioria das reuniões eu falei da importância da cidadania dos jovens, representando 40% da população nesse País, o Brasil é o 6º País que mais têm jovens no mundo. Tenho dito isso, repito, se os jovens sabem escolher sua marca da calça jeans, o disco que quer ouvir, a namorada, etc... também tem que saber escolher seus governantes que ~~vão~~ vão fazer as leis que você será obrigado a seguir e a servir. Está em nossas mãos mudar o que não estivermos gostando do que está aí. Não há outro jeito. É só através do voto, da cobrança, do direito de cidadania. É muito importante que todos os jovens ganham um pouco dessa conscientização do poder que vocês têm. É o que ~~queremos~~ queremos mostrar, quando tentamos passar para o Poder Público a importância de ter uma política pública voltada para a juventude, desde o combate à prevenção das drogas, a orientação em relação o vírus HIV, a importância da cultura do esporte no nosso cotidiano, de que maneira o governo pode levar, por exemplo, conscientização com prevenção --- é uma palavra muito usada pela MTV que sempre repito --- acredito que tudo isso depende muito de nós.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 538 do proc.
N.º 21 de 1991
O funcionário 10

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B2	1	dalva	Jovens	26.06		

Vou ~~passar~~ passar a palavra ao nobre Vereador Mohamad Said Mourad, membro desta Comissão de Estudos.

O SR. MOHAMDX SAID MOURAD - Boa noite a todos, primeira ente gostaria de cumprimentar os integrantes da mesa, Sr. Paulo M Lima e Astride ~~Fortinelli~~ Fortinelli que vão fazer as palestras e exposições de hoje e estamos vendo um ~~grupo~~ grupo de pessoas animadas cheias de vida, jovens e quero parabenizar o nobre Vereador Alberto "Turco Louco" Hiar por esta comissão que realizou um bom trabalho e está se encerrando com o trabalho de conscientização do jovem. O jovem do próximo milênio. É a geração que está recebendo um País em uma situação e que com certeza vai contribuir na melhoria do mesmo. Tenho certeza que todos que procuraram trabalhar e fazer alguma coisa pelo Brasil teve erros e acertos, e agora está nas mãos desses jovens cheios de vida, justamente, saber o destino, o caminho onde vamos chegar para ~~as~~ as próximas gerações. O que vamos colocar aqui hoje, ~~uma responsabilidade~~ não uma responsabilidade, porque sei que os jovens estão aqui hoje animados para participar em todos os setores do nosso Brasil. Cada um de nós temos que ter consciência da aquilo que ele pode fazer. Tenho certeza que cada moça, cada rapaz, de toda essa galera maravilhosa, de todas essas escolas têm isso dentro de si, dentro do coração. É isso que queremos, uma qualidade de vida melhor, um Brasil melhor, e isso só vamos ~~x~~ ter com a participação dos jovens. Parabéns ~~maobre~~ nobre Vereador pelo excelente trabalho realizado nesta comissão. (Palmas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 539 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B2	2	dalva	Jovens	26.06		

O SR. ALBERTO "TURCO LOUCO" HIAR - Com a palavra o
Sr. Paulo Lima, da Revista "Trip".

O SR. PAULO LIMA - Parabéns nobre Vereador pela iniciativa e parabéns ao nobre Vereador Mohamad pelas palavras ditas anteriormente. Inicialmente gostaria de iniciar fazendo uma pergunta que é o seguinte: quem já tinha vindo aqui na Câmara Municipal alguma vez? (Pausa) Quem nunca veio à Câmara? (Pausa) Então fica claro que vamos ter uma noite interessante, eu também ~~h~~ já tinha vindo aqui apenas uma vez e a convite do ~~AZ~~ Alberto, é uma Casa que deveria ser a nossa pelo fato de morarmos aqui em São Paulo, apesar de que há tempos atrás era menos aberta ao público e hoje conquistamos mais esse espaço, motivo de congratulação estarmos podendo usar esta Casa que é nossa e até conhecer, ver estes quadros, estes lustres, ~~conhecendo~~ enfim, conhecer um pouco, e ter a chance de usar ~~estes~~ este espaço.

Com relação ao tema: "Jovens do dia de hoje", estou aqui porque supostamente entendo de jovens, mas a Astrid já fez mais ou menos ~~umas~~ umas 712 ~~palestras~~ palestras, juntos, e uma coisa que concordamos sempre é o seguinte: quanto mais você estuda, se dedica e trabalha com o tal do jovem, menos você sabe. O que concluímos é que não existe essa história que o jovem é isso, o jovem é aquilo, jovem é um indivíduo, é uma pessoa que está em uma determinada fase da vida que tem algumas coisas para debater em seu ambiente, mas há uma série de coisas que ~~são~~ são do indivíduo, da pessoa, e que são completamente diferentes.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 540 do proc.
N.º 21 de 1971
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B2	3	dalva	Jovens	26.06.		

Deve ter gen e aqui que está pensando em um caminho para a própria vida, e outra pessoa ~~sentada~~ sentada do lado, está pensando num caminho completamente diferente, preocupado com outras questões, que não tem nada a ver com seu vizinho. Então nãoa credito muito nessa história do jovem, que é isso, ou aquilo. Acho que é cada um de um jeito, isso que é legal, isso que é interessante. Não adianta colocar muita regra, e fazer manual de ^{operações} ~~de~~ de jovem, manual de proprietário. Se tivesse isso eu já teria feito. No fim é legal que não tem mesmo regras e modelo a seguir. Acho muito ~~chato~~ chato, esse negócio de ~~vir~~ vir e fazer um discurso, contar uma história e depois você contasta que o ~~pessoal~~ pessoal começa a dormir, ir embora. Já que o tema é amplo, ~~gostaria~~ gostaria que vocês se manifestassem no microfone o assunto que querem falar e o que debater para batermos um papo, sem esse negócio de ~~discurso~~ discurso, já estamos nesta sala que é toda cheia de pose, ~~_____~~
~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 341 do proc.
n.º 21 de 1994
O funcionário 2

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-3	1	Idelci	Jovens	26.6.98		

Se a gente começar a fazer discurso, daqui a pouco está todo mundo dormindo. Quero saber se alguém quer ir até ali, aproveitar a oportunidade para ter um minuto de glória; vai subir naquele palquinho, fazer uma pergunta ou apresentar um tema, para ver o que a gente pode falar.

A SRA. ASTRID - Já que também não vou fa-

lar muito, quero acrescentar uma coisinha ao que o Paulo Lima disse. Eu que trabalho em televisão, poderia trazer fitas, poderia fazer uma "performance" maravilhosa. Mas esse negócio de palestra acho muito chato. Talvez pelo mesmo motivo que vocês, adoro ver a cara das pessoas. Talvez por isso é que ponho óculos, quero ver que roupa está usando... Quando me pedem autógrafo, quero conversar um pouquinho, por mínimo que seja. É um dos segredos da fórmula da MTV. Trabalho com jovens há muito tempo. Adoraria que vocês confiassem nesta pessoa que está trabalhando com vocês. Trabalho por opção, e respeito muito vocês. Poderia estar fazendo uma porção de coisas em outros canais, que pagariam muito mais. Sempre reclamo do meu salário, mas isso faz parte do meu discurso (Risos) Mas prefiro continuar trabalhando com o segmento jovem. O que é trabalhar com o segmento jovem? É saber que estou fazendo televisão para vocês, não para a mãe de vocês nem para crianças. Na MTV estamos, já há



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 542 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-3	2	Idelci	Jovens	26.6.98	Astrid	

oito anos; antes disso já trabalhava nesse setor. Acho que vou continuar nessa praia por muito tempo. Uma das coisas que acho super-engraçadas - hoje o Paulo Lima descobriu isso - é que, quando vou em lugares um pouco mais chiques, no mercado publicitário, é preciso estar um pouco mais preparada. Então a gente decora alguns números. Há uma coisa maravilhosa que é... Qual é o "target" da MTV? "Target" significa a faixa etária das pessoas para as quais vocês fazem televisão. Aí a gente é obrigada a dizer, porque alguém fez uma lei; não sei quem foi que inventou esse número, não sei se foi um publicitário ou o governo, não sei quem foi que falou que jovem é o cidadão entre 15 e 24 anos. Há muita gente que está fora disso e que eu considero à beça. Tenho amigos com 12 anos, que são super-importantes para mim, para quem faço televisão. Um dos programas que faço, chamado "Barraca MTV" em que falo sobre problemas de meninos, dirige-se aos meninos de 12, 13, 14 anos, que estão pensando como é que vão dar o primeiro beijo, ter a primeira transa... Como é que vai acontecer a primeira transa. Então, acho esse número maravilhoso. Mas há um número que vem agregado a esse, que é muito importante e que vocês têm que ter consciência dele. Esse número de jovens, entre 15 e 24 anos, somam, hoje, 20% da população do Brasil; ou seja, somos mais do que isso; ou seja, a gente pode mudar, sim o que acha



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	543	do proc.
N.º	21	de 1981
O funcionário	E	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONTAPARTES
B-3	3	Idelci	Jovens	26.6.98	Astrid	

que está errado. Uma das perguntas que me fazem muito e que me irrita, é: "Pô, Astrid, como é que você agüenta? Falam tanta bobagem! Não sabem falar direito, vão lá no Barraco, não sabem formular uma pergunta." É, não sabem porque o governo não dá muita educação; a educação de base não é muito boa. Então, realmente fica muito difícil. Ainda falta muita coisa para receber, nessa idade, para poder fluir melhor, conversar melhor. Mas todos são super-determinados, sabem exatamente quais são os seus problemas. Tenho certeza que, fora a diversão, o sexo, a brincadeira, se eu for perguntar a cada um qual é o seu problema, a resposta é muito simples: conseguir completar os estudos para conseguir um emprego melhor. Hoje em dia, qualquer um que passe por uma banca de jornal, mesmo que não vá comprar o jornal, vai encontrar, com toda certeza, em todas as capas a palavra desemprego. Tenho certeza que essa é a preocupação de vocês. Tenho o orgulho de poder trabalhar, tentando ajudar, fazendo com que se formem e se informem melhor, para poder cobrar, dentre outros, deste cidadão que está aqui ao meu lado, que é Vereador da cidade de São Paulo; daquele outro cidadão que estava ali e que, infelizmente, não ficou para me ouvir; mas ele vai ler, porque escrevem tudo que a gente fala aqui. Vou cobrar dele, para ver se leu o que eu falei aqui. Então, galera, este ano é muito importante para a gente, por-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 544 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-3	4	Idelci	Jovens	26.6.98	Astrid	

que é um ano de eleição para deputado estadual e federal, para governador do Estado, para senador e Presidente da República. Não acreditem no que eles dizem. Tentem aproximar-se e discutir. Para isso, tenta cobrar da televisão que você assiste, do jornal que você lê, da professora que lhe dá aulas, uma discussão em algum momento da vida de vocês.

Então, isso falado, Paulo Lima... Fui melhor hoje, não fui melhorzinha?

O SR. PAULO LIMA - Foi bem, foi bem.

A SRA. ASTRID - Então agora vocês, pelo amor de Deus, façam as perguntas, porque a gente acha ótimo responder perguntas. Venham aqui no microfone. (Pausa) Fala, aí!

O SR. RONILSON - Estou representando o Colégio Elsa Sá (?) Monteiro. Meu nome é Ronilson. Gostaria de abordar alguns problemas. Vim aqui numa palestra em que se tratou da questão dos menores abandonados, carentes e de rua. Mas ficou meio vago... Gostaria de saber, também, por que a MTV não abre espaço para o rap (?) nacional?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 345 do proc.
N.º 21 de 1974
O funcionário 63

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-3	5	Idelci	Jovens	26.6.98		

A SRA. ASTRID - Você olhou para mim? Quer que eu responda por que a MTV não abre espaço para o rap (?) nacional? Vamos falar um pouquinho de música? Quer que eu responda logo isso?

O SR. RONILSON - Responde logo essa que parece que é um pouco mais simples.

A SRA. ASTRID - Essa é simples porque, infelizmente, quem produz rap hoje no Brasil, é uma minoria, que ainda está na periferia. Falei uma minoria, ainda...

O SR. RONILSON - Essa minoria fala a realidade, não é?

A SRA. ASTRID - Uma minoria que, infelizmente, não tem condições de produzir o seu próprio video-clip. A MTV não é mãe de ninguém, não produz video-clipes. Ela exhibe o que chega lá. Agora quero te dar uma boa notícia. Este ano, os vídeo-clipes de rap... No ano passado ficamos muito tristes, porque não havia quantidade suficiente para premiá-los. Precisávamos de cinco, numa festa que a gente faz todo ano. Este ano chegaram mais, até ficou clipe de fora, com boa condição, com bom



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 546 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-3	5	Idelci	Jovens	26.6.98	Astrid	

B-4

acabamento, denotando um bom trabalho. Então, acho que é um trabalho de formiguinha, mesmo. Mas está crescendo. O "Racionais" contribuiu muito para esse crescimento, encorajando outras bandas a começar a fazer o seu trabalho. O espaço está lá. Se você tem a sua banda, a sua fitinha, manda para lá: Avenida Prof. Alfonso Bovero, 52, 1º andar. Vai ter uma pessoa para atender com o mesmo respeito que tem para atender o Lobão, à Madona, qualquer pessoa. É assim que funciona. Pode acreditar nisso.

O SR. RONILSON - Com respeito aos menores abandonados...

Gostaria de saber por que a Polícia - como foi comentado na palestra que eu assisti aqui - vai só na Grande São Paulo. No Centro, não faz nada, começa por aí. Então, ela pega aqueles menores de periferia e fica maltratando. Gostaria de saber se vocês podem fazer alguma coisa quanto a isso.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Na verdade a questão da Polícia pertence ao Estado, não ao município e ao vereador. Mas posso dizer o que a gente pensa a respeito disso. A gente poderia, aqui, estar culpando um ou outro policial e não a corporação. A Polícia, em todo lugar, presta um bom serviço à população. Em todo lugar sempre há o



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n. 547 do proc.
N. 31 de 1992
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-4	1	Idelci	Jovens	26.6.98	Hiar	

do bem e o do mal. Acredito, também, que não se investiu na formação de bons militares. Temos, aqui na Câmara Municipal, um corpo policial muito bem treinado. Todos os que estão na rua deveriam ser assim, para servir bem a gente. Se você pega um policial que ganha 500 ou 600 reais - acho que é isso que eles ganham - correndo o risco de, de repente, tomar um tiro no meio da testa. Não está escrito na testa de ninguém se é bandido ou não. Em contrapartida, ele também não pode sair na rua, dando um tapa na cara de alguém, só porque é pobre ou preto, da maneira que vocês acharem melhor. Negro ou preto, para mim tudo é gente, não tenho preconceito de raça ou cor. Não tenho nada a ver com isso. No meu entendimento o que falta para o governo do Estado é treinar melhor os policiais e dar mais condições, até mesmo de salário. Não concordo com a atitude de muitos policiais, de estar dando tapas, de estar dando geral. Eu tomo geral e muitas vezes sou maltratado, também. Até porque não tenho aparência de ser um vereador da cidade de São Paulo. Para mim é indiferente.

O SR. _____ - Eles já têm, não é, Turco?

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Ainda bem. Mas a gente percebe que vários colegas contam casos que me deixam até assustado. Um



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 398 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário 10

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-4	2	Idelci	Jovens	26.6.98	Hiar	

tapa ainda está bom. Pior é quando leva um tiro pelas costas.

A SRA. ASTRIDA - Possó acrescentar uma coisa? Os dois falavam do final: tem criança na rua que está apanhando da Polícia. Eu preferia falar do início, como é que dá para resolver o problema? É óbvio que não é do município. Se o Estado não consegue resolver, uma das palavras que o jovem ouve bastante e quando alguém pergunta ele sabe responder: é a solidariedade. Já tentou fazer alguma coisa na sua escola? Por exemplo, na aula de Educação Física, fazer um jogo de bola com os meninos de rua? Estou falando, assim, de estalo. Na hora que a gente chama para arrumar agasalho para o Nordeste, vocês aparecem. Pode não ter um "puto" no bolso, mas aparecem lá com aquele saquinho de açúcar, dá aquele casaquinho furado... Pode não estar com a melhor roupa, mas dá. Na verdade, o pobre, no Brasil, é quem mais contribui, porque mostra a sua solidariedade de um jeito mais emocionante. Então a gente percebe mais aquilo. O rico tem obrigação de dar o caminhão de comida ou agasalho. Mas se solidariedade é a palavra da moda, o ano 2000 está pertinho, já chegou, por que vocês não começam? Há muitas campanhas que se pode fazer na escola. Se a sua preocupação, a de seus colegas é essa, eu dei uma idéia. Pensem juntos. Vocês conhecem a comunidade em que vivem. Se ficar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 549 do proc.
N.º 31 de 1977
O funcionário 103

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-4	3	Idelci	Jovens	26.6.98	Astrid	

esperando o Estado, pode ser que ele não faça. Pelo menos a gente fez a nossa parte.

O SR; ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Acho que o problema é muito amplo. Se você perguntar para a maioria das crianças que estão na rua por que elas estão lá, a resposta vai ser: "Pô, eu apanhava do meu pai, resolvi sair". Por que o teu pai te batia? "Porque ele chegava bêbado em casa". Enquanto a gente apresenta vários projetos tentando coibir a venda de álcool - não estou jogando confeti - porque para mim o álcool é uma droga. Na Lei de Entorpecentes, o álcool é uma droga lícita, por isso o governo não toma nenhuma providência para coibir a venda. Acho que eu, como parlamentar, tenho que trabalhar dessa maneira, para tentar coibir a venda de álcool, a propaganda deve ser proibida em logradouros municipais. O que a gente percebe é isso, até pelas estatísticas. O moleque está na rua porque apanhou. Se você bater no seu cachorro, ele vai sair correndo; uma criança, também. É preciso tentar, ao menos, trabalhar essa questão desse tipo de droga. Acho que estou contribuindo um pouco nesse sentido. Talvez pudesse fazer mais. Muitas vezes não cabe ao legislador municipal, ao vereador. Você pode criticar e fiscalizar o Executivo, tentando melhorar as leis que ele manda para a Câ-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 530 do proc.
N.º 51 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARQUIV.
B-4	4	Idelci	Jovens	26.6.98	Hiar	

mara Municipal. Mas o vereador não pode, por exemplo, ir lá e cuidar do menor de rua. Eu critico muito a falta de uma política pública para tirar o menor da rua, dar atividades, entretenimento a esse garoto de rua

O SR. _____ - Posso falar um pouquinho? Temos aqui os temas das Mesas: Primeiro Emprego, AIDS, Saúde, Drogas, Educação, Saúde, Esportes etc. Ao discutir qualquer problema no Brasil, inclusive quanto ao menor, vamos chegar na Educação. Esse papo é até meio chato. Mas é óbvio que se se investir um pouco mais em Educação, num país como o nosso, começa-se a sanar naturalmente. Esses problemas todos vão



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 331 do proc.
N.º 21 de 1957
O funcionário Q

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B5	1	morg.	situação Jovens	26.6.98		

se encaixando, quer dizer, se for mais fundo no que o Turco acabou de falar, porque o pai do cara que está abandonado na rua foi beber. Não foi beber prá experimentar um conhaque Dreher, ele foi beber para fugir, para escapar de uma situação que está colocada para ele, que ele não está conseguindo enfrentar. O que a gente pode fazer, como cidadãos, coisa que a Astrid sugeriu, ações efetivas no sentido de melhorar o dia a dia dessas pessoas que estão nas ruas e mais ainda, na hora de votar, de escolher, de pressionar, fazer com que os governantes não gastem dinheiro para ajudar banco que está falindo e gaste dinheiro com a educação, concertar escolas e pagar professores, pagar policial, enfim, dar condição das pessoas terem um crescimento e adquirirem mais informação, aí as coisas se encaixam naturalmente, acho que tem um histórico neste país de malversação do erário público, como eles falam, ou seja, gastar a grana errada, que é um absurdo, o que se roubou de grana nesse país, o que se tirou de dinheiro da educação das pessoas, que é um direito do cidadão é está na história não precisa pesquisar muito. Se a gente puder pressionar professor, jornalista, todo mundo que você conhecer no sentido de cobrar quando o governo começa a desviar a grana não botar onde deve que é a questão básica da educação a gente vai estar fazendo uma grande coisa e nosso dia a dia iniciativas como a Astride sugeriu, lembrar do exemplo do Betinho, quando começou a campanha, falaram isso é bobagem, paleativo, vai dar três sacos de farinha para o pessoal não adianta, o cara mobilizou o país inteiro, mudou a mentalidade do país e efetivamente conseguiu alimentar um monte de gente que naquele dia estava com fome. Acho que dessa forma a gente equaciona um pouquinho os problemas que todo dia, hoje mesmo dei de cara com três ou quatro pessoas numa situação na rua que fica realmente mortificado, um cara que fala a tua língua, que tem cara parecida com a tua, que está na robada total, ainda mais agora com frio, mas acho que a questão é essa a gente pressionar de tudo quanto é lado para que os caras não robem a grana que deveria estar consertando o vidro da esco-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	552	do proc.
N.º	21	de 1997
O. funcionário	Q	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B5	2	morg.	situação Jovens	26.6.98		

la ou pagando professor que no Brasil é aquele que tem salário vergonhoso, até falar pega mal, é por aí que dá prá gente fazer alguma coisa.

O Sr. _____ - Gostaria de perguntar com respeito às drogas, você falou que o álcool deveria ser proibido, mas não acha que também o cigarro, tudo tipo assim que contribuiu para o menor ser abandonado na rua, então se revoltar com o mundo, não acha que deveria ser proibido também ?

O Sr. Alberto Turco Loco Hiar - Na verdade todas as vezes acabam proibindo tanto a vinculação ou venda de álcool e cigarro, que na verdade o cigarro não mexe no lado psíquico, não dá alteração psicológica como em função do álcool, o cigarro não tem, o ~~ex~~ cigarro prejudica a parte física, em relação a tua saúde, mas não mexe com a sua cabeça, que é o problema do álcool. Prá quem não sabe o goerno gasta 12% a mais do que ganha com os impostos do álcool, acaba ~~a~~ tendo um déficit com a venda do álcool, ou por acidente de trânsito, ou problemas provocados pelo álcool, isso é um problema muito grave, mas você também deve ter o lobby do álcool que é defendido pelos empresários do setor, que também não cabe, o vereador não consegue resolver, isso é coisa mais de Congresso, em Brasília, é peixe grande, como eles dizem, mas acho que estou fazendo o meu papel aqui, por exemplo, fiz uma lei que proíbe a propaganda de cigarro e bebida alcoólica em logradouros municipais. Um jornalista do SBT acabou me chamando de medíocre, em função disso, porque talvez inviabilizaria a Fórmula Um. Não estou preocupado com a Fórmula Um, estou preocupado com a saúde das pessoas. Prá mim tanto cigarro como álcool são drogas. Eu acho isso.

O Sr. _____ = Permite um aparte ? Obrigado. Tem uma coisa que andei falando aí bastante e escrevendo no jornal que é especificamente sobre a campanha do Marlboro e Whollyood, não sei se vocês estão acompanhando, tem até um folheto aqui da Marlboro Team. Os cigarros estão sendo banidos dos ambientes mais so-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 553 do proc.
N.º 21 de 1991
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B5	3	morg.	jovens	26.6.98		

fisticados, principalmente no exterior, nos Estados Unidos, na Europa, inclusive não aceitam mais a Fórmula Um com aquelas propagandas de tabaco. O que acontece, as megas empresas que negociam tabaco, nicotina, que vendem essa droga procuram ambientes mais fáceis, mais ingênuos, mais propícios para ocupar e agora elas descobriram os esportes radicais, na verdade trabalham isso há muitos anos, mas agora sobrou ~~para~~ para elas esse ambiente, que é pouco organizado, bastante frágil, fácil de entrar, pobre, fácil de manipular. Neste momento, no Brasil, Whollyood e Marlboro estão se apropriando da imagem dos esportes chamados radicais, fazendo isso de maneira competente, contratando as melhores cabeças da área de cinema publicitário, os melhores atletas do mundo, nas modalidades de noboard, alpinismo, no gelo, seandbord, o Marlboro está usando essa história do Team, uma equipe brasileira disputando um realy com moto crós, canoagem e no final dos filmes, das campanhas, dos anúncios tem sempre um cara de bam, ban, ban, fumando com a prancha do lado. Quem conhece um pouco esse esporte sabe que a relação do cigarro com esse esporte é pouco ou nenhuma.

A Sra. _____ - Por que o Atleta faz isso ?

O Sr. _____ - Porque é pobre e burro. Em geral a moçada que faz esses esportes não tem onde cair morto, não tem grana prá comprar o tenis e chega lá a DPZ com cachê de oito ou dez paus, para fazer um filme de saund bord no deserto, onde ele nunca foi, o cara vai e ainda entrega a mãe na volta. É muito fácil. Se ele chegar para o Michael Shumaker, não vai ser fácil, vai ser caro, se chegar para o Dremem Hard, do surf, vai ser muito mais fácil e é muito eficiente porque hoje qualquer pessoa tem vontade de ver um esporte desse tipo tem vontade de praticar, etc.

Para chegar na tua pergunta, acho que seria muito legal se as pessoas comesçassem a se manifestar como tenho tentando fazer em artigos de ~~jornal e revista~~ jornal e revista se manifestar contra e mostrar que está havendo essa manipulação, come-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 554 do proc.
N.º 31 de 1992
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R6	1	morg.	situação jovens	26.6.98		

çar a gritar contra isso e pressionar os atletas, o mundo do esporte, da imprensa para não dar ponto para eles. É muito complicado, eu tenho uma revista e a gente já veiculou anúncio de cigarro e de bebida, não tem veiculado mais, a gente deve em breve se posicionar completamente contra o cigarro e fazer alguns anos que não veiculamos propaganda de cigarro, é muito difícil porque a revista vive desse dinheiro, a revista Trip, que eu faço, é uma revista independente, com uma história de bastante dificuldade financeira de início, é muito difícil abrir mão desse dinheiro, mas é uma coisa que a gente vai fazer, a Trip vai parar de aceitar veiculação de propaganda de cigarro e vai usar um critério muito sério para selecionar propaganda de bebida alcoólica se vai aceitar ou não, então, acho que esse tipo de atitude da Trip, da MTV, do Alberto, de vocês consumidores que conhecem alguém que faz veículo de comunicação é o que acaba pressionando esses caras, que banaiu esses caras de vários países da Europa.

A Sra. _____ - Na copa passada havia uma presença de propaganda de cerveja muito mais ligada à imagem dos jogadores. Neste ano o Ronaldo não fala de cerveja, não ~~xx~~ se vê o jogador comemorando o gol com o dedo levantado da número um e já está fazendo propaganda do Guaraná Brahma, foi porque se pressionou porque a imprensa meteu a lenha nisso, mais um exemplo do pressionando dar certo. Não sei se sabiam mas a propaganda de bebida e cigarro em televisão é proibida antes das dez horas da noite e agora existe uma lei querendo pressionar que o horário ~~para as onze~~ passe para as onze da noite, sabem que o horário nobre da televisão é antes disso, e dentro da MTV, a minha posição é se são bacanas, se são radicais, MTV é toda radical, bacana, que faz tudo antes, seria maravilhoso se parasse de anunciar bebidas e cigarros, os djeis da MTV, temos na cláusula do contrato que não pode fazer anúncio de bebida e cigarro. Eu não faço nem pagando, mas a gente tem isso, nem pagando muito dinheiro A gente tem isso escrito. Uma forma de falar isso pra mim é tão droga quanto é a maconha



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 355 do proc.
n.º 31 de 1991
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R6	2	morg.	situação Jovens	26.6.98		

a cocaína, o crack, a heroína, é o primeiro passo, pelo menos. (Palmas.)

O Sr. Stenio - Em primeiro lugar quero dizer que vocês da MTV estão de parabens, pelo fato de que vocês se referem aos jovens, realmente, é uma coisa muito legal. Mas quero fazer uma pergunta para o vereador. O que os vereadores fazem, porque geralmente todo mundo sabe ~~que~~ ou não sabe o que os vereadores fazem, além de falar bonito, porque tem muita gente que acha que é só isso. Mas quero perguntar isso.

O Sr. Alberto Turco Loco Hiar - Na verdade é uma coisa que eu não sei fazer é falar bonito, uma vez escutei do Cleber, dos Racionais, que ele fala brasileiro, acho que agora eu aprendi falar o brasileiro, e o Vereador como disse aqui no início, a função do vereador é fiscalizar o Executivo e legislar, fazer leis, votar essas leis, seja as leis que ele acaba criando, colocando em pauta, como as leis de outros colegas, como as leis do Executivo, talvez melhorar as leis enviadas ou por outros colegas ou pelo próprio Executivo, você acaba apresentando emendas, substitutivos, você pode estar criticando atitudes do Executivo, ~~por~~

O Sr. - Geralmente só aparecem na época de política, o que fez, o que deixou de fazer, o que votou, o que deixou de votar, é isso que ocorre, não só os vereadores, mas o Prefeito, Governador, etc.

O Sr. Alberto Turco Loco Hiar - Aí que tá, cada um de vocês tem o poder de decidir o que vocês querem em termos políticos. Ninguém coloca um revólver na tua cabeça e diz - você vai ter que votar em mim ou não. O que tenho, por exemplo, apareceu uma lei aqui e recebi várias cartas para votar contra, e eu votei a favor, depois abordado na rua disse para essa pessoa que era contra essa lei e se essa pessoa não gostasse da minha posição ~~com~~ relação a isso, que ela não era obrigada a votar em mim. Eu junto ao meu eleitor, por exemplo, estou constantemente em contato, até porque pra quem não sabe também tenho uma confecção, faço roupas e o meu eleitor e o meu consumi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 356 do proc.
N.º 21 de 1992
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
R6	3	morg.	situação jovens	26.6.98		

dor são a mesma pessoa e eu adoro estar em contato com essa galera, adoro estar num show dos Racionais, um show do Sepultura, adoro estar em todos os eventos onde a juventude está, e lá as pessoas acabam me cobrando alguns posicionamentos políticos e até me dando idéias. Acho que isso é legal. Agora, se o político que você ou ~~outra~~ outra pessoa votou, essa pessoa não correspondeu com isso, acho que você não tem obrigação de votar nele. Agora, o legal é vocês entenderem como funciona o coeficiente eleitoral disso, porque não votar não significa estar acertando, porque o ruim continua, não estou falando vota em tal, não, acho que você tem que procurar conhecer o seu candidato e cobrar dele, tem a TV São Paulo, manda fax, carta, liga, acho que isso é importante, manda carta para o jornal, tem que exercer o papel de cidadão que vocês têm e que é muito importante.

O Sr. _____ - Exatamente, a pergunta que eu fiz é justametne para isso, para que as pessoas devem cobrar, não só dos vereadores, como fiz a pergunta especificamente aos vereadores, mas também a todos os outros políticos, deputados, etc., _____



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 354 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário 92

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE /
B7	1	Monteiro	Jovens	26.06.98		

porque geralmente eles só aparecem em época de eleição, quando está perto de eleições aí começa colocar propaganda de televisão, assim, por exemplo, de governadores, prefeituras, presidente, essas coisas, começa a colocar na televisão o que é feito e o que não é...

O SR. _____ - Qual o seu nome mesmo?

O SR. STÊNIO ARAÚJO - É o Stênio Araújo.

O SR. _____ - Estélio, não tenho procuração do Alberto, mas me sinto na obrigação de falar porque conheço ele há um tempão e desde que ele começou o mandato dele estou prestando atenção, tentando ajudar e tal. Tem dois anos ainda para a eleição de Vereador e estamos aqui debatendo. Algum outro Vereador chamou a sua escola, chamou você para vir aqui debater?

O SR. STÊNIO ARAÚJO - Não.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 558 do proc.
ON.º 31 de 1994
O funcionário 102

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B7	2	Monteiro	Jovens	26.06.98		

O SR. _____ - Quer dizer, acho que dizer que todos os políticos são iguais é a mesma coisa de dizer que todo jovem é igual, que todo jovem é alienado, não sei o que. Não é verdade, o Alberto tem tentado fazer um trabalho diferenciado. Eu, como disse, não tenho procuração dele, mas, pô, me sinto na obrigação de dizer.

Outra função que o Vereador tem, que às vezes a gente ainda nem sabe, ou não usa porque não tem acesso etc., é que o Vereador é um fiscal para lhe defender contra qualquer abuso que o poder possa exercer sobre você. Então, se você toma uma "geral" abusiva ou um fiscal vem te encher o saco na tua loja com uma ação autoritária etc., você vai ligar para o Vereador porque é a sua autoridade, a autoridade que está-lhe representando. E o Alberto eu já vi fazer isso quinhentas vezes, seja para o fulano da bande de rap que foi em cana lá no Pacaembu, seja para um comerciante honesto que está sendo acharcado por um fiscal, já vi ele fazer.

A prova está aqui. Estamos aqui hoje, é uma sexta-feira à noite, a maioria dos Vereadores deve estar tomando um chopinho



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 559 do proc.
40 31 de 19 74
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B7	3	Monteiro	Jovens	26.06.98		

com a família, ou sei lá onde, e o cara está aqui...

O SR. STÊNIO ARAÚJO - Licença, é a respeito exatamente desses outros Vereadores que estou fazendo a pergunta, não que eu esteja só me referindo a ele. Mas como ele é político, entende o fato como é.

A SRA. ASTRID - É uma coisa muito fácil. Eu sou meio contra, desconfio um pouco desse negócio de escrever para o vereador, escrever para o prefeito, escrever para não sei quem porque a carta pode não chegar porque são muitas. Eu recebo muitas cartas, não consigo ler todas. Mas se você fala mal do meu programa, a sua cartinha aparecer na "Folha de S.Paulo", no "Estado de S.Paulo", eu vou ler.

Então, escreve, escreve. Vocês se juntam lá na aula, tenho certeza que uma professora topa ajudar, "corrije o erro de português, pelo amor de Deus, professora", todo mundo junto lá. Escreve uma cartinha, manda o nome de vocês, o nome da escola, o RG, bicho, não tem veículo de pressão melhor do que a imprensa.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 560 do proc.
N.º 51 de 1994
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	CHADOR	CONTAPANTE
B7	4	Monteiro	Jovens	26.06.98		

Vocês têm direito, nós temos direito, todo jornal e revista, a revista tem menos esse papel do que o jornal, mas todo jornal tem lá: Pum, abre lá amanhã a Folha de S.Paulo, página 2. Uma das coisas que leio mais rapidamente é carta de leitor, adoro ler carta de leitor, que desce o pau em matéria, desce o pau em jornalista porque é um direito que vocês têm, vocês têm um espaço que vale uma fortuna. Escreve uma carta e pressiona, porque é uma das formas.

Fui muito criticada quando me perguntaram em quem eu ia votar para vereador e resolvi falar. Normalmente não falo, mas no ano retrasado resolvi falar e falei que ia votar no Turco Loco porque eu tinha o celular dele, se ele não fizesse eu ligava para ele e matava ele. E se eu não tivesse o celular faria da mesma forma porque eu ia batalhar o telefone ou ia escrever para o jornal. Falei em celular talvez num rompante de sinceridade com um jornalista amigo meu, que depois me encheu um pouco o saco e prejudicou. Mas acho que não é porque eu não tenho o telefone do Governador que eu já não o critiquei.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n. 561 do proc.
N. 51 de 1954
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. ARQUIVO
B7	5	Monteiro	Jovens	26.06.98		

O SR. - E também porque as pessoas têm que saber como procurar impor o que acham, o que devem, aproveitar esses espaço que elas têm, saber como usar esse espaço que tem também. Hoje em dia os problemas estão justamente aí, porque as pessoas não procuram aproveitar esse espaço que elas têm para impor as coisas que elas acham que devem, o que foi prometido pelos políticos. Muitas vezes as coisas se complicam nisso aí, as pessoas não procuram porque não sabem como.

A SRA. ASTRID - Isso é uma característica muito brasileira no geral. Às vezes a gente compra uma roupa, quando chega em casa vê que ela está com defeito, o brasileiro parece que tem vergonha de trocar. Em qualquer lugar do mundo, incluindo o Brasil, você pode até usar a roupa, usar o sapato, no dia seguinte vai lá e fala: "Olhe, machucou meu calcanhar, rasgou, quero outro." Você tem esse direito e as pessoas estão aprendendo, melhorou muito, estão aprendendo. Mas é aquela coisa de saber e o poder do jovem porque o jovem é mais atirado, mais cara de pau, mais corajoso, não é nem cara de pau, é saber que você tem um direito e pode reivindicá-lo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	562	do proc.
de	21	de 1992
funcionário	9	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART.
B7	6	Monteiro	Jovens	26.06.98		

O SR. _____ - Essa sugestão da Astrid achei ótima de escrever para jornal porque realmente é complicado. Você fala assim: "Ah, procura o seu vereador." Você vem aqui na Câmara, tem uns três guardinhas com cara feia ali, que é já para espantar mesmo. E eventualmente você não conhece nenhum vereador e vai ter três, quatro assessores para lhe breicar e tal, não é fácil. Essa sugestão prática da Astrid é muito interessante, tem gente que chama a imprensa de "quarto poder" e realmente é uma maneira que você tem de exercer pressão.

Então, essa é uma belíssima sugestão. Se você vem aqui falar com o Vereador Alberto ou o Vereador Mourad, ou outro, o cara não lhe atendeu, o assessor foi grosso ou o guardinha não lhe deixou passar, escreve uma carta legal para um jornal e você vai ver se o cara não lhe procura. Quer dizer, tem que criar maneiras práticas. Outra: na hora da eleição se aproximar do cara que lhe parece mais honesto, que lhe parece mais interessante e cobra o teu voto: "Estou gostando do que você está falando, mas é o seguinte, depois vou lhe procurar." Você vai criar um vínculo com o cara que depois você vai chegar nele.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 563 do proc.
n.º 21 de 1972
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B7	7	Monteiro	Jovens	26.06.98		

Eu fiz isso com o turco. Agora qualquer coisa que eu percebo que ele está vacilando ou que eu estou precisando na roubada, estou vendo alguém na roubada, vou atrás dele. E se ele pisar na bola, na próxima não tem boi.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Só gostaria de falar uma coisa a respeito disso. Em alguns países, como a Indonésia, se acabou tirando um presidente do país através da juventude, no Brasil também, mas digo que na verdade os jovens daquele país acabaram até danos suas vidas em troca da liberdade do país deles. Quer dizer, graças a Deus no Brasil eu nunca vi isso, mas a gente conseguiu tirar um presidente até de uma maneira democrática, através de passeatas, colocando jovens na rua com a cara pintada, reivindicando, brigando, xingando até, a gente conseguiu tirar um presidente aqui no Brasil. Em outros países alguns jovens fizeram isso com a própria vida, como já aconteceu na China.

Acho que o jovem hoje precisa pensar o seguinte: se eu não mudar este país, o meu filho vai sofrer. Pensa nisso. Foi por isso que entrei aqui com um visão até diferente, hoje tendo me aprimorar em outras questão, de importância de estar fazendo um traba-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n. 564 do proc.
N. 21 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B84	1	Monteiro	Jovens	26.06.98		

lho em prol dos jovens, ou na questão das drogas, ou na questão do esporte, ou na questão da cultura. Pore exemplo, tem pesquisas que mostram que onde não tem esporte, onde não tem cultura é onde tem o maior índice de violência e, com certeza, ligado às drogas.

Então, o poder público passa a não enxergar dessa maneira. Então, essa é a minha preocupação, Talvez se você perguntasse: Vereador, você tem um projeto político para a saúde?, acho que tem x vereadores que conhecem muitomais sobre saúde, até porque estudaram, são médicos, do que eu. Então, eu prefiro trabalhar, questionar e passar para o poder público que é mais importante levar campanhas de prevenção à gravidez precoce, ~~indesejada~~ indesejada, e com responsabilidade, por exemplo. Essa é uma preocupação que eu tenho, ~~porque~~ porque você olha, através de estatísticas, que uma garota com dezesseis anos, quando tem uma gravidez que não é desejada e não tem responsabilidade, a consequência é muito grave, talvez acabe gerando aquela criança de rua.

Então, é um papel que eu, como Vereador, como legislador, sou 55, que é diferente, por exemplo, do Prefeito, que é um só, poderia estar atuando, quer dizer, cada vereador na sua área. Seria, por exemplo, quando perguntado de que bairro ~~em~~ você é, responder:



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 565 do proc.
n.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	2	Monteiro	Jovens	26.06.98		

não sou de bairro nenhum, sou vereador da cidade de São Paulo. Eu prefiro ser um vereador da cidade de São Paulo que que do bairro "X2 ou do bairro "Y", porque os problemas que existem na cidade de São Paulo são quase que semelhantes.

O SR. _____ - Exatamente, porque as pessoas, de modo geral, deviam, além de fazer críticas, cobrar. É o que deve ser feito porque não adianta só criticar os políticos e não cobrar o que ele deve fazer: votou nele, ele tem que fazer o que prometeu. Se a pessoa votou nele foi porque houve motivo, ele deu motivos para que a pessoa votasse nele. Acho que cada um deve fazer isso, não só criticar mas também cobrar desses políticos porque eles estão lá como representantes do povo e se ele é representante do povo tem que representar da maneira que o povo quer, da maneira que o povo acha que deve ser.

O SR. _____ - Mais ainda, não é só cobrar, ele pode se candidatar também. Você fala bem, Estélio, por que você não tenta a sorte aí, daqui dois anos? Já tem um monte de eleitor aí.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 566 do proc.
N.º 51 de 1994
O funcionário 10

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	3	Monteiro	Jivens	26.06.98		

O SR. ETÊNIO ARAÚJO - Quem sabe. Obrigado, eram só isso.

(Palmas)

O SR. _____ - "Estélio 99". Não, 2000.

A SRA EDILEUSA - Em primeiro lugar, boa noite. Sou da Escola Lineu Prestes, meu nome é Edileusa. Uma das coisas que o Vereador falou é que ele faz leis, então eu gostaria de saber o seguinte: estão pretendendo que na suplência permaneça o núcleo comum. Com isso, o inglês sairia do currículo da suplência. Estamos conceitando (?) contra essa medida.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Não entendi.

A SRA. EDILEUSA - Estão querendo tirar o inglês da suplência e eu sou da suplência.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - É do Estado ou do Município?
cópia?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 367 do proc.
N.º 31 de 19 54
O funcionário 102

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	4	Monteiro	Jovens	26.06.98		

XXX

A SRA. EDILEUSA - A minha escola é do Município. E estão querendo deixar só o núcleo comum, na suplência.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Mas isso através de algum projeto de lei ou a senhora escutou falar?

A SRA. EDILEUSA - Ouvi falar na minha própria escola que estão querendo tirar o inglês, sendo que nós, da suplência, não tivemos oportunidade de estudar antes. Eu, por exemplo, tem 16 anos que parei de estudar. Então, como é que vou cursar um colegial no futura, no futuro não, no ano que vem, sendo que não ~~sou~~ só eu mas outras pessoas que virão no futuro, se tirarem o inglês, sendo que para emprego, para tudo nós precisamos do inglês? E muitas pessoas não têm condições de pagar o inglês.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Acho muito difícil porque, primeiro, não se pode acreditar numa fofoca, já escutei cada coisa aqui na Câmara Municipal que às vezes é impossível até de acontecer. Agora, acho que isso é impossível até porque está-se



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º	568	do proc.
N.º	51	de 1994
O funcionário		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	5	Monteiro	Jovens	26.06.98		

colocando agora no currículo aula de italiano, aula de espanhol, não vão tirar o inglês das escolas.

A SRA. EDILEUSA - Então, mas quem falou isso para mim, no caso...

A SRA. LÍDIA BRISAN (?) - Na LDB, eles estão querendo... meu nome é Lídia Brisan, sou professora de inglês do Lineu Prestes José Dias da Silveira.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - É municipal a escola da senhora?

A SRA. LÍDIA BRISAN - Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus Professor Lineu Prestes. Na suplência, eles estão pretendendo que haja apenas o núcleo comum e vão tirar a parte diversificada, que inclui justamente inglês.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Mas quem passou isso



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 369 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário 92

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	6	Monteiro	Jovens	26.06.98		

para vocês?

A SRA. LÍDIA BRISAN - Está no "Diário Oficial".

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - No Diário Oficial do
Município?

A SRA. LÍDIA BRISAN - No Diário Oficial do Município sim.
Agora, não se sabe se vai vigorar já a partir desse próximo semestre ou no ano que vem. Então, acho que seria uma questão de os vereadores tomarem conhecimento disso e ver da possibilidade para que haja essa continuidade porque quem será prejudicado serão* justamente os alunos.

Pois é, o problema é esse, os vereadores desconhecem isso.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - É porque a senhora está falando que saiu no Diário Oficial. Então, vou pegar o Diário Oficial, porque ler o Diário Oficial todos os dias é humanamente quase que impossível. Na verdade, até gostaria que a senhora, depois,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 54 do proc.
n.º 25 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B8	7	Monteiro	Jovens	26.06.98		

mandasse um recorte, via fax, ou trouxesse aqui para mim, que a gente pode até r estar defendendo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 541 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APANTE
9	1	Carla	Situação Jovens	26.06.98		

e é isso que tem que acontecer. O que perceberem que está errado, passem ao conhecimento do Vereador que trabalha para a comunidade para que o mesmo tome providências e se posicione. Cada vez mais votam projetos obrigando a aula de espanhol, italiano e vão tirar o inglês?

Gostaria que a senhora passasse isso para mim.

A SRª. _____ - Diário Oficial, dia 28 de maio, pode verificar. Os alunos, inclusive, estão fazendo um abaixo-assinado e gostaria de saber a quem poderíamos encaminhar o documento.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - A mim.

A SRª. _____ - Voltando a brasa para o assunto do lado de cá, uma coisa fundamental na vida de vocês, lembramos aquela palavra, desemprego, lembrando a conclusão dos estudos realmente o aprendizado de outra língua, depois do português. O inglês é fundamental. Temos que ler, ter acesso à Internet. Se realmente isso está acontecendo, reivindicar fazendo abaixo-assinado, muito bem escrito em português.

Outro dia fui em um debate e a Secretária de Educação Estadual falou português errado no programa do Paulo Barbosa. Por isso insisto no português correto.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 542 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
9	2	Carla	Sit. jovem	26.06.98		

A SRª. MARLENE - Boa noite. Sou professora da Escola Municipal Professor Irineu Prestes. Esta problemática levantada sobre a disciplina de inglês no curso de suplência que está sendo retirada do currículo das escolas... de suplência, da suplência II.

A SRª. _____ - O que significa isso?
Não tinha entendido essa parte.

A SRª. MARLENE - Significa o seguinte: o curso de suplência é semestral. O nosso turno da noite é todo de suplência, os alunos aqui presentes são da suplência. Estamos cientes que saiu uma determinação de SNE que ~~o~~ inglês será retirado da grade curricular das escolas de suplência II.

Como sabemos da importância do inglês para os nossos alunos, até em função da nossa tendência tecnológica, em função do comando das máquinas, não podemos deixar que isso aconteça.

Queremos reivindicar, através do nobre Vereador, que ele seja o porta-voz, junto à Secretaria Municipal de Educação para que isso não aconteça nas escolas de suplência do ensino municipal de São Paulo.

É esta a nossa reivindicação, inclusive gostaria que o Vereador ~~podesse~~ intermediar isso através da TV, levantando a problemática para que todos possamos defender essa idéia.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 543 do proc.
40 de 1997
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
9	3	Carla	Sit. jovem	26.06.98		

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Podemos marcar

um grupo de professores com a Secretaria de Educação do Município. Vamos lá. Vamos reivindicar a favor dos senhores. É muito importante saber inglês.

O SR. - Esse debate serviu para mostrar a tese de que Vereador serve para isso. No meio do debate levantaram uma questão que considero extremamente importante. É óbvio que não pode tirar inglês das escolas. Tem que colocar outras línguas. Tirar inglês é um absurdo. O cara vai propor, se não fizer, todos que estão aqui irão cobrar. É assim que funciona.

O SR. RODRIGO - Sou do Colombo de Almeida, 15 anos, estudante.

Tenho uma pergunta para cada um dos senhores. Inicialmente para o Paulo. O Colombo quer saber onde está o Luciano.

O SR. PAULO - Luciano estava agendado para vir, não sou advogado do Luciano, sei o que está acontecendo e vou explicar. Ele estava agendado para vir, teve uma gravação importante. Ele virá em outra ocasião. Já se colocou à disposição para outra data. Pediu mil desculpas, ligou para a Linda, assessora do Alberto. Foi um imprevisto. O cara furou, mas pediu mil desculpas.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 514 do proc.
N.º 21 de 19 91
O funcionário Q

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APART. 1
9	4	Carla	Sit. jovem	26.06.98		

O SR. RODRIGO - A segunda pergunta é para o Vereador Turco Loco. Quais são as possibilidades de ter uma nova Comissão? Ela ajudou muito para sermos um pouco mais críticos, sabermos lutar pelos nossos direitos, saber ^{mo} usar a camisinha, saber ^{mos} ~~se~~ prevenir contra as drogas. Quais as possibilidades para contrariar aquele ditado que Alegria de pobre dura pouco. Está acabando, infelizmente é a última reunião.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Uma das coisas que me deixou mais contente e comovido foi a participação de vocês. Não precisa eu ter essa iniciativa. Vocês podem ter. Queremos, por exemplo, saber desse assunto. Buscaremos as pessoas que tenham conhecimento sobre o assunto e faremos uma mesa a respeito do assunto.

Cabe a vocês, estou aqui. Coloco-me à disposição.

A SRª. - O Vereador anualmente poderia fazer isso.

O SR. - Sexta à noite.

A SRª. - Só a Astrid da MTV vem.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - As pessoas trabalham e vocês só têm disponível o horário da noite. É com vocês: estamos com um problema na escola, na nossa comunidade. Tragam para esqui-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 545 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário Q

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
BO	1	Carla	Sit. jovem	26.06.98		

darmos, procuraremos pessoas qualificadas para levar nas escolas ,de
bater com vocês.

A iniciativa da comissão de estudo dos jovens no
município é uma iniciativa pioneira. Nunca vi em nenhum outro municí-
pio, estado ou outro governo uma preocupação com a juventude.

Acabei criando essa comissão e sinto-me realiza-
do.

A SRA. - Assume agora o compromisso
de fazê-la anualmente.

O SR. ALBERTO TURCO CDCC "HIAR - Posso até fazê-
-la anualmente, mas acho mais importante os alunos se mobilizarem pa-
ra falar sobre determinado tema. Estaremos ajudando a vocês resolverem
seus problemas. Isso é importante.

Por exemplo, quando você faz o programa Barraco,
você percebe o que está acontecendo e bola o tema, chama as pessoas.

A SRA. ASTRID - Não sei se vocês sabiam, vocês po-
dem produzir eventos como esse. Não custa nada. Você pode, dentro da
sua escola, com seus professores, fazer isso para muitas escolas e para
escolas públicas, estaduais, não cobro nada. Para as universidades e
escolas particulares cobro porque vivo disso, não sei vender



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 546 do proc.
No 21 de 1994
O funcionário 19

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
10	2	Carla	Sit. jovem	26.06.98		

roupa, nada, só sei falar de jovem.

Quem vocês querem? Quero o cara que escreve na primeira página da Folha de São Paulo. Vai lá, pergunta quem faz. A professora irá ajudar vocês. Quero o Luciano Huck para falar de juventude junto com o Serginho Groisman. Liguem lá. Não é difícil.

Não irei falar em outras pessoas, mas faço isso durante todo o ano, em vários estados do Brasil. Se todo mundo pensasse como eu, o Paulo Lima pensa assim, é tão legal ver a cara de vocês. O Paulo e eu nunca vamos esqueceremos sua cara, iremos comentar.

Tem um monte de pessoas, publicitários, uma pessoa que apareça na mídia, por exemplo, Valéria Polise que escreveu um livro contando a experiência dela como paciente HIV positivo. Enfim, muitas pessoas que vocês devem querer conhecer. Não a tietagem, não é uma festa, mas que possam contribuir para o aprendizado de vocês. É fundamental.

E vice-versa. A MTV é uma das televisões que possui um departamento chamado "Atendimento à audiência" porque não aguento mais fazer trabalho de escola. Já fiz de geografia, moral e civica, várias escolas acabam se organizando e indo lá para ver como funciona, encontrando um ou outro "DJ".



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 54 do proc.
n.º 21 de 19 94
O funcionário Q

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
10	3	Carla	Sit. jovem	26.06.98		

O SR. RODRIGO - Saber da Astrid. Vi você dando uma declaração para Neide que o jovem do mundo todo tem uma preocupação de terminar os estudos e arranjar um emprego bom e fixo. Como terminar os estudos, ter uma formação técnica se as escolas, ^{o governo,} não orientam, Se for prestar vestibular para uma faculdade gratuita, a ESP, competimos com o pessoal da classe média alta que têm uma formação mais ampla e conseguem entrar primeiro. Como resolver esse problema?

A SRª. ASTRID - Cobrando, votando nas pessoas certas. É a mesma resposta sempre. Trabalhamos muito com pesquisa, temos uma que compara os jovens do mundo todo e eles estão preocupados com a conclusão dos estudos, arrumar um bom emprego e depois disso uma lista enorme.

O ensino no Brasil, realmente, é uma tragédia. Lembro claramente que o Professor Fernando Henrique Cardoso, quando se candidatou, um dos cinco itens era a educação. O Ministro da Educação é um homem muito bem intencionado, fiz um "Barraco" com ele. Mas de boa intenção o inferno está cheio. Não está funcionando?

Por quê? Vamos cobrar.

O SR. ALBERTO "TURCO LÓCO" HIAR - O tema ontem foi educação e essa pergunta foi respondida, de maneira brilhante, pela Li



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 58 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário Q

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b11	1	alex	jovens	26 6 98		

A escola é uma porcaria. Eu estava ao lado do traficante. Foi assim que fumei meu primeiro baseado. Mas procurei meu emprego e consegui ser um cidadão decente, respeitado, e por uma grande maioria da população brasileira, que não está em Brasília. (Palmas).

A SRA. SHEILA - Represento o Colégio Lineu Prestes. Tenho uma pergunta a fazer: por que os projetos da Câmara, que favorecem a educação e os professores, são sempre derrotados?

O SR. ALBERTO ~~ROCHA~~ "TURCO LOCO" HIAR - É importante, mais que tudo, ver o nome dos vereadores que votam contra a educação. Eu, por exemplo, tenho uma prioridade: nunca votar em projeto que traga qualquer prejuízo para a educação; sempre votei a favor da classe. Quando tentaram fazer o parcelamento da verba não aplicada na educação, votei contra.

Basta prestar atenção. Em todos os jornais e, acredito, na própria televisão - inclusive, esse é o tema da Rede Globo -, foi mostrado o nome dos vereadores que votaram contra a educação e que votaram a favor.

É preciso ficar atento e divulgar isso. Quando alguém disser que irá votar em determinado ~~um~~ vereador e você souber que ele votou contra a um projeto que trouxesse benefícios à educação, alerte-o.

Não vamos ficar esperando que o Estado faça tudo por ~~nós~~ nós; é preciso que façamos alguma coisa. Então, é preciso prestar atenção. Esse é o poder que vocês têm. (Palmas).



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 580 do proc.
N.º 31 de 1994
O funcionário Q

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b11	2	alex	jovens	26 6 98		

O SR. PAULO LIMA - Preciso retirar-me, por isso agradeço pela oportunidade, desse bate-papo com vocês; é sempre muito legal pois, como disse, aprendemos muito mais do que eventualmente ensinamos.

Cada um precisa batalhar para se ver representado no Poder, que é o que faço junto ao Alberto e junto a algumas pessoas com as quais tenho contato e que estão dispostas a encarar "essa braba". Não é fácil ser vereador, como vejo pelos dramas do Alberto no desempenho de sua função. É por isso que muita gente sequer pensa em ser político.

Resume: se se ficar em casa, esperando que as coisas aconteçam, não "rola" nada. É preciso ir à luta e fazer-se presente, fazer-se ouvir, fazer-se representar. Aí as coisas começam a encaixar-se. Além disso, lutar-se mais em prol da educação, que talvez seja a única maneira de se resolver, mais ou menos rapidamente, todos os problemas que afligem este País.

Muito obrigado. (Palmas).

O SR. EDUARDO - Represento a escola Lineu Prestes e quero comentários dos dois. Diante do avanço tecnológico, quais seriam as mudanças que deveriam acontecer na educação para que os jovens tenham mais oportunidades no mercado de trabalho?

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Em educação, eu investiria em pesquisa, em tecnologia. Ao Estado não investir nas universidades públicas que contam com centros de pesquisa, acaba-se criando um prejuízo para a sociedade menos favorecida. Se fosse secretário da



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 581 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário 92

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b11	3	alex	jovens	26 6 98		

Educação, iria investir muito em pesquisa e em tecnologia, pois acredito ser isso muito importante. Atualmente, essas são prioridades. Nos anos 60, por exemplo, todo pai queria ver seu filho formar-se médico. Hoje, por exemplo, as obturações já são feitas a laser. Não tem jeito: hoje se tem de investir em tecnologia e em pesquisa.

A SRA. - Não sua escola há computador?

(Sim) Vocês têm acesso à Internet? (Não)?

Isso é muito louco: há o computador, que é o mais caro, e não a Internet, que é uma importante ferramenta. No começo, mudei minha opinião em relação à informática. É a minha ferramenta de trabalho. Fiquei três horas na Internet, pesquisando sobre uma pessoa que irei entrevistar e que não conheço muito bem: o jogador Juninho, ex São Paulo. Consegui tudo da vida dele, e isso sem sair de minha cadeira.

É maravilhoso, então, o que é preciso fazer para se reivindicar que vocês tenham "x" horas de acesso grátis à Internet? Qualquer disquete resolveria o problema. Então, vamos a outro abaixo-assinado, dirigido à "Fdha", ao Universo On-line, que assim as dê a vocês.

O SR. EDUARDO - Vereador, gostaríamos que o senhor fosse nosso representante. Por exemplo, a Prefeitura doou alguns computadores, mas nos estão querendo tirar as aulas de inglês. Ou seja, não sabemos inglês e eles nos dão computadores, onde tudo está em inglês. Não dá para entender.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Isso já foi respondi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 582 do proc.
N.º 21 de 1984
O funcionário 05

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b12	1	alex	jovens	26 6 b		

do, mas estou à disposição, e em tempo integral.

O SR. GILTON - Represento o Colégio Lineu Prestes.

Para o senhor, qual é a importância da educação de nosso país?

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Pessoal, é muito fácil dizer que é 100% importante. E educação é prioridade, como saúde também é. Cultura, insisto, também é muito importante, a qual está ligada à educação. Esporte também é importante, pois acaba motivando o jovem a desenvolver-se. Educação é a prioridade número 1!

A SRA. ASTRID - Paulo Lima já disse: todos os programas de debate que já fiz, por mais estapafúrdios, tem sempre um final de história, que é a educação. Na primeira mesa deste encontro, acerca do primeiro emprego, óbvio que devem ter falado que possuem melhor escolaridade, sendo o professor melhor remunerado, o emprego será melhor. Aids: se você, em sua escola, tem aulas de orientação sexual, se já leu algum folheto a respeito, ficará sabendo que haverá a contaminação caso não use camisinha, caso compartilhe seringas, etc. Tudo é educação, tudo!

Entretanto, é triste ver como tudo pára aí, apesar disso ser um dos "cinco dedos" do Presidente, que está meio capenga.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Não adianta quantidade, e sim qualidade na educação. Isso é o que está faltando atualmente.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 583 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário 10

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b12	2	alex	jovens	26 6 98		

O SR. ALEXANDRE - Represento a escola Lineu Prestes.

Ouçõ muito se falar em educação, mas não vejo onde está o investimento em educação.

A SRA. ASTRID - Vamos fazer um trato?! Na próxima eleição para Presidente, que é agora, preste atenção no que os candidatos, todos, vão prometer, em especial o candidato à reeleição, nessa área fizeram para saber se eles merecem receber o voto.

O SR. ALEXANDRE - A educação é importante, mas temos visto haver palavrões em muitas músicas veiculadas pela mídia, algo que não traz benefícios para a sociedade. Música também faz parte da educação. Isso não é bom.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Temos liberdade de expressão e liberdade para ouvir ou não o que quiser. Se você não quer assistir ao Ratinho, troque de canal; se não quer escutar certa música, troque de estação. SE você gosta ou não do programa da Astrid, você pode ou não assistir. Enfim, cabe a cada um de nós essa decisão.

O direito de cidadania é ficar "ligado". Já disse no início que se você sabe escolher a marca da calça, o disco, precisa ficar "ligado", "antenado", "se tocar", caso contrário irá escolher errado. Depois, só resta reclamar. Você vota uma vez, depois terá quatro anos...

O SR. ALEXANDRE - A lei poderia proibir certas músicas.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Como Vereador, votei a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 584 do proc.
N.º 21 de 1991
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
b12	3	alex	jovens	26 6		

favor da CPI da Educação. Brigamos pela CPI da Educação. Então, cabe a vocês saber quem votou contra a CPI, por exemplo.

A SRA. ASTRID - Você fez referência à lei. Mas estamos querendo muitas leis. Não sei para que é preciso haver tantas leis.

Há a lei das placas, com respeito ao Português...

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Foi apresentada pelo Vereador ~~M~~ Mourad.

A SRA. ASTRID - Que pena! Iria dar um "barraco" legal.

Num primeiro momento, é até engraçado fazer isso numa Prefeitura do Interior. Mas quem irá ver se na placa está escrito certo? Quem irá ser o Prof. Pasquale de plantão? Eu mesma, que acho muito importante a educação, que muito importante falar corretamente, escorrego no tomate. Eu falo "aonde o Brasil jogou ontem", e o Brasil não jogou "aonde" em lugar algum, mas "onde". Tento aprender.

Bem, chega de muita lei. É preciso legislar, mas não ~~criar~~ criar lei para "cordeirinho" seguir. Eu já sei fazer muita coisa sozinha.

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 585 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B13	1	L. Carlos	Situação/dobens	26.06.98		

Com relação às letras - cadê o mano, lá?-, ontem vi uma de novo, letra errada, do Marcelo D2 (?), onde tinha um erro de plural, e eu dei um toque: "Ô, Marcelo! Não é "venha", é "venham". Não me lembro mais da frase. Dei um toque, e ele: "Pô! No show eu canto certo." (Palmas)

O SR. LUÍS EDUARDO ROBHA - Boa noite, Vereador Alberto Hiar, Sra. Astrid Fontinelli. Só para uma correção de uma informação que a Mesa recebeu errada. Eu não sou professor. Em razão de um acidente, como você já me conhece, estou fazendo a suplência, como aluno. Esto aqui como aluno. E foi a minha pessoa que transmitiu ~~a~~ o convite dessa Mesa, da Presidência desta Casa. Então, agradeço em nome dos professores do "Lineus PrestesM" por estarmos aqui, que julgamos que é de grande interesse nosso e de grande valia para o nosso conhecimento.

Porém, Acho sinceramente uma pena que o Vereador ~~XXXXXXXXXX~~ ~~XXXX~~ Mourad e o Sr. Paulo Lima tenham saído.

Agora, as perguntas: eu sei que tudo o que o Sr. Verador tem falado é verdade, porque eu conheço: é uma pessoa que realmente defende a bandeira da cultura.

Eu queria perguntar o seguinte: por que a Organização que Munidal de Saúde reconhece o alcoolismo e a dependência química com outros tipos de drogas como doença, depois de um certo período, por que não é passado essa informação nos veículos de comunicação e nos órgãos públicos, uma vez sabido, através da Organização Mundial de Saúde ~~e~~ bem como dos grupos de auto-~~ajuda~~ajuda, como no caso do "AA"? Digo isso com conhecimento de causa: dentro de minha família tive esse problema de al-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n. 586 do proc.
N. 21 de 1994
O funcionário 030

RODZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B13	2	L. Carlos	Sit. Jovens	26.06.98	Luís E. Rocha	

~~xxxxxxxx~~ coolismo: eu fui, durante um tempo, uma pessoa que consumia álcool e outros tipos de ~~xxx~~ drogas. Graças a Deus, e com a ajuda do "AA" - apesar de que não posso nem falar em nome do "AA" -, mas, com a ajuda de grupos de auto-ajuda e da igreja, consegui sair daquela vida ativa das dependências químicas.

Por que, Vereador e Sra. Astrid, por que não é veiculado isso nos meios de comunicação, como sendo o alcoolismo uma doença, e colocam lá na embalagem do cigarro que "O Ministério da Saúde informa que fumar é prejudicial à saúde", mas não diz que é doença?

A SRA; _____ - Não, não! Espera aí.

Eu não fujo, e não sei. Mas é assim: "O Ministério da Saúde adverte: o cigarro pode dar câncer." O que é verdade! Não o contrário, como você falou. Você se confundiu.

A gente já falou isso aqui. Eu tenho a minha posição pessoal com relação a isso, a bebida e o cigarro, principalmente, porque é aquela coisa: você tem a cena familiar mundial, que é impressionante: o pai dando um golinho de cerveja para a criança de dois anos... Aquilo é um horror! Mas, no entanto, aquilo é permitido, porque vende no botiquim, na padaria, no supermercado, qualquer um pode comprar, não tem o menor problema. Mas há o interesse - já falamos disso aqui: é muito dinheiro! Os maiores anunciantes de televisão, de jornal, de tudo, é a bebida, são as cervejas e são os cigarros.

Então, para darmos essa volta por cima, é preciso que a população brasileira o faça, e, mais uma vez, eu confio no jovem para também
isso, porque é ele que está bebendo ali no barzinho, achando que está tu



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n. 584 do proc.
N. 21 de 1991
O funcionário 05

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B13	3	L. Carlos	Sit. Jovens	26.06.98		

do lindo, ... Ontem, encontrei um grupo de meninos dizendo que iriam no ~~XXXXXX~~ "Quiz MTV" e que iriam "encher a mangüaça", ali na padaria". E eu digo: "Isso! Pra fazer papel de burro, depois, lá, no programa, porque bêbado tu não funciona bem, com maconha na cabeça tu não funciona bem!" Pode ter milhões de coisas boas para fazer, quando se toma um pouquinho de cerveja, ou fuma um baseado, sei lá eu, entendeu? Mas, no entanto, com certeza, não se opera bem. Se eu, aqui, tivesse bebido uma cerveja, nem sei, porque realmente não bebo. Eu não estaria tão clara na minha mente.

Se vocês cobrarem, tenho certeza de que uma hora ~~bã~~ vão parar de anunciar.

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Acho que cada um está cumprindo o seu papel, às vezes, na minha maneira de entender. A Organização Munidal de Saúde adverte, expõe um trabalho realizado, acredito eu, por um corpo de médicos, de cientistas, sobre os problemas que o álcool traz para o organismo. A televisão, hoje, na minha maneira de entender, algumas emissoras de televisão têm um papel importante, que é "emburrecer" a população. Agora, cabe a nós decidirmos o que queremos fazer.

Com certeza, a televisão vai até falar disso, mas não vai se estender nesse assunto, porque ela não tem interesse. Ela vive do anunciante, que é o anunciante fabricante de cigarro ou de bebida alcoólica. Então, está aí, quer dizer, eu acabei de falar que falar que acaba criando um déficit de 12% para o Estado. Ela citou agora, de criança e tal. Eu também tenho. Apresentei projeto que proíbe que menor de idade compre bebida alcoólica em supermercado. Geralmente o pai fa-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 588 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário 03

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B13	4	L. Carlos	Situ. Jovens	26.06.98	Alberto Hiar	

la: "Vai lá, filhão! Compra um litro de pinga lá para o papai." Você entendeu? Agora, isso é proibido. Apresentei esse projeto proibindo. E que já existe no Estatuto da Criança ~~xxxx~~ e do Adolescente, na verdade. Mas, agora, existe uma punição, onde se pode até provocar o fechamento do estabelecimento.

~~XX~~ Acho que devemos trabalhar com as ~~xx~~ ferramentas que temos. ~~XXXX~~ Vocês têm uma ferramenta legal, que é se comunicarem com seus amigos em ~~XXXX~~ relação a isso: "Pô, meu! Não vamos beber. Beber não é legal! Por que que vai beber tanto? Pára de ser chato|. Que cara pentelho!" Assim, você está fazendo o seu papel. Eu, às vezes, critico alguns amigos meus: "Pô, cara! Você está bebendo demais. No meu carro você não vai. Dirigir um carro eu não vou deixar". Cada um tem que usar a ferramenta que tem na mão.

A SRA. GISELE ----- - Bem, todo mundo sabe que o "Planet Hemp" foi preso por quê? Porque fazia apologia às drog~~tas~~as. Muita gente fala que eles induziam os jovens. Eu penso diferente. (Palmas). Eu penso assim: Eles cantam a música deles. Acho que eles não devem ~~xxx~~ satisfação a ninguém. Eles fazem a música deles, goste quem gostar, não é?

Bem, muita gente diz que a culpa está na televisão, por que induz os jovens a usarem drogas. Por exemplo, na MTV passa bastantes clipe~~s~~ do MTV, que eu assisto. Queria saber o que a Astrid acha, se a televisão induza alguém~~x~~ a fazer alguma coisa, se a culpa está na ~~televisão~~.
televisão.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 589 do proc.
N.º 21 de 1991
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B14	1	L. Carlos	Situação Jovens	26.06.98	Astrid	

A SRA. ASTRID

Ela pode induzir. ~~XXXXX~~

Claro que eu posso. Tenho um ~~x~~ microfone na mão, tenho uma televisão, entrando na casa de todo mundo, sem pedir licença. Então, sei que tenho ~~xxxxxxx~~ um poder "fudido" na minha mãe, como ~~s~~ tem a TV Globo, que, quando ~~xx~~ ~~x~~ quis eleger, elegeu. Quando quis tirar, tirou. Não é? A TV Globo elegeu o Collor, às vésperas da eleição, promovendo um debate com uma pergunta que eu jamais vou esquecer disso: uma pergunta muito capciosa para o Lula, com relação à mulher dele, à filha dele, enfim. E, de pois, quando entrou na onda lá, entrou forte. Não foi a principal, que a principal foi a revista "Veja", mas tirou o mesmo cidadão de lá. Então, que a gente influencia, influencia. É claro que você que usar, uma boa parte quer usar a mesma roupa que a gente está usando, o mesmo brinco, o mesmo tênis. E acaba vindo. Tanto q que, quando a banda foi presa, em Brasília, pessoalmente, usei, com a autorização da MTV, usei o meu espaço para convocar vocês, para irem às ruas. Fiz aqui em São Paulo e fiz norio de janeiro. Tinha pouquíssimas pessoas lá, mas representativas. Quantas pessoas tinham lá?

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Acho que umas 500 pessoas.

A SRA. ASTRID - Umas 500 pessoas, numa coisa que falei uma vez na televisão. Então, a gente pode. Como a música também pode influenciar, mas não acho que ninguém vai se tornar um viciado, um dependente químico, ou vai sair matando, por ~~x~~ causa da música do "Planet Hemp". Por isso, tomem cuidado! Cuidado até comigo!



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 550 do proc.
N.º 21 de 1994
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B14	2	L. Carlos	Situ. Jovens	26.06.98	Ass. trid	

Eu podia falar: "Imagina! Não influencia ninguém. Cada um tem a sua ~~XXXXXXX~~ visão". Mas estou sendo muito sincera, inclusive comigo. Por isso, cuidado com quem te fala.

O "Ratinho" tem uma audiência enorme entre moçada, esta mesma que ~~está~~ aqui "zuando" um pouquinho, prestando atenção, daí levanta, toma ali uma ~~xx~~ Coca | Cola. E que morre de rir quando ele está com aquele cassetete lá. Eu não acho a menor graça naquele cassetete do "Ratinho"! Porque aquele mesmo cassetete ~~xxxxx~~ é que dá "porrada" em vocês, no meio da rua, quando vocês estão apenas num show. Então, olho vivo! (Palmas). Olho vivo, com o que lhes falam da televisão.

O SR. ALEX _____ - Estou ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ representando a escola do "Elza". Queria fazer uma pergunta para o "Turco": o que o senhor acha dos políticos que prometem meio mundo, e, quando são eleitos, não cumprem nem a metade. Qual seria, na sua opinião, a punição adequada disso?

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - É não votar mais nele, é a única punição porque, na verdade, gente, eu poderia estar falando aqui, por ~~XXXXXXXXXX~~ exemplo, se eu estivesse numa campanha - ~~xxx~~ vou imitar um ~~político~~ político famoso: (Com sotaque específico) "Meus caros amigos! Você de boné, garoto lindo, decente, maravilhoso..." Você entendeu? Você tem que ter uma ~~a~~ afinidade com o político, tem que perceber se ele está lhe passando sinceridade, se o que ele está falando tem ~~a~~ a ver com você ou não.

Por exemplo: quando entrei aqui, todo mundo achava o ~~xxx~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 591 do proc.
N.º 21 de 1977
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B14	3	L. Carlos	Situ. dos Jovens	26.06.98	"Turco Loco"	

"Turco Loco" um político folclórico. "Turco Loco"?! O que tem a ver um "Turco Loco" aí na Câmara Municipal de São Paulo, ao lado de 55 Vereadores? Não vou citar nomes aqui, alguns com um pouquinho de cheiro de mofo e outros até com algumas propostas legais. Por que que esse cara apareceu aqui?! O que ele veio fazer aqui?! Aí, eu apareci de tênis, terno e gravata! Você está de boné. E eu apareci de tênis, terno e gravata... "Esse cara está desrespeitando a egrégia Casa..." Esse cara não está honrando esta Casa..." E o que eu comecei a fazer? A falar a respeito dos meus projetos políticos. E, aí, apresentei lá o "Dia do Surf". Aí, foi motivo de gozação: "Pô! São Paulo não tem um metro de onda, e o cara apresenta um projeto criando "Dia do Surf" do Município?!". Aí, vou lhe responder, só para tentar concluir isso que você está falando. Só para você ter idéia, o Brasil é o segundo país que mais consome artigos de surf no mundo.

Outro dado: talvez São Paulo, que não tenha um metro de onda, é o Município que mais tem surfistas no mundo: são quase 350 a 500 mil surfistas! Dados que já foram publicados, por exemplo, na revista "IstoÉ", não sou eu que estou falando.

Só para concluir: 80% da indústria do surf, indústria que alguns podem falar que é para vagabundo, drogado, maloqueiro, mas que 80% está aqui no Município de São Paulo, que gera um imposto tão saudável quanto qualquer outra indústria, emprega como qualquer outra indústria. Aí, só para calar a boca da classe política que acaba tentando denegrir a imagem do surf, gostaria de perguntar para qualquer político que não sabe nem o que é uma prancha de surf, quantos esportes olímpicos têm mais praticantes do que o surf?! Deu para ajudar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n. 592 do proc.
N. 21 de 1994
O funcionário 63

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B14	4	L. Carlos	Sit. Jovens	26.06.98	Alberto Hiar	

vocês aí, para falar um pouco do surf? E é um esporte! X

Então, quando ~~xxxxx~~ você fala que o cara promete e não cumpre, ~~xxxxxxx~~ porque ele ~~xxx~~ continua ~~x~~ estando eleito? Por que ele continua aquiM? Porque alguém votou nele! Album imbecil, otário, caiu no conto do vigário! Então, está na mão de vocês! Não está na minha mão!

Se eu pudesse fazer alguma coisa, eu faria. Mas eu não posso fazer nada. Quem pode fazer é vocês!



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 53 do proc.
N.º 21 de 19 74
O funcionário 92

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-15	1	Camilo	Situaç. jovens	26/6/98	Alberto Hiar	

A SRA. ASTRID - Há uma lista acerca dos jovens empresários; assunto que discutiríamos hoje. Os maiores empresários dessas grandes marcas de Surf começaram com que idade? Entre 20 e 24 anos?

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - 17^a 20 anos, aproximadamente. Falo do surf porque sou empresário que atua nessa área. Podemos citar outros esportes. Digo que moda não é cultura no Brasil.

A SRA. ASTRID - Vai haver números representativos no skate?

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - O campeão mundial de skate é um brasileiro. O que se fomenta monetariamente, em Nova Iorque, em função da moda, ^{na} e Europa. O Brasil nem liga para o turismo e o cinema. Serão que esses políticos não estão envelhecidos e precisam ser trocados? Essa é a minha maneira de ver as coisas. Eu defendendo a minha bandeira. Vocês aqui têm o direito de fazerem o que quiserem.

A SRA. ASTRID - Quantos aqui têm o título de eleitor? Levantem a mão.

(Pausa)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n. 594 do proc.
N. 21 de 1994
O funcionário 9

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-15	2	Camilo	Situaç. jovens	26/6/98		

A SRA. ASTRID - Quantos aqui já têm 16 anos e não quiseram tirar esse título?

(Pausa)

A SRA. ASTRID - Quando percebi que os jovens que já completaram 16 anos e não quiseram tirar o título de eleitor, já era tarde demais. Gostaria de discutir isso mais um pouco, no próximo ano.

A SRA. SÍLVIA - Estou representando a Elza. Hoje pela manhã eu ouvi a notícia de um pai que matou o traficante que deu crack para o seu filho. Ele cometeu um crime. Quem morreu poderia de dar drógas para o pessoal daqui e da favela. Por quê? Porque esses jovens não têm muita informação. Se derem 1 real ou se prometem alguma coisa para eles, eles fazem determinadas coisas.

O que vocês pensam sobre esse pai e essa má informação, nas escolas, sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis?

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR, Ninguém tem o direito de tirar a vida de ninguém, até por princípios cristãos. Na tentativa de salvar seu filho, esse pai acabou se prejudicando e prejudicando seu filho também. Digo isso porque ele não



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 335 do proc.
N.º 21 de 19 94
O funcionário 03

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-15	3	Camilo	Situaç. Jovens	26/6/98	Alberto Hiar	

vai deixar de comprar ou de usar o crack porque seu pai matou um traficante.

É necessário haver políticas públicas voltadas na prevenção e no tratamento das drogas.

A SRA. ASTRID - Certamente matar não é a solução, como exemplo da pena de morte. O presídio tem que tratar o preso, o bandido, o marginal, como uma pessoa que vai se reintegrar à sociedade, e não tem que tratá-lo com o pensamento: "Tã que morrer porque é bandido." Todo ser humano tem o direito à vida.

Hoje à tarde, estava vendo "Vale a pena ouvir de novo." Em um determinado ponto da novela, o Sassá Mutea disse: "Eu não sou assassino, eu sou justiceiro." Essa é uma palavra muito ouvida nas periferias das grandes cidades. Justiceiro é assassino, sim!

(Manifestações fora do microfone)

A SRA. ASTRID - Não sei por onde está indo essa história. Pode ser que esse seja o início de uma nova sociedade. Como visitante, conheço pouco o ambiente. Comecei a trabalhar como repórter na gloriosa TV Gazeta. Lembro que a minha primeira pauta foi fazer uma matéria na Usina de Decomposição de Lixo, na marginal. Quase morri, porque o lugar é nojento; e à noite fui entrevistar a Sônia Braga. Naquela época, al-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 516 do proc.
N.º 21 de 1997
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-15	4	Camilo	Situaç. jovens	26/6/98	Astrid	

umas vezes, fui à penitenciária do Carandiru para cobrir rebeliões e fazer matérias de um lutador de boxe que mora lá e namoros entre as alas masculinas e femininas. Então, conheço muito pouco esse ambiente. Do jeito que as coisas vão lá, certamente não dá. (Palmas)

O SR. ALBERTO "TURCO LOCO" HIAR - Mais uma vez agradeço a todos, até em função do horário. Esta Casa tem uma hora para se fechar. A participação de vocês foi muito importante. Colocamo-nos à disposição de vocês, para o que der e vier. Isso que é legal. Com certeza, estaremos promovendo mais debates. Convidaremos as escolas para participarem disso. Na verdade, vocês estão ensinando um pouco a esta Casa o que se deve fazer em relação a vocês mesmos. É um dar e receber.

Agradeço a Sr. Astrid Fontileni, o Sr. Paulo Lima, o Vereador Mohamad Said Mourad, a escola Manoela Lacerda Vergueiro, o Rômulo Pero, o Colombo de Almeida, a Elza Saraiva, o Castro Alves e o Liceu Prestes pelo nosso encontro. Tudo o que foi dito aqui será muito útil para essa Comissão de estudos.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. ASTRID - Muito obrigada. Prestem atenção! Tenho um programa. Há 10 anos trabalho com vocês. Dentre vários programas, há o "Barraco MTV." Vocês podem participar a hora em que quiserem. O telefone de lá é 3871-7054. Quem vai atender é uma secretária eletrônica. Basta deixar o telefone e dizer que há um interesse em falar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 537 do proc.
N.º 21 de 1977
O funcionário 92

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
B-15 16	5	Camilo	Situaç. jovens	26/6/98	Astrid	

sobre violência, drogas ou qualquer coisa. Assim, entraremos em contato com vocês.

Reclamo muito com o pessoal da produção, porque lá vão muitos alunos de escolas particulares, de Pinheiros, um lugar mais próximo. Faltam alunos de escolas públicas e de periferia. Se vocês forem participar do programa, estarão fazendo um favor para mim.

Um beijo. O meu compromisso é com vocês.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para Informação, rubricado como folha nº 598-.-

do processo nº RPP-06-0021 de 19 97 01 03 /99 (a)

AO DT-94,

Senhora Chefe,

Envio o presente processo a esse departamento para ser arquivado.

01-03-99

Araç Martins dos Santos

Secretário

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encerrado: cl	#598# fls.
Arquivo em	03-3-99
O Func.º	

LINA ANGÉLICA MARIA GUMAUSKA
Documentalista

S E G U E.....juntado, nesta data, documento.....e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em/...../.....

(a)